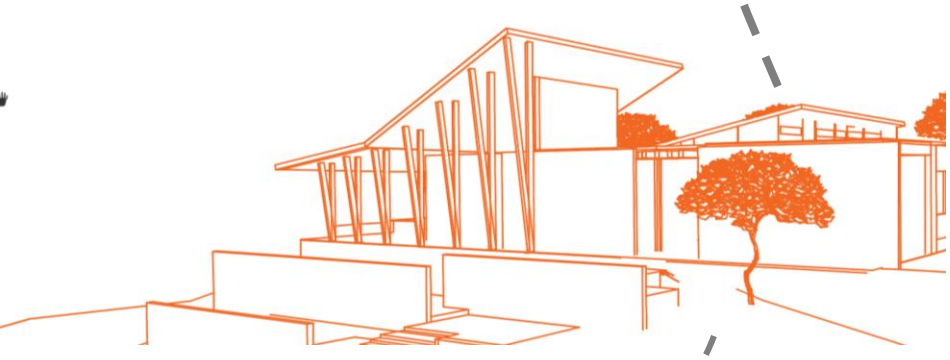
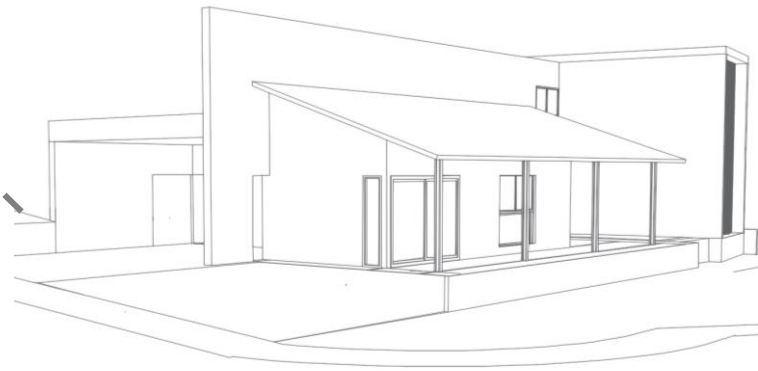




ARQUITETURA E O LUGAR, UM OLHAR PARA ALÉM DO CENTRO: A CASA CONTEMPORÂNEA PRODUZIDA EM CARUARU-PE; CAMPINA GRANDE-PB, E JUAZEIRO DO NORTE-CE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ANA CLARA MARQUES BEZERRA

ARQUITETURA E O LUGAR, UM OLHAR PARA ALÉM DO CENTRO: A CASA CONTEMPORÂNEA PRODUZIDA EM CARUARU-PE; CAMPINA GRANDE-PB E JUAZEIRO DO NORTE-CE

João Pessoa/PB
2024

ANA CLARA MARQUES BEZERRA

ARQUITETURA E O LUGAR, UM OLHAR PARA ALÉM DO CENTRO: A CASA CONTEMPORÂNEA PRODUZIDA EM CARUARU-PE; CAMPINA GRANDE-PB E JUAZEIRO DO NORTE-CE

Trabalho de dissertação apresentado ao Programa de Pós- graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Dr. Wylnna Carlos Lima Vidal
Área de Concentração: Arquitetura e cidade: processo e produto
Linha de Pesquisa: Projeto do edifício e da cidade

João Pessoa/PB
2024

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B574a Bezerra, Ana Clara Marques.
Arquitetura e o lugar, um olhar para além do centro : a casa contemporânea produzida em Caruaru-PE; Campina Grande-PB e Juazeiro do Norte-CE / Ana Clara Marques Bezerra. - João Pessoa, 2024.
199 f. : il.

Orientação: Wylnna Carlos Lima Vidal.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CT.

1. Arquitetura residencial. 2. Arquitetura contemporânea. 3. Casas - semiárido brasileiro. 4. Lugar - arquitetura. I. Vidal, Wylnna Carlos Lima. II. Título.

UFPB/BC CDU 728(043)

Elaborado por RUSTON SAMMEVILLE ALEXANDRE MARQUES DA SILVA - CRB-15/0386

ARQUITETURA E O LUGAR, UM OLHAR PARA ALÉM DO CENTRO: A CASA CONTEMPORÂNEA PRODUZIDA EM CARUARU-PE; CAMPINA GRANDE-PB E JUAZEIRO DO NORTE-CE

Documento assinado digitalmente
gov.br
ANA CLARA MARQUES BEZERRA
Data: 30/01/2025 15:47:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Ana Clara Marques Bezerra

Trabalho de dissertação aprovado em 29 de janeiro de 2025

Documento assinado digitalmente
gov.br
WYLNNA CARLOS LIMA VIDAL
Data: 30/01/2025 16:45:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Wylnna Carlos Lima Vidal
(Orientadora/Presidente – UFPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br
RICARDO FERREIRA DE ARAUJO
Data: 29/01/2025 20:49:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Ricardo Ferreira de Araújo
(Avaliador Externo – UFPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br
FERNANDO DINIZ MOREIRA
Data: 29/01/2025 20:07:04-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Fernando Diniz Moreira
(Avaliador Externo – UFPE)

João Pessoa-PB - 2025

AGRADECIMENTOS

O meu avô Elias me ajudou a compreender o verdadeiro sentido de "arquitetura e lugar". Quando estava vivo, reunia toda a nossa família aos domingos no sítio. Almoçávamos naquela casa amarela e arejada e, depois, íamos correr pelo terraço. A casa tinha três acessos para a área externa, eu e meus primos brincávamos atravessando-os de um lado a outro, enquanto o vento soprava e a vida acontecia ao nosso redor.

Minhas tias e minha mãe sentavam-se nas cadeiras do alpendre, com um café na mão e muito assunto para conversar. Eu via meu avô, e outros membros da família sentados ao redor da mesa, rindo das histórias contadas. Hoje, guardo a memória feliz de um lugar que não volta, pois já não é mais habitado. Contudo, no desenvolvimento da pesquisa, esse lugar tornou-se uma referência que me despertou para os caminhos da investigação.

Expresso aqui minha gratidão a Deus, pois sem Ele nenhum passo seria dado na caminhada que me trouxe até aqui. Aos meus pais, Manoel e Elanice, que, com muito esforço, suor e amor, me vestiram de oportunidades e sempre incentivaram meus estudos. Nunca esquecerei a companhia de vocês nas madrugadas frias na Rodoviária de Arcoverde (PE), enquanto aguardava o ônibus que me conduzia para essa nova e desafiadora fase em João Pessoa (PB).

Ao meu amado esposo, Roberivan Filho, agradeço por todo o acolhimento, incentivo, compreensão e torcida durante esse processo. Obrigada por ser meu lar e me inspirar todos os dias com sua determinação. Ao meu irmão, Emanuel, agradeço por ser meu grande amigo e exemplo de dedicação aos estudos desde a infância.

À minha orientadora, professora Dra. Wylnna Vidal, expresso toda a minha admiração pelos ensinamentos compartilhados, pelas oportunidades, conversas, aprendizados vivenciados e por ser uma profissional sensível e humana.

Aos membros da banca, professor Dr. Fernando Moreira Diniz e professor Dr. Ricardo Ferreira de Araújo, agradeço a disponibilidade em contribuir com este trabalho.

Às ricas discussões vivenciadas nas Conversas de Laboratório promovidas pelo LPPM e IA2, que auxiliaram no meu amadurecimento como pesquisadora. Além da disponibilidade e colaboração das equipes que compõem os escritórios Vilanova Arquitetura, Lins Arquitetos Associados e Jirau Arquitetura e Urbanismo.

Às minhas amigas de longa data, Lillyane, Brenda, Bruna, Nicolie, Eduarda e Fernanda, obrigada por serem minhas companheiras de jornada ao longo de tantos anos. Diante de uma pesquisa que trata sobre "lugar", agradeço especialmente às pessoas que contribuíram para a minha adaptação em outro estado, distante do meu suporte familiar: Camila, Bruna, Bárbara, Viviane, Ricardo, Ângela e Abraão. Vocês tornaram tudo mais fácil.

Aos meus cunhados e amigos, Cecília e Ramonn, obrigada por tantas trocas, pela torcida e por ajudarem a fazer de Caruaru (PE) o meu lugar. Agradeço também aos amigos e companheiros de profissão que me estenderam a mão nos momentos de necessidade: Renata, Lázaro, Jorbson, Matheus e Alícia.

Por fim, agradeço a minha família e a todos que de alguma maneira contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa.

RESUMO

A arquitetura contemporânea brasileira se encontra em processo de construção e é pertinente que as reflexões sobre o assunto considerem os diferentes aspectos que permeiam a produção arquitetônica em cada lugar, como os contextos sociais, econômicos, territoriais e bioclimáticos. A partir disso, a pesquisa tem como tema a arquitetura contemporânea residencial brasileira produzida na região Nordeste por jovens arquitetos e realizada fora das capitais em cidades com o clima semiárido. O objetivo deste trabalho é investigar as relações entre a arquitetura e o lugar buscando identificar possíveis particularidades e similaridades em seis casas desenvolvidas por três jovens escritórios, são eles: o Jirau Arquitetura e Urbanismo, com sede em Caruaru (PE); o Lins Arquitetos Associados, com sede em Juazeiro do Norte (CE) e o Vila Nova Arquitetura e Urbanismo, com sede em Campina Grande (PB), respeitando o recorte temporal de 2010 até 2023. As análises consideraram três critérios: o lugar, o discurso e a materialidade. Os resultados indicam que as produções arquitetônicas estabelecem relações contextuais por meio de estratégias projetuais que, embora compartilhem algumas similaridades, apresentam particularidades relacionadas às especificidades de cada lugar e à metodologia adotada por cada escritório.

Palavras-chave: Arquitetura contemporânea; Casa; Semiárido brasileiro; Lugar

ABSTRACT

Contemporary Brazilian architecture is in a process of development, and reflections on the subject must consider the diverse aspects that influence architectural production in each location, such as social, economic, territorial, and bioclimatic contexts. Based on this premise, this research focuses on contemporary Brazilian residential architecture produced in the Northeast region by young architects and built outside capital cities in towns with a semi-arid climate. The objective of this study is to investigate the relationships between architecture and place, seeking to identify potential particularities and similarities in six houses designed by three young architectural firms: Jirau Arquitetura e Urbanismo, based in Caruaru (PE); Lins Arquitetos Associados, based in Juazeiro do Norte (CE); and Vila Nova Arquitetura e Urbanismo, based in Campina Grande (PB), within the timeframe from 2010 to 2023. The analyses considered three criteria: place, discourse, and materiality. The results indicate that architectural productions establish contextual relationships through design strategies that, while sharing some similarities, reveal particularities related to the specific characteristics of each location and the methodology adopted by each firm.

Keywords: Contemporary architecture; House; Brazilian semi-arid; Place

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Amostra final das seis casas selecionadas 24
Figura 2 – Quartênio contemporâneo 34
Figura 3- Representação da relação de aproximação territorial 35
Figura 4- Cruzamento das mesorregiões do Nordeste com a Delimitação do semiárido 40
Figura 5 - Clima semiárido no Nordeste 41
Figura 6– Dados climáticos do Semiárido 41
Figura 7- Espécies vegetais do Semiárido 42
Figura 8- Carta bioclimática adaptada ao contexto brasileiro 44
Figura 9– Zoneamento bioclimático brasileiro 44
Figura 10– Quantidade de arquitetos e urbanistas do Brasil 50
Figura 11– Mapa de delimitação do Semiárido 2021 55
Figura 12 - Equipe Jirau Arquitetura e Urbanismo – Pablo Patriota (a); Bernardo Lopes (b); Colaboradores (c); 57
Figura 13– Sede do escritório Jirau Arquitetura e Urbanismo 57
Figura 14– Condomínio Serra Negra Residence 58
Figura 15- Habitacional Wirton Lira (esquerda) e Residencial Clodoaldo Sampaio (direita). 58
Figura 16– Casa do Arquiteto/ Jirau 59
Figura 17- Sócios do escritório Lins Arquitetos Associados. - Cíntia Lins (a), Deborah Lins (b),) 59
Figura 18– Sede do Escritório em Juazeiro do Norte (CE) 60
Figura 19- Hospital Veterianário Escola Unileão 60
Figura 20– Coordenador do Escritório Vila Nova Arquitetura 61
Figura 21– Casa 233, sede do escritório Vila Nova Arquitetura antes (esquerda) e depois (direita) da intervenção 62
Figura 22– Complexo Motta 62
Figura 23– Habitações coletivas- CODHAB 63
Figura 24- Redesenho das plantas 2D - Casa C 67
Figura 25- Exemplo de Maquete eletrônica (Casa C) 67
Figura 26- Diagrama síntese de Entorno e Implantação - Modelo 69

Figura 27- Diagrama síntese de Orientação - Modelo 70
Figura 28- Diagrama síntese de Estratégias de sombreamento - Modelo 70
Figura 29- Diagrama síntese Interior/exterior - Modelo 72
Figura 30- Diagrama síntese de Topografia - Modelo 73
Figura 31- Diagrama síntese de aberturas e fechamentos - Modelo 74
Figura 32– Roteiro para as análises 76
Figura 33– Mapa de Localização (Casa FR e Casa RJ) 79
Figura 34– Diagrama de entorno e implantação – Casa FR 80
Figura 35– Diagrama de entorno e implantação – Casa RJ 81
Figura 36– Diagrama Orientação – Casa FR 82
Figura 37– Diagrama Orientação – Casa RJ 82
Figura 38 – Diagrama de Sombreamento – Casa FR 83
Figura 39– Diagrama Orientação – Casa RJ 84
Figura 40– Diagrama Interior/exterior – Casa FR 85
Figura 41– Diagrama Interior/exterior – Casa RJ 85
Figura 42– Diagrama de Topografia - Casa FR 86
Figura 43– Diagrama de Topografia – Casa RJ 87
Figura 44– Aberturas em vidro e coberta aparente (Casa FR); Aberturas em vidro e coberta aparente (Casa RJ) 89
Figura 45 – Diagrama de Aberturas e Fechamentos – Casa FR 89
Figura 46– Diagrama de Aberturas e Fechamentos – Casa RJ 90
Figura 47– Painel vazado em madeira (Casa RJ) 90
Figura 48– Mapa de Localização 93
Figura 49– Diagrama de Entorno e Implantação – Casa Neblina 93
Figura 50– Diagrama de Entorno e Implantação – Casa Discreta 94
Figura 51– Diagrama de orientação - Casa Neblina 95
Figura 52– Diagrama de orientação - Casa Discreta 95
Figura 53– Diagrama de Sombreamento - Casa Neblina 96
Figura 54– Diagrama de Sombreamento - Casa Discreta 97
Figura 55– Diagrama Interior/exterior - Casa Neblina 97
Figura 56– Diagrama de Sombreamento - Casa Neblina 98
Figura 57– Diagrama de Topografia - Casa Neblina 99
Figura 58– Diagrama de Topografia - Casa Discreta 99
Figura 59– Croqui Casa Discreta 100

Figura 60 - Fachada Oeste da Casa Neblina 101
Figura 61: Diagrama de aberturas e Fechamentos – Casa Neblina..... 102
Figura 62– Fachada Oeste (esquerda) e Leste (direita) da Casa Neblina 103
Figura 63–Estrutura de madeira da Casa Neblina..... 103
Figura 64– Sistema construtivo em Taipa de pilão..... 104
Figura 65 - Diagrama de aberturas e Fechamentos – Casa Discreta..... 104
Figura 66– Mapa de Localização..... 106
Figura 67– Diagrama de entorno e implantação – Casa C..... 107
Figura 68– Diagrama de entorno e implantação – Casa Arajara..... 108
Figura 69– Diagrama de orientação – Casa C 109
Figura 70– Diagrama de orientação – Casa Arajara 110
Figura 71– Diagrama Estratégias de sombreamento – Casa C 111
Figura 72– Diagrama Estratégias de sombreamento – Casa Arajara 111
Figura 73– Diagrama Interior/exterior – Casa C..... 112
Figura 74– Diagrama Interior/exterior – Casa Arajara..... 113
Figura 75– Diagrama de topografia – Casa C 113
Figura 76– Diagrama de topografia – Casa Arajara 114
Figura 77- Perspectiva esquemática – Casa C 115
Figura 78– Painel Vazado (Casa C)..... 115
Figura 79– Indicação Sul..... 116
Figura 80– Diagrama de aberturas e Fechamentos – Casa C 117
Figura 81– Diagrama de aberturas e Fechamentos – Casa C 118
Figura 82– Fachadas Casa C (a esquerda) e Casa Arajara (a direita)..... 118

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Seleção inicial de escritórios..... 19
Tabela 2-Casas produzidas pelo escritório Jirau Arquitetura e Urbanismo 20
Tabela 3 - Casas produzidas pelo escritório Lins Arquitetos Associados 22
Tabela 4 - Casas produzidas pelo escritório Vila Nova Arquitetura 22
Tabela 5 - Classificação de Koppen-geigh (clima árido)..... 40
Tabela 6 - Zonas bioclimáticas dos objetos de estudo 45
Tabela 7– Seleção que representa a “nova geração de Arquitetos brasileiros” pela Revista AU..... 51
Tabela 8 – Lista de 15 arquitetos que representam o futuro da arquitetura..... 54
Tabela 9– Seleção final de escritórios 55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo entre dados de ocupação e localização 120
Quadro 2 – Estratégias de sombreamento 121
Quadro 3 – Relações interior/exterior 122
Quadro 4 – Quadro Tipos de Coberta 126
Quadro 5 -– Quadro comparativo de Aberturas..... 127

LISTA DE ABREVIAÇÕES

ASBEA	Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura
CE	Ceará
IAB	Instituto de Arquitetos do Brasil
IA2	Laboratório de Estudos Avançados em Arquitetura
LPPM	Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória
PPGAU	Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNIFOR	Universidade de Fortaleza

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14
A seleção do objeto empírico 18
Questões, objetivos e métodos 24
A estrutura do trabalho 26
CAPÍTULO 1. REFERENCIAL TEÓRICO 30
1.1 O lugar 30
1.1.1 Uma discussão sobre o conceito 31
1.1.2 O lugar a partir da lente do território 34
1.1.3 O lugar a partir da lente do clima 39
1.2 A casa contemporânea 46
1.3 Jovens Arquitetos 49
1.3.1 O Jirau Arquitetura e Urbanismo 57
1.3.2 O Lins Arquitetos Associados 59
1.3.3 O Vila Nova Arquitetura 61
CAPÍTULO 2. APORTES METODOLÓGICOS 65
CAPÍTULO 3. ANÁLISES 76
3.1 Casa Fr e Casa RJ 78
3.2 Casa Neblina e Casa Discreta 91
3.3 Casa C e Casa Arajara 105
3.4 Análise comparativa dos resultados 119
CAPÍTULO 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 129
REFERÊNCIAS 134
APÊNDICES 141

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende promover reflexões acerca da relação entre a arquitetura e o lugar a partir do estudo da casa contemporânea produzida fora das capitais do nordeste brasileiro. Para isso, o trabalho toma como objeto de estudo seis casas desenvolvidas por três jovens escritórios, são eles: o Jirau Arquitetura e Urbanismo, com sede em Caruaru (PE); o Lins Arquitetos Associados, sediado em Juazeiro do Norte (CE) e o Vila Nova Arquitetura e Urbanismo, localizado em Campina Grande (PB).

As motivações para o trabalho surgem do interesse em identificar decisões projetuais utilizadas em resposta às condicionantes do lugar, somadas ao desejo de explorar as lacunas existentes em estudos sobre a arquitetura contemporânea produzida no Nordeste brasileiro, uma vez que em regra, essa produção fica às margens das discussões acadêmicas, publicações e premiações, que direcionam o olhar quase que integralmente para o Sudeste do país enquanto a produção arquitetônica produzida no Nordeste acaba sendo por vezes ignorada. (NASLAVSKY E LARA, 2020)

Os debates sobre a prática projetual de Arquitetos e Urbanistas na contemporaneidade têm aberto espaço para as reflexões sobre as relações entre a arquitetura e o “lugar”. Mas o que configura um lugar? Esse termo que no movimento moderno possuía seu significado muitas vezes ligado a um espaço estático relacionado somente ao território, assume um sentido mais complexo na arquitetura contemporânea, atrelado aos diferentes contextos que configuram o entorno. (CROS, 2003)

A relação entre a arquitetura e o lugar é intrínseca e a importância em considerar as características do sítio no desenvolvimento de projetos arquitetônicos está no centro de diversos debates, entretanto nem sempre é possível identificar uma coerência em projetos arquitetônicos, no que diz respeito às condicionantes impostas pelo meio.

É possível que essa problemática esteja relacionada com o fato de alguns projetistas replicarem soluções projetuais aplicadas no exterior e outras regiões do país sem o devido reconhecimento de que cada lugar é particular e configura

condições variáveis. O clima é um exemplo de condicionante do lugar que impõe diversas particularidades no desenvolvimento de projetos arquitetônicos e um dos mais presentes nas discussões contemporâneas.

No livro *Roteiro para Construir no Nordeste* (1976), Holanda já destacava a importância de uma produção arquitetônica voltada para as especificidades do Nordeste brasileiro, com soluções de projeto, materiais e sistemas construtivos adequados ao contexto local.

A Região é composta em sua predominância pelo clima Semiárido, que se estende por seus nove estados, engloba 1262 dos seus 1794 municípios e se caracteriza por índices pluviométricos irregulares, diversidade morfológica dos solos, além de temperaturas elevadas (INSA, 2024). O clima em questão impõe soluções projetuais desafiadoras aos arquitetos e urbanistas, que podem apresentar em suas estratégias de projetos, caminhos para a compreensão das relações entre a arquitetura desenvolvida na contemporaneidade e o lugar.

Embora se reconheça que a arquitetura contemporânea é plural e diversificada e que a globalização tenha democratizado o acesso à informação e divulgação das produções arquitetônicas, ainda é possível constatar uma desigualdade na análise dessas atividades por parte da crítica especializada, fato que pode corroborar para uma prática projetual que se baseia em estratégias de projeto que não se adequam às condições reais enfrentadas pelos projetistas em cada território.

Tempos atrás Marques e Naslavsky (2001), já indicavam que no Brasil existe o hábito de classificar a arquitetura desenvolvida em São Paulo e Rio de Janeiro como nacional e todas as demais como regionais. Além disso, a problemática existente em sobrepor a relevância de uma produção arquitetônica em relação à outra com base no lugar onde está inserida não se resume ao contexto nacional.

Discursos hegemônicos que reduzem as produções arquitetônicas desenvolvidas na América Latina ao resultado da influência da produção europeia e norte-americana, além da carência de debates aprofundados sobre essas produções em estudos e eventos internacionais, são um conjunto de fatores que possivelmente motivaram pesquisadores latino-americanos a investigar e tentar preencher lacunas historiográficas relacionadas ao tema (CAVALCANTI, 2022).

Fernando Lara (2020, p.9) aponta que “estudar a América Latina em todas as suas contradições e complexidades é tarefa fundamental para o entendimento de nós mesmos.” À medida que os olhares externos se mostraram eurocêntricos e genéricos, coube aos estudiosos locais o papel de promover novas perspectivas, direcionar o olhar para essa arquitetura e evidenciar problemáticas. Lara (2020, p.9), afirma ainda que:

> Mais importante e muito mais desafiador do que reconhecer nossas raízes europeias é a tarefa de reconstruir a imensa quantidade de conhecimento existente no nosso próprio continente e buscar uma síntese, uma teoria do espaço americano. Nossas cidades foram, nos últimos anos, máquinas de excluir e máquinas de esquecer. (LARA, 2020, p.9)

O recorte espacial da pesquisa, que considera cidades localizadas fora das capitais do Nordeste brasileiro e no clima semiárido, foi definido a partir da constatação de que na região há uma carência de estudos sobre arquitetura contemporânea que se intensifica ao tratar de lugares situados para além das capitais (TENÓRIO, 2015), ou seja, é uma produção que se encontra às margens de uma região que por si só, é considerada “periférica”.

Dessa forma, acredita-se que embora as discussões sobre arquitetura contemporânea se tornem desafiadoras por não existir um distanciamento para analisá-la de maneira isenta (ROCHA JUNIOR, 2012), cabe aos pesquisadores o papel de trazer novos direcionamentos de pesquisa com foco nas produções da região, de modo a promover reflexões e discussões que integrem a arquitetura contemporânea desenvolvida no Nordeste enquanto uma produção singular e complexa.

A escolha da análise de projetos arquitetônicos enquanto caminho para investigação se ampara em autores como Zein (2018), a autora afirma que a ação possibilita aproveitar no campo investigativo acadêmico duas ferramentas familiares aos arquitetos - reflexão e crítica - de forma a conectar de maneira profunda, sistemática e clara a teoria e o projeto.

É possível que a esse ponto da leitura surja o questionamento: “mas, por que analisar casas?”. Sobre a escolha desta tipologia como objeto de análises Cabral (2016) afirma:

> A casa é palco de transformações sociais importantes, objeto próprio de ensaios de inúmeras possibilidades, além de ser o programa de maior compreensão por parte de arquitetos e leigos e o mais enfrentado por jovens profissionais da área. (Cabral, 2016 p.17)

Além disso, Acayaba (2023) indica que a utilização da casa como campo de experimentação arquitetônica, permite um rico universo de possibilidades, ao promover o teste de relações espaciais, fluxos e métodos construtivos. A autora aponta ainda que “sob um olhar temporal, a casa sintetiza e revela os pensamentos do arquiteto de uma determinada época.” (ACAYABA, 2023 p.18)

A casa pode ainda revelar contextos sociais e culturais intrínsecos de um lugar, quanto a isso Vidal (2019 p.18) aponta que a casa “reflete o modo como o homem e a sociedade se organizam e como se desenvolvem as relações na esfera de vida privada e de vida social em cada período.” A escolha dessa tipologia no estudo em específico se mostra promissora, pois possibilita o contato com aspectos projetuais, culturais e sociais, elementos que estão presentes nas discussões sobre as relações entre arquitetura e o lugar.

Para Lara (2013), o crescimento econômico e os investimentos públicos em prol das políticas sociais, são fatores que configuram a década de 2010 como um cenário rico em particularidades para a América Latina. Com base no exposto, somado ao interesse em ter uma realidade aproximada com o objeto de estudo que se direciona a investigar a produção arquitetônica contemporânea desenvolvida por jovens arquitetos da região Nordeste, o recorte temporal contempla a segunda década do século XXI com início em 2010 até o ano de 2023.

O termo “Jovens Arquitetos” já foi utilizado para caracterizar diferentes grupos de profissionais, tanto no movimento moderno, quanto na contemporaneidade. A respeito do momento contemporâneo, é possível citar o “Fórum Jovens Arquitetos Latino-americanos” e a seleção de “25 Jovens Arquitetos” promovida por críticos da Revista AU (2010), que serão discutidos neste trabalho posteriormente.

No caso da seleção divulgada pela Revista AU (2010), foi utilizado um requisito para que os profissionais fossem considerados como pertencentes à categoria de Jovens Arquitetos: a idade dos profissionais não poderia ser superior a 40 anos. No âmbito deste trabalho, o foco está na prática projetual recente desses escritórios e por isso optou-se pela utilização de outro critério para enquadrar os arquitetos nessa categoria: as atividades desses profissionais (em conjunto, ou seja, após a inauguração do escritório) devem ter iniciado a partir dos anos 2000, ano que marca o início do Século XXI.

A soma das motivações iniciais com as contribuições dos pesquisadores vinculados ao Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória (LPPM) e as “Conversas de laboratório” (encontros mensais promovidos por pesquisadores dos laboratórios LPPM/UFPB e IA2/UFPE para trocas e discussões de temas diversificados), auxiliaram no amadurecimento da definição dos recortes do estudo.

A seleção do objeto empírico

Santiago (2022, p. 02) aponta para a "importância de discutir a arquitetura produzida em recortes geográficos que foram comumente excluídos da historiografia tradicional a exemplo do Nordeste brasileiro”. Apesar da problemática apresentada, alguns escritórios localizados no Nordeste têm conseguido atrair a atenção da crítica especializada, através da participação em eventos, premiações e publicações.

A seleção inicial dos escritórios foi elaborada (tabela 1) levando em consideração o reconhecimento por parte da crítica especializada. Além disso, observou-se também a localização da sede dos escritórios, distribuída por diferentes estados do nordeste, justificada pela procura de uma amostra que refletisse a diversidade da região. Para a busca, foram consultados sites de arquitetura (Archdaily) e revistas (AU e Projeto), através da utilização de plataformas digitais.

A existência de experiência com a tipologia residencial dentro do recorte temporal do estudo, foi outro critério analisado. Para este levantamento inicial contabilizou-se tanto casas em fase projeto quanto construídas, identificadas a

partir do acervo disponibilizado pelos escritórios em sites oficiais, portais de divulgação e revistas especializadas em Arquitetura.

Tabela 1- Seleção inicial de escritórios

Escritório	Sede	Casas
Vilela Florez	Natal – RN	2 unidades
Vera Pires e Roberto Ghione Arquitetos	Recife – PE	8 unidades
Allouchie Arquitetos	Caruaru – PE	3 unidades
Massa Arquitetos	João Pessoa - PB	18 unidades
Fernandes Atem Arquitetos	Fortaleza - CE	25 unidades
Norte – Oficina de Criação	Recife – PE	11 unidades
Jirau Arquitetura e Urbanismo	Caruaru – PE	38 unidades
Cidadela Arquitetos	Aracaju - SE	1 unidade
Sotero Arquitetos	Salvador - BA	7 unidades
Vila Nova Arquitetura	Campina Grande - PB	12 unidades
Terruá Arquitetura	João Pessoa - PB	10 unidades
Lins Arquitetos Associados	Juazeiro do Norte - CE	10 unidades

fonte: Elaborado pela autora

Após a seleção preliminar, houve um aprofundamento na pesquisa a respeito dos escritórios então selecionados em busca de estabelecer um novo recorte. Durante o processo minucioso de observação das características de cada escritório, a identificação de um conjunto de similaridades relacionadas a localização das sedes, clima e formação profissional, ocasionou na constatação de uma oportunidade para o estudo: analisar produções desenvolvidas fora das capitais dos estados nordestinos e que fazem parte do clima Semiárido.

O surgimento deste interesse investigativo resultou na seleção dos escritórios **Jirau Arquitetura e Urbanismo**, **Vila Nova Arquitetura** e o **Lins Arquitetos Associados** como objetos da pesquisa.

Após a definição, o próximo passo foi a elaboração de um panorama do conjunto de projetos de casas desenvolvidos pelos três escritórios.

Como especificado anteriormente, o estudo pretende se desenvolver a partir da análise projetual de obras residenciais construídas que respeitem o

recorte temporal de 2010 até 2023. Portanto, o levantamento levou em consideração a etapa em que se encontram as obras, o ano de sua conclusão e localização.

Dentro do conjunto de 38 casas identificadas na produção do escritório Jirau, 22 foram desconsideradas para o estudo pois até o momento da pesquisa não existiam registros da sua finalização na etapa de construção. Portanto, 16 casas de autoria do escritório foram consideradas para seleção final e todas se encontram dentro do recorte temporal definido para pesquisa (tabela 2).

Tabela 2-Casas produzidas pelo escritório Jirau Arquitetura e Urbanismo

Casas – Jirau Arquitetura e Urbanismo			
Casa	**Etapa**	**Ano (conclusão da obra)**	**Localização**
Casa Discreta	Obra construída	2022	Caruaru (PE)
Casa Copa	Obra construída	2021	Bezerros (PE)
Casa Neblina	Obra construída	2021	Bezerros (PE)
Casa Forró	Obra construída	2022	Caruaru (PE)
Casa Brise	Obra construída	2015	Caruaru (PE)
Casa do Arquiteto	Obra construída	2012	Caruaru (PE)
Cabana da Serra	Obra construída	2018	Agrestina (PE)
Casa Pôr do Sol	Obra construída	2017	Caruaru (PE)
Casa Requadros	Obra construída	2022	Caruaru (PE)
Casa Pátio	Obra construída	2019	Caruaru (PE)
Casa Livro	Obra construída	2019	Caruaru (PE)
Casa Biblioteca	Obra construída	2019	Caruaru (PE)
Casa Línea	Obra construída	2021	Caruaru (PE)
Casa Cumaru	Obra construída	2019	Viturino (PE)
Terraço das Meninas	Obra construída	2018	Caruaru (PE)

Casa A2	Obra construída	2016	Caruaru (PE)
Casa Canto	Obra construída	—-	Caruaru (PE)
Casa Feliz	Obra construída	—-	Caruaru (PE)
Casa Gourmet	Obra construída	—-	Caruaru (PE)
Casa Palavra	Obra construída	—-	Caruaru (PE)
Casa Trama	Obra construída	—-	Caruaru (PE)
Casa Painel	Obra construída	—-	Caruaru (PE)
Casa Tela	Fase projetual	----	----
Casa da luz	Fase projetual	----	----
Casa Gláucia	Fase projetual	----	----
Casa Moldura	Fase projetual	----	----
Casa Sonho	Fase projetual	----	----
Casa Origami	Fase projetual	----	----
Casa Patamares	Fase projetual	----	----
Casa Abraço	Fase projetual	----	----
Casa da Cimeira	Fase projetual	----	----
Casa Bem-casada	Fase projetual	----	----
Casa Vira e Mexe	Fase projetual	----	----
Casa Bonita	Fase projetual	----	----
Casa Poema	Fase projetual	----	----
Casa Alpha	Fase projetual	----	----
Casa Imperatriz	Fase projetual	----	----
Casa do lago	Fase projetual	----	----

Fonte: acervo disponibilizado pelo escritório Jirau Arquitetura e Urbanismo; elaborado pela autora, 2023.

Dentro dos registros disponibilizados pelo escritório Lins Arquitetos Associados, foram identificadas três obras residenciais construídas como pode ser visto na tabela 3.

Tabela 3 - Casas produzidas pelo escritório Lins Arquitetos Associados

Casas – Lins Arquitetos Associados			
Casa	**Etapa**	**Ano (conclusão da obra)**	**Localização**
Casa C	Obra construída	2017	Barbalha (CE)
Casa JS	Obra construída	2014	Crato (CE)
Casa Arajara	Obra construída	2023	Barbalha (CE)
Casa AC	Fase projetual	----	----
Casa VM	Fase projetual	----	----
Casa EA	Fase projetual	----	----
Casa GC	Fase projetual	----	----
Casa VL	Fase projetual	----	----
Casa RI	Fase projetual	----	----
Casa AA	Fase projetual	----	----
Casa MA	Fase projetual	----	----

Fonte: acervo disponibilizado pelo escritório Lins Arquitetos Associados, elaborado pela autora, 2023.

Entre as 12 casas identificadas no acervo do Escritório Vila Nova Arquitetura, 6 possuem registros de conclusão na etapa de construção e por isso foram consideradas para o estudo, como pode ser observado na tabela 4.

Tabela 4 - Casas produzidas pelo escritório Vila Nova Arquitetura

Casas – Vila Nova Arquitetura			
Casa	**Etapa**	**Ano (conclusão da obra)**	**Localização**
Casa F.R.	Obra construída	2012	Campina Grande (PB)

Casa Marin	Obra construída	2014	Cruz do Espírito Santo (PB)
Casa A.R.	Obra construída	2019	Campina Grande (PB)
Casa S.W.	Obra construída	2020	Bayeux (PB)
Casa R.J.	Obra construída	2015	Campina Grande (PB)
Casa M.D.	Obra construída	2013	Lagoa Seca (PB)
Casa da Pedra	Fase projetual	----	----
Casa I.N	Fase projetual	----	----
Casa AY	Fase projetual	----	----
Casa C.P	Fase projetual	----	----
Casa Ivone	Fase projetual	----	----
Cara R.A.	Fase projetual	----	----

Fonte: acervo disponibilizado pelo escritório Vila Nova Arquitetura, elaborado pela autora, 2023.

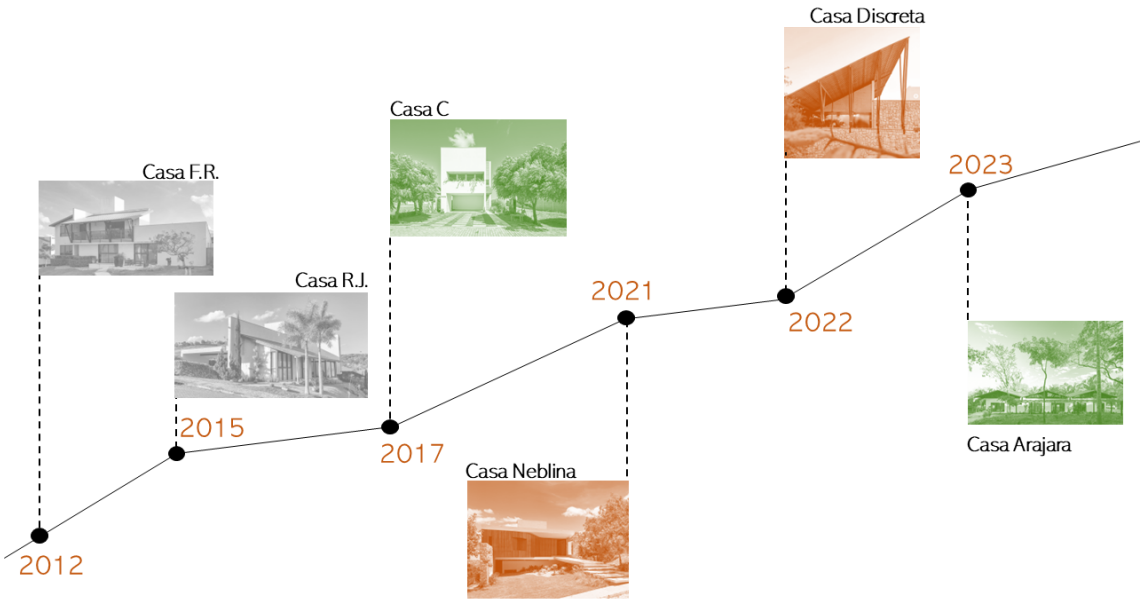
O interesse em analisar projetos arquitetônicos de obras construídas, reduziu a amostra inicial de 60 para 25 possibilidades. Para o recorte final que consiste na seleção de **6 casas**, levou-se em consideração alguns fatores, como:

(a) área construída;
(b) localização;
(c) acervo disponível para análise (plantas, fachadas, fotos, textos descritivos);
(d) publicações em revistas e portais de Arquitetura;
(e) adequação ao recorte temporal;

Após a análise dos critérios foi possível estabelecer o recorte final, composto pelas casas (figura 1) indicadas a seguir:

- **Jirau Arquitetura e Urbanismo**; Casa Neblina (2021); Casa Discreta (2022)
- **Lins Arquitetos Associados:** Casa C (2017); Casa Arajara (2023);
- **Vila Nova Arquitetura:** Casa F.R. (2012); Casa R.J.(2015)

Figura 1- Amostra final das seis casas selecionadas



Legenda

Jirau Arquitetura e Urbanismo

Vila Nova Arquitetura

Lins Arquitetos Associados

Fonte: JIRAU,2023b; LINS, 2023b; VILA NOVA, 2023b; elaborado pela autora, 2023.

Questões, objetivos e métodos

Hernandez (2010) em seu livro *"Beyond Modernist Masters: Comtemporary Architecture in Latin America"* aponta para existência de uma arquitetura diversificada e rica em variedade produzida por jovens arquitetos que passam a estabelecer em suas produções um olhar particular para os diferentes contextos que envolvem suas atribuições. Em tese, os novos profissionais têm

buscado cada vez mais fugir de rótulos e padronizações em seu processo criativo e estabelecer critérios que resultam em heterogeneidade.

A partir do exposto, surge a questão norteadora desta pesquisa: **Como identificar a relação entre a arquitetura e o lugar em residências unifamiliares produzidas por jovens arquitetos no nordeste brasileiro?**

Com base em critérios previamente justificados foram definidos os recortes para o desenvolvimento da pesquisa. Vale destacar que o estudo não pretende enquadrar e generalizar as características da casa contemporânea produzida na região Nordeste a partir da escolha das obras selecionadas, mas sim promover reflexões e caminhos para discutir essa produção.

Além disso, a definição final do objeto empírico é resultado do traçado de um caminho investigativo, não resulta em um "pré-julgamento" de qualidade projetual ou desmerecimento das demais produções desenvolvidas na região. Ademais, a pesquisa não pretende analisar o desempenho das soluções empregadas nos projetos investigados, pois trata-se de uma pesquisa que busca identificar e discutir a forma como as soluções projetuais empregadas respondem ao lugar para o qual estão sendo projetadas.

A partir do exposto, a pesquisa tem como **objetivo geral** investigar como as relações entre a arquitetura e o lugar se expressam em seis casas contemporâneas do nordeste brasileiro localizadas fora das capitais, desenvolvidas pelos escritórios Jirau Arquitetura e Urbanismo, Lins Arquitetos Associados e Vila Nova Arquitetura no período entre 2010 e 2023.

Objetivos específicos

● Identificar as discussões sobre a casa e a produção de jovens arquitetos na contemporaneidade;
● Discutir diferentes contextos que configuram o conceito de "lugar" na arquitetura e urbanismo;
● Identificar as particularidades e similaridades nas soluções empregadas pelos escritórios nas seis casas objetos de análise;

O trabalho consiste numa **pesquisa exploratória qualitativa** que tem como base o estudo de caso das seis casas selecionadas. Para isso, foi

conduzido em etapas que não ocorreram de maneira isolada ou linear, mas em alguns momentos foram desenvolvidas simultaneamente e serão descritas a seguir:

- **Revisão bibliográfica** em livros, dissertações, teses, artigos e base de dados. Entre as fontes de pesquisa consultadas estão: o Repositório da UFPB, Repositório UFPE; Repositório UFC; Arquitextos; Além de revistas e portais de arquitetura como a Revista Projeto, a Revista AU e o Archdaily. As revisões abordam diferentes aspectos da pesquisa: 1.O lugar; 2.A casa contemporânea; 3.A produção de jovens arquitetos;
- **Levantamento documental** em arquivos públicos e privados, em periódicos, revistas, fotografias, projetos arquitetônicos, bem como arquivos particulares solicitados aos escritórios que integram a pesquisa;
- **Entrevistas exploratórias** com parte dos sócios fundadores dos três escritórios – Jirau Arquitetura e Urbanismo, Lins Arquitetos Associados e Vila Nova Arquitetura. Com a finalidade de obter informações complementares relacionadas à produção arquitetônica analisada e a metodologia profissional dos escritórios.
- **Sistematização dos dados;** a partir da organização e cruzamento de informações encontradas;
- **Análises das Obras;**
- **Reflexões e conclusões;**

A estrutura do trabalho

A estrutura do trabalho foi desenvolvida com base em caminhos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, referencial teórico norteador e resultados alcançados a partir das análises projetuais.

A dissertação se organiza em uma introdução e quatro capítulos: a **Introdução** apresenta o objeto de análise, a problemática, justificativa, inquietações, questões e lacunas da pesquisa, além de introduzir quais os objetivos do estudo, caminhos metodológicos e a estrutura do trabalho.

O **capítulo 1** é composto pelo referencial teórico que se divide em três partes. A primeira aborda os conceitos de **lugar**, através das contribuições de autores como Tuan (1983), Norberg-Shulz ([1976] 2006) e Alves (2007), seguida de uma aproximação com os recortes da pesquisa a partir da lente do território e do clima. Para observar aspectos territoriais que conceituam o lugar no âmbito do estudo, são consultados autores que dialogam sobre a arquitetura na América Latina, como Waisman (2013) e a arquitetura no Nordeste brasileiro, a exemplo de Holanda (1976). Sobre o contexto climático, busca-se compreender as características do Zoneamento bioclimático brasileiro, indicados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR15220-3, 2005) e do Clima Semiárido, através de dados fornecidos pelo Governo Federal a partir da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, Instituto Nacional do Semiárido - INSA e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A segunda parte traz contribuições teóricas sobre a **casa contemporânea** enquanto tipologia arquitetônica e objeto de análise, entre autores consultados estão Acayaba (2023), Vidal (2019), além de uma série de contribuições de Ana Elísia Costa, Célia Gonsales e Márcio Cotrim. A terceira e última parte, aborda as discussões existentes sobre **jovens arquitetos** no contexto contemporâneo levando em consideração os recortes da pesquisa, sob as contribuições de alguns autores como Segre (2004), Reis Filho (2005) e Hernández (2010). Em seguida, é apresentada a descrição dos três escritórios objetos da análise.

O **capítulo 2** aborda a construção do método de análise, amparada a partir da contribuição de alguns autores como *Waisman (2013), Zein (2018), Acayaba (2023), Norberg-Schulz (2006)* em busca de estabelecer a metodologia que será aplicada e os critérios a serem utilizados nas análises das obras selecionadas.

O **capítulo 3** aborda as análises das seis obras selecionadas, desenvolvidas a partir de três critérios: o **lugar**, o **discurso** e a **materialidade** por meio de diagramas analíticos, textos e imagens. A construção das análises se apresenta da seguinte forma:

a) Descrição e análise das duas casas desenvolvidas pelo escritório Jirau Arquitetura e Urbanismo, seguida da discussão de resultados;

b) Descrição e análise das duas casas desenvolvidas pelo escritório Lins Arquitetos Associados, seguida da discussão de resultados;

c) Descrição e análise das duas casas desenvolvidas pelo escritório Vilanova Arquitetura, seguida da discussão de resultados;

d) Análise comparativa dos resultados obtidos nas análises das seis casas indicando aspectos de afinidades e particularidades entre os três grupos de casas, a partir da relação que elas expressam com o lugar onde estão inseridas.

Por último, o **capítulo 4** indica as considerações e reflexões resultantes das análises projetuais desenvolvidas no estudo.



CAPÍTULO 01: REFERENCIAL TEÓRICO

CAPÍTULO 1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem o papel de contextualizar a pesquisa dentro do campo de estudo, apresentando diferentes aspectos e apontamentos sobre o tema. A partir do interesse em estudar o modo como as relações entre a arquitetura e o lugar se expressam em seis casas, o referencial teórico percorre inicialmente pela construção do conceito de “lugar” seguida de uma aproximação com o objeto de estudo.

A partir da escolha da casa como objeto empírico, buscou-se discutir os diferentes apontamentos sobre esta tipologia arquitetônica e a sua utilização como objeto de análise. Por fim, a partir das definições dos recortes da pesquisa que levam em consideração a produção de um grupo de jovens arquitetos contemporâneos, tornou-se oportuno destacar as contribuições e dados sobre o tema.

Assim, o referencial percorre por três diferentes campos que se conectam no estudo: o **lugar**, a **casa contemporânea** e os **jovens arquitetos**.

1.1 O lugar

A presença do “lugar” nas discussões sobre arquitetura antecede o momento contemporâneo. Esse tema pode ser identificado em diferentes períodos da historiografia, pois trata-se de uma relação essencial, já que não há arquitetura sem lugar. A complexidade dessa relação está na sutileza dos diferentes modos como ela se manifesta nas estratégias de projeto, perceptíveis nas obras de diversos arquitetos ao longo da história. Um exemplo disso, durante o movimento Moderno, está no trabalho do arquiteto finlandês Alvar Aalto (1898-1976), cuja produção se caracteriza por soluções voltadas ao aproveitamento da iluminação natural e pelo uso de materiais naturais/locais. No contexto brasileiro, é possível citar o edifício Gustavo Capanema (Ministério da educação), um clássico da Arquitetura Moderna desenvolvida no país por autoria de Lúcio Costa e equipe (Oscar Niemeyer, Affonso Reidy, Jorge Moreira, Carlos Leão e Ernani Vasconcelos). O desenvolvimento projetual do edifício representou uma postura de reconhecimento as características do lugar, relacionados ao clima, território e aspectos sociais.

Para que seja possível identificar como seis casas contemporâneas se relacionam com o lugar, é preciso inicialmente discutir sobre o conceito de lugar na contemporaneidade.

1.1.1 Uma discussão sobre o conceito

O autor e arquiteto norueguês Norberg-Schulz ([1976] 2006, p.447) em “O fenômeno do lugar”, utiliza a fenomenologia para abordar o tema e aponta que frequentemente o termo “lugar” é utilizado para caracterizar elementos geográficos, mas defende que o lugar na verdade “significa mais do que uma localização”. Embora o estudo que se apresenta não seja amparado na fenomenologia, as contribuições de Norberg-Schulz auxiliam na compreensão sobre o que caracteriza um lugar e reverberam em reflexões de autores que dialogam sobre o tema na contemporaneidade.

A relação da arquitetura com o lugar, sofreu transformações através do tempo. O autor afirma que em outras fases da história a sobrevivência dependia da relação eficiente com o lugar e exemplifica a afirmação ao abordar o modo de sobrevivência do Egito antigo, em que as construções e a agricultura se baseavam nos fluxos do Rio Nilo. O autor aponta em seguida as modificações sociais e a maneira como o homem moderno passou a considerar que a ciência e a tecnologia teriam libertado a sociedade da dependência de uma “boa” relação com o lugar.

Entretanto, o autor aponta que fatores como a poluição e os transtornos climáticos vêm implicando numa mudança de comportamento social e o reconhecimento da relevância em estabelecer conexões com o meio (NORBERG-SCHULZ, [1976] 2006). Ao definir a estrutura do que para ele configura um lugar, o autor aponta a junção de duas categorias: *espaço e caráter*. Ao distinguir as duas categorias, ele afirma que o espaço está ligado à organização dos elementos que formam o lugar, já o caráter está relacionado à “atmosfera” que o envolve.

Ao descrever alguns dos elementos que determinam a categoria espaço, o autor cita a relação entre “interior/exterior” que ao associar com a arquitetura

pode-se considerar o objeto edificado e o seu entorno, cita ainda a relação dos elementos com a orientação solar, características topográficas, as relações com “fronteiras” que delimitam o território e as “direções”, definidas pelas relações de horizontalidade e verticalidade dos elementos que compõem o espaço. Para definir a categoria caráter, o autor indica que o elemento pode ser definido como a constituição material do lugar. Para ele, o termo está diretamente relacionado com o modo como esse lugar se caracteriza através, por exemplo, da luz, ventilação, precipitação, ou seja, está intimamente ligado às características climáticas. Para o autor, ao relacionar a categoria com uma obra, deve-se observar “como ela pousa sobre o solo e como ela se ergue sobre o céu” (p.451).

Entre as definições da palavra Lugar (do latim *localis)* no dicionário (FERREIRA, 2001), “1. espaço ocupado, sítio” alinha-se com as considerações de Reis-Alves (2007) que em seu artigo “O conceito de lugar”, percorre sobre as definições de “lugar” e após reunir diferentes apontamentos sobre o tema, define que “lugar é o espaço ocupado, ou seja, habitado” e afirma ainda que o espaço apenas configura um lugar quando é ocupado pelo ser humano.

O autor faz uso das contribuições de Norberg-Schulz ([1976] 2006) para estabelecer em seu estudo elementos que caracterizem a construção do lugar. Ao descrever as características de uma paisagem, o autor descreve elementos como o céu, o mar, o solo, a vegetação, a flora e o clima. Em seguida aponta que a presença dos elementos acima por si só não configura um lugar, devido à necessidade da ocupação do homem. Ao constatar que o espaço é dotado de valor pelo homem, o autor determina ainda três atributos para propor a estrutura do lugar, são eles: **espaciais, ambientais e humanos.**

Para Reis-Alves (2007), os atributos espaciais estão atrelados ao espaço em suas três dimensões com base no território, morfologia, a exemplo das áreas, volume, características físicas dos planos e a proporção. Já os atributos ambientais se referem às características climáticas do espaço, como iluminação natural, precipitação, temperatura e umidade do ar. Por fim, os atributos humanos se apresentam através da interação do homem nesse espaço que influencia, transforma e fornece valores aos demais atributos.

Com relação a arquitetura, a cultura contemporânea sofre mudanças provenientes das transformações tecnológicas que impactam diretamente nas

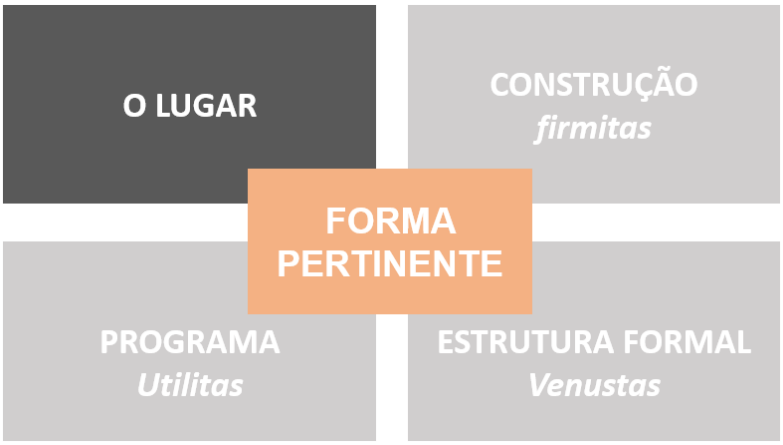
concepções arquitetônicas, que resultam em questionamentos a respeito da produção dos espaços físicos e os reflexos na atualidade. (VIANA E RHEIGANTZ, 2012)

Tschumi (1996) reforça que a arquitetura deve se relacionar com a experiência no lugar. Fell (2004 p.49), indica que há uma "necessidade latente em rever os procedimentos entre a arquitetura contemporânea e sua inserção no lugar". O autor enfatiza que o contexto em que o edifício está incorporado pode conter evidências e particularidades expostas através dos seus aspectos naturais, topológicos, culturais e universais. Sobre o tema, Arthur Fell (2004, p. 63) afirma ainda que:

> "Como visto, entre a necessidade de edificar e a disponibilidade que um lugar tem de receber a edificação, existem vários requisitos que, quando considerados, enriquecem o processo projetual; conduzem o resultado a um objeto arquitetônico singular adaptado ao contexto de localidade, adaptado formalmente à topografia e à natureza locais; adaptado ao lugar não como uma mera busca de novidades exóticas ou de mimetismos historicistas, mas como elemento causal, ao representar a interação corpórea com o sítio e com seus elementos naturais e artificiais de maneira autônoma." (FELL, 2004 p.63)

Em seu artigo "Reflexões sobre a forma Pertinente", Mahfuz (2004) reconhece que a relação com o lugar é fundamental na arquitetura e julga que um projeto de qualidade não deve ser indiferente ao seu entorno. Ao elaborar uma releitura dos elementos necessários para o desenvolvimento de uma arquitetura autêntica, em busca de definir o conceito de "forma pertinente" o autor faz uma releitura da Triade Vitruviana (*firmitas, utilitas e venustas*), que originam no denominado "Quartênio contemporâneo" (figura 2), onde se percebe o acréscimo do elemento lugar, como um dos quatro elementos fundamentais para a construção da forma pertinente, sugerida pelo autor como o horizonte para discutir a arquitetura na contemporaneidade.

Figura 2 – Quartênio contemporâneo



Fonte: MAHFUZ,2004; adaptado pela autora

As contribuições dos autores acima, embora tragam diferentes apontamentos para o tema, apresentam três elementos em comum que configuram o lugar: território, clima e ocupação humana. Em síntese, a soma desses diferentes contextos pode ser capaz de construir um caminho para a compreensão do lugar na contemporaneidade.

Para compreensão do lugar no contexto da pesquisa, realiza-se um apontamento teórico de aproximação com os recortes do estudo, tendo em vista que as seis casas se localizam na região Nordeste, em municípios que fazem parte do clima Semiárido.

1.1.2 O lugar a partir da lente do território

Os aspectos territoriais indicados por autores que conceituam o lugar em relação a arquitetura estão diretamente relacionados a um contexto mais aproximado, como os limites e características físicas do lote, o entorno aproximado, a topografia do sítio, a relação entre o objeto edificado e a orientação solar, entre outros. Apesar disso, para que fosse possível a compreensão da ideia de **lugar** dentro do contexto territorial na pesquisa, acredita-se que o caminho ideal é traçar inicialmente um olhar mais amplo, através de autores que discorrem sobre a arquitetura na América Latina e trazem contribuições sobre a relação dessa produção com o lugar, além das problemáticas inseridas. O contexto mais amplo, possibilita associações entre as

contribuições desses autores e o recorte da pesquisa, que dialoga sobre produções localizadas em cidades localizadas no Nordeste, fora das capitais e incluídas no clima Semiárido (figura 3).

Figura 3- Representação da relação de aproximação territorial



fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024)

O movimento de observar a arquitetura produzida em cada lugar é algo perceptível em novos debates, premiações e eventos que reúnem arquitetos e urbanistas na América Latina. Um exemplo desse movimento é o Prêmio Rogelio Salmona, que, até o momento da pesquisa, possui três edições (2014, 2016 e 2018) e busca reconhecer e divulgar produções arquitetônicas em cidades da América Latina e Caribe que contribuam para o desenvolvimento de cidades inclusivas. Na descrição da premiação, os organizadores afirmam procurar "uma sensação de lugar" nessas práticas.

Nesse sentido, alguns autores contribuem com reflexões sobre "para onde olhar?" e "como olhar?", ou seja, debatem sobre os direcionamentos para analisar obras arquitetônicas na contemporaneidade, considerando o lugar em que estão inseridas. Waisman (2013), em seu livro “El interior de la história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos”, aborda conceitos instrumentais para o desenvolvimento de análises sob o ponto de vista da América Latina. A autora discorre sobre a construção historiográfica da

arquitetura desenvolvida na América Latina e aponta para uma arquitetura plural, cujo processo de "descontinuidades" e transformações no modo de projetar é acelerado. Para Waisman (2013):

> "Na América Latina, não ocorreu um desenvolvimento estilístico coerente ou que permita descobrir uma continuidade nas ideias arquitetônicas, pois, ao longo dos séculos, a arquitetura baseou-se em ideias transculturais, que foram interpretadas, modificadas ou transformadas de acordo com as circunstâncias histórico-culturais e tecnológicas locais." (WAISMAN, 2013, p. 59)

A autora destaca a forma como a América Latina foi (e, em partes, ainda é) considerada "margem" no ponto de vista arquitetônico. Ao reconhecer as transformações na arquitetura produzida na América Latina e a busca por particularidades, a autora reflete sobre onde seria o melhor lugar para investigar produções arquitetônicas com essa finalidade, de acordo com sua perspectiva.

Nesse ponto, as contribuições da autora dialogam sobre o lugar como um fator definidor no resultado de uma produção arquitetônica, ao trazer reflexões sobre como as tradições impostas pelos grandes centros ainda repercutem com predominância nas produções arquitetônicas. Assim, as regiões localizadas "às margens das margens", que possuem um distanciamento maior das “influências” dos centros seriam o cenário ideal para a busca de particularidades na arquitetura contemporânea. As reflexões da autora, embora referentes ao recorte temporal do século XX, reverberam até os dias atuais.

Naslavsky e Lara (2020) afirmam que a falta de integração, tão evidente na produção moderna da América Latina, pode ser observada na historiografia moderna brasileira pelo modo como a produção realizada no Nordeste do país é abordada. Os autores enfatizam que as narrativas tratavam de manter a hegemonia das escolas do Rio de Janeiro e de São Paulo e as produções arquitetônicas desenvolvidas na região, acabavam sendo pouco repercutidas e exploradas. Seria então as produções desenvolvidas fora das capitais do Nordeste brasileiro enquadradas nesse "cenário ideal" de investigação arquitetônica defendido por Waisman (2013)?

O movimento investigativo de "olhar para si" na arquitetura produzida no Nordeste é uma atividade complexa, especialmente devido à escassez de escritos sobre a produção arquitetônica desenvolvida na região. Entretanto, é possível identificar no movimento moderno um grupo de arquitetos atuantes em Pernambuco, cuja prática arquitetônica foi repercutida por autores como Ives Bruand (1981), que afirma:

> "A posição geográfica da cidade, suas tradições econômicas e culturais (estas de um nível especialmente elevado) voltavam-na para contatos diretos com a Europa e Portugal, muito mais do que com o Rio de Janeiro e o Sul do Brasil. Assim, não é de espantar que, ao contrário do que aconteceu na Bahia, que permaneceu na dependência do Rio, em Pernambuco tenha surgido um movimento arquitetônico atuante, com obras de arquitetos que se fixaram no Recife e procuraram resolver no próprio local os problemas existentes." (BRUAND, 1981, p. 146)

No que diz respeito aos propagadores da arquitetura moderna em Pernambuco, Segawa (1998) indica que o arquiteto formado no Rio de Janeiro Acácio Gil Borsoi e o arquiteto português Delfim Amorim foram os "portadores da mensagem moderna para o Nordeste" (p. 131), a partir de 1951, quando Borsoi iniciou suas atividades na Escola de Belas Artes no Recife. Bruand (1981) afirma ainda que, devido a eles, não apenas ocorreu uma renovação no estado, mas também a formação de uma geração de arquitetos locais muito dinâmicos, através da Faculdade de Arquitetura em que ambos lecionaram.

Entretanto, vale ressaltar que o modernismo já fazia parte da história da arquitetura em Pernambuco, destacando-se principalmente pelas experiências pioneiras do arquiteto Luiz Nunes (MARQUES e NASLAVSKY, 2011). A contribuição desse arquiteto para a arquitetura moderna de Pernambuco é destacada por Bruand (1981), que afirma que sua originalidade era perceptível desde seus primeiros projetos no estado, sendo Luiz Nunes um arquiteto cuja economia e funcionalidade eram agregadas a soluções técnicas e formas audaciosas. A prática arquitetônica desses profissionais reflete sinais de uma arquitetura produzida considerando o lugar. Eles se destacaram por abordar as condicionantes climáticas, as particularidades culturais e os recursos locais de

forma diferenciada, promovendo uma arquitetura atenta às especificidades da região.

A relação entre as estratégias de projeto adotadas por esses arquitetos e o lugar era pautada pelo interesse em considerar os aspectos climáticos, culturais e os recursos locais em suas obras. Entre as principais estratégias que caracterizavam a arquitetura defendida por eles estavam o uso de elementos vazados, como brises, venezianas e cobogós, que permitiam a ventilação natural. Além disso, a utilização de varandas e beirais tinha o objetivo de criar recuos e proteger as fachadas, enquanto a integração da vegetação promovia conexões entre os espaços internos e externos, proporcionando sombreamento (MOREIRA, 2019).

Os conselhos de Armando de Holanda (1976), formado pela UFPE em 1962, em seu livro refletem os princípios defendidos por esse grupo de arquitetos modernos que atuaram em Pernambuco. É provável que um arquiteto formado em uma instituição acadêmica do Nordeste, em algum momento se depare com o Roteiro para Construir no Nordeste, de Armando de Holanda (1976). O livro funciona quase como um lembrete ao projetista de que ele está atuando em um território com particularidades que precisam ser reconhecidas.

O Roteiro teve um importante papel na literatura da arquitetura brasileira e embasou a produção da geração de arquitetos que atuaram no Nordeste após a década de 1970 (NASLAVSKY, 2004). O livro é ilustrativo e mesmo que de uma forma mais generalista traz elementos a serem considerados ao construir no Nordeste brasileiro para que haja coerência com o lugar.

Entre as recomendações do autor estão, o “construir frondoso” e “construir com pouco”, ligadas ao consumo consciente, técnicas construtivas e as tradições locais. O autor sugere o “sombreamento, vazar muros, recuos e proteções de janelas” como algumas estratégias a serem consideradas nas construções do Nordeste, diretamente ligadas a adequação ao clima do lugar. (HOLANDA, 1976).

Seguir as recomendações do Roteiro, por si só, não garante que a edificação estará em total coerência com as características locais, considerando

que o Nordeste é uma região extensa e rica em diversidades. No entanto, essa também não parece ser a intenção do autor. Embora o título comece com a palavra "roteiro", Holanda não se dirige ao leitor como quem oferece uma "receita pronta" de como projetar na região nordestina, tendo em vista que suas recomendações podem ser aplicadas de formas amplamente variadas.

Ao observar algumas de suas orientações, como “fazer uma sombra” e “recuar paredes”, tantas são as formas de fazê-lo em uma edificação. Por isso, se percebe que as recomendações funcionam mais como um direcionamento, uma reflexão sobre o fato de que o Nordeste carrega uma bagagem cultural, climática e econômica que não pode ser ignorada pelo arquiteto que deseja construir na região.

A contemporaneidade traz novas questões e informações, ao mesmo tempo que reforça a importância de considerar elementos já debatidos por esses arquitetos modernos nas décadas de 1960 e 1970. Existem, por exemplo, variáveis que podem levar a diferentes soluções projetuais para um mesmo clima, dentro de uma mesma região. A grande questão é como as estratégias de projeto irão responder a esses múltiplos condicionantes que relacionam a arquitetura ao lugar.

Para uma melhor compreensão acerca das condicionantes climáticas envolvidas no contexto da pesquisa, optou-se por realizar um percurso sobre o Clima Semiárido e o Zoneamento Bioclimático brasileiro.

1.1.3 O lugar a partir da lente do clima

Existem diferentes classificações climáticas e uma das mais utilizadas é a de Koppen- Geigh atualizadas pelo trabalho de Kottek et al (2006) e amplamente difundida na atualidade. Os autores classificam as zonas climáticas em (tradução nossa): equatorial (a), árida(b), quente temperada (c), de neve (d) e polar (e).

O autor organiza a classificação de acordo com letras e subdivide o clima árido(b) em desértico(w) e **semiárido(s)**. A terceira letra, que pode ser k ou h,

indica as diferenças de temperatura, sendo o “k” representado pelas temperaturas mais elevadas. A tabela pode ser visualizada na tabela 5. Entre as classificações climáticas citadas, a pesquisa irá discorrer sobre a compreensão do clima semiárido, uma vez que este abrange o recorte espacial da pesquisa em sua totalidade (SUDENE, 2021).

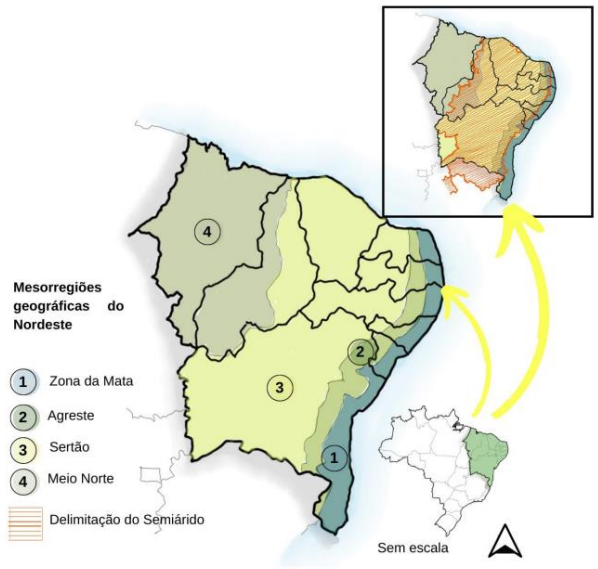
Tabela 5 - Classificação de Koppen-geigh (clima árido)

Categoria	subcategoria	tipo
árido	Desértico (w)	Temperaturas altas (k)
	Semiárido (s)	Temperaturas baixas (h)

Fonte: Kottek et al (2006); adaptado pela autora

As mesorregiões geográficas no Nordeste, compreendem a Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio Norte. A partir da delimitação indicada pela SUDENE – Superintendência do desenvolvimento do Nordeste (2021), é possível observar que o clima Tropical Semiárido compõe em predominância as mesorregiões do Sertão e Agreste (figura 4). O IBGE (2022) disponibiliza a lista atualizada dos municípios que se caracterizam pelo clima.

Figura 4- Cruzamento das mesorregiões do Nordeste com a Delimitação do semiárido

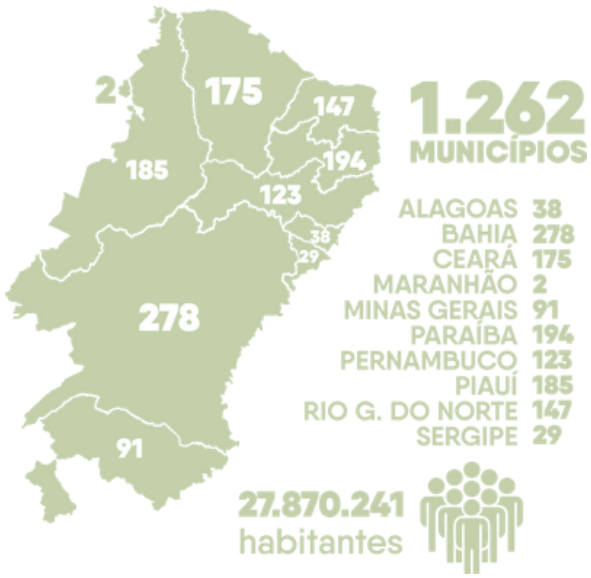


Fonte: SUDENE, 2021; Adaptado por Silva (2022)

De acordo com o Instituto Nacional do Semiárido - INSA (2024), o clima Semiárido percorre os nove estados do Nordeste brasileiro (figura 5), além da região localizada ao norte de Minas Gerais. O Instituto afirma ainda que o clima

abrange 12% do território do país e detém diversidade social, cultural, ambiental e econômica.

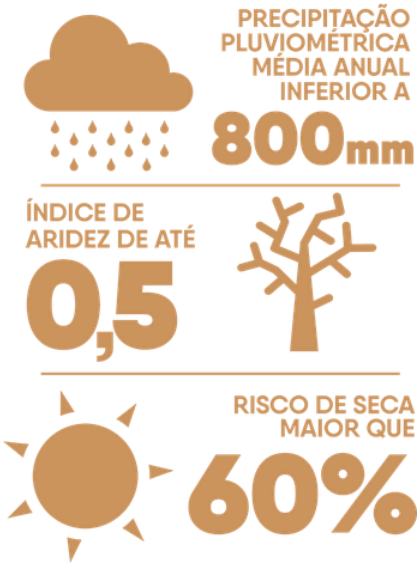
Figura 5 - Clima semiárido no Nordeste



Fonte:INSA, 2024; adaptado pela autora

A irregularidade nas chuvas somada aos altos índices de temperatura, resultam em períodos de escassez hídrica em regiões caracterizadas pelo clima (INSA,2024). Apesar disso, o Instituto aponta que em determinados períodos do ano ocorrem os fenômenos de “monções torrenciais”, que causam uma precipitação elevada em um curto espaço de tempo e resultam em “cheias” de rios, lagos, açudes e barragens, possibilitando o reabastecimento hídrica e a sobrevivência da vegetação (figura 6).

Figura 6– Dados climáticos do Semiárido



Fonte:INSA, 2024; adaptado pela autora

No que diz respeito à vegetação (figura 7), o bioma predominante do semiárido é a caatinga, que possui mais de onze mil espécies vegetais catalogadas e se constituem em geral por gramíneas, euforbiáceas, bromeliáceas, leguminosas e cactáceas e a vegetação que se adapta ao clima é formada por mata espinhosa tropical (INSA, 2024). Ainda de acordo com o INSA (2024), grande parte das espécies vegetais que caracterizam o semiárido, possuem um características de adaptação a escassez hídrica, sobrevivendo a longos períodos de estiagem, armazenando água e modificando suas características de acordo com as mudanças climáticas.

Figura 7- Espécies vegetais do Semiárido



Fonte:INSA, 2024; adaptado pela autora

Com relação aos solos, estes possuem ampla diversidade em suas características, podendo variar em profundidade (rasos ou profundos) e em tipologia (argiloso, pedregoso, arenoso) (INSA, 2024). A diversidade de características do clima semiárido e sua ampla abrangência apontam para importância não generalizar suas características em análises que abordam o lugar na arquitetura, pois em determinados espaços, o clima pode se configurar de diferentes maneiras.

Um dos motivos que fazem o clima possuir características variáveis no Nordeste é o fato de que ele engloba municípios das sub-regiões Sertão e o Agreste, que se caracteriza por ser uma zona de transição climática (SUDENE, 2024).

Diante do exposto, compreende-se que o clima semiárido possui características diversificadas que não devem ser generalizadas e acredita-se que o clima apresenta condições desafiadoras para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos que considerem as características climáticas em seu desenvolvimento. Para compreender a relação entre o processo de concepção projetual em diálogo com o clima, é pertinente abordar as definições a respeito da arquitetura bioclimática e estratégias de projeto relacionadas ao clima.

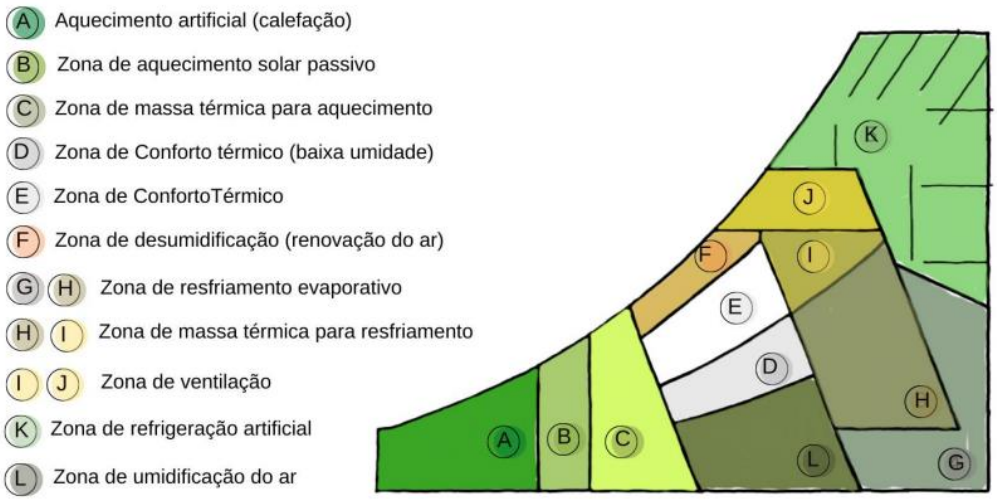
A bioclimatologia

A bioclimatologia é uma ciência que tem sido aliada dos projetistas no desenvolvimento de projetos arquitetônicos, pois estuda as relações entre o homem e o clima (CORBELLA, O; CORNER, V, 2015). Após estabelecer uma compreensão sobre o clima semiárido, faz-se necessário percorrer sobre as contribuições acerca da **arquitetura bioclimática**.

Olgyay (1963) afirma que uma edificação deve se apoiar em quatro pilares: a climatologia, a biologia (o ser humano), a arquitetura e a tecnologia. A afirmação se mostra presente nas discussões da contemporaneidade. Para Santiago (2019, p.17) “A utilização de variáveis do clima natural como provedoras de conforto térmico na arquitetura tem ganhado força desde meados do século XX”. Para a autora, isso se motiva pela preocupação sobre o impacto que o homem exerce no ambiente natural.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR15220-3, 2005) que trata sobre o desempenho térmico em edificações, apresenta o Zoneamento bioclimático brasileiro, que é resultado das contribuições da Carta de Givoni (1976), adaptada ao contexto brasileiro (figura 8). O zoneamento em questão indica diretrizes e estratégias referentes à proteção de aberturas, vedações e condicionamento térmico adequadas para cada zona.

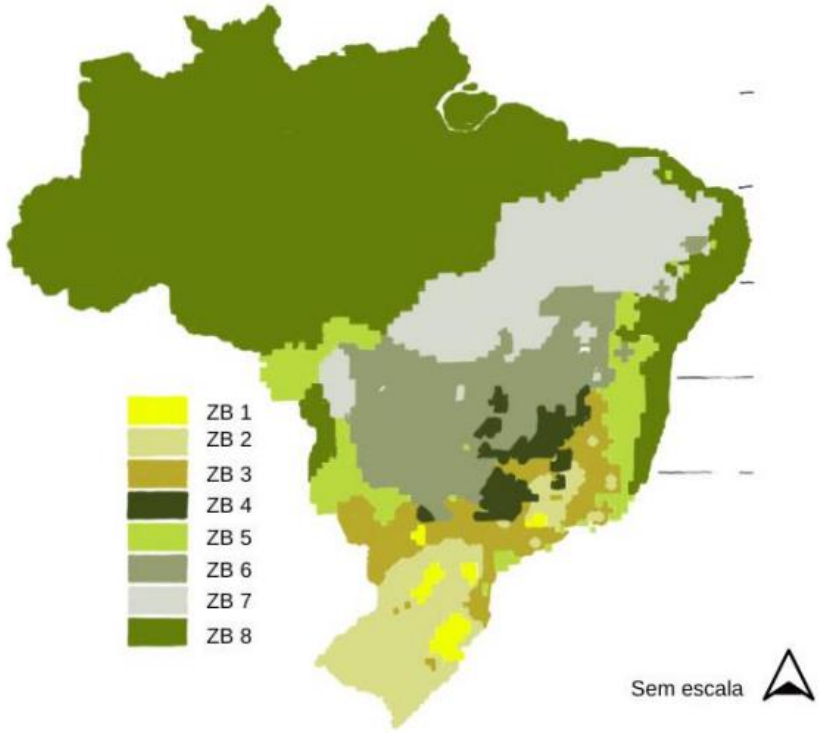
Figura 8- Carta bioclimática adaptada ao contexto brasileiro



Fonte: NBR 15220-3 (2005), adaptada de Givoni (1976)

A partir da classificação da NBR 15220-3 (2005), o Brasil se divide em oito zonas bioclimáticas e de encontro com o que foi exposto sobre a diversidade do semiárido brasileiro nota-se que apesar de pertencerem a mesma classificação climática, os municípios dos nove estados do Nordeste fazem parte de 4 zonas bioclimáticas diferentes, as zonas 5,6,7 e 8 (figura 9).

Figura 9– *Zoneamento bioclimático brasileiro*



Fonte– NBR 15520-3 (2005), adaptado pela autora

As estratégias bioclimáticas presentes nas quatro zonas bioclimáticas que fazem parte do Nordeste, são: **ventilação, sombreamento, resfriamento evaporativo e inércia térmica**. Os projetos arquitetônicos residenciais que serão analisados, estão localizados em municípios que fazem parte das zonas bioclimáticas 7 e 8 (tabela 6).

Tabela 6 - Zonas bioclimáticas dos objetos de estudo

Casa	Município	Zona bioclimática
Casa FR	Campina Grande (PB)	ZB 8
Casa RJ	Lagoa Seca (PB)	ZB 8
Residência C	Barbalha (CE)	ZB 7
Casa Neblina	Bezerros (PE)	ZB 8
Casa discreta	Caruaru (PE)	ZB 8
Casa Arajara	Barbalha (CE)	ZB 7

Fonte: NBR15220 (2005), elaborado pela autora

Em seu trabalho, a Santiago (2019) realizou uma investigação que buscava compreender o cenário da casa contemporânea a partir de estratégias de adequação ao clima em uma amostra composta por projetos publicados no portal Archdaily. No processo de investigação, a autora desenvolveu um quadro de estratégias arquitetônicas possíveis para adequação ao clima tropical, com base nas contribuições de 5 autores: Olgyay(1963), Holanda (1976), Hertz(1998), Frota e Schiffer (2001); Corbella e Yannas (2009).

A autora distribuiu as estratégias nas categorias de sombreamento, forma, resfriamento e comportamento térmico. Para a categoria de sombreamento, a autora cita elementos de sombra para aberturas e vedações, como: beirais, marquises, recuos de esquadrias, varandas, terraços, fachada dupla, coberta dupla, elementos vazados, além da vegetação.

Para estratégias da categoria forma, a autora elenca a orientação adequada das edificações, já que com base em Hertz (2003) as menores fachadas devem estar posicionadas no sentido leste/oeste. Entre as estratégias adotadas para o critério de ventilação, estão as aberturas que permitam ventilação nos espaços internos. Ao mencionar o comportamento térmico, a autora cita as estratégias de inércia térmica.

Ao direcionar o olhar para o contexto particular da pesquisa, observa-se às contribuições de autores como Holanda (1976), que dialoga sobre estratégias de projeto adequadas ao Nordeste brasileiro, a produção de arquitetos como

Acácio Gil Borsoi e Delfim Amorim, reconhecida por se adaptar às características do meio, em conjunto com as diretrizes bioclimáticas indicadas para as zonas a que pertencem a amostra de 6 casas. O trabalho de Santiago (2019), também contribui para o reconhecimento de elementos utilizados para adotar estratégias bioclimáticas que aparecem no contexto da pesquisa: sombreamento, resfriamento e inércia térmica.

Com isso, é pertinente que ao investigar as relações entre as seis casas da amostra e o lugar, o estudo busque reconhecer estratégias ligadas ao **território**, como por exemplo, a localização geográfica das casas, a forma como se insere e pousa no lote, a maneira como ela é acessada, o espaço que ela ocupa no sítio, a relação interior/exterior. Mas também é interessante investigar a conexão estabelecida com o **clima** do lugar, através de soluções de adequação climática como, sombreamento, ventilação e inércia térmica. Além da observação da posição das casas em relação à orientação solar.

1.2 A casa contemporânea

Dentro da perspectiva de investigar como se expressam as relações entre a arquitetura e o lugar, a casa foi o objeto empírico selecionado para o desenvolvimento da investigação. O programa de necessidades mais compacto e didático, foram alguns dos fatores que corroboram para essa escolha. A casa traz ainda aspectos sociais relacionados a moradia, socialização e convívio. A moradia é a representação da arquitetura em seu estado mais indispensável, então seria a forma de ocupação humana mais pertinente para essa pesquisa.

As transformações sociais provenientes do cenário após a Revolução Industrial ampliaram o desenvolvimento de projetos de residências unifamiliares que passaram a ser consideradas uma questão relevante por constituir um laboratório para novas soluções espaciais e construtivas (HARAGUCHI, 1989 apud ROCHA JUNIOR, 2012).

As reflexões resultantes da utilização da casa unifamiliar enquanto objeto de análises são diversificadas. Costa, Gonsales e Cotrim (2019, p.6) sugerem que “apesar de amplamente debatido, o espaço doméstico não parece sugerir esgotamento como tema de investigação”. Os autores reforçam ainda que o

tema promove atualmente a construção de novas soluções arquitetônicas associadas às mudanças sociais, tecnológicas, urbanas e os demais aspectos referentes à sociedade no contexto atual (COSTA; GONSALES e COTRIM, 2019).

Projetos de pesquisa como “A casa contemporânea brasileira” desenvolvida por pesquisadores de cinco universidades brasileiras (UFRGS, UFPB, UFPel, UCS e UEG) e “A casa contemporânea do semiárido brasileiro” fruto da contribuição de pesquisadores do Centro Universitário de Santa Maria localizado no município de Cajazeiras (PB), numa região que também faz parte do Semiárido, são alguns exemplos de aprofundamentos atuais acerca do tema.

Um aspecto discutido por autores que se debruçam sobre a casa é a familiaridade e aproximação que o tema promove tanto para o pesquisador, quanto para o leitor. Esta característica possivelmente amplia a possibilidade de compreensão nas investigações.

Como afirma Acayaba (2023 p.17), “Todos guardam as memórias da casa da infância e conhecem com propriedade o funcionamento de uma casa.” A autora destaca a existência de um programa de necessidades “simples e recorrente: uma sala, uma cozinha, uma paisagem e uma família” (ACAYABA, 2023 p.17). Aires Mateus (2011, p.9) também discorre sobre o tema ao afirmar que:

> “O design de uma casa representa sempre uma espécie de pesquisa. Intenso pela familiaridade que temos com o programa. Único, pela especificidade e peculiaridade de cada situação. De fato, a casa é o programa com o qual estamos mais familiarizados. Começando por condicionantes bem definidas, materializando-se através de sua construção, cada casa define sua própria função e aparência. (AIRES MATEUS, 2011 P.9)

Para Costa, Gonsales e Cotrim (2019) a escala reduzida do programa da casa quando comparada com outras tipologias arquitetônicas não diminui sua complexidade, além de possibilitar “experimentações rápidas no tempo e no espaço, permitindo serem testadas, corrigidas e usadas em outros projetos com escalas variadas” (COSTA; GONSALES e COTRIM, 2019 p.6).

Apresentadas as pontuações que estimulam a análise das residências unifamiliares, o estudo não ignora o fato de que o cenário dessa tipologia arquitetônica representa com frequência uma “arquitetura de exceção” no contexto brasileiro. Como afirma Costa; Gonsales e Cotrim (2019), a casa unifamiliar pertence a um modelo urbano com densidade baixa que se inclina a ter um papel desfavorável diante da realidade de desigualdade social do país.

Apesar disso, a escolha da residência unifamiliar como objeto de análise em diferentes perspectivas demonstra razoabilidade, pois como afirma Comas e Adrià (2003):

> A casa, para além da casa como tipologia, como elemento original e como modelo, é um manifesto e um conjunto de intenções arquitetonicamente estruturadas. É a partir da casa - em muitos casos a sua própria - que o arquiteto define a sua posição, ora precocemente, ora como um ato reflexivo de maturidade. (COMAS E ADRIÀ, 2003, p. 5)

Uma variedade de estudos utiliza a casa como palco para diversas abordagens temáticas relacionadas à arquitetura contemporânea brasileira. A busca por características formais e tipológicas em residências podem ser vistas em estudos como a dissertação “Tênues Relações: uma investigação da estrutura formal na casa contemporânea brasileira” de Cabral (2016), já Acayaba (2023) em “Três casas: estratégias de projeto” discorre sobre a metodologia projetual aplicada em três casas. Outra abordagem identificada é a utilizada por Santiago (2019), já citada anteriormente, que em seu trabalho busca reconhecer em um conjunto de casas, decisões projetuais que buscam responder aos condicionantes climáticos.

Como destacado anteriormente, Santiago (2019) explora a casa contemporânea como um espaço de adaptação ao clima tropical, reforçando estratégias projetuais sensíveis às condições locais. Sobre a relação entre a casa e o meio em que está inserida, Comas e Adrìa (2003, p.5) afirmam: “A casa torna-se uma demonstração da atitude do arquiteto em relação ao lugar, ao vernáculo e à modernidade”.

Sobre o tema Bachelard (1993, p.21) em seu livro “a poética do espaço” discorre que “a casa é o primeiro lugar do homem, o seu lugar de referência”. Nesse sentido, entende-se a casa como a tipologia arquitetônica mais “íntima” do homem, por estar diretamente ligada à noção de proteção, reduto, acolhimento e pertencimento.

Assim como já foi destacado, a discussão evidencia as possibilidades diversificadas de investigações que utilizam a casa como objeto de estudo. A presente pesquisa busca contribuir com esse quadro ao se voltar para produção arquitetônica desenvolvida em cidades localizadas fora das capitais do Nordeste. Este recorte, pode proporcionar novas contribuições e desdobramentos acerca da casa contemporânea, a partir da possibilidade de estabelecer conexões entre a casa e o lugar, em um recorte espacial ainda pouco explorado.

1.3 Jovens Arquitetos

A partir do processo de estudo e seleção da amostra de casas localizadas fora das capitais do Nordeste, observou-se a intensa participação de um grupo de arquitetos mais jovens na autoria dessas produções. A constatação estimulou um novo recorte para a pesquisa: as casas selecionadas para análise deveriam ser desenvolvidas por jovens arquitetos. Diante do recorte, torna-se pertinente trazer as discussões e dados referentes a produções desses jovens profissionais na atualidade.

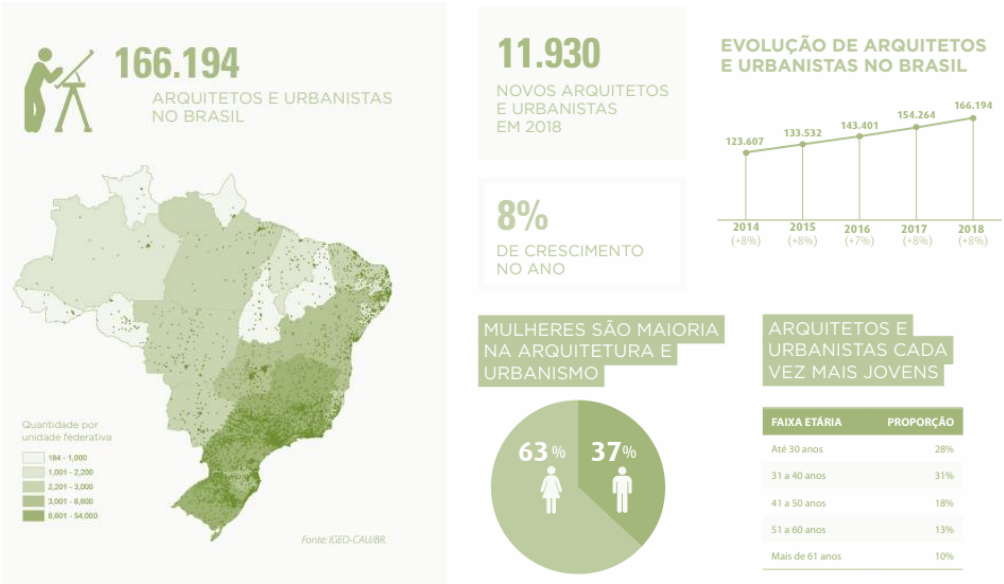
A quantidade de profissionais Arquitetos e Urbanistas atuantes no Brasil sofreu uma intensa modificação desde o movimento moderno até os tempos atuais. Segundo Reis Filho (2005), no período moderno havia uma formação profissional modesta constituída por sete cursos, sendo eles quatro ligados a Escola de Belas Artes em Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ), dois pertencentes às escolas de engenharia em São Paulo (Politécnica e Mackenzie) e um curso independente localizado em Minas Gerais.

Nesse período, um seleto grupo de arquitetos do Rio de Janeiro recebeu visibilidade internacional por suas produções, entre eles estavam os arquitetos

Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Affonso Reidy. Uma característica comum desses profissionais chamou a atenção da crítica especializada: a juventude somada ao reconhecimento. Por isso o termo “jovens arquitetos” foi frequentemente utilizado para caracterizar esse conjunto de profissionais que se destacaram por trabalhos como o projeto do Ministério da educação no Rio de Janeiro (REIS FILHO, 2005).

O número de faculdades de Arquitetura e Urbanismo e a quantidade de profissionais da área cresceu significativamente. De acordo com o levantamento realizado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), no ano de 2018 aproximadamente doze mil arquitetos e urbanistas entraram no mercado de trabalho que contempla 166.194 profissionais (figura 10).

Figura 10– Quantidade de arquitetos e urbanistas do Brasil



Fonte: IGEO-CAU/BR (2019), editado pela autora (2024)

Outro ponto do levantamento que chama atenção é o alto percentual de jovens profissionais, pois 60% desse quantitativo possui menos de 40 anos e o número de arquitetos e urbanistas com menos de 30 anos, supera a quantidade de profissionais com mais de 50 anos (CAU, 2019).

Como bem afirma Reis Filho (2005), é importante reconhecer os rumos que essa produção mais recente vem tomando, pois, a crítica ativa se torna útil para sociedade ao passo que organiza os dados e conhecimentos disponíveis e se mostra adaptável às mudanças.

Entretanto, a produção de jovens arquitetos é um tema que é frequentemente evitado pela crítica especializada. O autor Roberto Segre (2004) aponta em seu livro “Jovens Arquitetos” que isso se deve a dois fatores, o primeiro de que o amadurecimento desses profissionais está muitas vezes agregado aos anos de prática e o segundo, e mais alarmante para pesquisa é o de que no Brasil as produções desenvolvidas em grande parte das regiões passam por desigualdade com relação a informação, reconhecimento, respeito e divulgação (SEGRE, 2004).

Em um movimento que se percebe desde os anos 1990, as revistas especializadas vêm dedicando um maior espaço em suas publicações para obras de arquitetos jovens com o intuito de difundir essa produção.

As Bienais e premiações regionais, como IAB também têm dado destaque para esses trabalhos. Um exemplo disso é o “Prêmio Jovens Arquitetos” promovido pela IAB-SP, que contou com 10 edições e a primeira delas ocorreu no ano de 1993. Apesar disso, nota-se que essas iniciativas atingem apenas uma pequena parcela desses profissionais que estão distribuídos pelo Brasil (SEGRE, 2004).

A edição comemorativa dos 25 anos da Revista AU (2010) em 2010, apresentou uma seleção de 25 escritórios de arquitetura que segundo a crítica especializada, representam a “nova geração de arquitetos brasileiros” com um futuro promissor para o cenário da arquitetura contemporânea. Como pode ser observado na tabela 7, entre os escritórios apontados, 21 fazem parte da região Sudeste e apenas 04 se concentram em outras regiões do país. O único representante do Nordeste é o escritório O Norte-Oficina de Criação, localizado em Recife (PE) e todos os escritórios selecionados estão localizados nas capitais dos estados de atuação.

Tabela 7– Seleção que representa a “nova geração de Arquitetos brasileiros” pela Revista AU

Escritórios	Sede (estado e região)
Arq. Cooperantes	São Paulo (SE)
AUM Arquitetura	São Paulo (SE)
Estúdio América	São Paulo (SE)
FGMF	São Paulo (SE)
Frederico Zanelato	São Paulo (SE)
Grupo SP	São Paulo (SE)
METRO	São Paulo (SE)
NITSCHE	São Paulo (SE)
SIAA	São Paulo (SE)

SPBR	São Paulo (SE)
Triptyque	São Paulo (SE)
TACOA	São Paulo (SE)
UNA Arq.	São Paulo (SE)
Yuri Vital	São Paulo (SE)
Carla Juaçaba	Rio de Janeiro (SE)
DDGE	Rio de Janeiro (SE)
Jacobsen Arq.	Rio de Janeiro (SE)
Mareines+Patalano	Rio de Janeiro (SE)
Arq. Associados	Belo Horizonte (SE)
BCMF Arq.	Belo Horizonte (SE)
Rua Arquitetos	Rio de Janeiro (SE)
MAPA	Porto Alegre (S)
POAA	Porto Alegre (S)
MGS	Brasília (CO)
O Norte	Recife (NE)

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados disponíveis na Revista AU (2010)

Com essa constatação, o estudo não pretende questionar a seleção dos profissionais que foi desenvolvida e justificada por críticos de renome (Carlos Comas, Cláudia Estrela, Fernando Lara, Mônica Junqueira e Roberto Segre), mas sim destacar a desigualdade na forma como se concentram os olhares para as produções arquitetônicas que estão distribuídas nas cinco regiões do país.

As motivações dessas escolhas por parte da crítica não são questionadas, o que se coloca na pesquisa é o resultado disso, uma vez que a presença predominante das produções do Sudeste possivelmente resulta em desconhecimento do que é desenvolvido no restante do país.

Vale destacar que também há uma desigualdade na distribuição desses profissionais pelo Brasil, a maior parte dos profissionais registrados no Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) estão localizados no estado de São Paulo, que detém 25% das atividades desenvolvidas no país. (CAU, 2019)

Apesar disso, alguns escritórios das demais regiões têm conseguido ganhar espaço e visibilidade. Esse “rompimento de barreiras” pode estar relacionado a algo que tem se tornado possível no momento contemporâneo: a auto divulgação em plataformas digitais, como o Instagram, LinkedIn e sites autorais.

Atualmente esses meios possibilitam o alcance facilitado e ilimitado a produtos e serviços sem a necessidade de deslocamento. Por isso, o investimento de escritórios em marketing, fotografia e estratégias de apresentação tem sido mais frequentes e possivelmente facilitam o acesso da

crítica a essas produções. Padilha (1998, p. 132) afirma que “A internet democratizou o conhecimento, o acesso à informação e a possibilidade de participar ativamente do processo de comunicação”.

Nakamura (2014) indica que na atualidade a habilidade de desenvolver projetos e saber divulgá-los com ética e eficiência resulta em um diferencial para esses profissionais. É uma forma de potencializar o trabalho desenvolvido através da comunicação e alcançar um público maior, não só de futuros clientes, mas também de pesquisadores, profissionais da área que possam promover discussões sobre arquitetura e sociedade.

Além da iniciativa da revista comemorativa da Revista AU, é possível citar outras com o propósito similar de divulgar, reconhecer e discutir as práticas projetuais de jovens arquitetos, como por exemplo o “Prêmio Jovens Arquitetos” promovido pela IAB-SP, que contou com 10 edições e a primeira delas ocorreu no ano de 1993.

Segundo Reis Filho (2005) as premiações, concursos, exposições e Bienais interferem mesmo que de forma discreta na situação de disparidade de divulgação existente entre as produções desenvolvidas nas diferentes regiões do Brasil, quando direcionam os “olhares” para produções desenvolvidas por jovens arquitetos e localizadas em regiões periféricas.

Hernández (2010) destaca avanços na divulgação e visibilidade da arquitetura da América Latina através da proliferação de monografias sobre a obra de arquitetos do continente, intensa participação em premiações, eventos e revistas internacionais.

Iniciativas como o “Fórum Jovens arquitetos Latino-Americanos - uma inserção numa realidade periférica” que ocorreu em 2011 em Fortaleza (CE) e reuniu 11 Jovens Arquitetos da América do Sul para discutir e confrontar ideias através das suas produções arquitetônicas, simbolizam a aproximação entre os arquitetos Latino-americanos reforçada pelo professor Fernando Lara em videoconferência transmitida no evento (JUNIOR, 2011).

O evento, que contou com mais duas edições evidencia e marca o momento de transformação na arquitetura produzida na América Latina, onde existe um interesse em reconhecer as particularidades dessa produção e a compreensão do contexto em que estão inseridas.

Em um artigo intitulado “O futuro da arquitetura brasileira: 15 jovens escritórios, coletivos e práticas”, o autor Baratto (2019), afirma que alguns dos escritórios elencados por ele, têm ganhado notoriedade pela produção consistente, qualidade perceptível, participação em premiações nacionais e internacionais. O autor cita também que “certos escritórios vêm produzindo obras admiráveis em regiões menos documentadas do país” (BARATTO, 2019). O Jirau Arquitetura e o Lins Arquitetos Associados (dois dos três escritórios que fazem parte da pesquisa) estão presentes na lista dos quinze profissionais que pode ser visualizada na tabela 8.

Tabela 8 – Lista de 15 arquitetos que representam o futuro da arquitetura

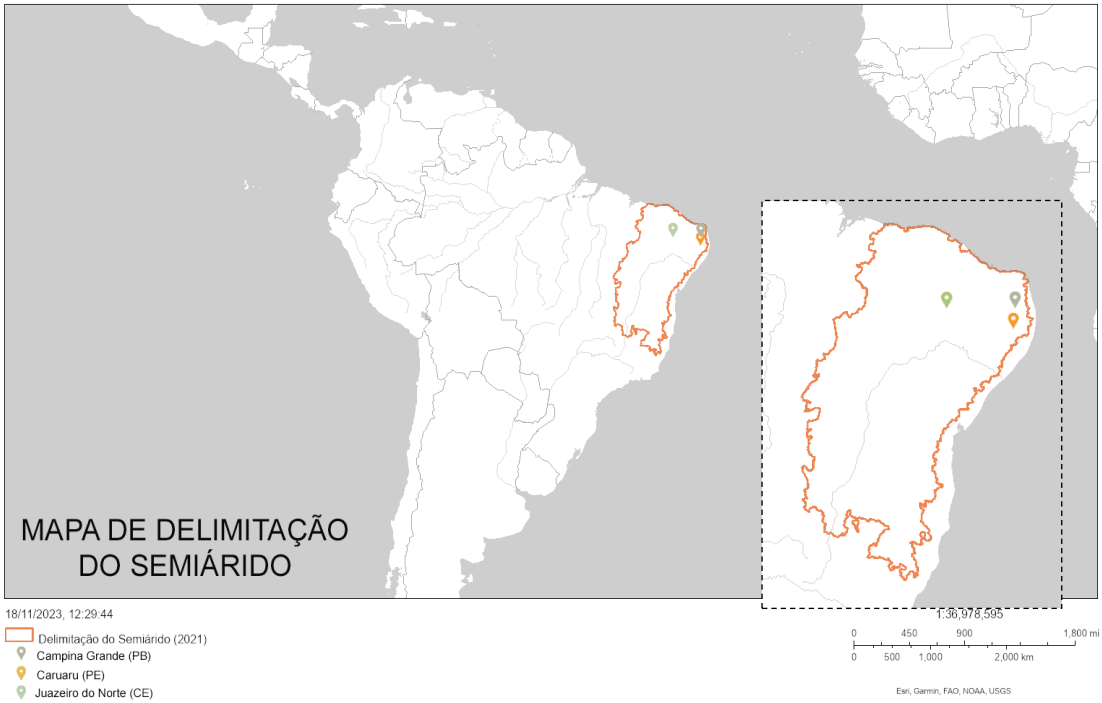
Escritórios	Sede (estado e região)
GRU.A	São Paulo (SE)
Fundo Fica	São Paulo (SE)
Goma Oficina	São Paulo (SE)
Estúdio Módulo	São Paulo (SE)
Garoa	São Paulo (SE)
Vaga	São Paulo (SE)
MNMA	São Paulo (SE)
Estúdio Flume	São Paulo (SE)
Messina Rivas	São Paulo (SE)
Sauermartins	Rio Grande do Sul (S)
GRU.A	Rio de Janeiro (SE)
Concreto Rosa	Rio de Janeiro (SE)
Arquitetura na Periferia	Minas Gerais (SE)
Lins Arquitetos	Juazeiro do Norte (NE)
Carla Juaçaba	Rio de Janeiro (SE)
DDGE	Rio de Janeiro (SE)
Jacobsen Arq.	Rio de Janeiro (SE)
Mareines+Patalano	Rio de Janeiro (SE)
Arq. Associados	Belo Horizonte (SE)
BCMF Arq.	Belo Horizonte (SE)
Rua Arquitetos	Rio de Janeiro (SE)
MAPA	Porto Alegre (S)
POAA	Porto Alegre (S)
MGS	Brasília (CO)
Jirau Arquitetura e Urb.	Caruaru (NE)

Fonte: Elaborada pela autora com base em BARATTO (2019)

A pesquisa se desenvolve através da análise de uma amostra de seis casas, desenvolvidas pelos escritórios Jirau Arquitetura e Urbanismo, Lins Arquitetos Associados e Vila Nova Arquitetura, que têm despertado o interesse da crítica especializada através de suas obras.

Os três jovens escritórios iniciaram suas atividades entre o final da primeira década e início da segunda década do Século XXI em cidades localizadas fora das capitais. De acordo com o último relatório desenvolvido pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE (2021), as três cidades onde os escritórios desempenham suas atividades fazem parte do clima Semiárido (figura 11).

Figura 11– Mapa de delimitação do Semiárido 2021



Fonte: Mapa elaborado pela autora através do SIGmapas (2023) – SUDENE

Ademais, a formação acadêmica dos sócios dos três escritórios foi mais um dos pontos de similaridade identificados, pois percebe-se que a maioria dos profissionais concluiu os estudos em Universidades Públicas Federais localizadas nas capitais e ao terminarem os estudos, esses arquitetos retornaram para cidades localizadas fora das metrópoles para desempenharem suas atividades (Tabela 9).

Tabela 9– Seleção final de escritórios

Escritório	Arquiteto (a)	Formação (Arq&Urb) e parído	Cidade (Formação)	Sede	Inauguração
Jirau	Bernardo Lopes	(UFPE) Graduação /2006	Recife (PE)		2010

Arquitetura e Urbanismo	Pablo Patriota	(UFPE) Graduação / 2006	Recife (PE)	Caruaru (PE)	
Lins Arquitetos Associados	Débora Lins	(UFC) Graduação / 2006 (UFC) Mestrado em Eng. Civil / 2013	Fortaleza (CE)	Juazeiro do Norte (CE)	2011
	Jorge Mauro Lins	(UFC) Graduação / 1975	Fortaleza (CE)		
	George Lins	(UFC) Graduação / 2006	Fortaleza (CE)		
	Cintia Lins	(UNIFOR) Graduação / 2007	Fortaleza (CE)		
Vila Nova Arquitetura	Fabiano Melo	(UFPB) Graduação / 2005 (UFPB) Mestrado em Eng. Urbana / 2008	João Pessoa (PB)	Caruaru (PE)	2009

Fonte: JIRAU,2024a; LINS, 2024a; VILA NOVA, 2024a; elaborado pela autora, 2023.

A formação desses profissionais predominante em Instituições públicas federais pode, possivelmente, refletir em similaridades na metodologia projetual desses escritórios e a atuação no mercado de trabalho, um dos indícios está no fato de que os três são envolvidos com atividades que promovem o diálogo entre a prática e o ensino (BEZERRA, GOMES E VIDAL, 2023).

Em entrevista para o episódio 91 do *Arquicast*, um Podcast de Arquitetura e Urbanismo, Cintia Lins e George Lins afirmaram que todos os sócios do escritório Lins, possuem afinidade com a prática do ensino (ARQUICAST, 2019). Os arquitetos discorreram sobre a experiência deles com a docência e o interesse pela troca de conhecimentos. Os arquitetos defendem que as duas atividades estão interligadas e desempenham uma influência positiva uma sobre a outra. A equipe promove alguns cursos, rodas de conversa e palestras. Entre os cursos estão o “Projetando no Nordeste” e “Projetando em Clima quente” (LINS, 2024a).

Segundo a equipe do Lins, a roda de conversas “Jovens arquitetos no Nordeste” promovida pelo escritório, busca reunir jovens arquitetos dos nove estados do Nordeste para debater e gerar reflexões sobre suas produções com relação ao “tempo e lugar” (LINS, 2024a).

1.3.1 O Jirau Arquitetura e Urbanismo

O escritório Jirau Arquitetura e Urbanismo é formado por uma equipe composta pelos sócios e arquitetos Pablo Patriota e Bernardo Lopes (figura 12) e 12 colaboradores. Os sócios se conheceram durante os estudos na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) onde concluíram a graduação em 2006, mas foi apenas em 2010 que se reuniram com Mariana Caraciolo (ex-sócia) para fundar o escritório Jirau Arquitetura e Urbanismo.

Figura 12 - Equipe Jirau Arquitetura e Urbanismo – Pablo Patriota (a); Bernardo Lopes (b); Colaboradores (c);



Fonte: acervo do escritório, editado pela autora, 2023.

A sede do escritório fica localizada, em Pernambuco, mais precisamente no município de Caruaru (PE) , no bairro Maurício de Nassau, Avenida Oswaldo Cruz, nº 200. (figura 13).

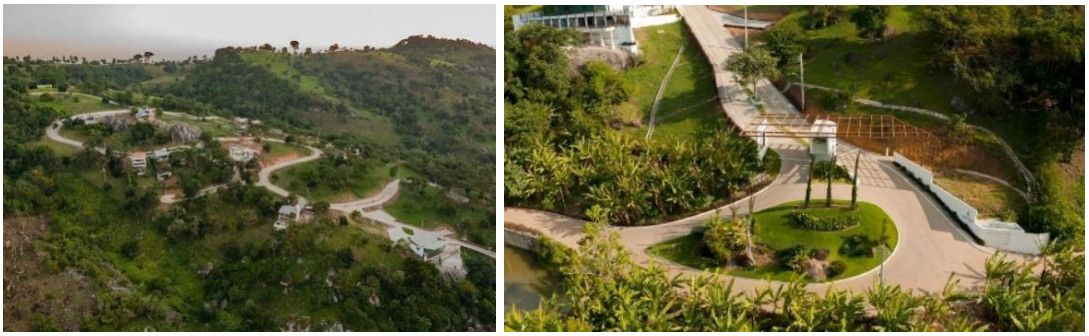
Figura 13– Sede do escritório Jirau Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Google Maps

O escritório possui, até o presente momento da pesquisa, 13 anos de existência e um amplo acervo de projetos com tipologias diversificadas que vão desde a residencial, comercial, serviço até as intervenções urbanas (figura 14).

Figura 14– Condomínio Serra Negra Residence



Fonte: JIRAU,2023b

A trajetória dos arquitetos é marcada pela participação em algumas premiações, mesmo antes da sociedade. Pablo recebeu o 1º prêmio da Associação Brasileira de Agentes de Viagens – ABAV, em 2009 (RJ), com o projeto para a Empetur e o 1º lugar em Arquitetura Hospitalar na Premiação do Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB/PE, em 2009, através da coautoria do Hospital Miguel Arraes. Já Bernardo, recebeu o 2º lugar pelo Prêmio Ricardo Gama, oferecido pela Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco - ADEMI-PE e pelo Projeto Aprender na Obra (UFPE) (JIRAU, 2022a). Em 2020, o escritório concorreu à premiação Obra do ano, promovida pelo site Archdaily, com dois projetos e ficou entre os finalistas.

Apesar de ser relativamente jovem, a equipe participou de eventos internacionais de Arquitetura como a Bienal de Veneza, em 2014 (PROJETO, 2014), e a Bienal de Quito, em 2018 (ARCHIVO BAQ, 2018). O escritório chamou atenção pelas soluções empregadas em habitações de interesse social (HIS) e se tornou tema de debates e produções acadêmicas a exemplo da Habitação Social Wirton Lira e do Residencial Clodoaldo Sampaio (Figura 15).

Figura 15- Habitacional Wirton Lira (esquerda) e Residencial Clodoaldo Sampaio (direita).



Fonte: JIRAU,2023b

Essa exposição inicial abriu portas para o escritório com relação a visibilidade para outras tipologias desenvolvidas, com destaque para as casas unifamiliares que foram tema de discussões em canais de divulgação como a Revista AU, Revista Projeto e a Plataforma Archdaily.

A casa do Arquiteto (figura 16), projeto residencial desenvolvido para ser o lar do arquiteto Pablo Patriota, também despertou o interesse da crítica. A obra foi publicada em algumas revistas de renome, como a Projeto e AU.

Figura 16– Casa do Arquiteto/ Jirau



Fonte: JIRAU,2023b

1.3.2 O Lins Arquitetos Associados

Cíntia Lins, Deborah Lins, Jorge Lins e George Lins (figura 17) são os quatro sócios-fundadores do Lins Arquitetos Associados. O sobrenome dos sócios já antecede a informação de que a equipe é formada por familiares de diferentes gerações que se reuniram em 2011 para fundar o escritório. Jorge Lins é pai de Cíntia e George, que é esposo de Débora. Ambos desempenhavam suas atividades profissionais separadamente até decidirem se reunir para trabalhar em conjunto.

Figura 17- Sócios do escritório Lins Arquitetos Associados. - Cíntia Lins (a), Deborah Lins (b),)



Fonte: LINS,2023a

Os sócios Deborah Lins, Jorge Lins e George Lins concluíram seus estudos na Universidade Federal do Ceará (UFC) em diferentes períodos (tabela 6) e Cíntia Lins graduou-se em 2007 pela UNIFOR. O escritório possui duas sedes, uma localizada em Fortaleza (CE) e outra em Juazeiro do Norte (CE) (figura 18) e os projetos da equipe estão majoritariamente localizados na região do Cariri em Juazeiro do Norte e cidades próximas como Barbalha (CE) e Crato (CE). (LINS, 2023a)

Figura 18– Sede do Escritório em Juazeiro do Norte (CE)



Fonte: (LINS,2024b), fotografia: Joana França

O projeto da sede do escritório foi premiado na categoria Edificação Comercial do 8° Prêmio Saint Gobain Asbea de Arquitetura. A equipe trabalha com diferentes escalas e tipologias de projetos, que renderam ao escritório além dessa, outras condecorações como o Prêmio de Arquitetura do Instituto Tomie Ohtake Akzonobel (7ª edição - 2020), IABsp (2019), IAB CE (2021), Obra do ano – Archdaily (2020) e o mais recente: o primeiro lugar na premiação Obra do Ano, promovido pelo Archdaily, com o Hospital Veterinário Escola Unileão (figura 19).

Figura 19- Hospital Veterianário Escola Unileão



Fonte: (LINS,2024b), fotografia: Joana França

1.3.3 O Vila Nova Arquitetura

O escritório Vila Nova Arquitetura é coordenado pelo Arquiteto e Urbanista Fabiano Melo (figura 20), que desenvolve suas atividades em conjunto com uma equipe de colaboradores. Fabiano concluiu a graduação em 2005 na Universidade Federal da Paraíba, em seguida se tornou Mestre em Engenharia Urbana em 2008.

Figura 20– Coordenador do Escritório Vila Nova Arquitetura



Fonte: VILA NOVA,2023b

Em 2009 o escritório foi inaugurado a partir da sociedade entre Fernando Melo e Marcus Vinicius Dantas, em 2016 o arquiteto Marcus precisou se desligar da sociedade para iniciar a carreira docente na UFCG e a partir disso, Fabiano Melo passou a coordenar sozinho a equipe de profissionais que compõem o escritório. Desde sua inauguração, o escritório tem reunido profissionais com experiências em diferentes tipologias e escalas projetuais que circulam entre residencial, comercial, patrimônio, interiores, paisagismo, entre outros.

A sede do escritório (figura 21) que fica localizada no Centro histórico de Campina Grande, no estado da Paraíba, é fruto de um projeto arquitetônico de intervenção cultural em uma edificação construída no início do século XX e originalmente fazia parte da tipologia residencial (VILA NOVA, 2023b).

O projeto rendeu ao escritório o 1º lugar na categoria Patrimônio Cultural – IAB.PB (2012) e a Menção Honrosa ASBEA 2014.

Figura 21– Casa 233, sede do escritório Vila Nova Arquitetura antes (esquerda) e depois (direita) da intervenção



Fonte: VILA NOVA,2023b

Entre as premiações que a equipe conquistou ao longo dos anos está o 1º lugar categoria projetos/ edifícios de serviços Premiação anual ASBEA (2014) com o projeto Complexo Motta (figura 22) e o 3º lugar concurso nacional para projeto de habitações coletivas em Sobradinho/DF (2016) com o projeto CODHAB (figura 23).

Figura 22– Complexo Motta



Fonte: VILA NOVA,2023b

Figura 23– Habitações coletivas- CODHAB



Fonte: VILA NOVA,2023

Diante do exposto, considera-se a obra residencial dos três jovens escritórios de arquitetura apresentados um objeto de estudo pertinente para o desenvolvimento da pesquisa. É possível destacar que o conjunto de características similares previamente identificadas entre os escritórios, como localização da sede fora das capitais do Nordeste, território de atuação pertencente ao clima semiárido, formação profissional, produção arquitetônica recente e destaque por meio da crítica especializada em arquitetura, através da participação em eventos, Bienais e premiações, esboçam o potencial dos escritórios para investigação que está sendo construída.



CAPÍTULO 02: APORTES METODOLÓGICOS



CAPÍTULO 2. APORTES METODOLÓGICOS

Para esta etapa do trabalho, buscou-se construir o caminho metodológico para ser aplicado nas análises das seis casas que constituem o objeto da pesquisa. Alguns autores se debruçam em abordar maneiras pertinentes de analisar objetos arquitetônicos na contemporaneidade tendo em vista os objetivos que percorrem cada investigação.

Este trabalho ampara a construção das análises na metodologia abordada por Ruth Zein (2018) em seu artigo “Há que se ir as coisas”. O texto da autora reflete sobre a possibilidade de um método razoável e coerente que auxilie na “compreensão” e estudo de objetos arquitetônicos por parte de pesquisadores acadêmicos.

A autora defende que compreender uma obra em sua plenitude é impossível, por isso aponta que o primeiro passo definidor seria reconhecer o que se quer investigar. Outro ponto defendido, é a realização da soma entre elementos textuais e não textuais (croquis, plantas técnicas, esquemas) no processo de elaboração das análises.

Ademais, aponta que é interessante que as partes que constituem uma obra não sejam observadas de maneira isolada, sem considerar a dimensão total resultante. Portanto, ela incentiva a investigação dos diferentes aspectos que norteiam a obra simultaneamente.

Zein defende também a importância de buscar reconhecer as referências que pairam sobre as obras a serem estudadas, tendo em vista que para a autora “nada nasce do nada, porque mesmo a intuição não se exerce sobre o vazio” (2018, p.48). Amparada em outras reflexões sobre o assunto, a autora aponta que não existe uma receita pronta de como se deve analisar uma obra, mas sim caminhos investigativos baseados em “onde se quer chegar”.

A partir das contribuições de Zein e do referencial teórico que discute a relação entre arquitetura e lugar, foi delineado o percurso metodológico para a análise das seis obras. Adicionalmente, a consulta a outras pesquisas voltadas

à análise de casas contemporâneas também auxiliou na construção deste caminho metodológico.

Entre essas obras de referência, destaca-se o livro “Três Casas: Estratégias de Projeto”, de Marina Acayaba (2023). O trabalho investiga a arquitetura contemporânea e as metodologias projetuais de arquitetos, integrando análises gráficas, textos e entrevistas. Outro exemplo relevante é a dissertação de Beatriz Santiago (2019), intitulada “A casa tropical contemporânea: as estratégias de adequação da edificação ao clima”, que explora soluções climáticas para casas localizadas em regiões tropicais.

No contexto deste estudo, optou-se por investigar essas relações através da análise das estratégias de projeto adotadas pelos arquitetos. Contudo, é pertinente destacar que o trabalho não pretende medir o desempenho dessas soluções, mas sim promover discussões sobre como essas relações podem ser observadas e interpretadas.

Essa abordagem reafirma que as relações entre arquitetura e lugar abrangem múltiplos contextos, sendo necessário analisá-las a partir de uma perspectiva que integre os diversos fatores que influenciam o processo projetual.

Como analisar?

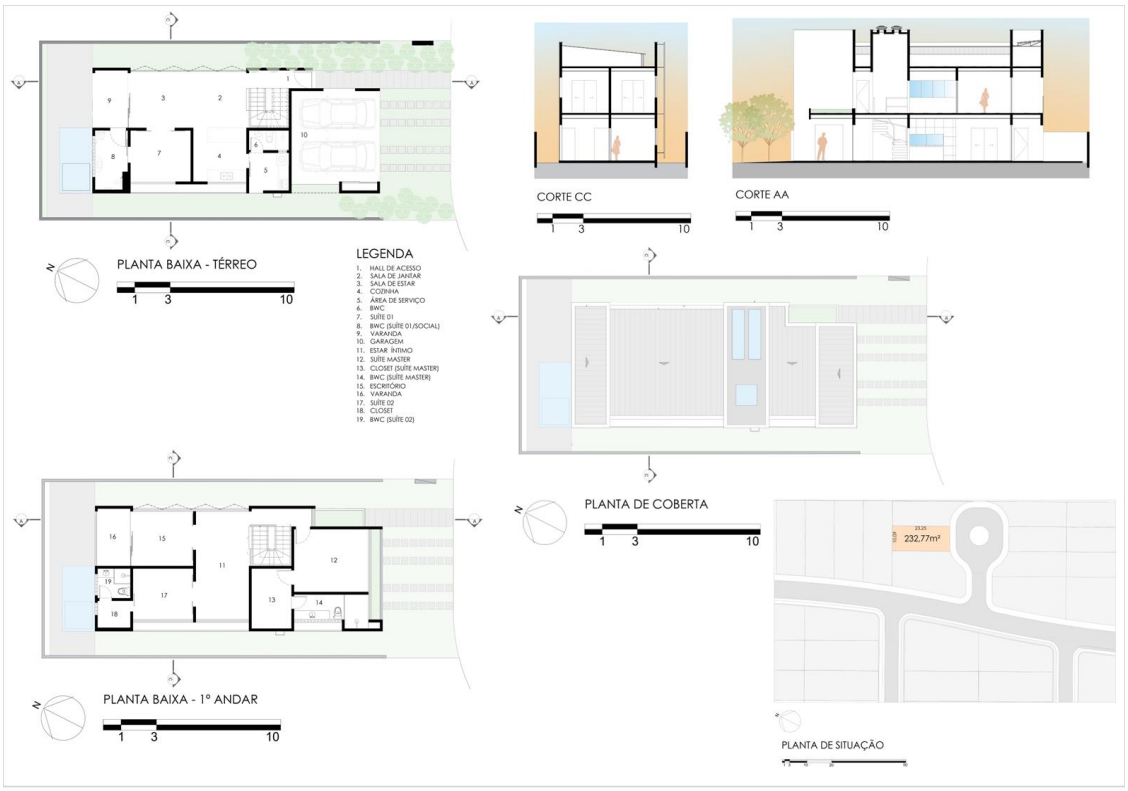
Para o desenvolvimento da investigação**,** optou-se pela realização de **análises gráficas.** A primeira etapa consistiu no desenvolvimento de **fichas técnicas** (Apêndice A) contendo as informações gerais e imagens dos projetos.

Em seguida, elaborou-se o **redesenho das plantas 2D** (Apêndice B) das seis casas, desenvolvidos a partir do acervo disponibilizado pelos escritórios. As peças gráficas utilizadas foram:

- Planta de situação;
- Planta de locação e coberta;
- Planta baixa (de cada pavimento);
- 2 cortes;

A prática realizada através do Software *AutoCAD*, se motivou pela necessidade de uma representação comum das seis casas para a construção das análises e para uma imersão nas características de cada projeto (figura 24).

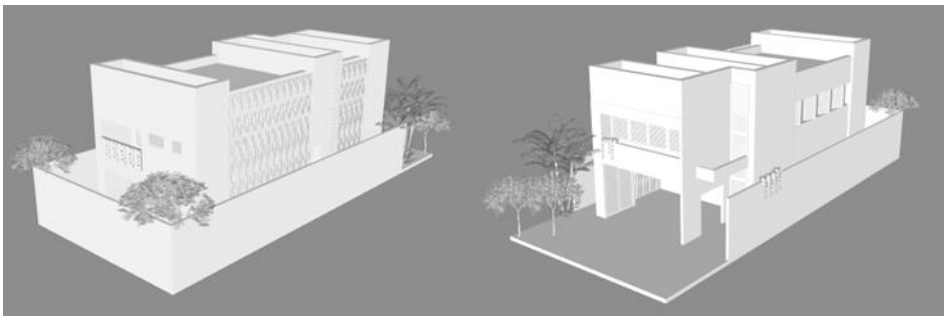
Figura 24- Redesenho das plantas 2D - Casa C



Fonte: Acervo do Escritório Lins; elaborado pela Autora (2024)

Após a etapa de redesenho, foram desenvolvidas **maquetes eletrônicas tridimensionais** (figura 25) das seis casas e lotes, a partir da utilização do Software *SketchUp.* Essa etapa teve como objetivo aprimorar a visualização espacial e volumétrica dos projetos, permitindo uma compreensão mais detalhada das relações entre as edificações e seus contextos específicos.

Figura 25- Exemplo de Maquete eletrônica (Casa C)



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

A elaboração possibilitou a construção de um acervo base para o desenvolvimento das análises através de **desenhos analíticos** (perspectivas esquemáticas e diagramas síntese), que foram desenvolvidos a partir da utilização das ferramentas: *AutoCAD, Sketchup e Photoshop*. Essa etapa teve como objetivo aprimorar a visualização espacial e volumétrica dos projetos, permitindo uma compreensão mais detalhada das relações entre as edificações e seus contextos específicos.

A soma entre os apontamentos teóricos e metodológicos abordados na pesquisa, permitiu construir um direcionamento para as análises das seis casas orientado pelos seguintes critérios: **o lugar, o discurso e a materialidade.** É pertinente reforçar que esses critérios deverão servir para investigar de maneira sistemática o modo como cada casa se relaciona com o lugar e possibilitar a comparação entre os resultados obtidos.

O lugar

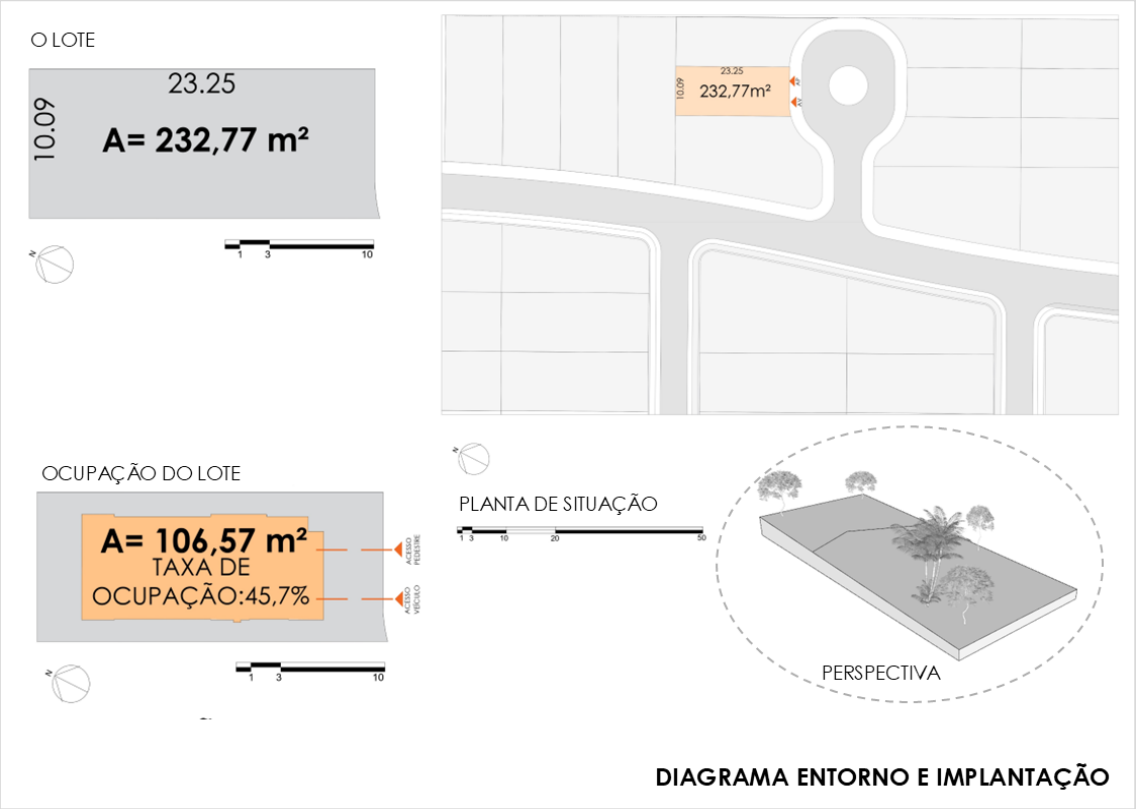
A partir das contribuições dos autores abordados na pesquisa que dialogam sobre o conceito de lugar e as condicionantes climáticas visualizadas a partir das características do Clima Semiárido e do Zoneamento Bioclimático brasileiro, foi possível estabelecer um caminho para investigação que considera a utilização do critério de **lugar**.

Neste critério, observou-se a maneira como o objeto edificado dialoga com as características físicas do entorno com base nas condicionantes de cada sítio. Um conjunto de elementos aparecem nas discussões sobre o tema, sob duas lentes: território e clima. Com base nisso, é possível estabelecer o caminho de “para onde olhar?”, a partir da construção de **diagramas analíticos** com base nos tópicos elencados a seguir:

a. Localização: Aqui se observa características do território onde a casa está inserida sob um olhar ampliado, a partir de uma descrição das informações gerais das casas no que diz respeito à localização. Para isso, elaborou-se mapas de Localização.

b. Entorno e implantação; Partindo do interesse em investigar a relação entre cada casa e o seu entorno, esse elemento tem a finalidade de auxiliar no entendimento de como se dão as relações entre a casa, lote e vizinhança**.** Para isso observam-se os limites do lote, acessos, ocupação da edificação, recuos e entorno vizinho. Para observação destes aspectos, foram desenvolvidos **Diagramas Síntese de entorno e implantação** (figura 26) para cada casa.

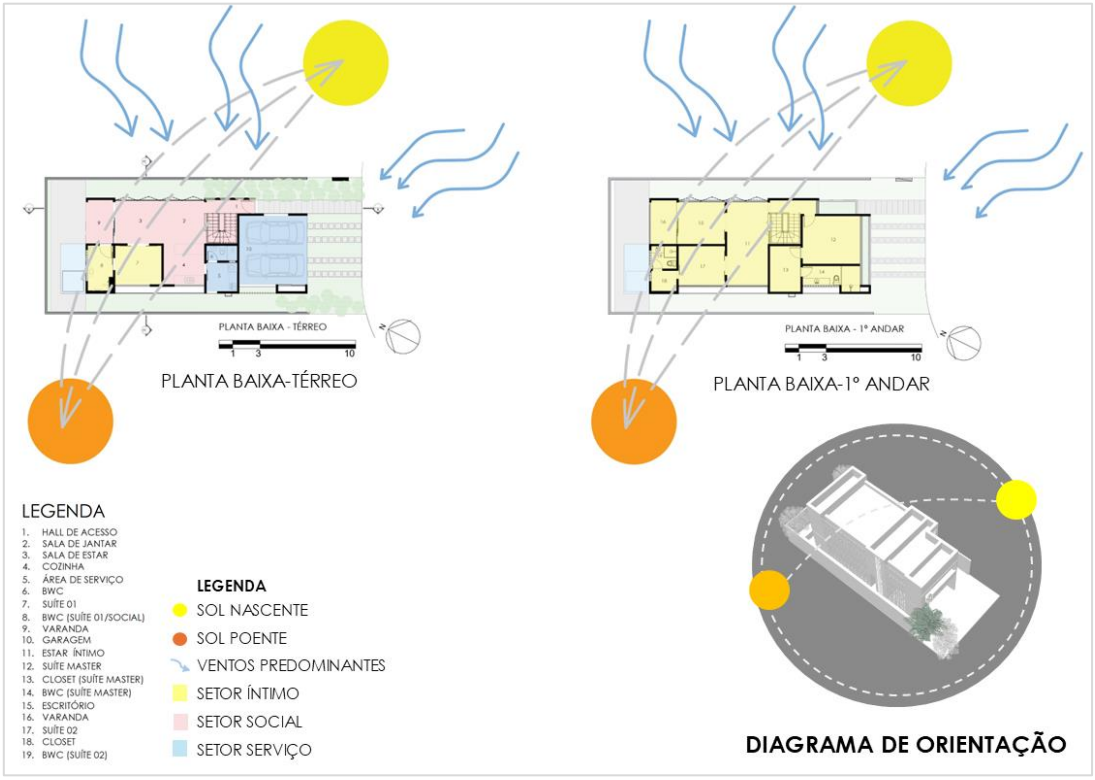
Figura 26- Diagrama síntese de Entorno e Implantação - Modelo



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

c. Orientação: Para possibilitar a leitura da relação entre a implantação das casas e a orientação solar, elaborou-se **Diagramas Síntese de Orientação** (figura 27). A posição da casa em relação à nascente, poente e ventos predominantes (INMET, 2016) foram indicados. A partir da construção dos Diagramas, buscou-se observar a setorização da casa com relação às condicionantes citadas.

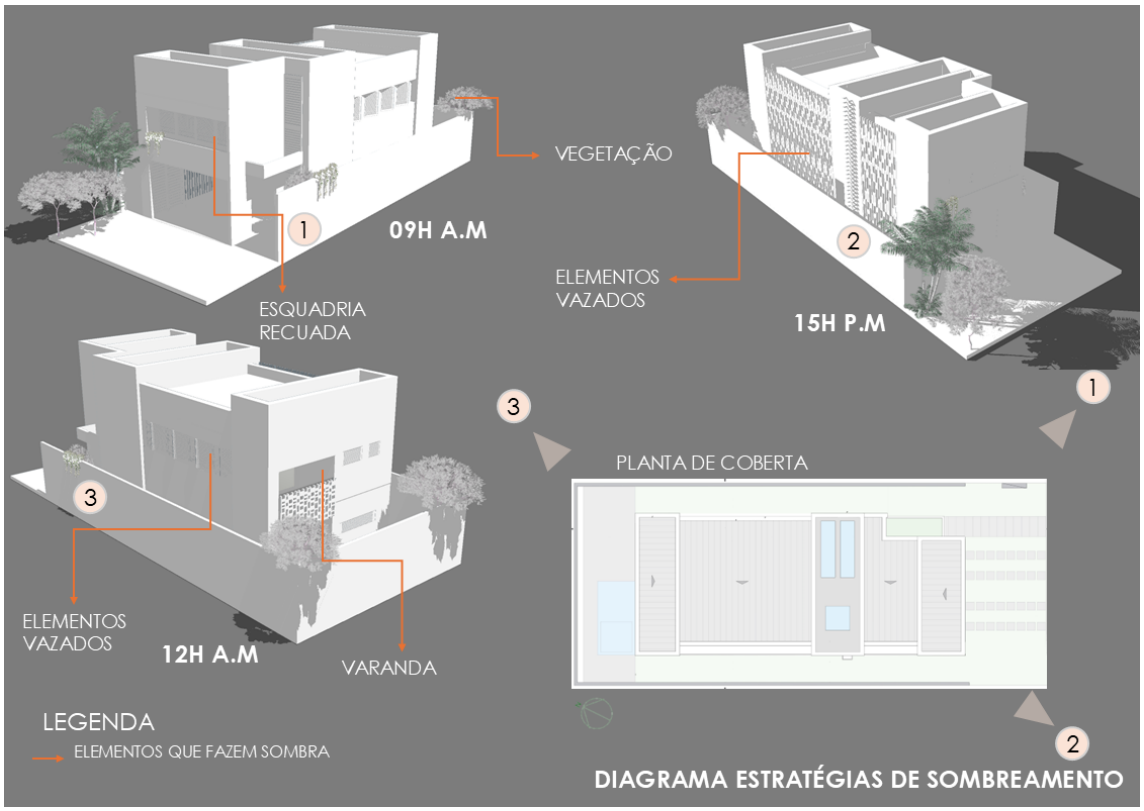
Figura 27- Diagrama síntese de Orientação - Modelo



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

d. Estratégias de sombreamento: Para observar a aplicação ou não de soluções de sombreamento nas seis casas, optou-se pela utilização de perspectivas esquemáticas e a planta baixa para o desenvolvimento dos **Diagramas de estratégias de Sombreamento** (figura 28), que possibilitaram a visualização dos elementos presentes em cada caso. Para o desenvolvimento dos diagramas, procurou-se posicionar as edificações na orientação correspondente, e visualizar o comportamento das sombras em três horários (9h PM, 12 h PM e 15h PM). É importante destacar que os diagramas refletem o comportamento da sombra em um dia específico, não sendo possível avaliar a partir deles a eficiência das soluções empregadas, mas sim identificá-las e visualizar sua aplicação prática em um dado período.

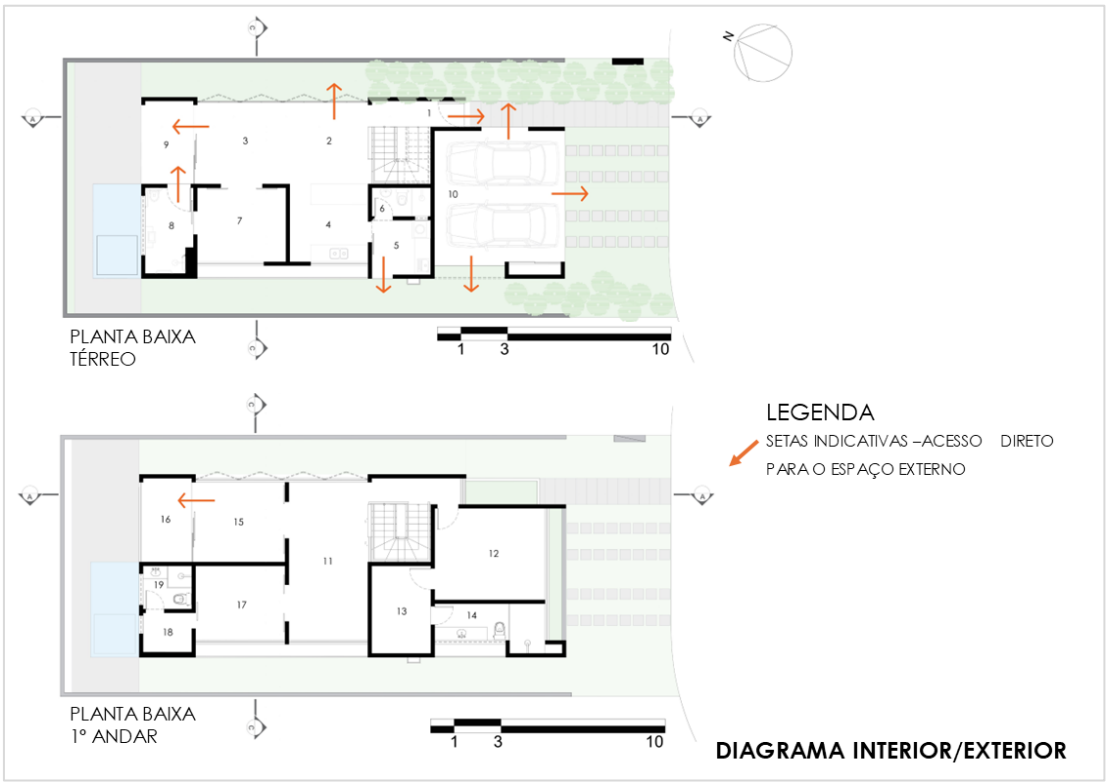
Figura 28- Diagrama síntese de Estratégias de sombreamento - Modelo



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

e. Relação interior/exterior: Falar sobre arquitetura e o lugar implica em discutir sobre a relação entre o espaço interno da edificação e o meio externo. Muitas são as formas de observar essa relação, para o estudo optou-se em analisar quantos e quais espaços internos possuem ligação direta com o espaço externo. Para isso, através da planta baixa, foi feita a demarcação esquemática desses ambientes através de setas indicativas representadas no **Diagrama síntese Interior/exterior** (figura 29)**.** As varandas em pavimentos superiores também foram consideradas nessa relação, pois apesar de não ser possível caminhar pelo espaço externo nesses casos, elas promovem uma integração com o espaço externo cujo reconhecimento é oportuno para o estudo.

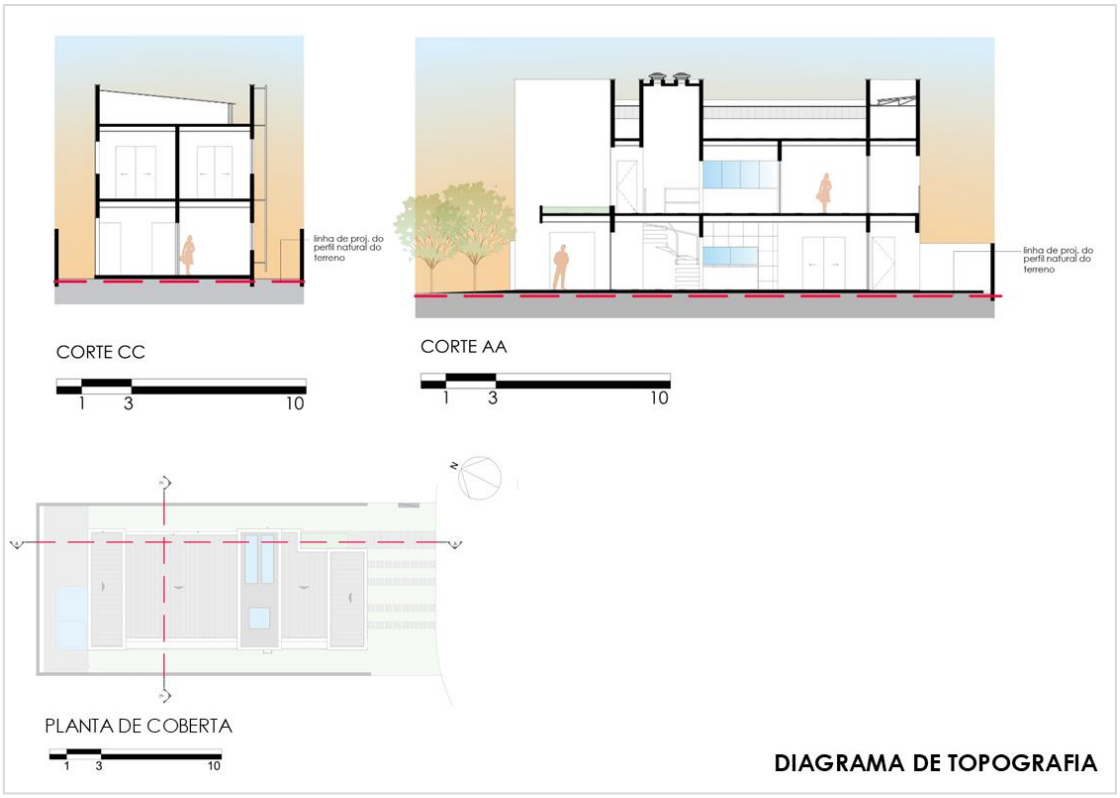
Figura 29- Diagrama síntese Interior/exterior - Modelo



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

f. Topografia: Para analisar a relação das casas com a topografia do lugar, optou-se pela utilização dos cortes com a indicação em projeção do perfil do terreno. A escolha dos cortes como material gráfico para os diagramas, motivou-se pela possibilidade de uma visualização didática do pouso da edificação no lote e pela limitação dos dados, tendo em vista que não foi possível acessar as curvas de nível de todas as casas. Como resultado, foi elaborado um **Diagrama Síntese de Topografia** (figura 30) para cada casa com os cortes, uma perspectiva do terreno e a indicação dos cortes na planta de implantação.

Figura 30- Diagrama síntese de Topografia - Modelo



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O discurso

Com relação ao papel do **discurso** na arquitetura, as autoras Elali e Veloso (2006), destacam que pode ser uma fonte favorável de análise de processos de concepção, especialmente quando agrega em sua narrativa aspectos que não estejam explícitos no projeto arquitetônico.

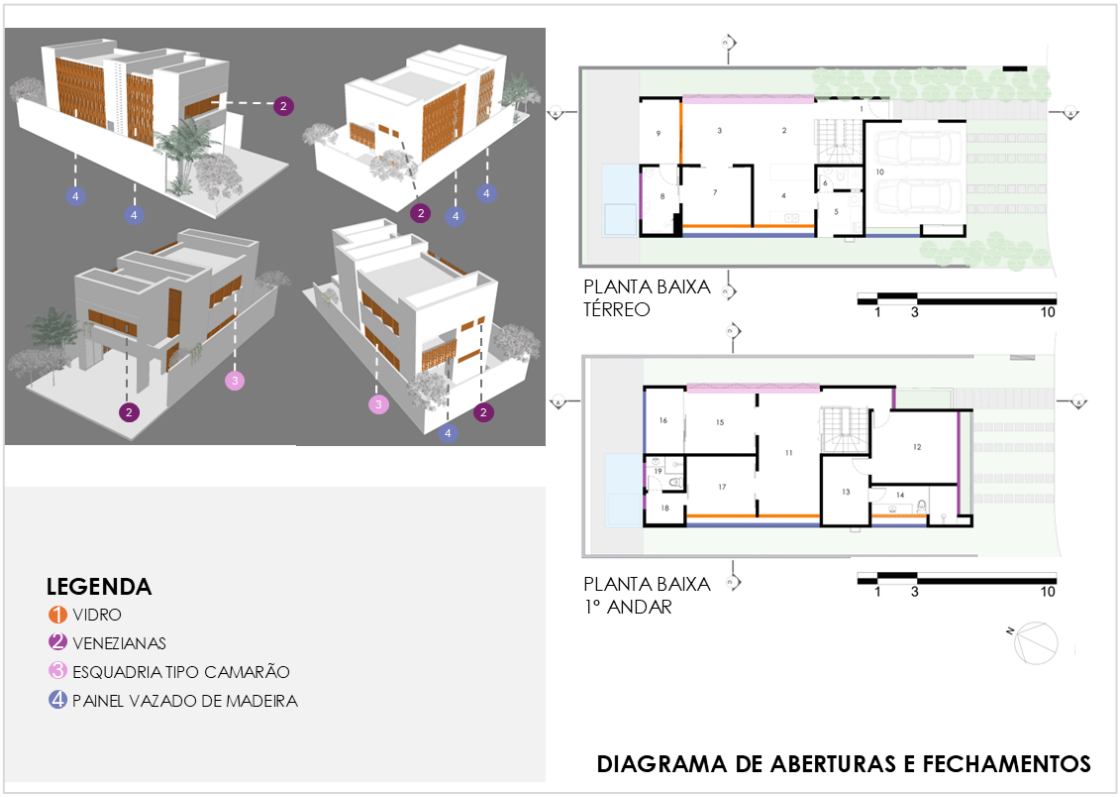
O critério será utilizado na análise de modo a confrontar três aspectos: “o que é dito?”, “o que é escrito?” e o “que se vê?”, através da utilização de memoriais justificativos, entrevistas com os arquitetos e imagens das casas analisadas em busca de reconhecer relações entre a arquitetura produzida por esses arquitetos e o lugar.

A materialidade

Para o desenvolvimento desse critério, buscou-se identificar quais os **materiais** utilizados na estrutura e vedação das casas, além de identificar quais as soluções empregadas nos fechamentos e aberturas das edificações, a fim de

identificar a existência ou não de elementos de permeáveis de ventilação e/ou iluminação, como venezianas, brises, painéis vazados, cobogós e o vidro. Para o desenvolvimento dos **Diagramas síntese de aberturas e fechamentos** (figura 31), foram utilizadas plantas baixas e perspectivas.

Figura 31- Diagrama síntese de aberturas e fechamentos - Modelo

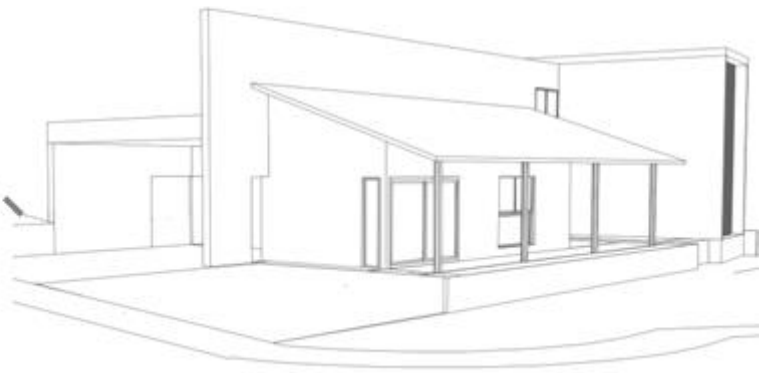


Fonte: Elaborado pela autora (2024)





CAPÍTULO 03: ANÁLISES



CAPÍTULO 3. ANÁLISES

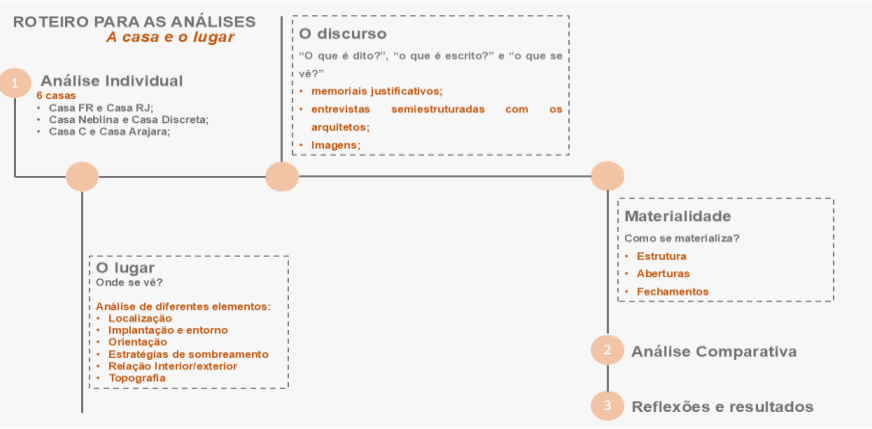
A partir das discussões teóricas apresentadas no capítulo 1 e dos caminhos indicados para o desenvolvimento das análises presentes no capítulo 2, este capítulo tem a finalidade de apresentar análises da amostra de 6 casas, os resultados e discussões. O procedimento é organizado da seguinte forma:

a) **Análise individual** – As seis casas serão analisadas individualmente a partir dos critérios apresentados, e os resultados serão apresentados por grupos distribuídos a partir da autoria dos projetos: 1. Casa Fr e Casa RJ (*Vilanova Arquitetura*) 2. Casa C e Casa Arajara (*Lins Arquitetos Associados*) 3. Casa Neblina e Casa RJ (*Jirau Arquitetura e Urbanismo*). Embora as análises iniciais tenham sido realizadas de maneira individual, optou-se pela apresentação em grupos para proporcionar uma leitura mais didática dos resultados apresentados.

b) **Análise comparativa** - Será realizada uma análise comparativa dos resultados obtidos em cada critério nos três grupos de casas.

O passo a passo das análises pode ser visualizado de forma sintetizada através do Roteiro a seguir (figura 32).

Figura 32– Roteiro para as análises

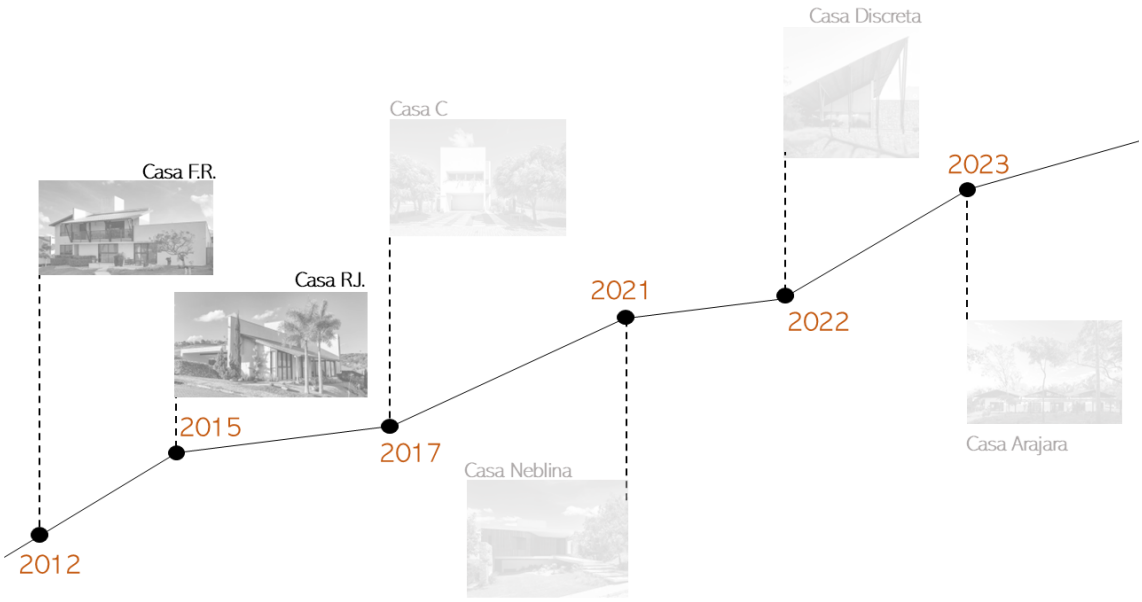


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A partir do objetivo de apresentar as análises de uma forma mais objetiva, optou-se por elaborar fichas técnicas das seis casas contendo os dados técnicos gerais e fotografias das seis casas, que podem ser consultadas pelo leitor no **apêndice A**. Os Diagramas que ampararam o desenvolvimento das análises que serão apresentadas a seguir, serão apresentados no corpo do texto e podem ser melhor consultados através do **Apêndice C.**

3.1 Casa Fr e Casa RJ

Vilanova Arquitetura



O lugar

Aqui se apresentam os aspectos ligados ao lugar sob a perspectiva do território e do clima nas duas casas pertencentes a amostra de estudo, elaboradas pelo escritório Vilanova Arquitetos Associados: a **Casa FR**, desenvolvida no ano de 2012 e a **Casa RJ**, desenvolvida no ano de 2015. Para o estudo, levou-se em consideração os elementos: a) Localização; b) Implantação e entorno; c) Orientação; d) Estratégias de sombreamento e) Relação interior/exterior; f) topografia, que serão apresentados de forma sintetizada, a seguir:

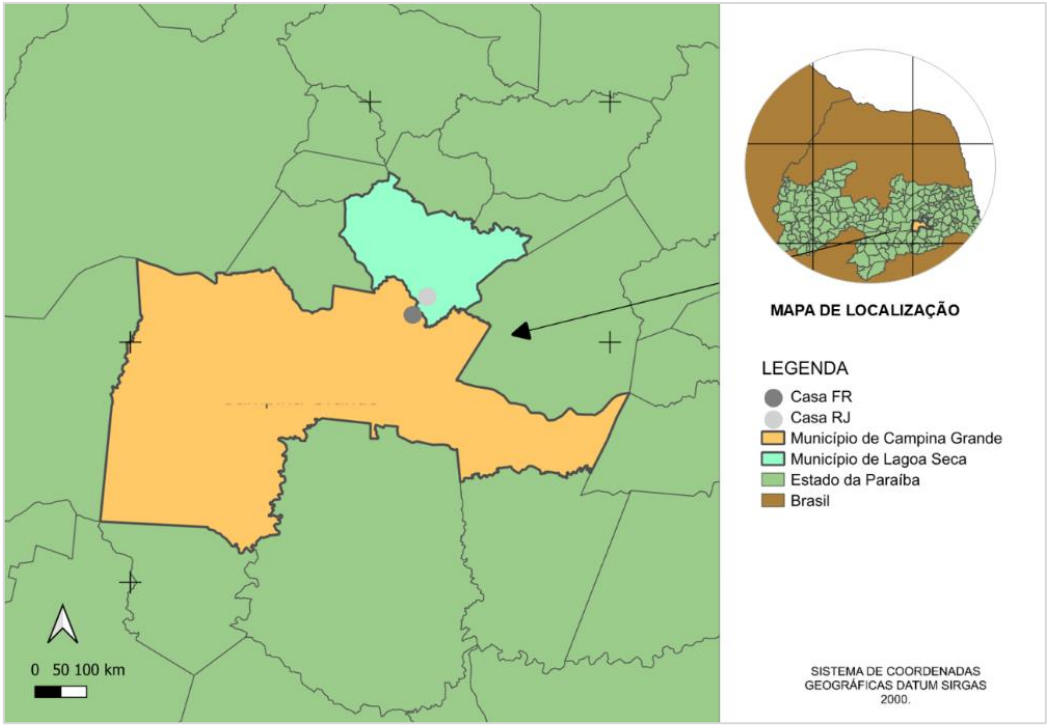
a) Localização

A **Casa FR**, está situada no perímetro urbano de Campina Grande (PB), cidade que possui 419.379 habitantes e fica localizada a 127 km da capital, João Pessoa (PB). A casa fica situada em um condomínio privado chamado *Sierra*, que também é de autoria do escritório Vilanova Arquitetura e fica a 4,4 km do centro da cidade. O condomínio é acessado através de uma avenida que se conecta a Rodovia Federal BR 104 e fica a cerca de 4,4 km do centro da cidade.

A mesma rodovia, permite o acesso a **Casa RJ**, que fica localizada no perímetro rural do município de Lagoa Seca (PB). O município possui 27.730 habitantes (IBGE, 2022) e exerce um contexto de Conurbação com o município de Campina Grande (PB). A casa fica implantada no condomínio fechado *Atmosfera*, que fica situado nas “bordas” do território do município, o que estreita ainda mais a proximidade com Campina Grande.

A relação estreita de proximidade entre as casas e municípios pode ser visualizada a partir do Mapa de Localização (figura 33).

Figura 33– Mapa de Localização (Casa FR e Casa RJ)



Fonte: SIRGAS 2000, elaborado pela autora

b) Entorno e implantação

Em um lote de esquina trapezoidal com 849,53 m² e uma área construída total de 440 m², a **Casa FR** possui uma taxa de ocupação de 40%, calculada a partir da soma da área construída do pavimento térreo, com as áreas remanescentes do pavimento superior. O acesso para pedestres e veículos realizado pelas fachadas nordeste e sudeste, respectivamente (figura 34).

Figura 34– Diagrama de entorno e implantação – Casa FR

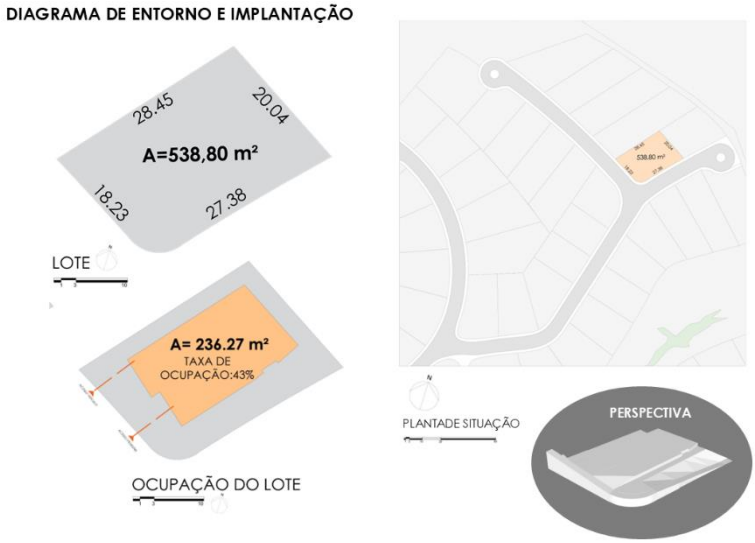


Fonte: elaborado pela autora (2024)

A casa foi projetada em dois pavimentos, com uma garagem semienterrada. Essa solução foi pensada para criar mais área livre e permeável no lote, reduzindo a taxa de ocupação. O objetivo era atender ao amplo programa de necessidades sem comprometer a qualidade espacial, já que uma configuração térrea poderia resultar em espaços com “becos” e pouca área livre. Para a equipe do escritório, um dos aspectos que diferencia uma casa de um apartamento é a presença de generosos recuos que proporcionam quintais e jardins.

A **Casa RJ** está implantada em um lote de esquina trapezoidal com 538,80 m². A edificação possui 253,85 m² de área construída, distribuída em dois pavimentos, o que resulta em uma taxa de ocupação de 40,9% (236,27 m²) (figura 35).

Figura 35– Diagrama de entorno e implantação – Casa RJ



Fonte: elaborado pela autora (2024)

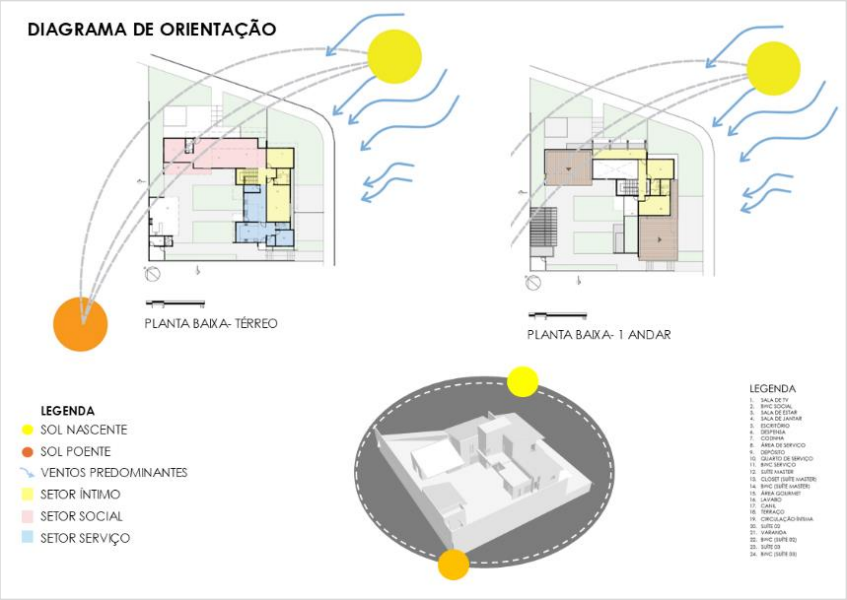
O acesso de pedestres e veículos é realizado pela fachada sudoeste. No caso das duas casas existem diversos lotes vizinhos habitados, algo que diferencia os dois entornos é a paisagem, tendo em vista que a Casa FR, localizada no perímetro urbano, possui uma vista para zona urbana de Campina Grande (PB), já a Casa RJ, localizada na zona rural de Lagoa Seca, possui uma paisagem caracterizada pelos elementos naturais.

Outro aspecto observado foi que, embora o *Condomínio Atmosfera*, onde está localizada a Casa RJ, esteja situado na zona rural, seus lotes são menores em comparação aos lotes do *Condomínio Sierra*, que se encontra em área urbana.

c) Orientação

Na **Casa FR**, a volumetria em “L” cria um pátio central que facilita a entrada de ventilação e a iluminação natural. As fachadas nordeste e sudeste são favorecidas pelos ventos predominantes, de modo que os ambientes sociais e íntimos são privilegiados por essa configuração. Já os espaços de serviço estão expostos à insolação mais intensa, por estarem localizados mais a oeste/sudoeste. A solução volumétrica do pátio reflete uma integração cuidadosa com a orientação solar, pois promove a otimização da entrada e saída de ar na edificação (figura 36).

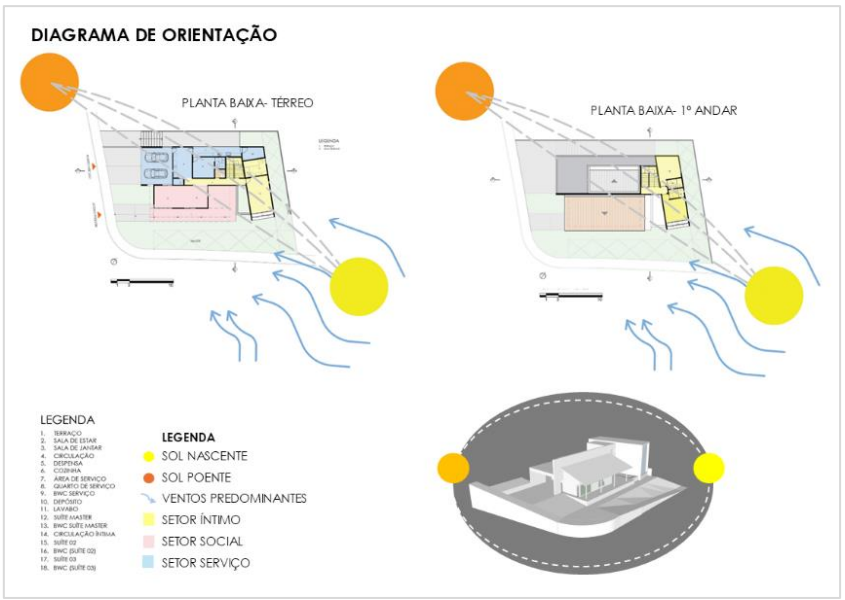
Figura 36– Diagrama Orientação – Casa FR



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na **Casa RJ**, as fachadas sudeste e nordeste também abrigam os espaços de uso social e íntimo, enquanto os setores de serviço estão posicionados nas direções noroeste e oeste. Essa semelhança na organização dos ambientes, em relação à orientação solar, pode ser explicada pelo fato de as casas FR e RJ estarem situadas em municípios pertencentes ao mesmo zoneamento bioclimático (Zona Bioclimática 8). Os dois municípios compartilham características semelhantes de ventilação natural, o que pode influenciar diretamente nas decisões projetuais dos arquitetos (figura 37).

Figura 37– Diagrama Orientação – Casa RJ



Fonte: elaborado pela autora (2024)

d) Estratégias de sombreamento

A partir da análise apresentada no Diagrama de Estratégias de Sombreamento (Figura 38), observa-se que as soluções de sombreamento adotadas na **Casa FR** se concentram na proteção das aberturas dos ambientes sociais e íntimos. As estratégias implementadas incluem o uso de beirais e a presença de recuos sombreados. Ao observar os ambientes de serviço, é possível identificar a utilização de uma marquise posicionada na parede que dá acesso a cozinha da edificação.

Figura 38 – Diagrama de Sombreamento – Casa FR



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Entre os elementos de sombreamento utilizados, destacam-se o terraço no pavimento térreo, que se conecta aos ambientes de estar e jantar integrados, e as varandas localizadas no pavimento superior, acessadas a partir da circulação íntima que conecta essas áreas às suítes da casa. Essas soluções buscam garantir a proteção contra a incidência solar direta e o controle térmico dos espaços internos.

Na **Casa RJ**, identificam-se três elementos principais de sombreamento: os beirais, o terraço que envolve o espaço social integrado da edificação e o

painel vazado de madeira. Este último desempenha um papel no controle da entrada de luz natural em duas das suítes, em prol do conforto térmico e controle da iluminação interna. Essas soluções demonstram uma abordagem projetual preocupada com a proteção das esquadrias dos ambientes sociais e íntimos.

A área de serviço é posicionada a partir do recuo da parede na fachada Noroeste, essa solução resulta em uma proteção parcial de alguns ambientes de serviço (figura 39).

Figura 39– Diagrama Orientação – Casa RJ

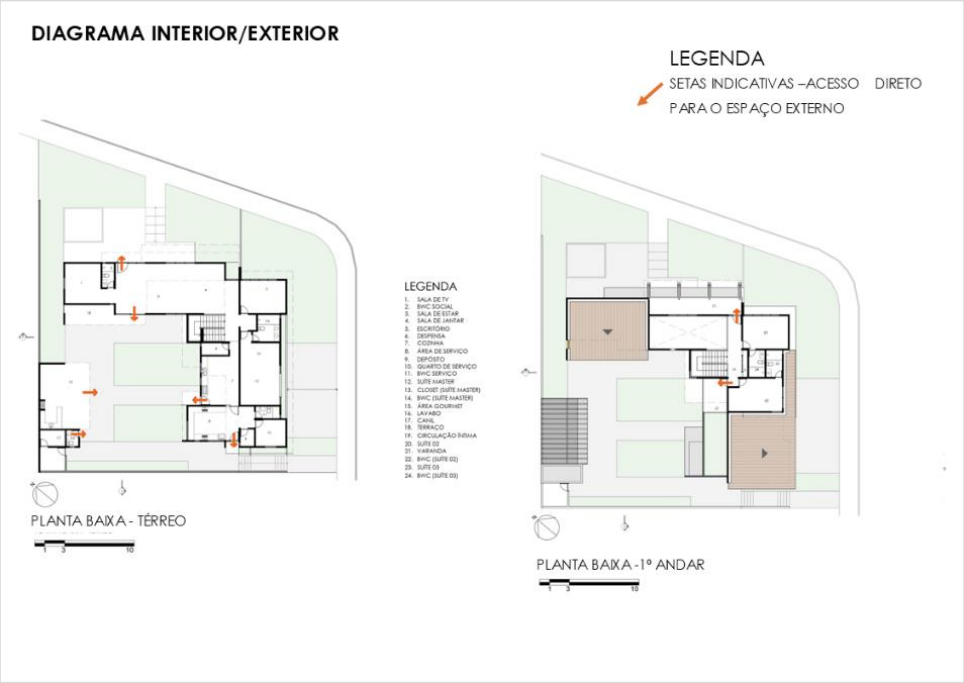


Fonte: elaborado pela autora (2024)

e) Interior/exterior

A partir da análise do Diagrama Interior/Exterior (figura 40), é possível identificar oito possibilidades de integração entre os espaços interno e externo na Casa FR. Essas conexões ocorrem por meio dos ambientes sociais integrados, dos ambientes de serviço (como a área de serviço e a cozinha) e dos ambientes íntimos, a partir do acesso às duas varandas localizadas no pavimento superior.

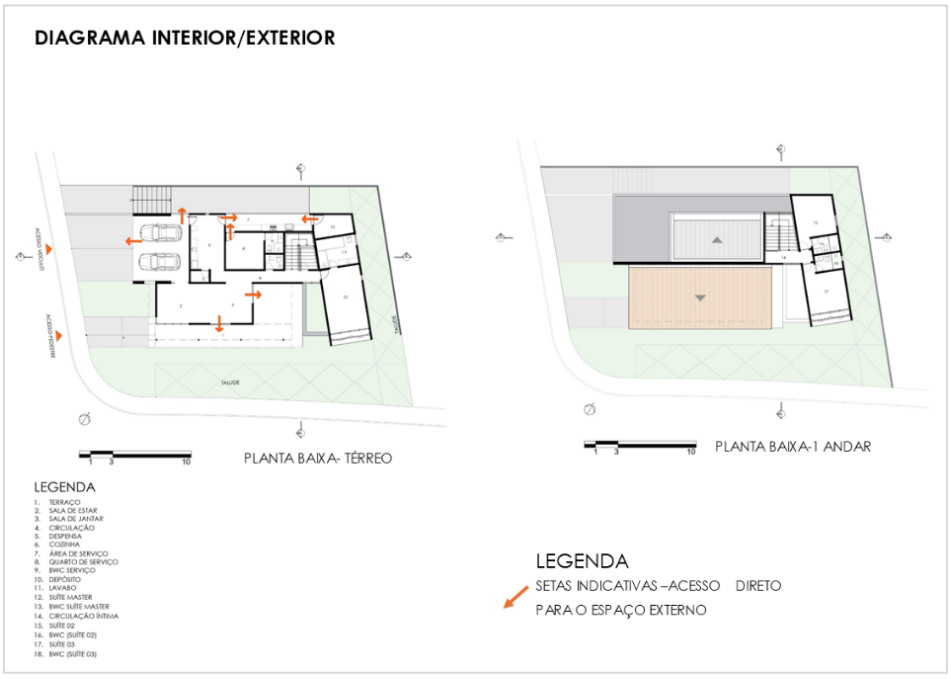
Figura 40– Diagrama Interior/exterior – Casa FR



Fonte: elaborado pela autora

Na **Casa RJ**, são identificadas 7 possibilidades de conexão com o espaço externo, realizadas por meio dos ambientes sociais e de serviço. Os ambientes sociais permitem o acesso a um terraço que se conecta diretamente ao jardim, enquanto os ambientes de serviço dão acesso a um recuo mais estreito, que funciona como uma entrada independente para a casa (figura 41).

Figura 41– Diagrama Interior/exterior – Casa RJ

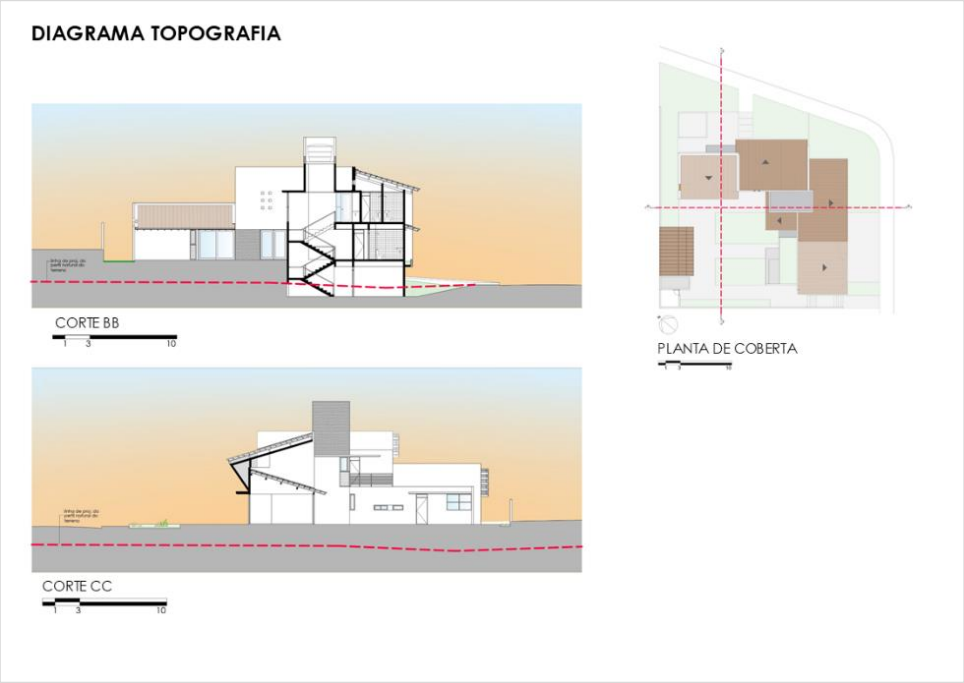


Fonte: elaborado pela autora

f) Topografia

Na **Casa FR**, a equipe de arquitetos realizou intervenções no terreno relativamente plano do condomínio para acomodar o projeto. Foram feitos cortes e aterros que permitiram elevar o nível da casa e criar uma garagem semienterrada (figura 42).

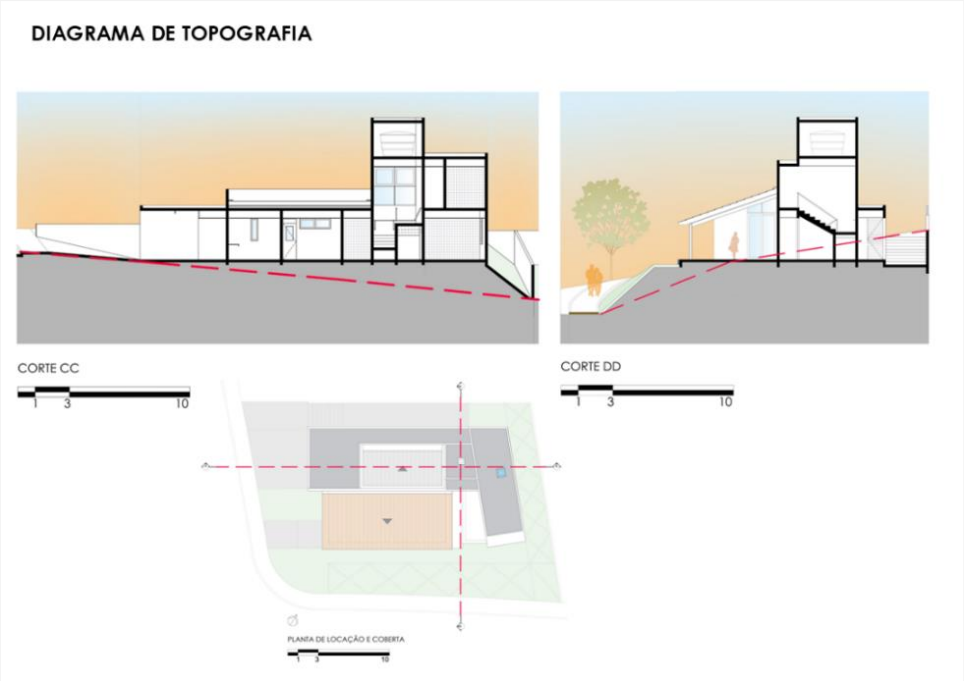
Figura 42– Diagrama de Topografia - Casa FR



Fonte: elaborado pela autora

Já na **Casa RJ**, localizada em um condomínio rural caracterizado por lotes com desníveis mais acentuados, a topografia foi modificada pelos projetistas. Eles propuseram uma escavação no lote acidentado e a criação de um talude na extremidade norte. Essa solução foi desenvolvida levando em consideração as necessidades da proprietária, que, devido à idade avançada, precisava de uma casa com locomoção facilitada (figura 43).

Figura 43– Diagrama de Topografia – Casa RJ



Fonte: elaborado pela autora

Por isso, os arquitetos optaram por nivelar a edificação, evitando a criação de platôs. Ambos os casos demonstram soluções arquitetônicas que adaptaram a topografia do terreno às características específicas de cada projeto.

O Discurso

Ao consultar o material disponibilizado em memoriais justificativos e entrevistas, percebe-se que o escritório busca reconhecer as relações com o lugar, especialmente no que diz respeito às tradições e à cultura local. Embora o clima seja reconhecido como um aspecto relevante no desenvolvimento dos projetos, ele não é colocado como o elemento central das soluções projetuais do escritório, ainda assim é possível visualizar uma série de soluções adotadas nas Casas FR e RJ que dialogam com as condicionantes climáticas do lugar.

Os arquitetos do escritório destacam o uso de técnicas construtivas tradicionais e de materiais locais, com o objetivo de valorizar a mão de obra regional e a cultura do lugar. Um dos dilemas da contemporaneidade enfatizados pelo escritório é a constatação de que muitos clientes já os procuram com

"rótulos" definidos, utilizando imagens genéricas de projetos e um "querer projetual" que por vezes ignora as necessidades específicas de cada lugar.

No que diz respeito às soluções de verticalização e à relação das casas com o entorno, o escritório ressalta a complexidade de trabalhar essa integração em condomínios fechados. A necessidade de amenizar os efeitos causados por lotes cada vez menores e a busca pelo aproveitamento máximo da área construída condicionam algumas escolhas projetuais. Nas Casas FR e RJ, por exemplo, a verticalização foi uma solução adotada para permitir uma relação mais fluida entre os espaços sociais internos e os jardins externos.

Entre os referenciais que marcam a trajetória do escritório, destaca-se o arquiteto contemporâneo Guilberto Guedes, cuja obra é reconhecida pelo cuidado com o entorno, rigor técnico e envolvimento com a preservação do patrimônio (ROCHA JUNIOR, 2012).

Outras experiências citadas como influências importantes para o escritório incluem o envolvimento de Fabiano Melo com a presidência do IAB-PB, o que possibilitou trocas de conhecimento com diversos arquitetos contemporâneos, além da participação em encontros de arquitetura, como o “Fórum Jovens Arquitetos da América Latina”. Entre os escritórios contemporâneos que servem de referência, destacam-se o Brasil Arquitetura e o Plan B.

A Materialidade

As **casas FR e RJ** possuem estrutura em concreto armado, vedações em alvenaria com tijolos cerâmicos e mesclam diferentes soluções de cobertura, incluindo telhado aparente com telhas cerâmicas, laje impermeabilizada e platibanda. Em pontos específicos das edificações, é possível identificar também o uso de estrutura de madeira para apoiar as coberturas com telhas aparentes (figura 44).

Figura 44– Aberturas em vidro e coberta aparente (Casa FR); Aberturas em vidro e coberta aparente (Casa RJ)



Fonte: (VILANOVA, 2023), editado pela autora

Na **Casa FR**, as aberturas permeáveis são compostas por esquadrias de vidro com guarnição de madeira, sendo a maior parte delas protegida por beirais e recuos sombreados, como varandas e terraços (figura 45).

Figura 45 – Diagrama de Aberturas e Fechamentos – Casa FR



Fonte: elaborado pela autora

A Casa RJ apresenta soluções similares, com a maioria das aberturas também composta por esquadrias de vidro e guarnição de madeira, como pode ser visualizado no Diagrama de aberturas e fechamentos (figura 46).

Figura 46– Diagrama de Aberturas e Fechamentos – Casa RJ



Fonte: elaborado pela autora

Apesar da notável semelhança entre as soluções materiais implementadas nas **casas FR e RJ**, é interessante destacar um elemento presente apenas na Casa RJ: o painel vazado em madeira (figura 47), utilizado para controle de iluminação em duas das três suítes, acrescentando uma particularidade funcional e estética à edificação.

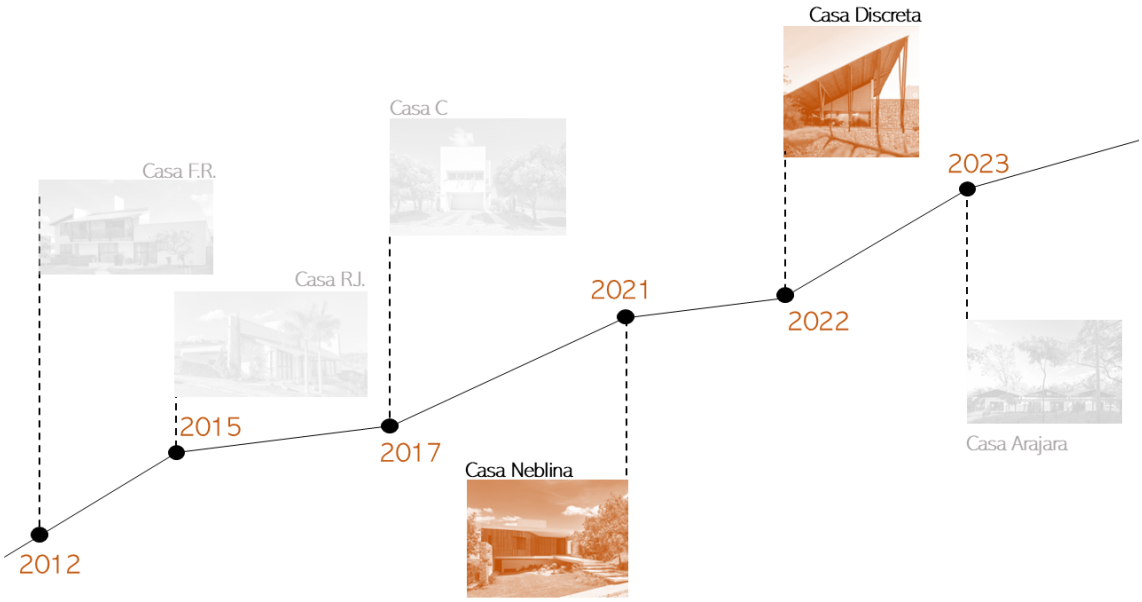
Figura 47– Painel vazado em madeira (Casa RJ)



Fonte: (VILANOVA, 2023)

3.2 Casa Neblina e Casa Discreta

Jirau Arquitetura e Urbanismo



O lugar

De modo similar ao que se apresenta nas análises das casas do escritório Vilanova Arquitetura, aqui se apresentam os aspectos ligados ao lugar sob a perspectiva do território e do clima, nas duas casas pertencentes a amostra de estudo, elaboradas pelo escritório Jirau Arquitetura e Urbanismo, a **Casa Neblina**, desenvolvida no ano de 2021 e a **Casa Discreta**, desenvolvida em 2022. Para o estudo, levou-se em consideração os elementos: a) Localização; b) Implantação e entorno; c) Orientação; d) Estratégias de sombreamento e) Relação interior/exterior; f) topografia, que serão apresentados de forma sintetizada, a seguir:

a) Localização

A **Casa Neblina**, projetada pelo escritório Jirau Arquitetura e Urbanismo, está localizada na zona rural da cidade de Bezerros (PE), em um condomínio fechado chamado "Serra Negra Residence". A cidade possui 61.694 habitantes, de acordo com o último censo realizado pelo IBGE (2022), e está a aproximadamente 32,7 km de Caruaru (PE), município para o qual muitos moradores se deslocam diariamente para trabalho e estudo.

A Serra Negra, onde está situado o condomínio, é um destino frequentemente procurado para turismo devido às suas temperaturas amenas e paisagens naturais. No entorno, é comum encontrar restaurantes, pousadas e chalés, além do Parque Ecológico Serra Negra. Embora Bezerros (PE) esteja localizado em uma região de clima semiárido, a altitude do lugar, somada à extensa arborização, cria um microclima que atrai visitantes e novos moradores.

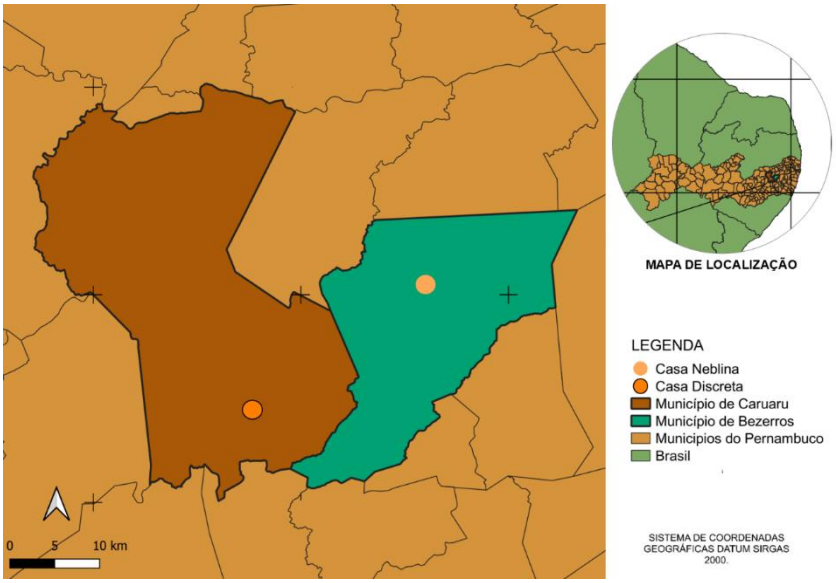
O condomínio Serra Negra Residence é acessado a partir de uma estrada não pavimentada e íngreme que fica localizado a 9,9 km do centro da cidade de Bezerros (PE). Ao acessar o condomínio, facilmente se avista a Casa Neblina, pois ela está situada em um dos lotes com maior cota do condomínio que também é de autoria do escritório e é caracterizado por lotes íngremes e arborizados, ocupados por diversas casas.

Já a **Casa Discreta**, projetada pelo escritório Jirau Arquitetura e Urbanismo, está localizada no perímetro urbano de Caruaru (PE), em um condomínio fechado chamado "Monte Verde". O município possui 378.048 habitantes (IBGE, 2022) e está a aproximadamente 136 km de Recife, capital do estado.

O condomínio é caracterizado por tentar “simular” as características de um espaço rural dentro do perímetro urbano, possuindo lotes mais extensos, arborização acentuada e a presença de grandes áreas de contemplação, fica localizado em uma zona afastada do centro da cidade, a cerca de 5,7 km e é acessado através de uma via local que se conecta a Rodovia BR232.

A partir do Mapa de localização (figura 48), é possível visualizar a proximidade entre as casas Neblina e Discreta.

Figura 48– Mapa de Localização

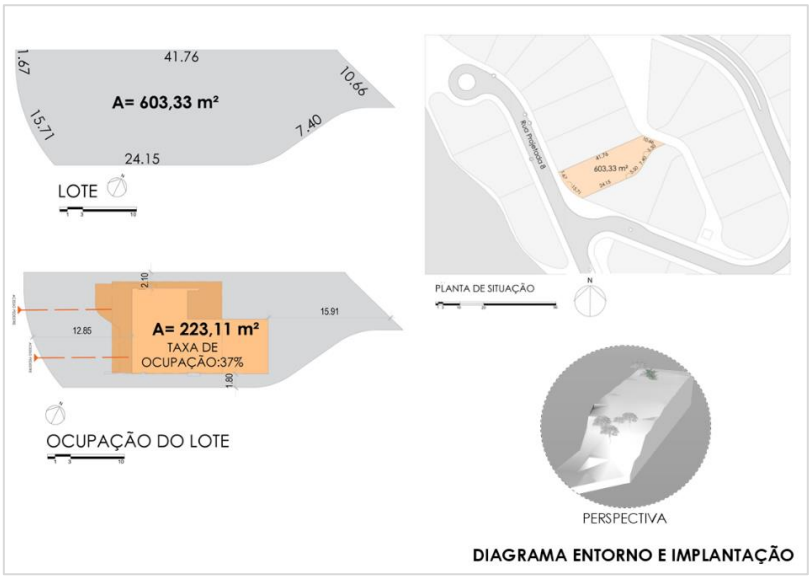


Fonte: SIRGAS 2000, elaborado pela autora

b) Implantação e entorno

A **Casa Neblina** possui 346 m² de área construída, ocupando 28% do terreno, que tem um formato irregular, com 603,33 m² e um desnível de 11 metros. O acesso à edificação, tanto para pedestres quanto para veículos, se dá pela cota mais alta do lote, na orientação oeste. Ao entrar no lote, a impressão inicial é de que se trata de uma casa térrea, pois a casa é acessada pelo segundo pavimento (figura 49).

Figura 49– Diagrama de Entorno e Implantação – Casa Neblina



Fonte: SIRGAS 2000, elaborado pela autora

A **casa Discreta** está implantada em um lote retangular de 2.400 m², com uma inclinação de 6 metros, a casa térrea distribui seus ambientes em 505 m² de área construída, ocupando 21% do terreno. O condomínio, caracterizado por grandes lotes e arborização densa, está localizado a 4,8 km do centro da cidade. A casa possui um generoso recuo frontal de 11 metros e a ampla extensão do terreno garantiu liberdade para implantação da edificação e distanciamento com relação aos lotes vizinhos (figura 50).

Figura 50– Diagrama de Entorno e Implantação – Casa Discreta

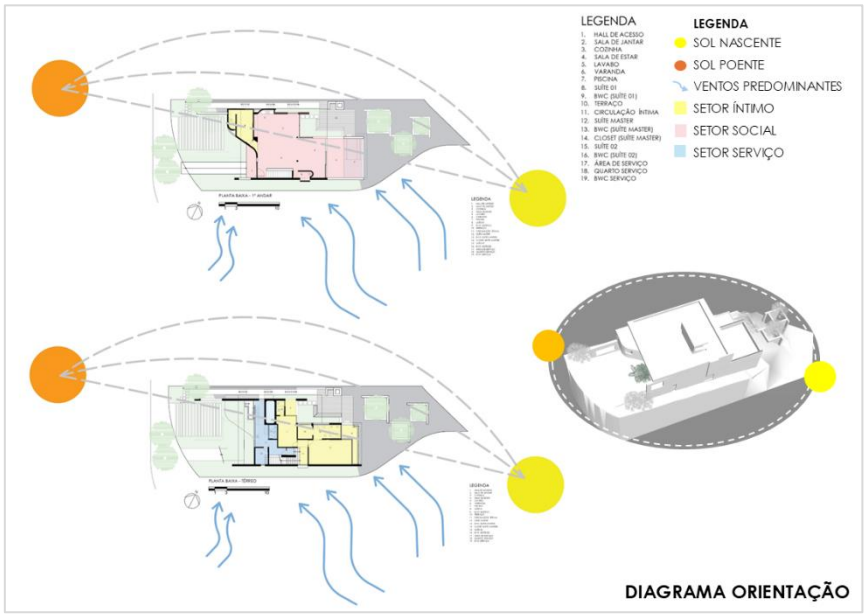


Fonte: elaborado pela autora

c) Orientação

As menores fachadas da **Casa Neblina,** seguem a orientação leste/oeste assim como recomenda Hertz (2003). Os espaços de serviço no térreo estão localizados na orientação oeste, já no primeiro pavimento, um hall recuado fica localizado nessa posição, em conjunto com o banheiro da suíte 01. Os espaços sociais e íntimos recebem a ventilação predominante vinda do Sudeste (figura 51).

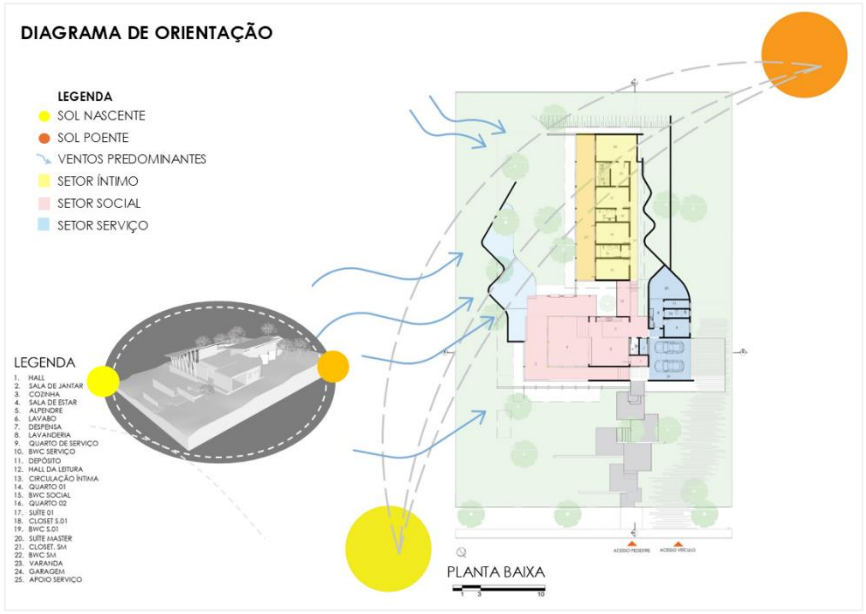
Figura 51– Diagrama de orientação - Casa Neblina



Fonte: elaborado pela autora

Com relação a **Casa Discreta**, nota-se o posicionamento de ambientes de convívio social e íntimo, localizados em uma zona privilegiada onde circulam os ventos predominantes vindos do sudeste e sul. Os ambientes de serviço, como cozinha e área de serviço, ficam localizados no sentido Noroeste, (figura 52).

Figura 52– Diagrama de orientação - Casa Discreta

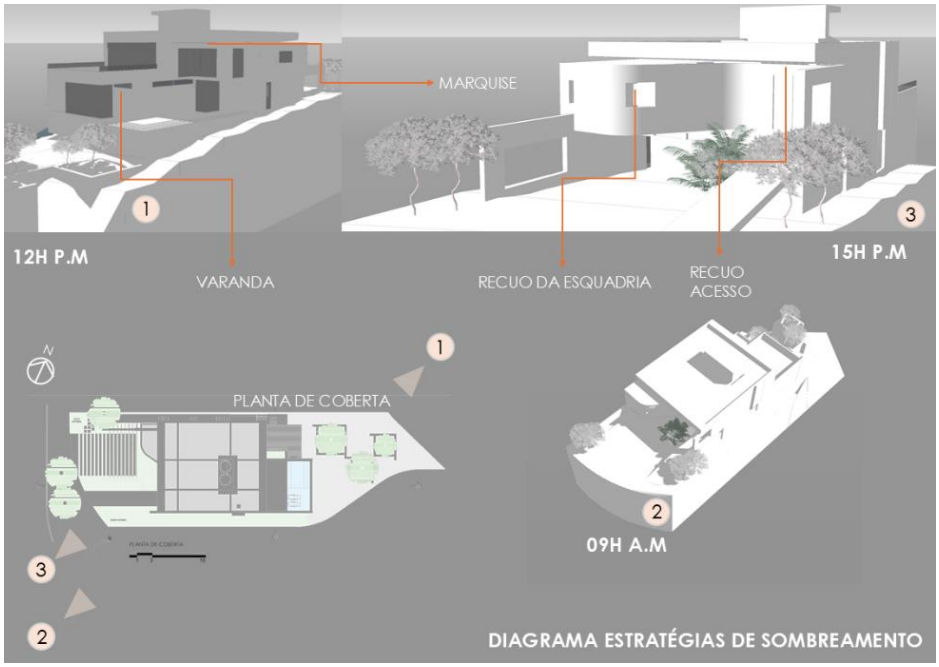


Fonte: elaborado pela autora

d) Estratégias de sombreamento

As estratégias de sombreamento visualizadas na Casa Neblina se distribuem em três tipos: as varandas presentes no térreo e pavimento superior da edificação que se conectam a espaços sociais e íntimos; as marquises que protegem as varandas e por último, os recuos da esquadria (BWC suíte 01) e do hall de acesso, ambos localizados na orientação oeste (figura 53).

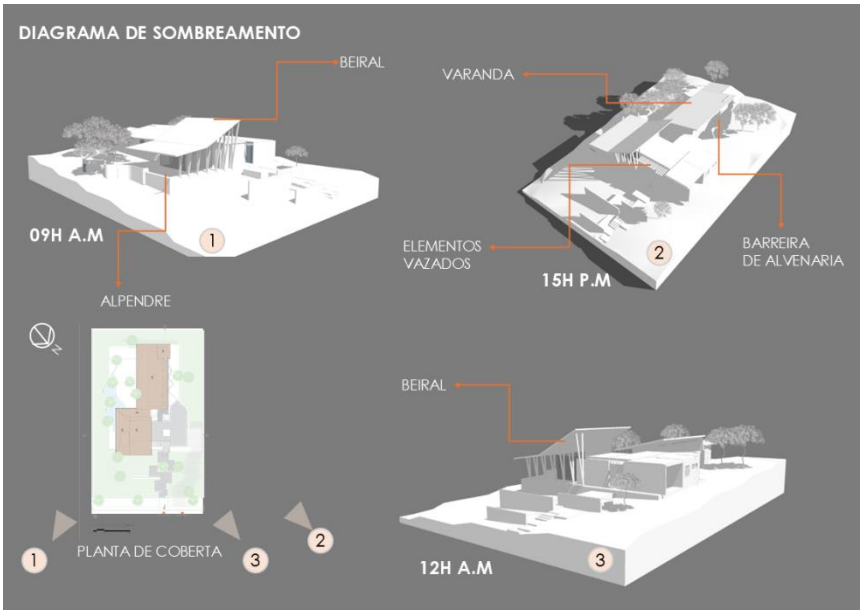
Figura 53– Diagrama de Sombreamento - Casa Neblina



Fonte: elaborado pela autora

O alpendre e a varanda da **Casa Discreta**, localizados nas faces leste e sudeste, foram posicionados em zonas de ventilação predominante, demonstrando a preocupação dos arquitetos em otimizar a ventilação natural nos espaços internos, estratégia recomendada para Zona bioclimática 08, a qual faz parte o projeto. No lado oeste e sudoeste, onde a insolação é mais intensa, foram adotadas estratégias para bloquear a entrada direta de raios solares. Um paredão branco sinuoso em alvenaria, desconectado da cobertura e rodeado por jardins, desempenha essa função ao mesmo tempo que evita a sensação de clausura que um corredor extenso e fechado pode proporcionar (figura 54).

Figura 54– Diagrama de Sombreamento - Casa Discreta

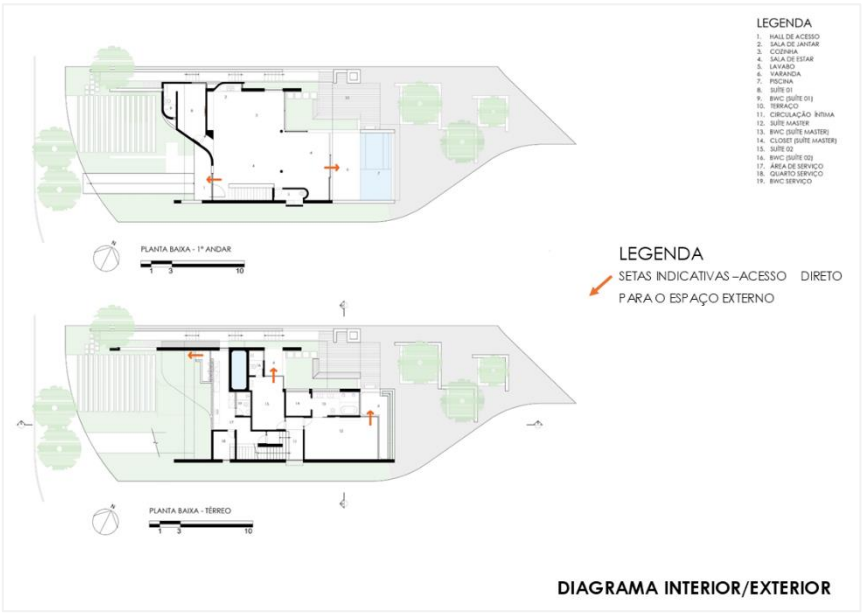


Fonte: elaborado pela autora

e) Relação interior/exterior

A **Casa Neblina** possui 5 conexões com o exterior. Duas delas estão localizadas no pavimento superior: uma através do acesso principal à edificação e outra pela integração entre o espaço social e a varanda. As demais conexões encontram-se no pavimento térreo, sendo uma responsável por ligar os ambientes de serviço ao exterior da casa, enquanto as outras conectam os ambientes íntimos ao espaço externo (figura 55).

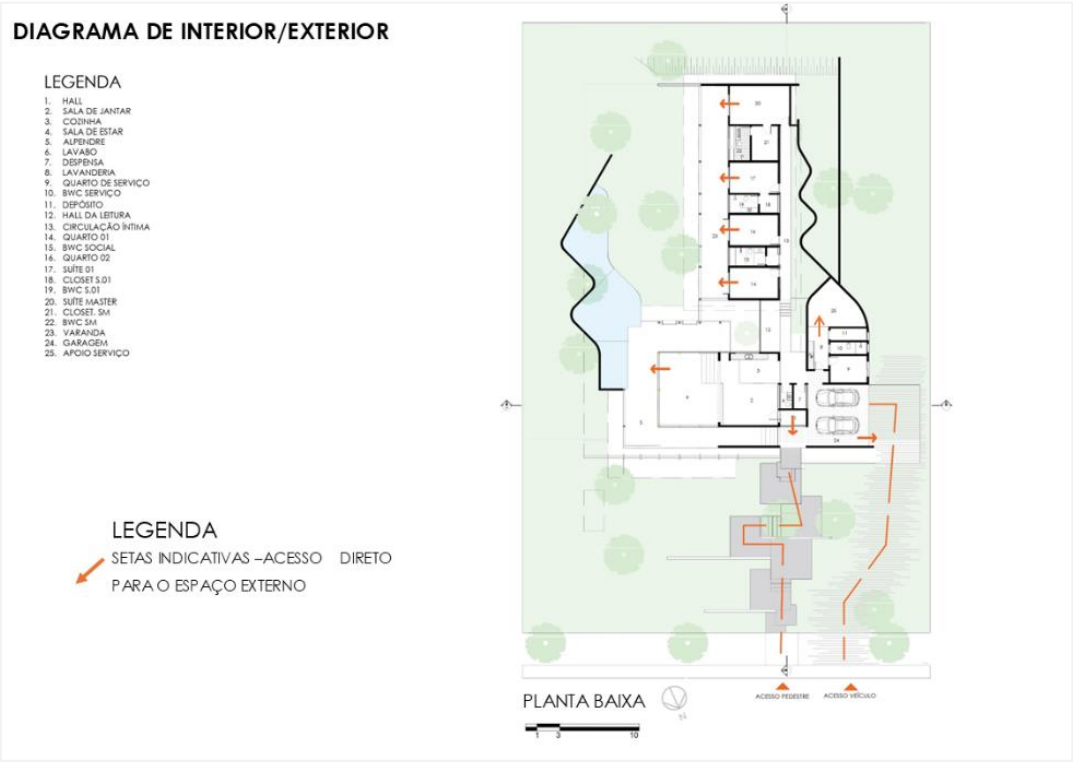
Figura 55– Diagrama Interior/exterior - Casa Neblina



Fonte: elaborado pela autora

Já a **Casa Discreta** apresenta oito conexões com o meio externo, distribuídas entre os espaços sociais, íntimos e de serviço. É possível observar que os acessos para o exterior dos ambientes sociais e íntimos estão conectados a elementos de sombreamento como a varanda e alpendre, já o acesso de serviço, se conecta a um espaço delimitado, não sombreado e cercado por muros, conforme ilustrado na figura 56.

Figura 56– Diagrama de Sombreamento - Casa Neblina

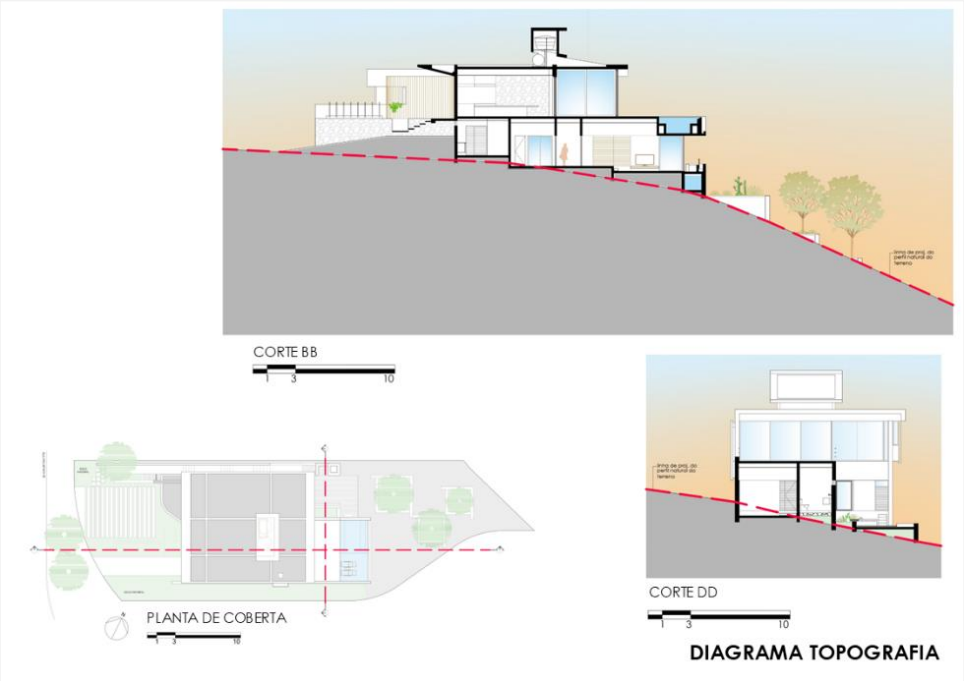


Fonte: elaborado pela autora

f) Topografia

Os projetistas aproveitaram a inclinação de 11 metros do terreno da **Casa Neblina** para desenvolver o pavimento inferior e criar platôs destinados à contemplação e jardins que acompanham o declive. Ao observar a edificação pelas laterais sul ou norte do terreno, a impressão visual é de que a construção se ajusta, como um tecido que repousa suavemente sobre a topografia (figura 57).

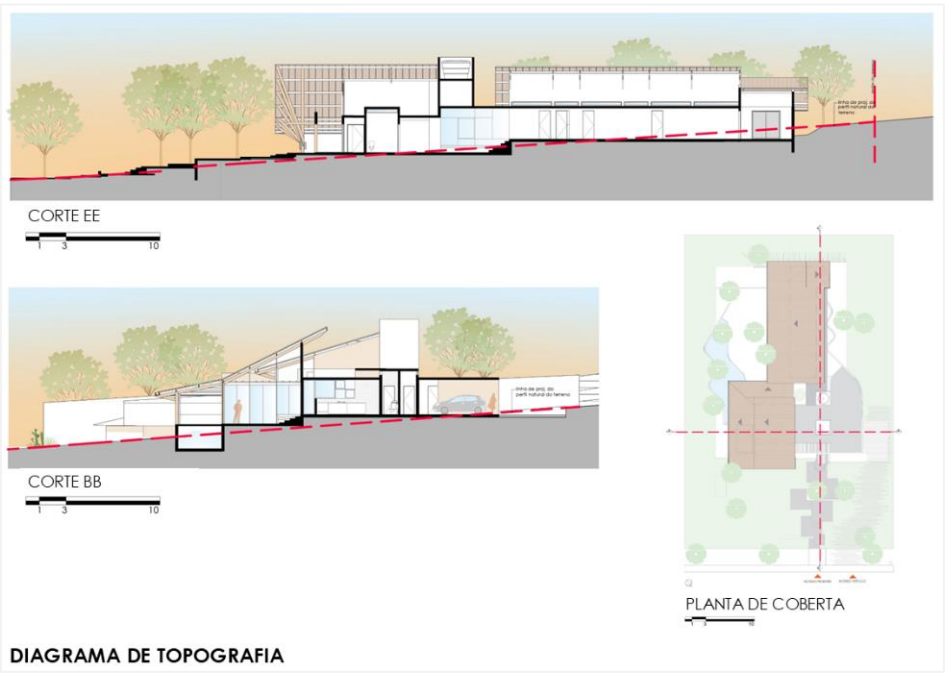
Figura 57– Diagrama de Topografia - Casa Neblina



Fonte: elaborado pela autora

Por outro lado, o lote da **Casa Discreta** apresenta uma inclinação mais moderada, de 6 metros, distribuída ao longo do terreno (figura 58). Em ambos os casos, nota-se o uso de estratégias projetuais voltadas à adaptação da arquitetura à topografia existente, através de platôs e mudanças de nível.

Figura 58– Diagrama de Topografia - Casa Discreta

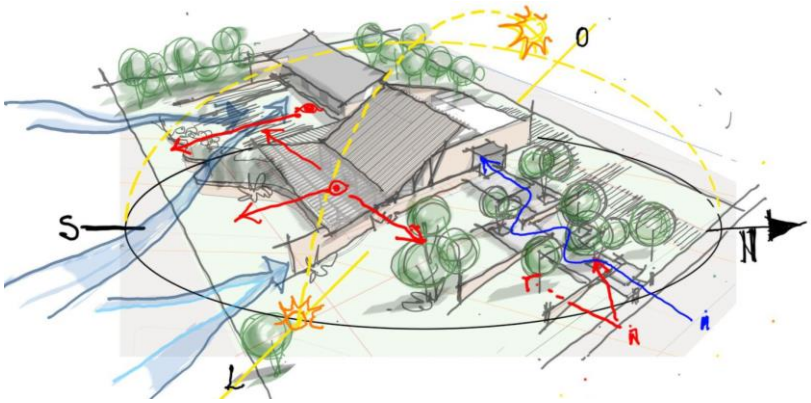


Fonte: elaborado pela autora

O Discurso

Ao abordar as práticas projetuais do escritório em relação ao lugar, os projetistas demonstram uma preocupação prioritária com as condicionantes climáticas, consideradas o principal fator a ser levado em conta no processo de projeto. Em memoriais justificativos, é possível observar que essas relações são frequentemente representadas por meio de croquis, como exemplificado no croqui da implantação da Casa Discreta (figura 59).

Figura 59– Croqui Casa Discreta



Fonte: (JIRAU, 2023)

Outro ponto observado nos dois casos de estudo, é a preocupação com a preservação da vegetação existente. Os arquitetos indicam que algo que direcionou a implantação da Casa Discreta, foi a preservação das espécies arbóreas que já haviam no local, na Casa Neblina o Cajueiro existente na frente do lote foi preservado.

O escritório adota uma postura de desconexão com alguns ciclos comerciais, como tendências de cor e materiais de construção, demonstrando maior atenção às questões locais, como o clima e a topografia. No âmbito das técnicas construtivas, os projetistas buscam inovação tecnológica, seja pelo uso de métodos construtivos pouco difundidos entre a mão de obra local ou pela ousadia na volumetria dos projetos.

Diante das limitações da mão de obra local em termos de inovação, os arquitetos expandiram sua atuação no mercado residencial, também assumindo o papel de construtores, por meio da Construtora Locomotiva. Segundo os profissionais, essa experiência como "arquitetos construtores" permite uma abordagem prática, baseada em ensaios e tentativas, além de assegurar um

processo de desenvolvimento de projetos conectado à execução, considerando a viabilidade e o racionamento construtivo, o que otimiza o uso de recursos desde a fase inicial.

Entre os referenciais que norteiam a metodologia projetual do escritório, destaca-se o arquiteto moderno Wandenkolk Tinoco (1935-2021), cuja obra é reconhecida pelo olhar atento ao lugar, valorizando elementos culturais e climáticos no Nordeste (FIRMINO, 2021). Além disso, a formação acadêmica na UFPE é mencionada como um marco definidor na condução das práticas projetuais do escritório, uma vez que os arquitetos tiveram contato com professores que foram alunos de Acácio Gil Borsoi e Delfim Amorim, figuras centrais da arquitetura moderna em Pernambuco.

O memorial justificativo da Casa Neblina, elaborado pelos arquitetos, utiliza a referência de Holanda (1976) para discutir algumas das soluções projetuais adotadas. Desde a criação de uma proteção sombreada na entrada até a integração dos espaços sociais no interior da edificação, as varandas são o ponto onde essa referência é mais evidente, pois estabelece uma conexão entre o interior e o exterior da casa, trazendo a paisagem para dentro dos espaços sociais e das suítes.

A Materialidade

O sistema estrutural adotado na **Casa Neblina** é o Concreto Armado, com vedações de alvenaria em tijolos cerâmicos. A utilização dos materiais da casa é marcada pelo uso da pedra natural, reboco branco e a madeira, como pode ser visualizada na figura 60.

Figura 60 - Fachada Oeste da Casa Neblina

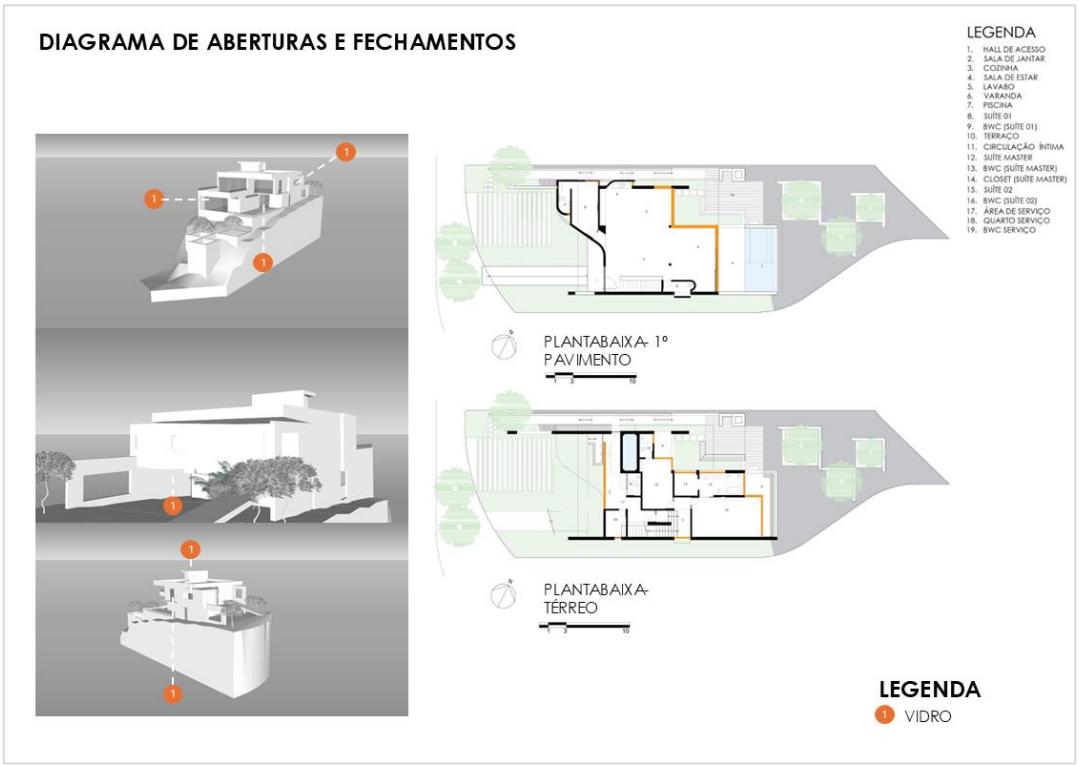


Fonte: (JIRAU, 2023)

A pedra natural segue demarcando todo o subsolo aflorado, conectando-se ao branco do pavimento superior. Essa escolha de materiais cria a impressão de que um volume se desconecta do outro e flutua sobre a topografia inclinada.

As aberturas permeáveis da edificação são todas em vidro, protegidas parcialmente por recuos sombreados promovidos principalmente pelas marquises da edificação. Já a coberta da edificação é inteiramente composta por laje plana impermeabilizada. As aberturas permeáveis da edificação podem ser visualizadas a partir do Diagrama de aberturas e Fechamentos da Casa Neblina (figura 61).

Figura 61: Diagrama de aberturas e Fechamentos – Casa Neblina



Fonte: Elaborado pela autora

Há um contraste facilmente identificado entre a presença de aberturas na fachada leste e oeste. A fachada oeste, que recebe a insolação mais intensa possui poucas esquadrias, estreitas e protegidas, já a fachada leste que recebe parte da ventilação predominante e possui uma vista para paisagem natural, possui esquadrias mais amplas e generosas (figura 62).

Figura 62– Fachada Oeste (esquerda) e Leste (direita) da Casa Neblina



Fonte: (JIRAU, 2024) e acervo pessoal da autora

A **Casa Discreta** utiliza um sistema estrutural misto, combinando concreto armado e madeira (Figura 63). Esse sistema é complementado pela utilização de materiais naturais, como pedra e madeira, que aparecem de forma destacada nas fachadas da edificação.

Figura 63–Estrutura de madeira da Casa Neblina



Fonte: (JIRAU, 2024), fotografia: Walter Dias

Sobre as vedações, há uma predominância de tijolos cerâmicos, mas a edificação apresenta variações significativas. Por exemplo, uma parede que separa a circulação íntima dos quartos foi construída com o sistema de taipa de pilão (figura 64), evidenciando a integração de técnicas construtivas tradicionais.

Figura 64– Sistema construtivo em Taipa de pilão



Fonte: (JIRAU, 2024)

As aberturas permeáveis também revelam uma combinação interessante de materiais, predominando o vidro, complementado por elementos funcionais e estéticos, como venezianas nos espaços de serviço e cobogós nos banheiros. Um destaque adicional da Casa Discreta é o pergolado de madeira, posicionado no hall de acesso à casa, elemento utilizado para o sombreamento (figura 65).

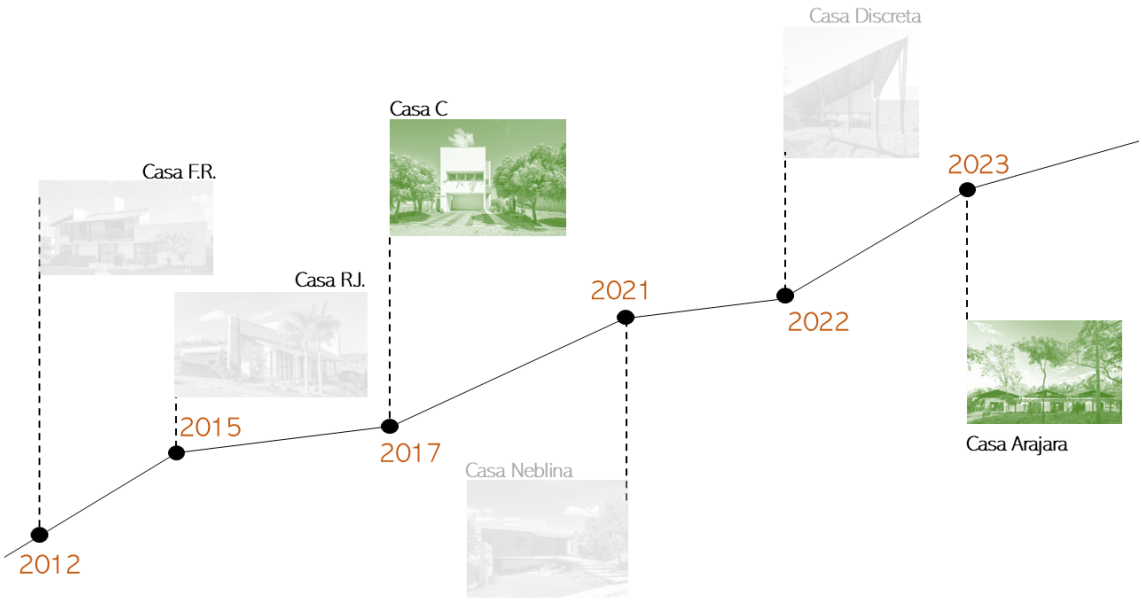
Figura 65 - Diagrama de aberturas e Fechamentos – Casa Discreta



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

3.3 Casa C e Casa Arajara

Lins Arquitetos Associados



O lugar

Seguindo o mesmo modo apresentado na amostra de Casas do Escritório Vilanova Arquitetura e Jirau Arquitetura e Urbanismo, aqui se apresentam os aspectos ligados ao lugar sob a perspectiva do território e do clima, nas duas casas pertencentes a amostra de estudo, elaboradas pelo escritório Lins Arquitetos Associados: **Casa C e Casa Arajara**. Para o estudo, levou-se em consideração os elementos: a) Localização; b) Implantação e entorno; c) Orientação; d) Estratégias de sombreamento e) Relação interior/exterior; f) topografia, que serão apresentados a seguir:

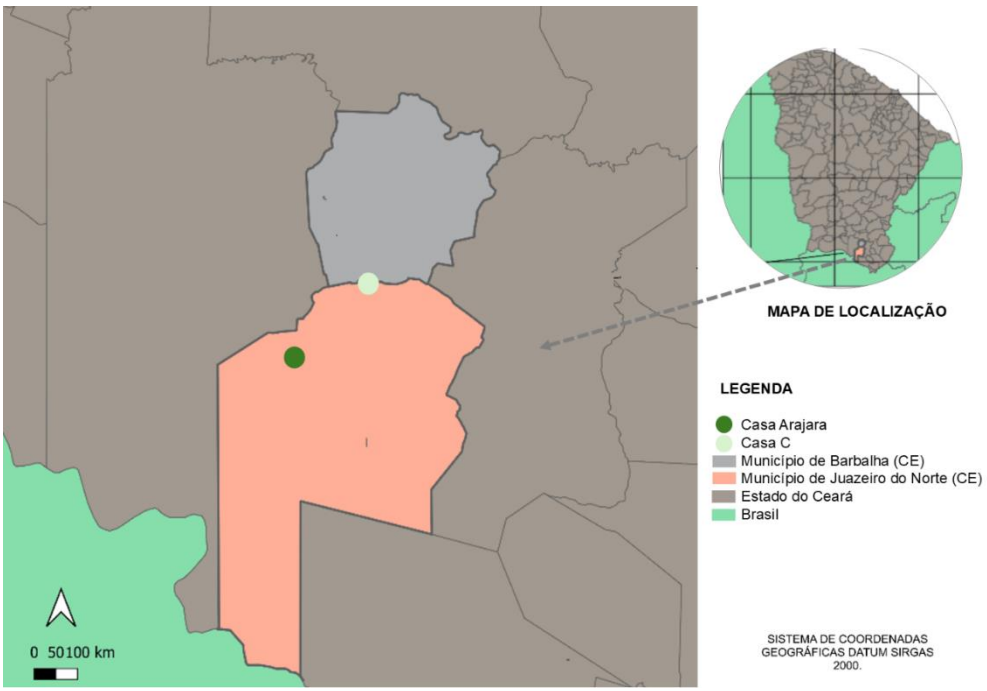
a) Localização

A **Casa C** está localizada no município de Barbalha (CE), que, de acordo com o último censo realizado pelo IBGE (2022), possui 75.033 habitantes e se caracteriza pelo Semiárido. Situada na região sul do Ceará, Barbalha integra a Região Metropolitana do Cariri, um conjunto urbano atualmente composto por nove municípios, sendo Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha as principais cidades. A Casa C encontra-se na zona urbana, dentro de um condomínio fechado denominado “Cidade dos Kariris”. O acesso ao condomínio é feito por

uma avenida que o conecta tanto a Juazeiro do Norte quanto a Barbalha. Conforme o Mapa de Localização (figura 66), observa-se que, embora o condomínio esteja oficialmente no território de Barbalha, sua localização próxima à divisa entre os dois municípios favorece uma forte conexão com Juazeiro do Norte. Um detalhe que reforça as afirmações acima é o fato de que os principais pontos de referência nas proximidades, como a UFCA – Universidade Federal do Cariri, e o UNILEÃO – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, pertencem ao município de Juazeiro do Norte.

A **Casa Arajara**, por sua vez, também está localizada em Barbalha (CE), mas na zona rural do município, a cerca de 8 km do centro da cidade. Seu acesso é feito por meio de uma via rural não pavimentada que se conecta à Rodovia Estadual CE-293.

Figura 66– Mapa de Localização



Fonte: SIRGAS 2000, elaborado pela autora

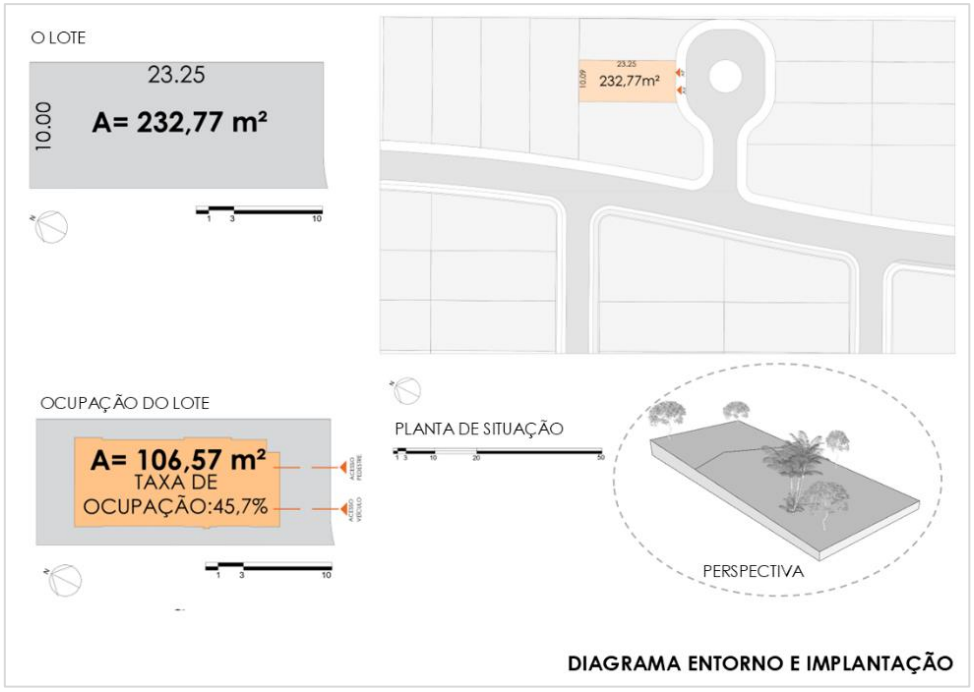
b) Implantação e entorno:

A **Casa C** está localizada em um lote retangular com 10 metros de largura e 23,25 metros de profundidade, totalizando uma área de 232,77 m². A edificação possui 210 m² de área construída, distribuídos em dois pavimentos, o que representa uma ocupação de 44,5% do lote. A disposição centralizada da construção parece ter sido uma escolha projetual baseada no aproveitamento

máximo da área disponível, considerando o programa extenso e as dimensões compactas do terreno.

O acesso de pedestres e veículos à edificação é único, posicionado na orientação sudeste (figura 67). O lote é murado em três de suas quatro testadas, solução frequentemente associada à busca por segurança, mas que, nesse caso, parece estar relacionada ao desejo de garantir maior privacidade aos moradores. Essa necessidade decorre da proximidade entre as edificações vizinhas, característica marcante dos lotes no condomínio.

Figura 67– Diagrama de entorno e implantação – Casa C



Fonte: elaborado pela autora

A **Casa Arajara**, por sua vez, foi implantada em um lote trapezoidal com 3.136,07 m². A edificação térrea possui 341 m² de área construída, correspondendo a 9,20% da área total do lote (figura 68). Apesar da ampla extensão do terreno oferecer maior liberdade para o posicionamento da construção, a presença de um platô pré-existente condicionou sua implantação. O lote é caracterizado por uma significativa quantidade de vegetação nativa em todo o entorno. O acesso de pedestres e veículos ocorre pela face sul do terreno, e a edificação mais próxima está a cerca de 148 metros de distância.

Figura 68– Diagrama de entorno e implantação – Casa Arajara



Fonte: elaborado pela autora

Embora a área construída das duas edificações não apresente grande diferença, a diferença entre a área construída e o tamanho do lote na Casa Arajara resulta em uma taxa de ocupação muito menor em comparação à Casa C. Isso reflete diferenças na relação de proporção e nos recuos entre as duas edificações que podem ser visualizadas nos Diagramas de Entorno e Implantação das duas casas.

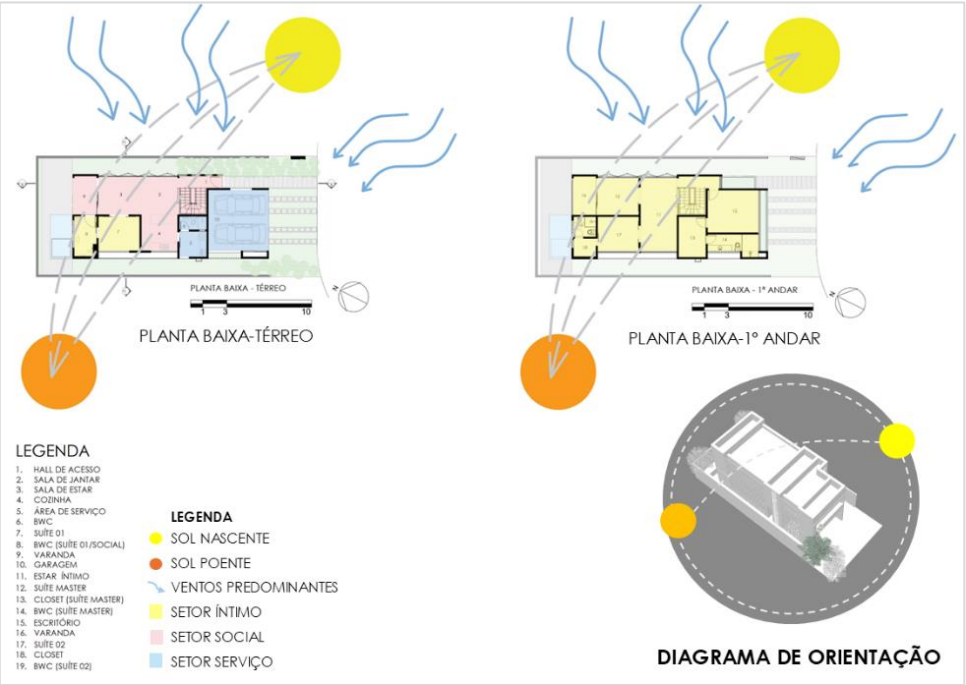
c) Orientação:

A partir da análise do diagrama de orientação (figura 69), observou-se que as maiores fachadas da **Casa C** estão orientadas no sentido nordeste/sudoeste, recebendo a insolação do nascer e do pôr do sol. Embora essa não seja a orientação mais adequada para o clima semiárido, por expor a maior parte da edificação a insolação mais intensa vinda do oeste, essa escolha parece ter sido condicionada pelas dimensões alongadas e estreitas do lote.

No pavimento térreo, os ambientes do setor social foram estrategicamente posicionados para captar os ventos predominantes, que, no caso de Barbalha (CE), sopram do nordeste, leste e sudeste. No primeiro andar, inteiramente dedicado ao setor íntimo, os ventos predominantes favorecem ambientes como

o estar íntimo, a suíte master e o escritório. Duas das três suítes, classificadas como ambientes de longa permanência, estão voltadas para a orientação oeste, recebendo insolação mais intensa nesse período do dia. No entanto, essa exposição é amenizada por recuos e proteções nas esquadrias, cujas soluções serão abordadas posteriormente.

Figura 69– Diagrama de orientação – Casa C

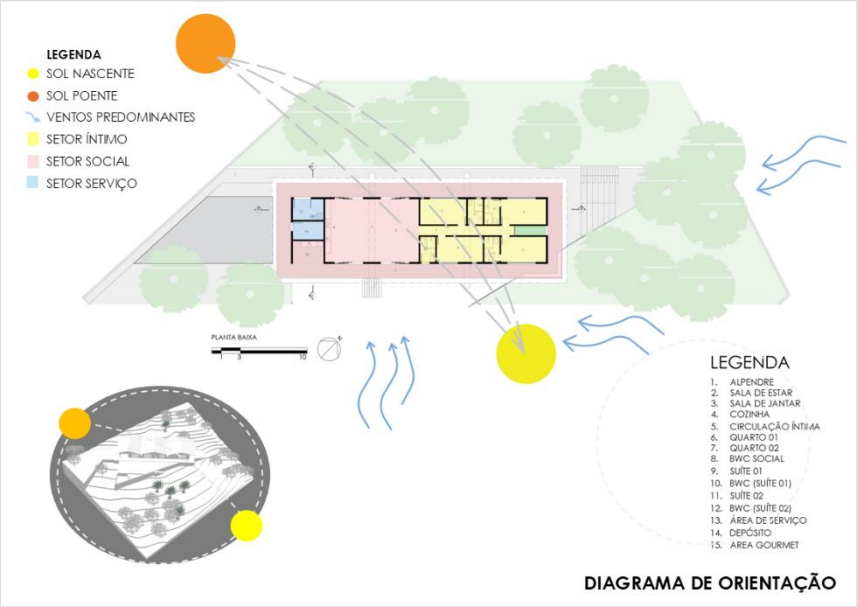


Fonte: elaborado pela autora

Na **Casa Arajara**, os condicionantes de implantação também influenciaram a orientação das fachadas, que estão dispostas no sentido sudeste/noroeste. A casa, completamente cercada por um alpendre, recebe ventilação predominante nos ambientes dos setores social e íntimo. O jardim interno, localizado próximo à circulação íntima, é projetado de modo a captar ventos provenientes da orientação Nordeste, que podem ser direcionados para o interior da edificação.

Da mesma forma, os ambientes sociais integrados, embora expostos parcialmente à insolação mais intensa da tarde, desfrutam de ventilação privilegiada proveniente do leste e sudeste. Já os ambientes de serviço estão posicionados na face oeste, menos favorecida pela ventilação (figura 70).

Figura 70– Diagrama de orientação – Casa Arajara



Fonte: elaborado pela autora

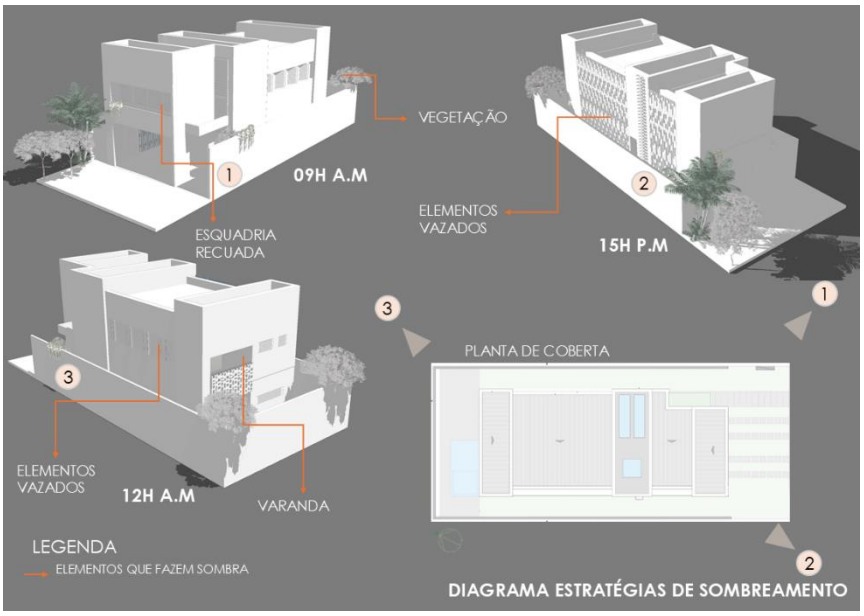
d) Estratégias de Sombreamento:

A partir do desenvolvimento dos diagramas de sombreamento, foi possível analisar as estratégias adotadas nas **Casas C** e **Arajara**, relacionando-as à orientação solar. Observou-se que os projetistas utilizaram diferentes soluções para mitigar a intensa insolação característica do clima semiárido, um fator marcante na região.

Na **Casa C**, destaca-se o uso de um extenso painel vazado ao longo de grande parte da fachada nordeste, combinado com o recuo das esquadrias. Essa solução visa proteger a edificação da insolação mais intensa, característica dessa orientação. Elementos vazados também foram incorporados às esquadrias das demais fachadas, na forma de venezianas, contribuindo possivelmente para a ventilação e o sombreamento.

As varandas, mencionadas por Holanda (1976) como "recuos sombreados" projetados para proteger as edificações nordestinas da insolação e da umidade, estão presentes em ambos os pavimentos da Casa C. Além disso, a utilização de vegetação nativa no entorno da edificação reforça o sombreamento e contribui para a amenização das características do clima (figura 71).

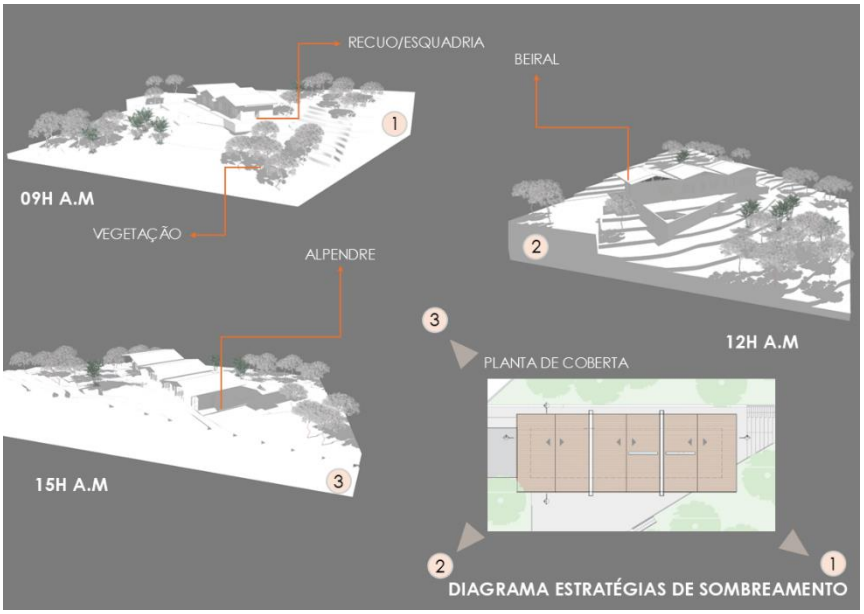
Figura 71– Diagrama Estratégias de sombreamento – Casa C



Fonte: elaborado pela autora

Na **Casa Arajara**, os recuos sombreados aparecem de forma marcante por meio de generosos beirais de 2 metros, resulta em um alpendre que circunda toda a edificação, em conformidade com a recomendação de Holanda (1976) de "recuar paredes", cujo objetivo é proteger da insolação e da umidade. A vegetação densa, presente tanto nos limites do lote quanto em áreas adjacentes, aponta para um papel significativo no sombreamento, complementando a proteção proporcionada pela arquitetura (figura 72).

Figura 72– Diagrama Estratégias de sombreamento – Casa Arajara

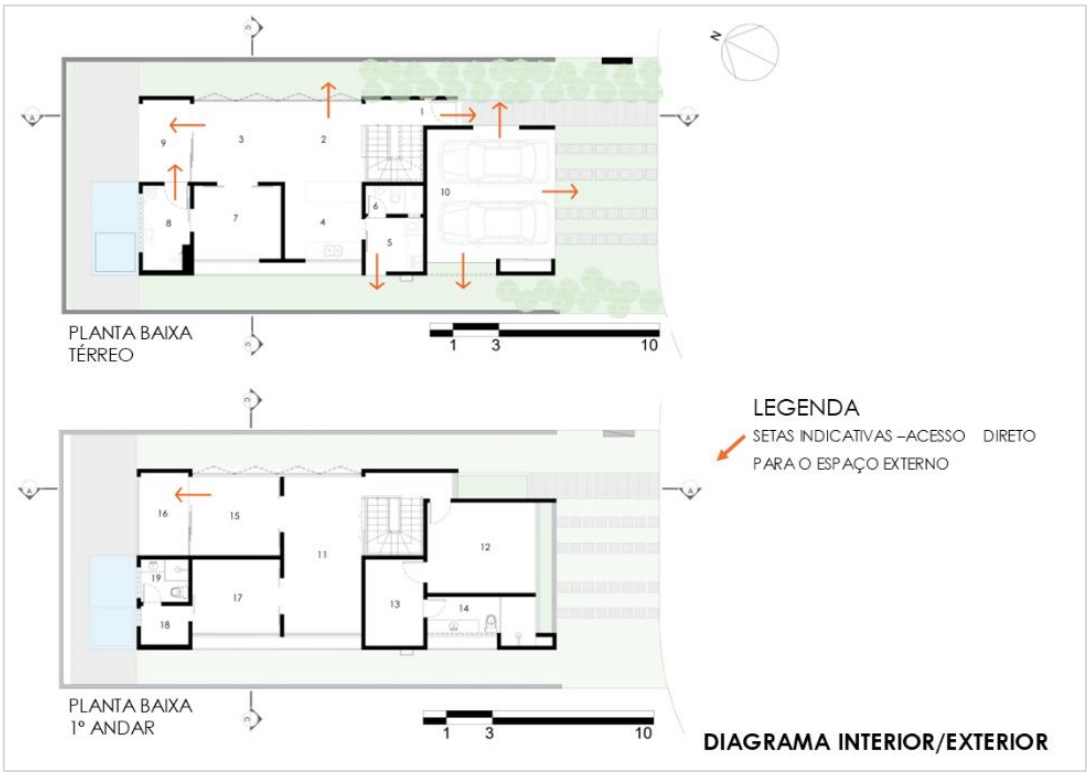


Fonte: elaborado pela autora

e) Relação Interior/exterior:

A partir da indicação do Diagrama interior/exterior, é possível visualizar que na **Casa C**, todos os ambientes sociais e de serviço da casa, localizados no pavimento térreo, possuem acesso ao exterior, totalizando 10 setas de acesso, é interessante destacar que três das oito setas corresponde ao mesmo ambiente, a garagem da casa que possui diferentes conexões com o espaço externo. Já no pavimento superior, o escritório se conecta ao exterior através da varanda (figura 73).

Figura 73– Diagrama Interior/exterior – Casa C



Fonte: elaborado pela autora

Na **Casa Arajara**, se percebe a mesma associação que ocorre na Casa C: os ambientes sociais e de serviço possuem acesso direto para o exterior, nesse caso a partir do alpendre. As setas indicam a presença de 8 acessos para o espaço externo, sendo quatro deles situados espaço social integrado (sala de estar, jantar e cozinha) (figura 74).

Figura 74– Diagrama Interior/exterior – Casa Arajara

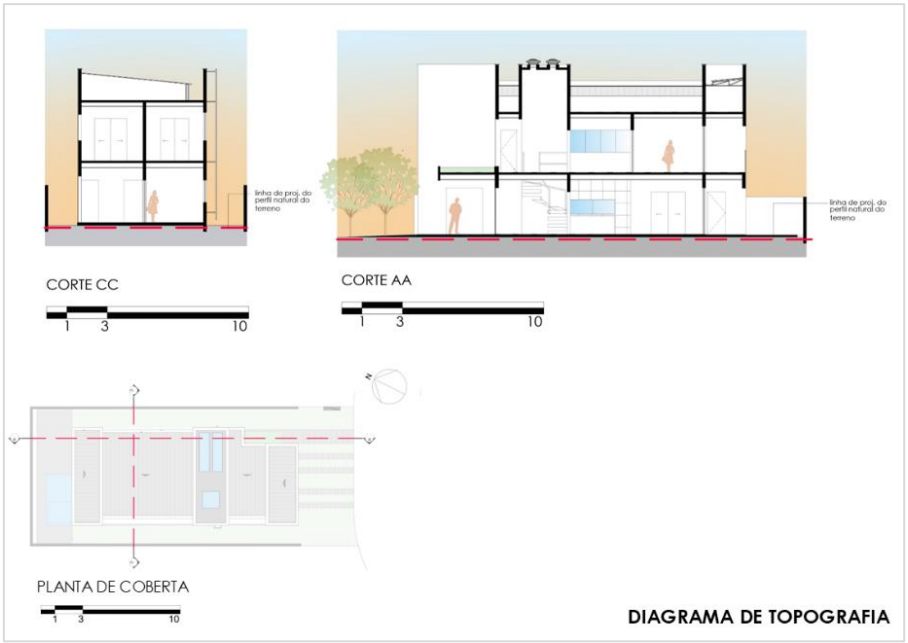


Fonte: elaborado pela autora

f) Topografia

A **Casa C** foi implantada em um lote relativamente plano, preservando as características naturais do terreno. Durante o desenvolvimento do projeto, não foram realizados cortes ou aterros, mantendo-se a topografia existente (figura 75)

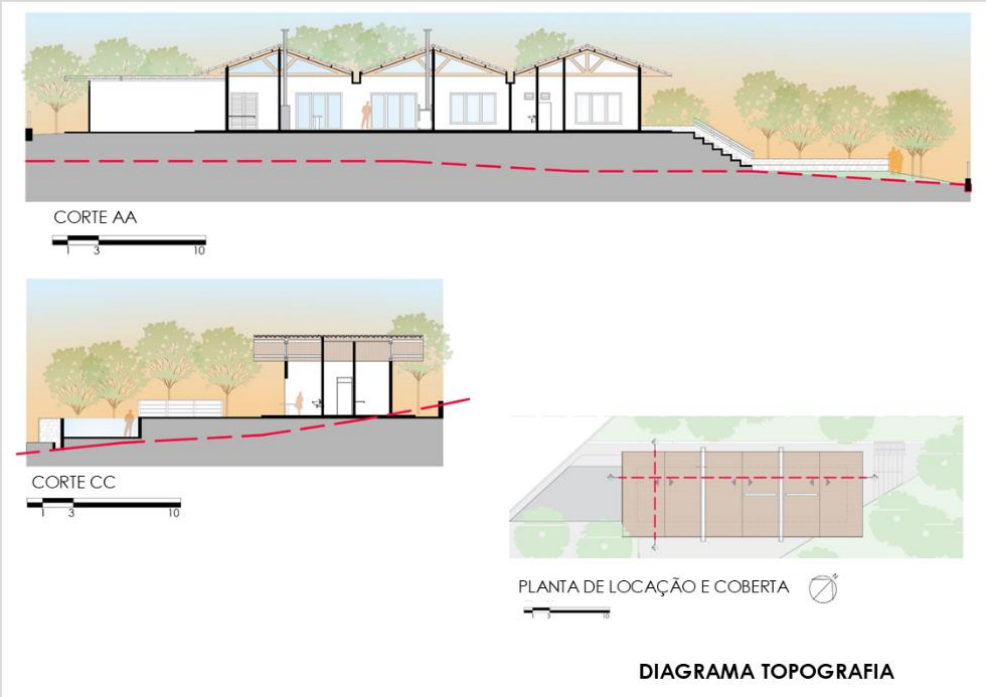
Figura 75– Diagrama de topografia – Casa C



Fonte: elaborado pela autora

Essa abordagem de "não interferência" na topografia também é evidente na **Casa Arajara**. Embora o terreno apresente um desnível de 9 metros suavemente distribuídos em sua extensão, a casa foi implantada em um platô existente. O projeto aproveitou essa condição prévia, adaptando-se à estrutura e topografia existente do local (figura 76).

Figura 76– Diagrama de topografia – Casa Arajara



Fonte: elaborado pela autora

O Discurso

Os arquitetos do escritório Lins destacam o clima semiárido da região como o principal condicionante que orienta as escolhas projetuais dos arquitetos do escritório. As elevadas temperaturas e os longos períodos de estiagem característicos da região são fatores determinantes para o desenvolvimento de suas propostas. Como referência metodológica, os projetistas definem "O Roteiro para Construir no Nordeste", de Armando de Holanda (1976), como o “livro de cabeceira” do escritório. Além de citar a arquitetura bioclimática como um direcionamento fundamental no desenvolvimento projetual dos envolvidos.

A relação com o clima é frequentemente representada nos memoriais justificativos elaborados pelos arquitetos. Esses documentos incluem ilustrações

que destacam a interação entre as edificações e os condicionantes climáticos, como exemplificado na figura 77.

Figura 77- Perspectiva esquemática – Casa C



Fonte: (LINS, 2023)

Em seu discurso, os arquitetos reforçam a utilização da mão de obra e materiais locais, priorizando práticas artesanais para o desenvolvimento projetual, pautadas no interesse em promover a economia local e utilizar produtos e serviços da região. Esse tipo de postura reflete uma relação com o lugar de maneira integrativa no processo de materialização dos projetos arquitetônicos.

Essa prática pode ser visualizada nos dois projetos analisados, tanto nas técnicas construtivas adotadas quanto nos materiais utilizados. Até mesmo o painel vazado (figura 78) utilizado no projeto, que possui um desenho mais complexo, foi elaborado por carpinteiros locais através dos detalhamentos produzidos pelo escritório.

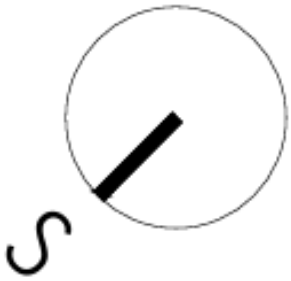
Figura 78– Painel Vazado (Casa C)



Fonte: (LINS, 2023) fotografias: Joana França

As questões territoriais, em defesa da promoção da cultura e tradições da região também aparecem no discurso dos arquitetos do escritório. Os projetistas utilizam a indicação da “Sul” (figura 79) no lugar da indicação “Norte” comumente utilizada para indicar a orientação de projetos arquitetônicos e justificam essa escolha como uma reação contrária as imposições Eurocêntricas, normalizadas no cotidiano ocidental.

Figura 79– Indicação Sul



Fonte: (LINS, 2023)

Os projetistas também discutem as limitações impostas por projetos situados em condomínios fechados. Nesse contexto, eles comparam a relação de integração com o meio externo entre a Casa C e a Casa Arajara. Na Casa C, recorre-se ao paisagismo como estratégia para suavizar a sensação de clausura causada pelos muros que circundam a edificação. Em contraste, a Casa Arajara encontra-se inserida em um amplo ambiente natural, o que promove uma conexão mais direta e integrada com a paisagem ao redor.

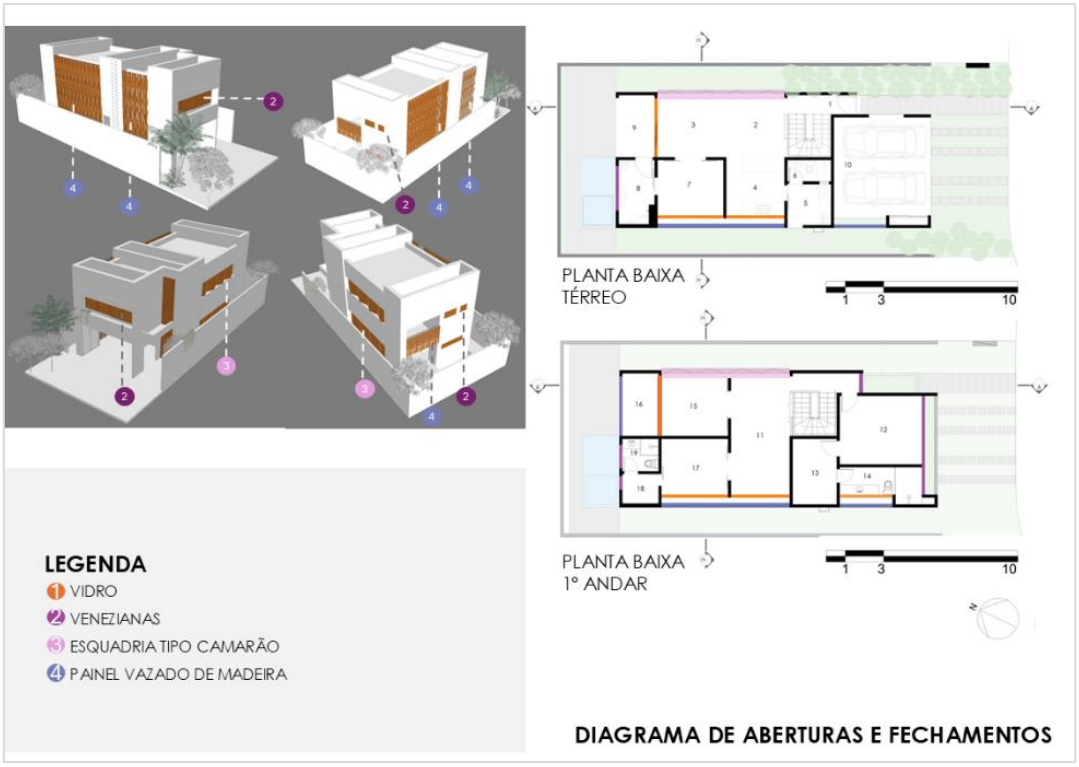
A Materialidade

A estrutura da **Casa C**, é desenvolvida em concreto armado e as vedações são de alvenaria com tijolos cerâmicos. A soma entre as duas técnicas construtivas está entre as mais populares no Brasil e é caracterizada por proporcionar inércia térmica nas edificações, uma estratégia bioclimática recomendada para lugares caracterizados pelo clima semiárido.

A partir da observação do Diagrama de Aberturas e Fechamentos (figura 80), nota-se a utilização de um painel vazado de madeira na fachada sudoeste, que recebe a maior insolação, posicionado de modo a proteger as esquadrias de vidro presentes na cozinha, suíte 01, suíte 02 e estar íntimo. As demais aberturas

são compostas por venezianas de madeira, uma generosa porta do tipo camarão, que interliga os ambientes sociais integrados ao espaço externo no pavimento térreo e uma janela do tipo camarão com o mesmo comprimento no pavimento superior, que compõe o estar íntimo e o escritório.

Figura 80– Diagrama de aberturas e Fechamentos – Casa C



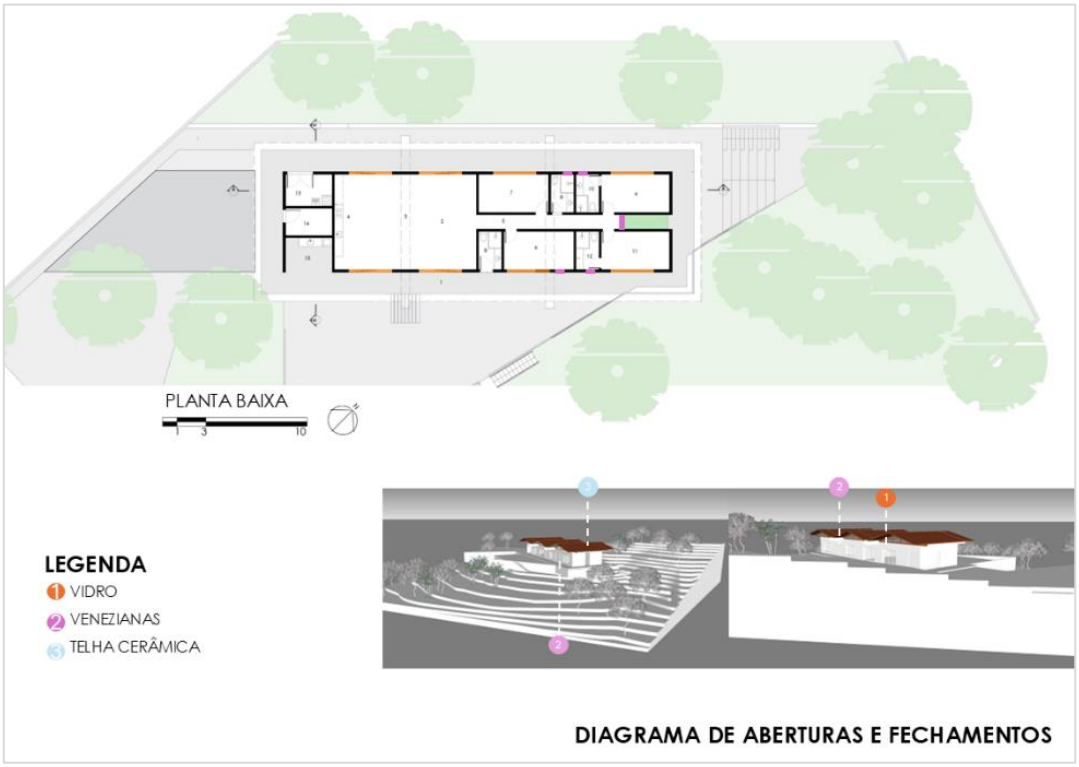
Fonte: elaborado pela autora

Além disso, se percebe a utilização das esquadrias de vidro nas aberturas para as varandas, localizadas ao norte da edificação e protegidas pelo recuo sombreado. É possível afirmar que as soluções adotadas pelos arquitetos para as aberturas da edificação são onde mais se expressa, projetualmente, a relação da Casa C com o lugar.

No caso da **Casa Arajara**, se observa uma estrutura de concreto armado, já as vedações, são em alvenaria de tijolos cerâmicos, assim como na Casa C. A cobertura define o ritmo da volumetria, dividindo um volume retangular branco em três partes iguais, demarcados pelas aberturas das esquadrias de vidro com estrutura em madeira e tesouras metálicas com fechamento em vidro.

Embora exista um acesso principal pela área social da casa, quase todos os ambientes são conectados com o exterior por portas de vidro que se abrem para as varandas cobertas, e protegidas pelo generoso beiral (figura 81).

Figura 81– Diagrama de aberturas e Fechamentos – Casa C



Fonte: elaborado pela autora

O uso da cor branca utilizada nos fechamentos das duas edificações remete a recomendação de Holanda (1976) a respeito da defesa de utilização de cores como o branco, azul, verde e ocre nas edificações (figura 82).

Figura 82– Fachadas Casa C (a esquerda) e Casa Arajara (a direita)



Fonte: (LINS, 2023) fotografias: Joana França

3.4 Análise comparativa dos resultados

A análise comparativa dos resultados foi desenvolvida a partir da identificação similaridades e particularidades encontradas nas análises individuais das seis casas, desenvolvidas sob os três critérios, o lugar, o discurso e a materialidade.

O lugar

a) Localização, entorno e implantação

A análise da localização das seis casas estudadas permitiu identificar similaridades e particularidades no aspecto territorial de cada projeto. Observou-se uma relação semelhante entre as cidades de Campina Grande (PB) e Lagoa Seca (PB) e os municípios conurbados de Barbalha (CE) e Juazeiro do Norte (CE), que possuem integração intensa. No entanto, essa dinâmica não se aplica a Bezerros (PE) e Caruaru (PE), embora os municípios sejam próximos e apresentem um fluxo pendular significativo, especialmente de moradores de Bezerros em direção a Caruaru, a integração entre eles não é tão intensa quanto a observada nos casos anteriores.

Outro aspecto identificado foi o fato de cinco das seis casas analisadas estarem situadas em condomínios fechados, o que, apesar de não ter sido um critério de seleção, reflete a realidade atual e a problemática do crescimento da demanda por esse tipo de moradia. Além disso, houve um equilíbrio entre as localizações no perímetro rural e urbano, com três casas situadas na zona rural (Casa Arajara, Casa Neblina e Casa RJ) e três na zona urbana (Casa C, Casa Discreta e Casa FR). Essa distribuição gerou algumas similaridades: por exemplo, tanto a Casa Arajara quanto a Casa Neblina, localizadas na zona rural, têm acesso por estradas não pavimentadas e estão situadas em áreas de maior altitude.

Apesar de se esperar que a relação entre zona urbana e rural e os tamanhos dos lotes apresentasse uma correlação direta, a análise revelou resultados diferentes, pelo menos em parte. Os maiores lotes estudados foram os da Casa Arajara, localizada na zona rural de Barbalha (CE), e da Casa Discreta, situada na zona urbana de Caruaru (PE), que, surpreendentemente, é

maior que o lote da Casa Neblina, na zona rural. Situação similar ocorre com os lotes das casas FR e RJ, nos quais o lote urbano se apresenta maior que o rural.

As disparidades na taxa de ocupação das seis casas no lote refletem as diferenças entre as medidas dos lotes e as áreas construídas das seis casas, que se diferenciam. O formato dos lotes mescla entre o retangular e o trapezoidal, sendo o lote da Casa Neblina o único com formato irregular (quadro 1).

Quadro 1 - Comparativo entre dados de ocupação e localização

CASA	FORMATO DO LOTE	ÁREA DO LOTE (m²)	ÁREA CONSTRUÍDA (TOTAL)	TAXA DE OCUP. (%)	RURAL	URBANO	CONDOMÍNIO (SIM/NÃO)
CASA DISCRETA	Retangular	2400 m²	505 m²	21%		X	Sim
CASA NEBLINA	Irregular	603,33 m²	346 m²	28%	X		Sim
CASA C	Retangular	232,77 m²	232,77 m²	44,5%		X	Sim
CASA ARAJARA	Trapezoidal	3.136,07 m²	341 m²	9,20%	X		Não
CASA FR	Trapezoidal	849,14m²	440 m²	40%		X	Sim
CASA RJ	Trapezoidal	538,80 m²	253,85	40,9%	X		Sim

Fonte: elaborada pela autora

Outro ponto de comparação entre as edificações está na verticalização das construções. A Casa Discreta e a Casa Arajara apresentam suas áreas construídas distribuídas em um único pavimento, enquanto a Casa C, a Casa Neblina e a Casa RJ são projetadas em dois pavimentos. Já a Casa FR se diferencia das demais por possuir uma garagem semienterrada, além de mais dois pavimentos

b) Orientação e estratégias de sombreamento

A análise da orientação das seis casas e das estratégias de sombreamento adotadas em cada uma permitiu identificar resultados relevantes que refletem a relação entre os projetos e o lugar. O primeiro ponto observado refere-se ao posicionamento dos espaços sociais das edificações: em todas as casas analisadas, percebe-se uma correspondência entre os ventos

predominantes e a localização dos espaços sociais, enquanto os ambientes de serviço, em contraste, estão situados em zonas menos ventiladas e mais expostas à insolação intensa.

Essa mesma lógica se aplica às estratégias de sombreamento, que, em todas as casas estudadas, são mais frequentemente utilizadas nos espaços de uso social. Tais estratégias, adaptadas a cada contexto, podem ser visualizadas de forma detalhada no quadro comparativo a seguir (quadro 2).

Quadro 2 – Estratégias de sombreamento

CASAS	**Estratégias de sombreamento**						
	Beirais	**Vegetação**	**Volumetria**	**Elemento vazado**	**Marquise**	**Varanda**	**Alpendre/ terraço**
Casa Discreta	x	x	x	x		x	x
Casa Neblina		x			x	x	
Casa C		x		x		x	
Casa Arajara	x	x					x
Casa FR	x				x	x	
Casa RJ	x			x			x

Fonte: elaborado pela autora

As estratégias de sombreamento mais recorrentes nas casas analisadas incluem o uso de beirais, aliado à presença de varandas, terraços ou alpendres. Elementos vazados também são empregados em 50% das edificações e a vegetação aparece como uma estratégia complementar em grande parte das residências.

Por outro lado, a existência mais “tímida” de estratégias de sombreamento nos espaços de serviço é praticamente uma unanimidade entre as casas, com pequenas intervenções, como: a Casa Discreta, onde os ambientes de serviço localizados na orientação oeste recebem proteção por meio de elementos vazados, como venezianas; e a Casa Arajara, onde os beirais percorrem toda a extensão da edificação, englobando o espaço de serviço, a Casa RJ através da área de serviço recuada e a Casa RJ, a partir da marquise que protege parcialmente as paredes da cozinha.

Alguns elementos específicos aparecem em apenas uma das casas analisadas. Um exemplo é a volumetria utilizada como estratégia de

sombreamento na Casa Discreta, onde uma parede foi projetada para atuar como barreira, protegendo a fachada Noroeste da edificação contra a incidência direta de luz solar proveniente do Oeste/Noroeste.

c) Relação Interior/exterior

De modo geral, todas as seis casas oferecem acessos diretos ao espaço externo a partir dos ambientes do setor social e de serviço. No entanto, observa-se uma diferença nas relações estabelecidas em cada projeto. Enquanto os acessos aos espaços externos a partir dos ambientes sociais promovem uma conexão com jardins ou áreas de lazer, geralmente protegidos por estratégias de sombreamento, como mencionado anteriormente, os acessos dos espaços de serviço são desprotegidos ou pouco protegidos e, na maioria dos casos, vinculados a uma circulação externa. Dessa forma, fica evidente a diferença entre a permanência nos espaços sociais e o caráter de passagem nas áreas de serviço.

Outro ponto de particularidade é observado no setor íntimo das casas. Apenas na Casa Discreta e na Casa Neblina é possível perceber uma conexão entre o interior e o exterior através de ambientes de uso íntimo (quadro 3). Por fim, é possível perceber que a Casa como maior quantidade de possibilidades de acesso para o exterior é a Casa C com 9 possibilidades, já a Casa Neblina, contém 5 acessos sendo a que possui menos possibilidades de acesso.

Quadro 3 – Relações interior/exterior

Casas	Quantidade de acessos Interior/ext	Setor social	Setor Serviço	Setor íntimo
Casa FR	8			
Casa RJ	7			
Casa Neblina	5			
Casa Discreta	8			
Casa C	9			
Casa Arajara	8			

Fonte: elaborado pela autora

d) Topografia

A relação das casas com a topografia do terreno apresenta particularidades em cada caso de estudo. Nas casas projetadas pelo Lins Arquitetos, observa-se uma abordagem de não interferência na topografia. Essa solução foi possível devido às características dos terrenos: no caso da Casa C, o lote entregue pelo condomínio era plano, enquanto na Casa Arajara, mesmo com um desnível de nove metros, os projetistas aproveitaram um platô já existente. Assim, ambas as casas demonstram uma adaptação à topografia dos lotes, sem modificá-los significativamente.

Já nas Casas FR e RJ, desenvolvidas pelo escritório Vilanova Arquitetura, houve intervenções diretas nos terrenos, incluindo escavações e nivelamentos, para adaptar a topografia às soluções projetuais.

Por outro lado, nas Casas Neblina e Discreta, projetadas pelo escritório Jirau Arquitetura, percebe-se uma adaptação mais engenhosa às condições naturais dos terrenos. No caso da Casa Neblina, o terreno possui um desnível de 11 metros entre as extremidades, o que resultou em uma solução de projeto que a diferencia das outras casas: a edificação é acessada pelo pavimento superior.

O discurso

Ao confrontar os resultados, percebe-se que, embora os três escritórios compartilhem um discurso que valoriza os aspectos relacionados ao lugar nas estratégias de projeto e possuam visões semelhantes sobre determinados temas, há diferenças na forma como cada um reconhece esses fatores e os aborda em sua metodologia projetual.

Os escritórios Lins Arquitetos Associados e Jirau Arquitetura e Urbanismo consideram o clima como o fator primordial e inicial a ser levado em conta no processo de elaboração dos projetos. Por outro lado, o escritório Vilanova Arquitetura reconhece a importância do clima, mas o posiciona como um aspecto que se combina com outros de igual relevância na concepção dos projetos do escritório.

O escritório Vilanova demonstra uma forte ligação com as questões culturais e tradicionais do lugar, possivelmente devido à sua familiaridade com a arquitetura patrimonial. Embora essa característica seja facilmente identificada em outros projetos do escritório na área de patrimônio histórico, nas casas FR e RJ ela se manifesta através do uso de técnicas construtivas tradicionais, materiais locais e o emprego do telhado aparente com telhas cerâmicas.

Uma particularidade encontrada na dinâmica dos três escritórios está no referencial que norteia a prática projetual de cada um. No caso do Lins Arquitetos, Armando de Holanda (1976) é uma fonte primordial. Para o Vilanova Arquitetura, a produção e os ensinamentos de Gilberto Guedes, somados a outros nomes da arquitetura contemporânea, orientam sua prática. Já o Jirau Arquitetura e Urbanismo cita o arquiteto moderno Wandenkolk Tinoco como a principal fonte de inspiração e legado, além de constantemente referenciar o Roteiro para Construir no Nordeste, de Holanda (1976) em seus memoriais justificativos.

Embora as referências se diversifiquem nas falas dos projetistas, há uma semelhança que as une: os três nomes citados como principais fontes referenciais de cada escritório são nordestinos, e suas atividades se destacam pelo enfoque nas características locais, seja em discussões teóricas ou na prática projetual.

A relação com a verticalidade, enquanto solução projetual, apresenta particularidades entre os projetistas. No caso da Casa C, a escolha pela verticalização, adotada pelo escritório Lins, foi motivada pela necessidade imposta pelo lote reduzido e pelo amplo programa de necessidades, com foco no aproveitamento máximo da ocupação do terreno. Já nas casas FR e RJ, embora a justificativa adotada também reconheça a problemática da existência de condomínios fechados com lotes cada vez mais reduzidos, a verticalização foi escolhida como forma de proporcionar espaços abertos e áreas verdes nos terrenos das Casas.

A relação dos três escritórios com as técnicas construtivas e a mão de obra local apresenta diferenças marcantes. Enquanto o Lins Arquitetos e o Vilanova Arquitetura compartilham um discurso voltado para a valorização da mão de obra local e o emprego de técnicas construtivas tradicionais, o Jirau Arquitetura demonstra uma abordagem mais focada na busca por inovação

tecnológica e formal. Essas diferenças acabam, de certa forma, se refletindo nas particularidades e nos traços característicos de seus projetos.

Um exemplo claro dessa distinção está na similaridade estética dos projetos do Vilanova Arquitetura, que nas duas obras apresentam traços retos, coberturas aparentes e o uso expressivo da madeira. Já no caso do Lins Arquitetos, observa-se uma linguagem marcada por volumes retangulares brancos, como na Casa C, onde essa característica é acentuada por soluções de aberturas vazadas e o uso de madeira, ou na Casa Arajara, onde o volume branco se destaca pela coberta com estrutura de madeira.

No caso das casas desenvolvidas pelo escritório Jirau Arquitetura e Urbanismo, apesar de seguirem os mesmo preceitos metodológicos do escritório com enfoque nas relações com o clima do lugar, o traço e volumetria das Casas Neblina e Discreta apresentam uma série de particularidades entre si, entre elas pode ser citada a volumetria da Casa Neblina que possui uma curva sinuosa frontal e marquises em traços retos que demarcam a volumetria, em contraste com a imponente coberta da Casa Discreta que demarca um volume que mescla entre os traços retos e curvas .

A materialidade

Ao analisar a materialidade das seis casas objeto de estudo, observou-se semelhanças marcantes em algumas soluções adotadas. Todas as casas foram desenvolvidas com o mesmo sistema construtivo, que utiliza estrutura em concreto armado e vedações em alvenaria de tijolos cerâmicos, evidenciando uma conexão com as tradições e a cultura local. Além disso, as Casas Discreta, FR, Arajara e RJ apresentam elementos estruturais em madeira.

Coberturas aparentes com telhas cerâmicas foram identificadas em quatro das seis casas analisadas: Casa Arajara, Casa Discreta, Casa FR e Casa RJ. Já o uso de lajes de concreto impermeabilizadas foi identificado em duas residências: na Casa Neblina, em toda sua extensão, e na Casa RJ, de maneira parcial.

A Casa C se diferencia das demais por adotar um sistema de platibanda combinado com o uso de telhas metálicas e uma claraboia na área da escada, em prol do aproveitamento da iluminação natural. Contudo, a utilização da

platibanda e laje impermeabilizada por si só, demonstra certa desvantagem em regiões de clima semiárido, uma vez que tais estratégias arquitetônicas não oferecem proteção para as esquadrias e não promovem sombreamento, fatores recomendados pelas diretrizes bioclimáticas para as áreas analisadas (quadro 4).

Quadro 4 – Quadro Tipos de Coberta

CASA	**Tipos de Coberta**		
	Coberta aparente (telha cerâmica)	**Coberta do tipo – Platibanda (Telha metálica)**	**Coberta do tipo – Laje de concreto Impermeabilizada**
Casa FR	x		
Casa RJ	x		x
Casa Neblina			x
Casa Discreta	x		
Casa C		x	
Casa Arajara	x		

Fonte: Elaborado pela autora

É sabido que as escolhas são pautadas por uma junção de contextos e por isso, não devem ser observadas de maneira unilateral. A partir das soluções de coberta, observa-se também as soluções de abertura e fechamento adotadas nas edificações.

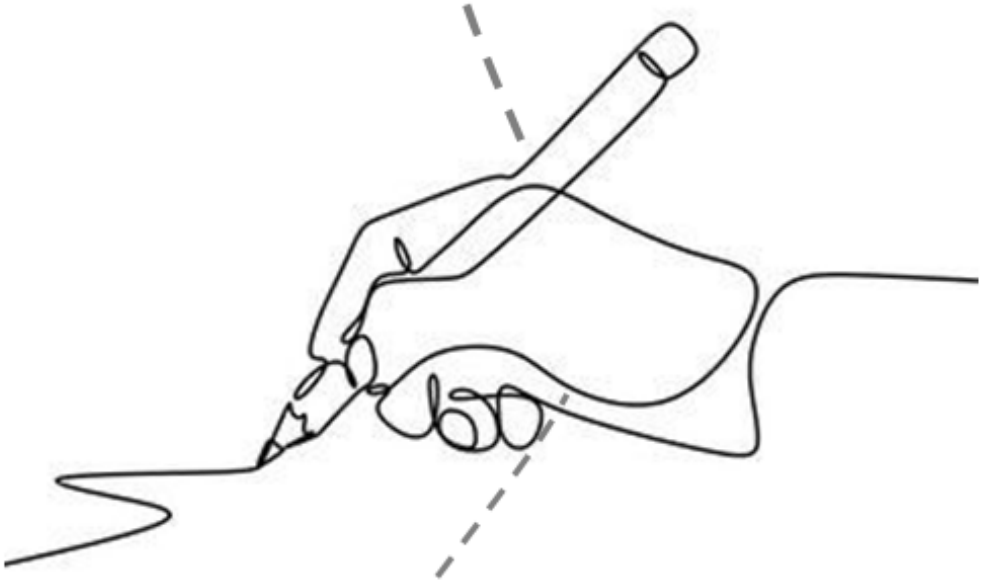
O vidro, além de um promover uma conexão com o meio interno, causado por sua transparência, também facilita a entrada de iluminação natural, uma característica que promove a sua ampla utilização na arquitetura contemporânea. Entretanto, em regiões marcadas pelo clima semiárido, o seu uso coerente, é muitas vezes atrelado a utilização de elementos de proteção e controle da luminosidade.

Enquanto algumas soluções para as aberturas das edificações aparecem em todas as casas, outras surgem como uma característica singular dentro do espaço amostral. Em todas as casas é perceptível a presença do vidro nas aberturas permeáveis, em janelas e portas. Na Casa C é possível perceber a utilização de outros elementos, como painéis vazados de madeira e venezianas de madeira em todas as aberturas, responsáveis por controlar a entrada de iluminação e ventilação nas edificações. Essas soluções também se apresentam na Casa Discreta e na Casa RJ, como pode ser visualizado no quadro 5.

Quadro 5 -– Quadro comparativo de Aberturas

Casas	Aberturas					
	Esquadria de vidro	**Veneziana (Madeira)**	**Painel Vazado (Madeira)**	**Cobogó**	**Pergolado**	**Claraboia (vidro)**
Casa FR	x					
Casa RJ	x		x			
Casa Neblina	x					
Casa Discreta	x	x		x	x	
Casa C	x	x	x			x
Casa Arajara	x					

Fonte: Elaborado pela autora



CAPÍTULO 04: CONSIDERAÇÕES FINAIS

CAPÍTULO 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As investigações dessa pesquisa buscaram reconhecer o modo como a relação entre a arquitetura e o lugar se manifesta em estratégias de projeto. Para isso, o estudo tomou como base um conjunto de seis casas selecionadas a partir de uma série de características. Um recorte temático, temporal e geográfico foi definido a partir das lacunas e oportunidades que se apresentaram no caminho de desenvolvimento da pesquisa.

A seleção respeitou o recorte que buscou selecionar uma produção desenvolvida fora das capitais do Nordeste, em cidades com o clima semiárido e produzidas por jovens arquitetos, respeitando o período de 2010 até 2023.

Desde os primeiros passos do estudo, houve a preocupação em deixar esclarecido que a pesquisa não pretendeu generalizar a relação entre a arquitetura contemporânea e o lugar a partir da seleção de obras, pois, o estudo reconhece o contexto de particularidades que envolve a produção contemporânea. A partir desse entendimento, a análise dos exemplares possibilitou a identificação de um conjunto de estratégias de projeto adotadas sob as especificidades de cada lugar.

Para construção da fundamentação teórica-metodológica da pesquisa, buscou-se aprofundar nas discussões que contribuíram para a compreensão do conceito de lugar, dentro do contexto da pesquisa. Somado a isso, foram abordadas as discussões acerca da casa contemporânea e a produção de jovens arquitetos na contemporaneidade.

Um caminho investigativo foi traçado, amparado em autores como Zein (2018), Norberg-Schulz ([1976], 2006), Holanda (1976) e nas estratégias bioclimáticas recomendadas para cada lugar, com base nas especificidades do clima semiárido.

O objetivo geral deste estudo buscou investigar como as relações entre a arquitetura e o lugar se expressavam em seis casas contemporâneas do nordeste brasileiro localizadas fora das capitais, desenvolvidas pelos escritórios Jirau Arquitetura e Urbanismo, Lins Arquitetos Associados e Vila Nova Arquitetura no período entre 2010 e 2023. Para responder a seguinte questão central: **como identificar a relação entre a arquitetura e o lugar em**

residências unifamiliares produzidas por jovens arquitetos no nordeste brasileiro?

A pesquisa responde à questão proposta ao identificar, por meio da análise gráfica, um conjunto de soluções projetuais adotadas pelos arquitetos em resposta ao clima e às características físicas do local. As estratégias de projeto evidenciam a preocupação dos profissionais em amenizar os impactos das condicionantes climáticas do Semiárido, sendo aplicadas de forma diferenciada nas seis casas analisadas. Embora todas estejam localizadas em regiões com o mesmo clima, diferentes variáveis influenciaram cada projeto, como a posição dos ventos predominantes e a variação de temperatura.

As diferenças observadas quanto à altitude, temperatura, entorno, acessos e topografia dos lotes demonstram como esses fatores influenciam diretamente as soluções adotadas. Além disso, cada escritório possui sua própria metodologia projetual, o que se reflete nas estratégias identificadas. Algumas soluções se repetem entre as edificações, mas se manifestam de maneiras distintas no conjunto das casas, evidenciando a diversidade de abordagens adotadas pelos arquitetos.

Apesar das particularidades encontradas, foi possível identificar um conjunto de similaridades nas estratégias empregadas pelos escritórios, o que possivelmente se relaciona às semelhanças entre suas características, como a formação acadêmica e o local de atuação dos projetistas.

A escolha do caminho investigativo, com base na análise gráfica — individual e comparativa —, possibilitou a visualização de relações entre diferentes estratégias aplicadas nos projetos. Foi possível observar, por exemplo, como as soluções de sombreamento se articulam com a orientação solar e com a distribuição dos setores das casas, além de como essas estratégias se refletem na escolha de materiais, na adaptação à topografia e na relação entre interior e exterior nas edificações analisadas.

O redesenho revelou-se uma ferramenta valiosa para esse tipo de investigação, permitindo uma análise minuciosa das soluções projetuais a partir dos três critérios que fundamentaram o estudo: o lugar, o discurso e a materialidade.

Os resultados da pesquisa referentes ao critério **lugar** no que diz respeito a **(a) localização, entorno e implantação** indicaram especificidades em cada lugar que refletiram nas soluções projetuais encontradas posteriormente, entre elas, podem ser citadas as características territoriais das cidades Barbalha (CE), Juazeiro do Norte (CE), Campina Grande (PB), Lagoa Seca (PB), Caruaru (PE) e Bezerros (PE), as zonas urbana e rural dos municípios e a implantação em condomínios fechados, realidade de cinco das seis casas analisadas, além das diferentes dinâmicas proporcionadas pelas medidas e posição dos lotes.

Sobre a **(b) orientação e estratégias de sombreamento**, observou-se algumas recorrências nas soluções projetuais encontradas referentes à disposição dos setores (social, serviço e íntimo) com relação a orientação solar.

Com base nesse posicionamento dos ventos predominantes, se percebeu a disposição dos espaços sociais e íntimos nos seis casos. Os espaços de serviço se posicionam nas seis casas em zonas menos privilegiadas pela ventilação e insolação. As estratégias de sombreamento encontradas estão concentradas nos ambientes de uso social e íntimo. As estratégias de sombreamento em espaços de serviço foram observadas de maneira sutil e parcial em quatro das seis casas estudadas, foram elas: Casa Discreta, Casa Arajara e Casa FR e Casa RJ.

Algumas estratégias de sombreamento mostraram-se recorrentes, como o uso de beirais, varandas, terraços e alpendres. Elementos vazados, como venezianas e painéis de madeira, também apareceram entre as soluções. Outros, como cobogós e marquises, apareceram apenas uma e duas vezes, respectivamente.

Soluções que não haviam sido citadas previamente na pesquisa foram utilizadas pelos escritórios, como os recuos das esquadrias, utilizados na Casa C e na Casa Neblina (em fachadas que recebem maior insolação) e a barreira de alvenaria utilizada na Casa Discreta, situada na fachada Noroeste.

Embora seja esperado e desejado que os setores sociais e íntimos sejam privilegiados em projetos arquitetônicos com relação a orientação solar, é interessante observar como as estratégias de sombreamento adotadas pelos projetistas respondem a essa dinâmica. As estratégias de sombreamento acompanham as áreas privilegiadas pela ventilação predominante e insolação

mais amena, mas acabam não aparecendo em algumas áreas com insolação intensa, associadas ao setor de serviço.

Sobre a **(c) Relação Interior/Exterior**, foi possível identificar particularidades e similaridades no modo como essas relações se manifestam nas seis casas analisadas. A quantidade de acessos, aliada à forma como se integram às edificações, permitiu reflexões sobre sua relação com os usos, a orientação e as estratégias de sombreamento. Observou-se que os acessos que interligam os espaços de serviço conectam-se predominantemente a áreas de circulação, geralmente sem estratégias de sombreamento e posicionados em orientações menos favorecidas. O oposto foi identificado nos acessos voltados aos espaços de uso social e íntimo.

A análise da **(d) topografia** permitiu observar diferentes formas de relação entre a topografia e a arquitetura. Enquanto nas casas FR e RJ foram identificadas interferências no solo para viabilizar soluções espaciais, nas casas Discreta e Neblina predominou o uso de estratégias projetuais que se adaptam à topografia existente. Por outro lado, na Casa C, não houve interferências na topografia, mas também não foram identificadas soluções arquitetônicas voltadas à adaptação.

A categoria **Discurso** permitiu traçar vestígios de interferência da metodologia projetual dos escritórios nas soluções de projeto. Observou-se uma conexão nas referências projetuais utilizadas pelos projetistas, com relação as dinâmicas do lugar, como a relação com as condicionantes do clima, mão de obra, uso dos materiais, a relação entre o interior e o exterior das edificações.

Além disso, a análise das falas dos projetistas revelou algumas ressalvas em relação às dinâmicas contemporâneas do mercado, destacando que as soluções projetuais não dependem exclusivamente da postura dos arquitetos em relação aos contextos que incorporam o lugar. Isso porque, além do 'querer' dos projetistas, também existe o 'querer' dos clientes e as limitações do mercado.

As semelhanças e especificidades entre o uso de algumas técnicas construtivas e materiais, foram alguns dos resultados no que diz respeito a categoria **Materialidade.** A relação desses materiais com os demais elementos identificados na pesquisa, possibilitou o diálogo entre o uso dos materiais, acessos, usos, estratégias de sombreamento e aberturas.

A tipologia residencial se mostrou efetiva e pertinente para o desenvolvimento da pesquisa, entretanto algumas limitações surgiram devido a característica privativa que a tipologia possui, pois era desejada a realização de visitas in loco, como uma atividade complementar ao desenvolvimento das análises, mas a dificuldade de contato com proprietários e de acesso aos condomínios, impossibilitou as visitas.

De forma geral, o estudo permitiu identificar conexões significativas entre as diferentes soluções arquitetônicas analisadas. Embora algumas dessas soluções, quando observadas isoladamente, possam parecer menos evidentes ou ter significado limitado, sua integração revelou respostas mais esclarecedoras sobre a relação entre arquitetura e lugar no contexto investigado.

Além disso, a análise revelou que a arquitetura em condomínios fechados pode gerar uma sensação de desconexão em relação à dinâmica urbana. O fato de a maioria das residências estar localizada nesses empreendimentos evidencia uma realidade socioeconômica marcada pela desigualdade social, já que as casas que recebem maior destaque na divulgação e na crítica são, em sua maioria, imóveis voltados para uma população de maior poder aquisitivo. As reflexões levantadas indicam a necessidade de estudos futuros que aprofundem essa problemática.

O estudo também aborda a prática de jovens arquitetos na contemporaneidade, assim como as transformações no mercado de trabalho e nos meios de divulgação, impulsionadas pelas novas ferramentas tecnológicas integrativas. Essas discussões abrem caminhos para novos debates e temas de pesquisa, que podem ampliar e aprofundar a reflexão sobre essas questões.

É pertinente, ainda, expandir essas discussões por meio de novas investigações que considerem outras tipologias arquitetônicas, além de diferentes recortes geográficos e temporais, especialmente, em municípios do Nordeste e inseridos no clima semiárido.

O estudo traz reflexões sobre a pluralidade característica da arquitetura contemporânea e busca contribuir para debates e novas abordagens sobre o tema, sem pretensão de esgotar a matéria. Assim, espera-se que a metodologia adotada e os resultados apresentados estimulem investigações adicionais, ampliando o conhecimento sobre a relação entre arquitetura e lugar na região.

REFERÊNCIAS

ACAYABA, Marina Milan.Três casas: estratégias de projeto. 1. Ed. São Paulo: Romano Guerra, 2023.

ADRIÀ, Miquel; COMAS, Carlos Eduardo Dias. La casa atino-americano moderna. 20 paradigmas de mediados del siglo XX. Barcelona / México DF, Gustavo Gili, 2003.

ARQUICAST 091 – Entrevista com Lins Arquitetos. [Loucação de]: Adilson Amaral e Rafael Rodrigues. Arquicast, 11/11/2019. Podcast. Disponível em < https://www.arquicast.com/2019/11/11/arquicast-091-entrevista-lins-arquitetos/ > Acesso em 15 julho, 2024

AIRES MATEUS. Memorial para o concurso internaciozionale per la realizzazione di um polo de formazione sui beni e le ativitá culturali, Città di Benevento, 2006.

AIRES MATEUS, Manuel. Foreword. In CACCIATORE, Francesco. Living the boundary: Twelve Houses by Aires Mateus & Associados. Siracusa. Lettera Ventidue, 2011, p.9.

ARCHIVO BAC. Residencial Clodoaldo Sampaio. Disponível em < https://arquitecturapanamericana.com/residencial-clodoaldo-sampaio/ > Acesso em 10 fevereiro.2022

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220: Desempenho térmico de edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, 2003.

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Coleção tópicos. São Paulo, Martins Fontes, 1993, p. 24-26.

BARATTO, Romullo. "O futuro da arquitetura brasileira: 15 jovens escritórios, coletivos e práticas" 21 Nov 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 19 Dez 2024.

<https://www.archdaily.com.br/br/928543/o-futuro-da-arquitetura-brasileira-15-jovens-escritorios-coletivos-e-praticas> ISSN 0719-8906

BEZERRA, Ana Clara Marques; GOMES, Ana Carolina Pereira; VIDAL, Wylnna. ARQUITETURA E O LUGAR: REFLEXÕES SOBRE ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO NORDESTE BRASILEIRO.. In: Anais do Seminário Internacional PROJETAR: Projetar para quem? Projetar para quê? Projetar como?. Anais...João Pessoa (PB) Espaço Cultural José Lins do Rego, 2023. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/projetar2023/658243-ARQUITETURA-E-O-LUGAR--REFLEXOES-SOBRE-ARQUITETURA-CONTEMPORANEA-NO-NORDESTE-BRASILEIRO. Acesso em: 11/06/2024

BRUAND, Yves (1981). Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 2008.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Anuário de Arquitetura e Urbanismo: 2019. Brasília, 2019.

CABRAL, Tamires Oliveira. Tênues Relações: uma investigação da estrutura formal na casa contemporânea brasileira. Dissertação (Mestrado). 2016. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2016.

CAVALCANTI, Guilherme Amorim. Os limites da realidade: A prática contemporânea na América Latina a partir do prêmio Rogélio Salmona. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). 2022

COSTA, Ana Elisia da. E.; GONSALES, Célia.; COTRIM, Márcio. Casa Contemporânea Brasileira. Inhamerica: Austin-Texas, 2019.

CORBELLA, O; CORNER, V. Manual de arquitetura bioclimática tropical para a redução de consumo energético. Rio de Janeiro. Revan, 2015

CROS, Susanna (coord.). The Metapolis Dictionary of Advanced Architecture – city, technologyand society in the information age. Barcelona: Actar, 2003.

ELALI, Gleice Azambuja; Veloso, Maísa. Avaliação pós ocupação e processo de concepção projetual em Arquitetura: uma relação a ser melhor compreendida. In. ANAIS DO NUTAU 2006 – Seminário Internacional, Anais [...] Natal. 2006

FELL, José Arthur. A arquitetura e o lugar. In: Revista Tecnologia e Tendênc Novo Hamburgo, v. 3, n. 1, p. 49-64, Jan./Jun. 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini-Aurélio século XXI escolar: O minidicionário da língua portuguesa*. 4ª edição. Coordenação: Margarida dos Anjos e Marina Baird Ferreira. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.

FIRMINO, Bruno. "Falece Wandenkolk Tinoco aos 85 anos" 04 Agosto. 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/966235/falece-wandenkolk-tinoco-aos-85-anos> ISSN 0719-8906 Acesso em 05 Dez 2024.

GIVONI, B. Man, Climate and Architecture. 2ª ed. Applied Science Publishers LTD, London, 1976

HERNÁNDEZ, Felipe. Beyond Modernist Masters: Comtemporary Acrchitecture in Latin America. [S. l.]: Birkhauser, 2010.

HERTZ, J. B. Ecotécnicas em arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2003.

HOLANDA, A. Roteiro para construir no Nordeste; arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Desenvolvimento Urbano, 1976.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSA, Instituto Nacional do Semiárido. Disponível em < https://www.gov.br/insa/pt-br/semiarido-brasileiro> Acesso em 29 outubro.2024

INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. Arquivos climáticos. Disponível em < https://labeee.ufsc.br/downloads/arquivos-climaticos/inmet2016 > Acesso em 12 maio 2024

JIRAU a. Jirau Arquitetura e Urbanismo. Sobre. Disponível em < https://www.jirauarquitetura.com.br/site/sobre.php > Acesso em 19 maio.2023

JIRAU b. Jirau Arquitetura e Urbanismo. Projetos. Disponível em < https://www.jirauarquitetura.com.br/site/projetos.php> Acesso em 20 maio.2023

JÚNIOR, Oliveira. Fórum Jovens Arquitetos Latino-Americanos. Fortaleza no centro das discussões sobre arquitetura contemporânea latino-americana. *Drops*, São Paulo, ano 12, n. 046.06, Vitruvius, jul. 2011 <https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/12.046/3961>.

KOTTEK, M; GRIESER, J; BECK, C; RUDOLF, B; RUBEL, F. World Map os the Köppen-Geiger climate classification updated. In: Metereologische Zeitschrift, vol. 15, n. 3, p. 259-263. 2006. Disponível em: < http://koeppen-geiger.vu-wien.ac.at/pdf/Paper_2006.pdf>

LARA, Fernando. Reinventando a América. In: BRAGA, Bruno M.; RIBEIRO, Igor L.; LIMA, Lara S. (Org.). FJAL: Inserções numa realidade periférica. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013

LARA, Fernando Luiz. “Prefácio: por uma teoria da arquitetura decolonizada”. In: MOASSAB, Andréia; NAME, Leo (Orgs.). Por um ensino insurgente em arquitetura e urbanismo. Foz do Iguaçu: Edunila, 2020.

LINS a. Lins Arquitetos Associados. Sobre. Disponível em < https://www.linsarquitetos.com.br/sobre > Acesso em 25 maio. 2023

LINS b. Lins Arquitetos Associados. Projetos. Disponível em < https://www.linsarquitetos. Com. Br/projetos > Acesso em 25 maio. 2023

MAHFUZ, Edson. Reflexões sobre a construção da forma pertinente. Arquitextos, São Paulo, ano 04, n. 045.02, Vitruvius, fev. 2004

MALUENDA, Ana Esteban. “Epílogo” In: MALUENDA, Ana Esteban. La arquitectura moderna em LatinoAmérica. Colecc ón Estudios Universitarios de Arquitectura, 27. Barcelona, Reverté, 2016.

MARQUES, S; NASLAVSKY, G. Estilo ou causa? Como, quando e onde? C conceitos e limites da historiografia nacional sobre o movimento Moderno. *Arquitextos*. São Paulo, n°11, 2001.

MOREIRA, Fernando Diniz. Armando de Holanda. A tradição do morar bem. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 18, n. 207.06, Vitruvius, mar. 2019 <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/18.207/7294>.

NASLAVSKY, Guilah; LARA, Fernando Luiz. “Regionalismo como otredad: de América Latina al Nordeste del Brasil” Organizador: José Carlos Hapaya Espinoza. In: El Brasil y el movimiento moderno em América Latina, volume 1. Bahia: EdUFBA, 2020

NAKAMURA, Juliano. Como se comunicar com o mercado com eficiência. AU, julho de 2014.Disponível em:http://au17.pini.com.br/arquite urbanismo/244/artigo318144-1.aspx. Acesso em: 22 set. 2018.

OLIVEIRA, Junior. Fórum Jovens Arquitetos Latino-Americanos: Fortaleza no centro das discussões sobre arquitetura contemporânea latino-americana. Arquitextos, São Paulo, ano 12, n 046.06, Vitruvius, julho de 2011. Disponível em < https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/12.046/3961 > Acesso em 20 de novembro de 2023

OLGYAY, V. Arquitectura y clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas. 1ª ed. 6ª tirada. Barcelona: Gustavo Gili, 2010

PADILHA, Ênio. Marketing para Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Florianópolis, CREA –SC, 1998.

PROJETO. Jirau Arquitetura e Urbanismo: Residência, Caruaru, PE. Revista Projeto, 2014. Disponível em < https://revistaprojeto.com.br/acervo/jirau-arquitetura-urbanismo-residencia [1] caruaru-pe/ > Acesso 10 março.2023

REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. *O conceito de lugar*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2004. il., 10 p. Mimeografado. ISBN 332544.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Um livro sobre os jovens arquitetos. Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação da faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. 2005

ROCHA JÚNIOR, Rui Vanderlei. Construção arquitetônica Contemporânea: a obra de Guilberto Guedes. Dissertação (Mestrado). 2012. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2012

SANTIAGO. Beatriz Lemos C. de C. A casa Tropical Contemporânea: as estratégias de adequação da edificação ao clima. Dissertação (Mestrado). 2019. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2019

SANTIAGO, B. Representatividade e Representação da casa do Semiárido brasileiro. In. VII ENANPARQ – VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Anais [...] São Paulo. V.1, s/p., 2022

SEGRE, Roberto. Diretório 25 jovens arquitetos. Revista AU (Arquitetura e Urbanismo), São Paulo, n. 197, agosto 2010. Disponível em: <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/197/artigo181475-1.aspx>. Acesso em: 21 set. 2014.

SEGRE, Roberto. Jovens Arquitetos Young Architects. 1 ed. Rio de Janeiro: Viana Mosley, 2004

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo, Edusp, 1998.

SILVA, Orleci Ourives da Silva. Arquitetura Bioclimática no semiárido: Proposta de edificação residencial referência em Seabra-BA. 2022. Trabalho de conclusão de curso. 2022. UFS (Universidade Federal de Sergipe) Laranjeiras, 2022.

SUDENE. Superitendência do desenvolvimento do Nordeste. Delimitação do Semiárido 2021. Disponível em: < https://www.gov.br/sudene/pt-br/assuntos/sigmapas > Acesso em 18 de novembro de 2023

TENÓRIO, Bianca Thaís Siqueira Fernandes. Arquitetura Contemporânea em Pernambuco: 1990- 2015. Dissertação (Mestrado). 2015. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2015

TCHUMI, B. Architecture and disjunction. Cambridge. Mit Press, 1996

VIANA, L. Q. RHEINGANTZ, P. A. Arquitetura Contemporânea: Abordando coletivamente lugar, processo de projeto e materialidade. Gestão e Tecnologia de Projetos (GTP), São Paulo, v.07, p.20-37, 2012.

VIDAL, Wylnna Carlos Lima. : Case Study Houses (EUA), Casas Paulistas e Cariocas (BR), Casas nos Jardins do Pedregal (MX), 1945-1960 (tese de doutorado). João Pessoa: PPGAU/UFPB, mai. 2019.

VILA NOVA a. Vila Nova Arquitetura. Nós. Disponível em <https://vilanovaarq.com/nos/ > Acesso em 24 maio. 2023

VILA NOVA b. Vila Nova Arquitetura. Projetos. Disponível em < https://vilanovaarq.com/projetos/ > Acesso em 24 maio. 2023

WAISMAN, Marina. O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de Latino-americanos (Trad. Anita Di Marco). São Paulo: Perspectiva, 2013.

ZEIN, Ruth. “Há que se ir às coisas” In: ZEIN, Ruth. Leituras Críticas. Coleção Pensamento da América Latina, volume 5. São Paulo: Romano Guerra; Austin: Nhamerica, 2018.

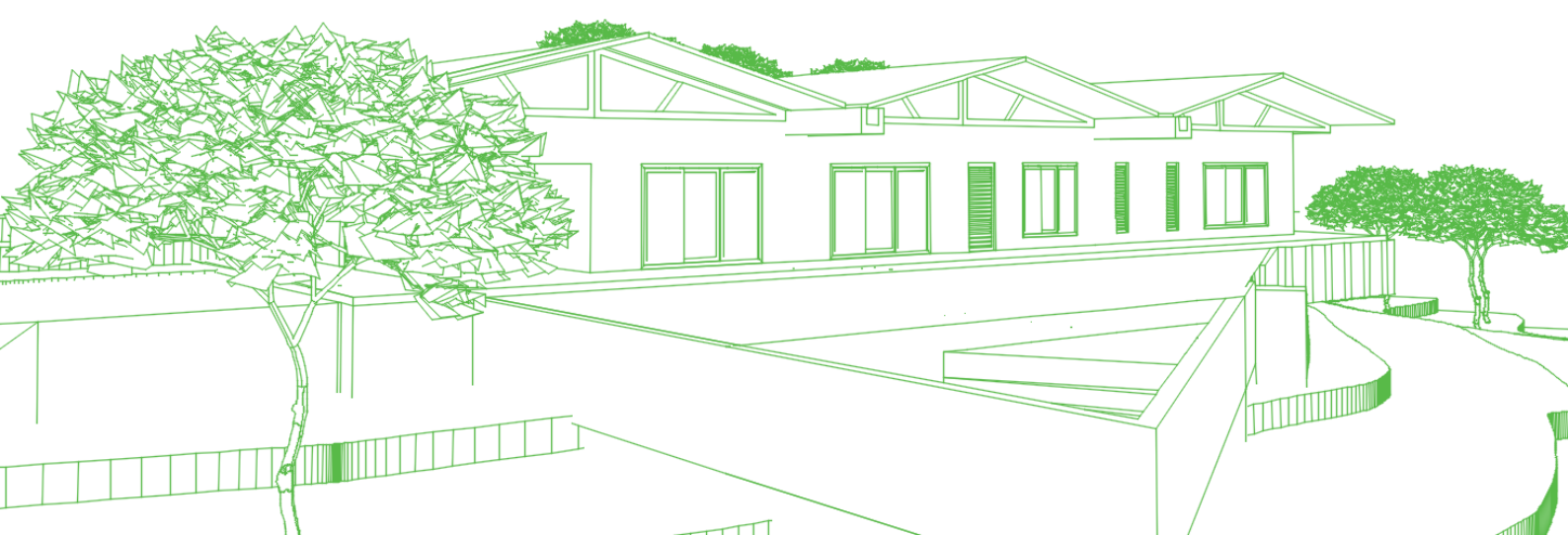
TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

NORBERG-SCHULZ, Christian (1976). “O Fenômeno do lugar”. In: NESBITT, Kate (org.). Uma Nova Agenda para a Arquitetura. Antologia Teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FICHAS TÉCNICAS
APÊNDICE B – REDESENHO DE PLANTAS
APÊNDICE C – DIAGRAMAS

APÊNDICE A – FICHAS TÉCNICAS



FICHA TÉCNICA

JIRAU ARQUITETURA E URBANISMO



Nome do Projeto: Casa Discreta

Localização: Caruaru – PE

Ano de conclusão da obra: 2022

Arquitetos responsáveis: Pablo Patriota e Cléber Cabral

Equipe (arquitetos colaboradores): Rê Gama, Renata Brito, Andressa Colin, Arthur Holanda

Paisagismo: Milena Laís

Área total construída (m2): 505,00 m²

Programa: Hall, sala de estar, sala de jantar, cozinha, alpendre, cozinha, lavabo, despensa, lavanderia, quarto de serviço, BWC serviço, BWC social, depósito, hall de leitura, circulação íntima, quarto 01, quarto 02, suíte 01, BWC suíte 01, closet suíte 01, suíte master, BWC suíte master

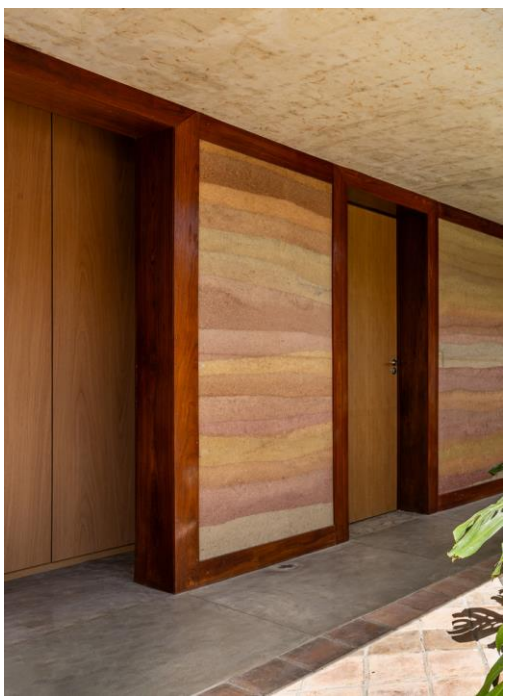
Estrutura: Concreto Armado e madeira

Fotógrafia: Walter Dias



Fonte: JIRAU (2023.b)







FICHA TÉCNICA

JIRAU ARQUITETURA E URBANISMO

Nome do Projeto: Casa Neblina

Localização: Bezerros – PE

Ano de conclusão da obra: 2021

Arquitetos responsáveis: Bernardo Lopes e Pablo Patriota

Equipe (arquitetos colaboradores): Gabriel Matos, Renildy Gama, Renata Brito, Jailson Tavares, André Vinicius, João Nobrega, Lyllian Maria, Maviael Filho e Elisabet Lucena

Paisagismo: Rosa Borborema

Construção: Locomotiva | Construtora Design

Área total construída (m2): 346,00 m²

Programa: Acesso pedestres, acesso veículos, hall de acesso; sala de estar, sala de jantar,sala de tv e cozinha integradas; lavabo; suíte 01; BWC suíte 01; lazer externo; suíte 02; BWC Suíte 02; suíte Master; BWC suíte Master; closet suíte master; área de serviço; quarto de serviço; BWC serviço; varanda 01; varanda 02

Estrutura: Concreto Armado

Fotógrafia: Antônio Preggo







Fonte: JIRAU (2023.b)







FICHA TÉCNICA

LINS ARQUITETOS ASSOCIADOS

Nome do Projeto: Residência C

Localização: Barbalha – CE

Ano de conclusão da obra: 2017

Arquitetos responsáveis: Cintia Lins e George Lins

Equipe (estagiários): Alana Aragão, Gabriela Brasileiro, Alice Teles, Paula Thiers

Paisagismo: Lins Arquitetos Associados

Construção: Ampla Engenharia

Área total construída (m2): 210,00 m²

Programa: Térreo – varanda 01; sala de estar; sala de jantar; cozinha; banheiro adaptado; suíte 01; área de serviço; BWC; garagem
1 andar – estar íntimo; escritório; varanda 02; suíte 02; BWC suíte 02; closet suíte 02; suíte master; closet suíte master; BWC suíte master;

Estrutura: Concreto Armado

Fotógrafa: Joana França

Fonte: LINS (2023.b)













FICHA TÉCNICA

LINS ARQUITETOS ASSOCIADOS

Nome do Projeto: Residência Arajara

Localização: Barbalha – CE

Ano de conclusão da obra: 2023

Arquitetos responsáveis: Cintia Lins e George Lins

Paisagismo: Lins Arquitetos Associados

Área total construída (m2): 341,00 m²

Programa: Sala de estar, sala de jantar e cozinha integrados; varanda gourmet; varanda; área de serviço; depósito; 2 quartos; 2 suítes; 2 BWC's suíte; 2 BWC's sociais;

Estrutura: Concreto Armado

Fotógrafa: Joana França







Fonte: LINS (2023.b)







FICHA TÉCNICA
VILANOVA ARQUITETURA





Nome do Projeto: Casa FR

Localização: Lagoa Seca – PB

Ano de conclusão da obra: 2012

Arquitetos responsáveis: Fabiano de Melo, Camila Vilar, Glaynes Cardoso

Paisagismo:

Construção:

Área total construída (m2): 253,00 m²

Programa: Térreo - Sala de TV; lavabo; Sala de estar; sala de jantar; BWC; escritório; despensa; cozinha; serviço; DCE; depósito; suíte 01; closet; BWC suíte; área gourmet; canil; varanda;
1 andar- suíte 02; suíte 03; varanda;

Estrutura: Concreto Armado

Fotógrafia: Diego Pontes

Fonte: VILANOVA (2023.b)



FICHA TÉCNICA
VILANOVA ARQUITETURA







Nome do Projeto: Casa RJ

Localização: Lagoa Seca – PB

Ano de conclusão da obra: 2015

Arquitetos responsáveis: Fabiano de Melo, Camila Vilar, Glaynes Cardoso

Área total construída (m2): 253,00 m²

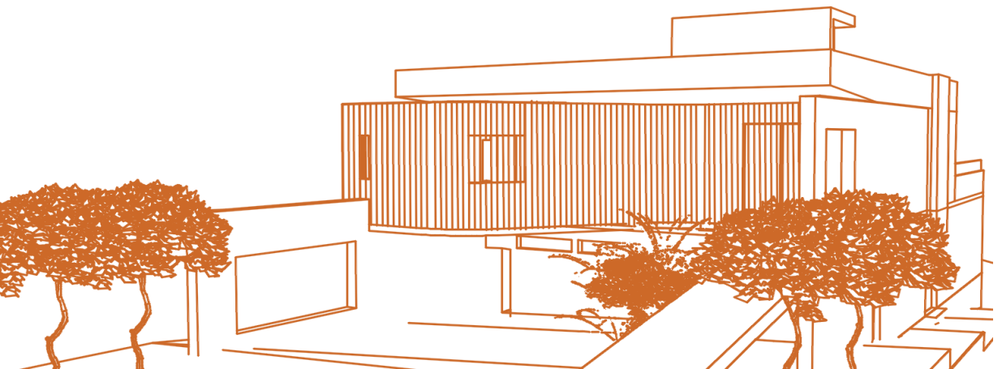
Programa: Térreo- Terraço; sala de estar; sala de jantar; despensa; cozinha; área de serviço; garagem; DCE; lavabo; suíte 01; BWC suíte 01; depósito;
1 andar- suíte 02; BWC suíte 02; suíte 03; BWC suíte 03

Estrutura: Concreto Armado

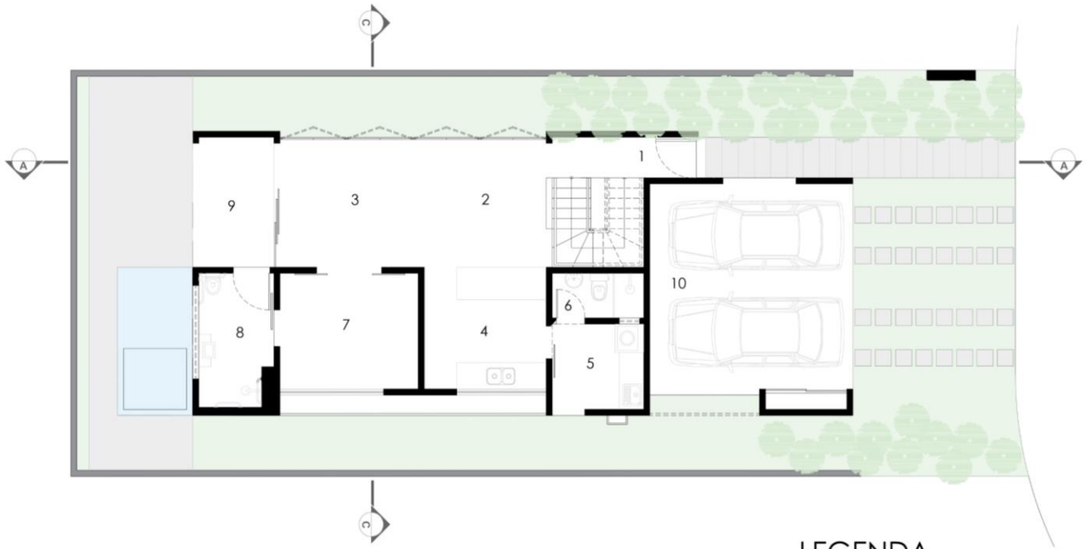
Fotógrafia: Diego Pontes

Fonte: VILANOVA (2023.b)





APÊNDICE B – REDESENHO DAS CASAS





PLANTA BAIXA-TÉRREO

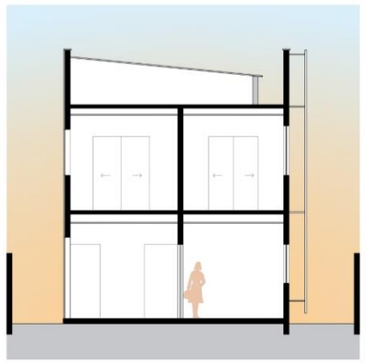
1 3 10

LEGENDA

1. HALL DE ACESSO
2. SALA DE JANTAR
3. SALA DE ESTAR
4. COZINHA
5. ÁREA DE SERVIÇO
6. BWC
7. SUÍTE 01
8. BWC (SUÍTE 01/SOCIAL)
9. VARANDA
10. GARAGEM
11. ESTAR ÍNTIMO
12. SUÍTE MASTER
13. CLOSET (SUÍTE MASTER)
14. BWC (SUÍTE MASTER)
15. ESCRITÓRIO
16. VARANDA
17. SUÍTE 02
18. CLOSET
19. BWC (SUÍTE 02)

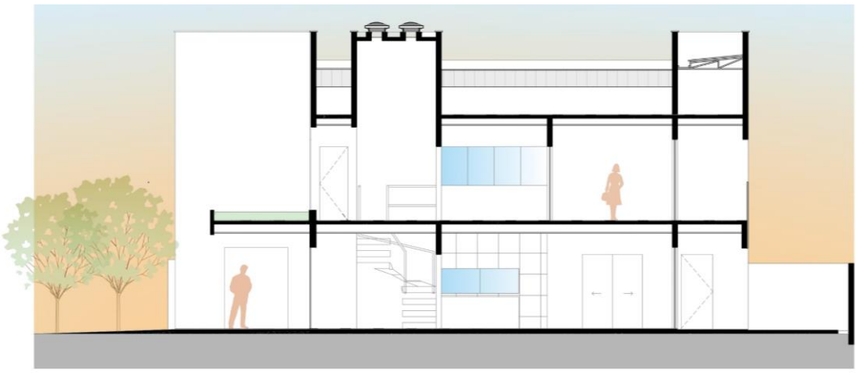
REDESENHO – CASA C

Lins Arquitetos Associados



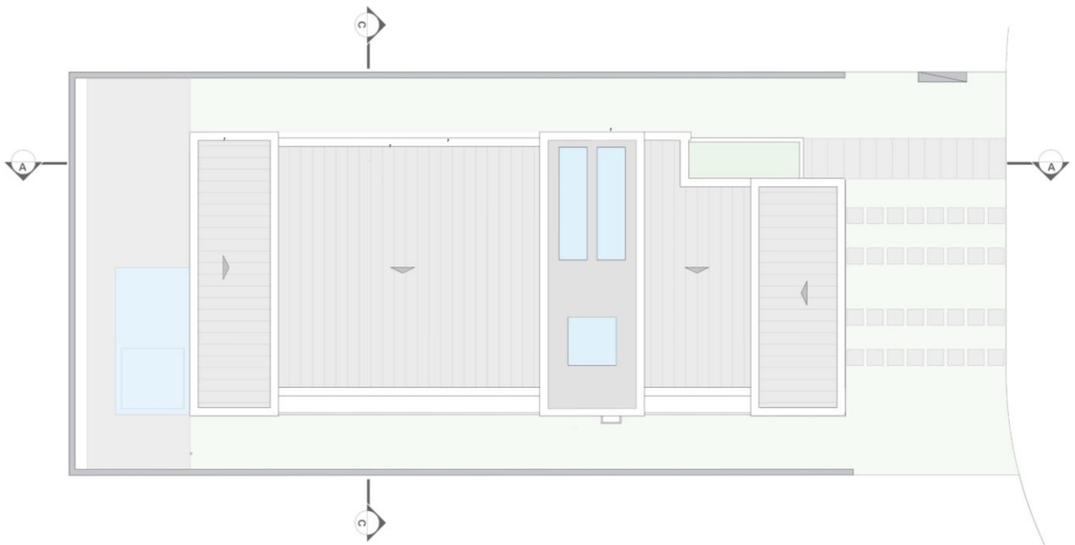
CORTE CC

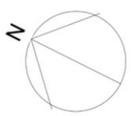
1 3 10



CORTE AA

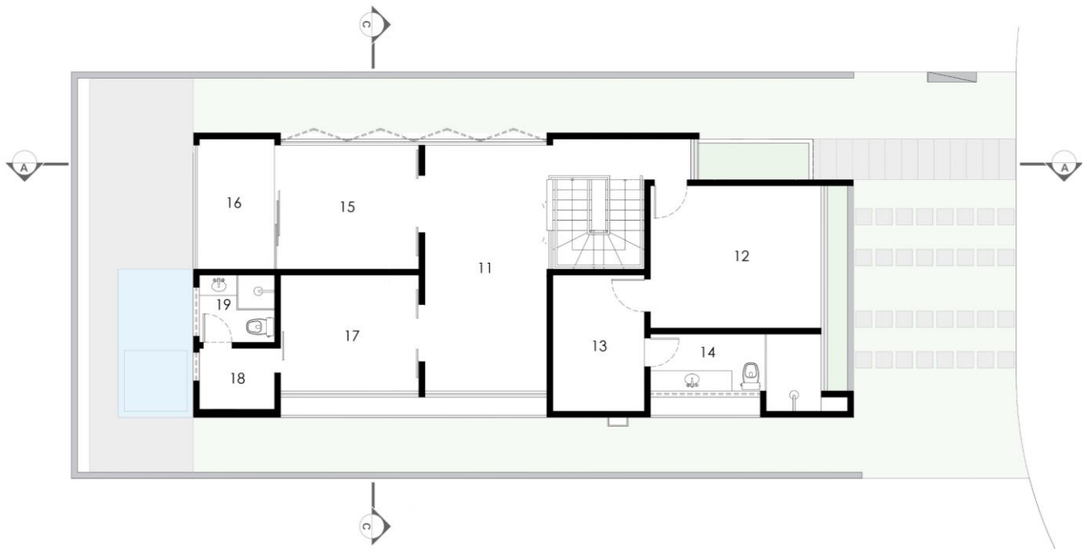
1 3 10

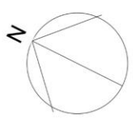




PLANTA DE COBERTA

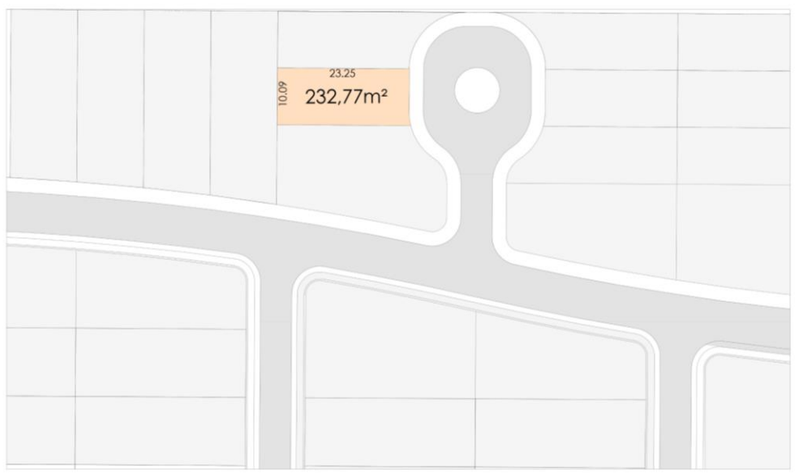
1 3 10





PLANTA BAIXA- 1º ANDAR

1 3 10



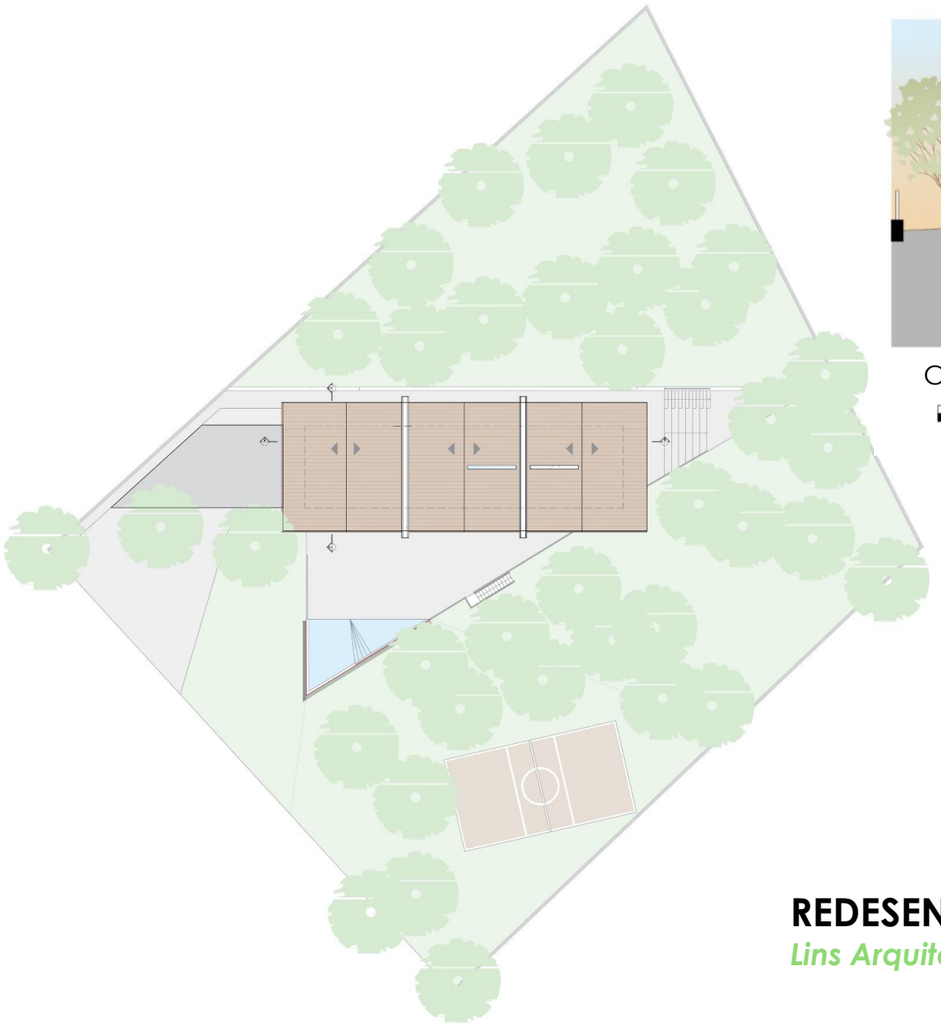


PLANTA DE SITUAÇÃO

1 3 10 20 50

REDESENHO – CASA ARAJARA

Lins Arquitetos Associados

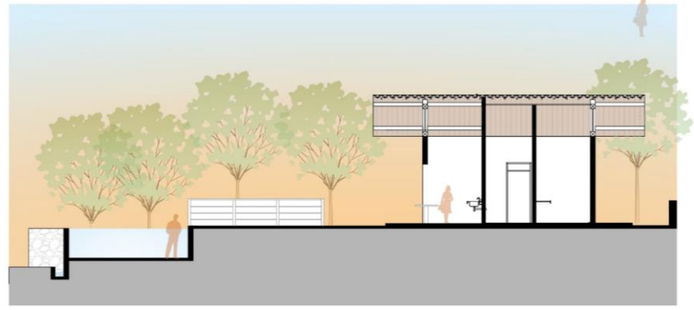


PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA



CORTE AA

1 3 10



CORTE CC

1 3 10



PLANTA BAIXA

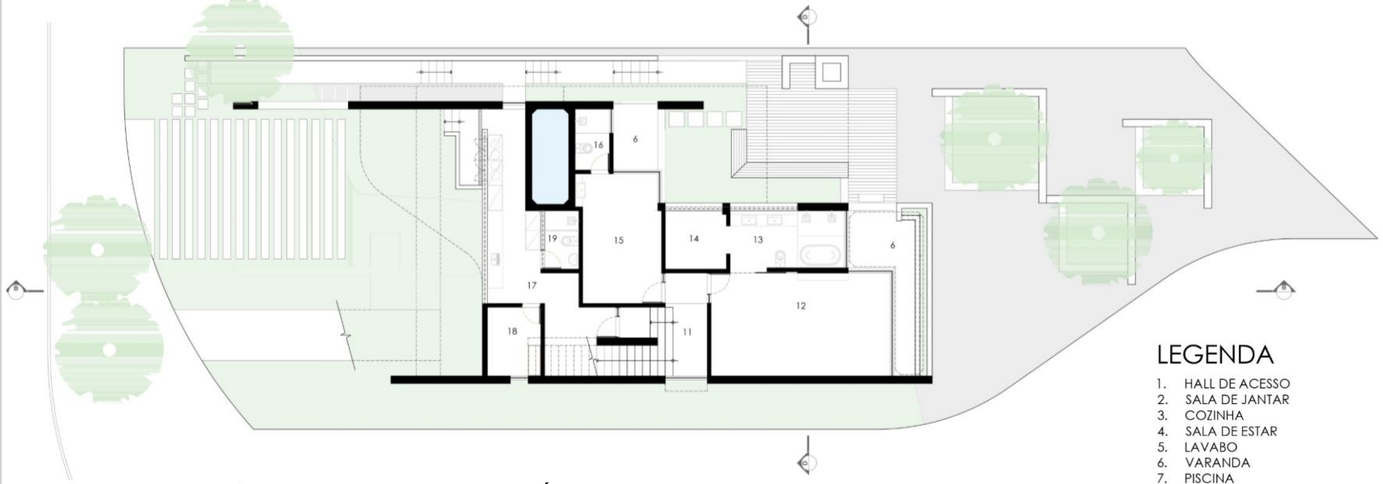
1 3 10

LEGENDA

1. ALPENDRE
2. SALA DE ESTAR
3. SALA DE JANTAR
4. COZINHA
5. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
6. QUARTO 01
7. QUARTO 02
8. BWC SOCIAL
9. SUÍTE 01
10. BWC (SUÍTE 01)
11. SUÍTE 02
12. BWC (SUÍTE 02)
13. ÁREA DE SERVIÇO
14. DEPÓSITO
15. ÁREA GOURMET



PLANTA DE SITUAÇÃO

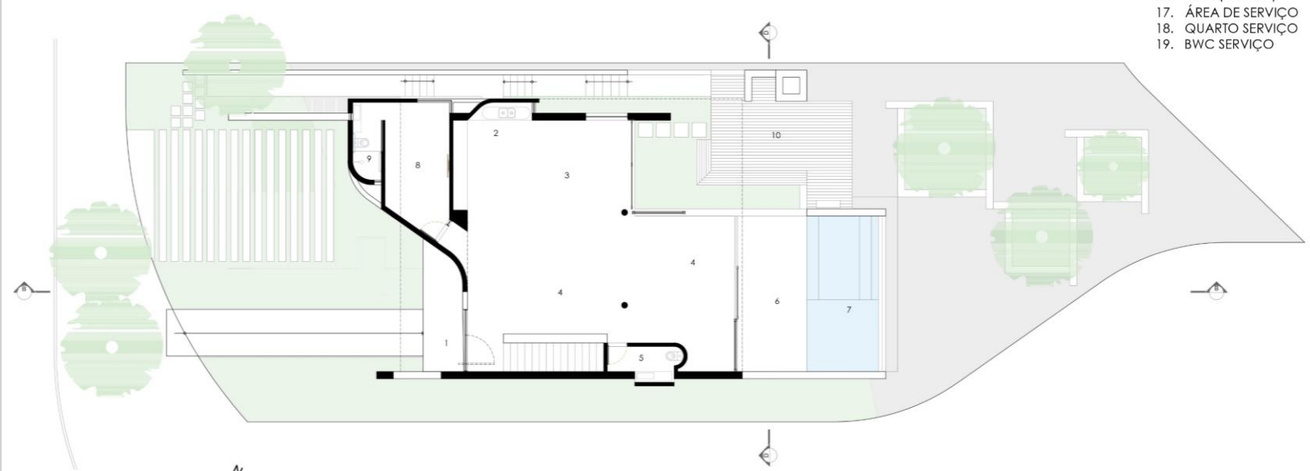


PLANTA BAIXA - TÉRREO

1 3 10

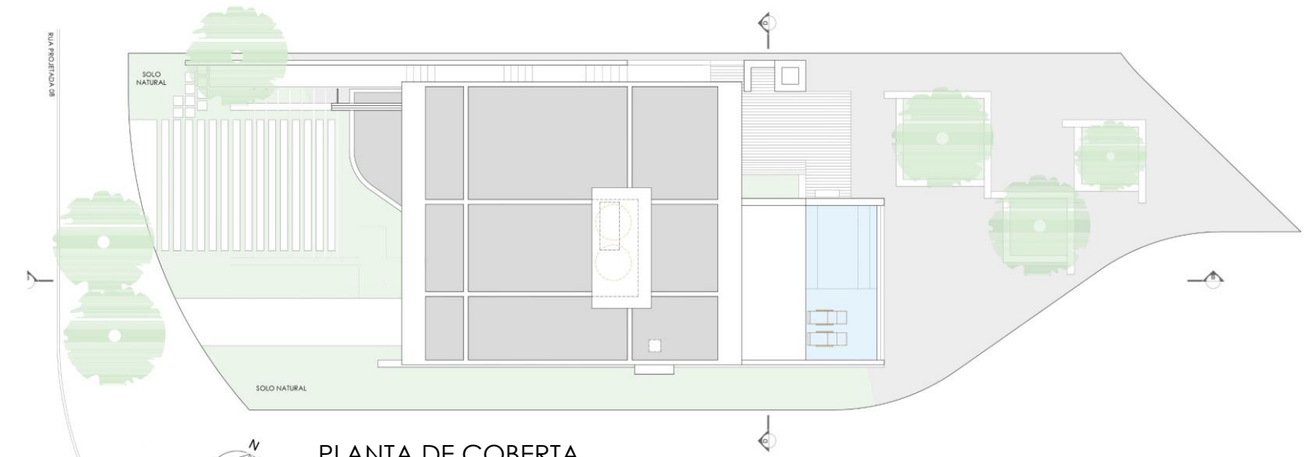
LEGENDA

1. HALL DE ACESSO
2. SALA DE JANTAR
3. COZINHA
4. SALA DE ESTAR
5. LAVABO
6. VARANDA
7. PISCINA
8. SUÍTE 01
9. BWC (SUÍTE 01)
10. TERRAÇO
11. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
12. SUÍTE MASTER
13. BWC (SUÍTE MASTER)
14. CLOSET (SUÍTE MASTER)
15. SUÍTE 02
16. BWC (SUÍTE 02)
17. ÁREA DE SERVIÇO
18. QUARTO SERVIÇO
19. BWC SERVIÇO



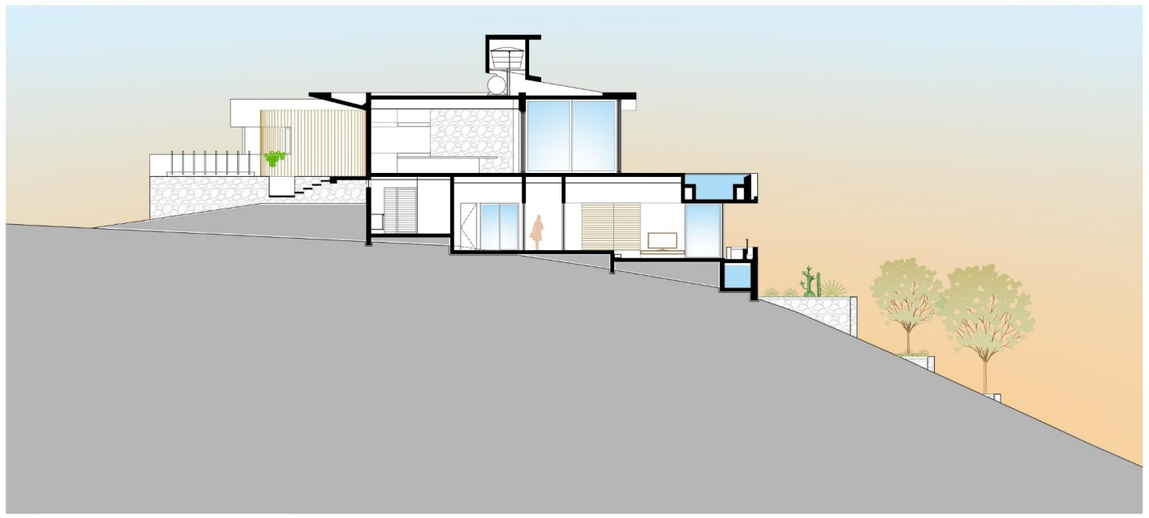
PLANTA BAIXA – 1º ANDAR

1 3 10



PLANTA DE COBERTA

1 3 10



CORTE BB

1 3 10

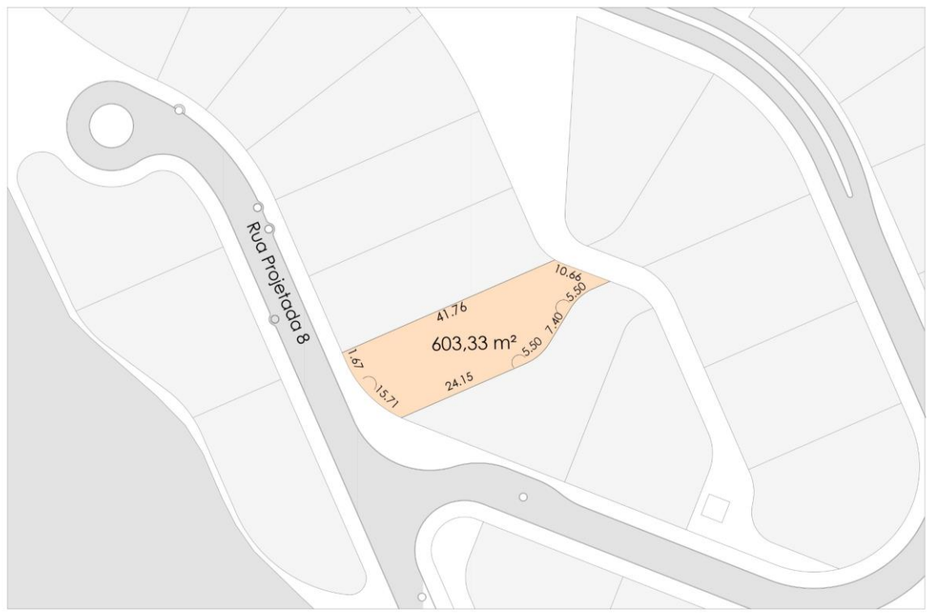
REDESENHO – CASA NEBLINA

Jirau Arquitetura e Urbanismo



CORTE AA

1 3 10



PLANTA DE SITUAÇÃO

1 3 10 20 50

N

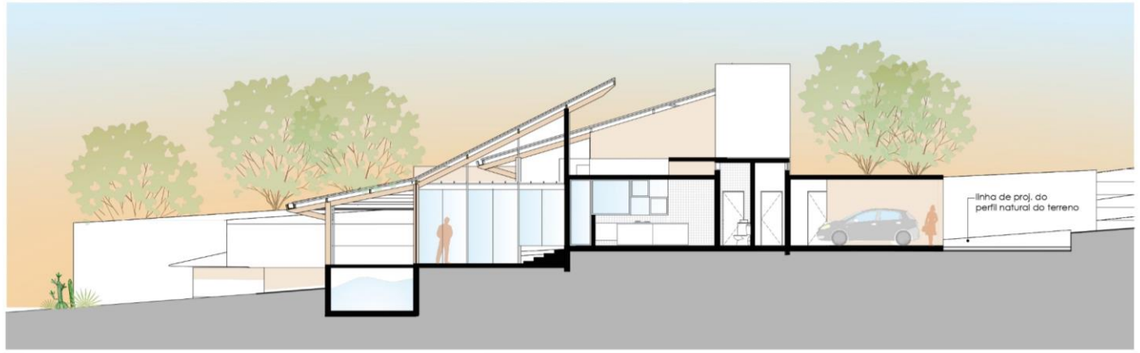
REDESENHO – CASA DISCRETA

Jirau Arquitetura e Urbanismo



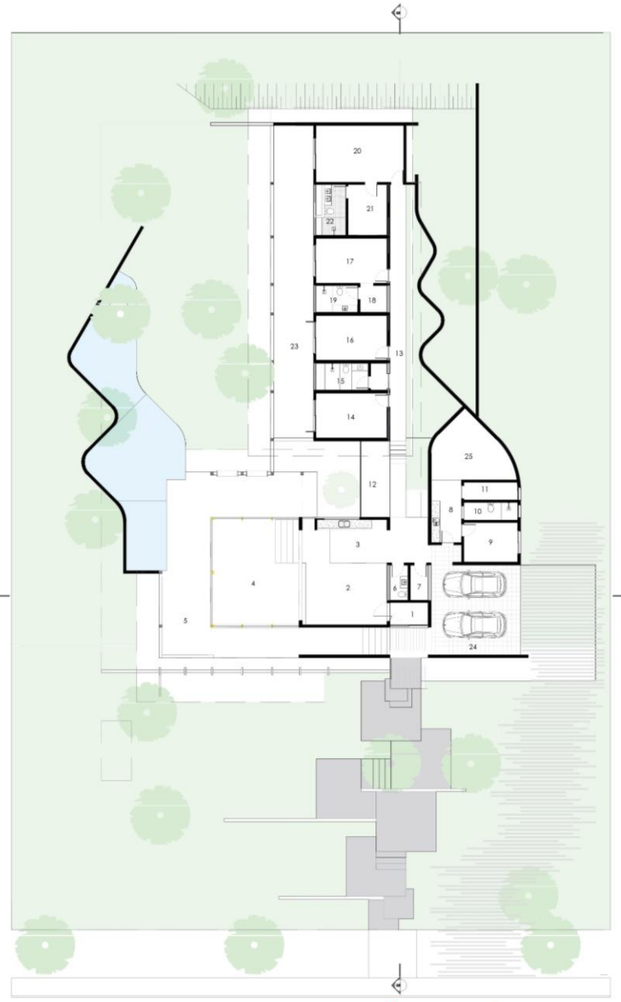
CORTE EE

1 3 10



CORTE BB

1 3 10

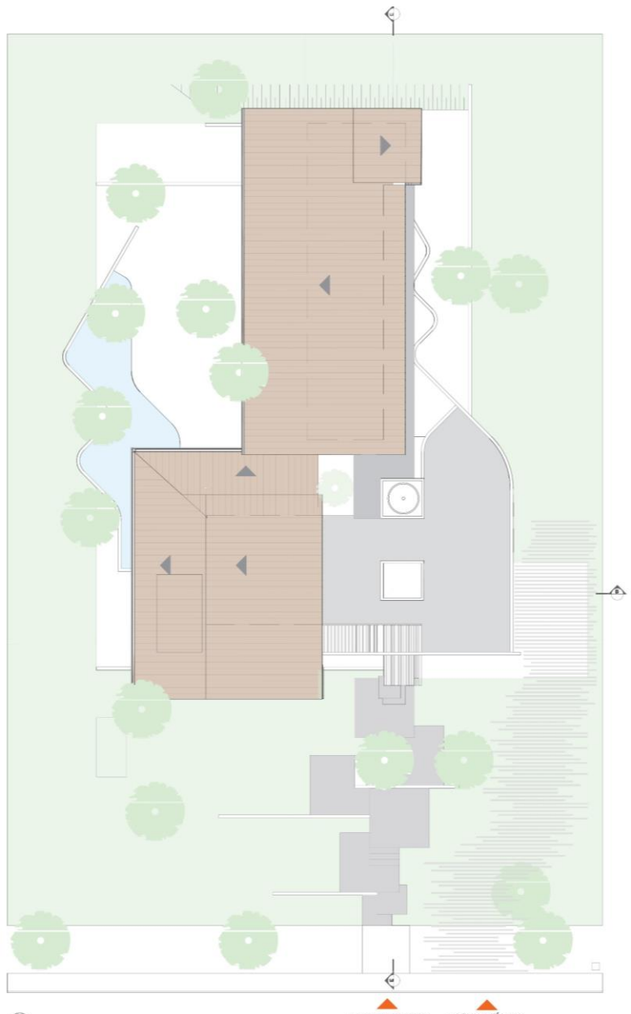


LEGENDA

1. HALL
2. SALA DE JANTAR
3. COZINHA
4. SALA DE ESTAR
5. ALPENDRE
6. LAVABO
7. DESPENSA
8. LAVANDERIA
9. QUARTO DE SERVIÇO
10. BWC SERVIÇO
11. DEPÓSITO
12. HALL DA LEITURA
13. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
14. QUARTO 01
15. BWC SOCIAL
16. QUARTO 02
17. SUÍTE 01
18. CLOSET S.01
19. BWC S.01
20. SUÍTE MASTER
21. CLOSET. SM
22. BWC SM
23. VARANDA
24. GARAGEM
25. APOIO SERVIÇO

PLANTA BAIXA -TÉRREO

1 3 10



PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA

1 3 10



PLANTA DE SITUAÇÃO

REDESENHO – CASA FR

Vilanova Arquitetura e Urbanismo

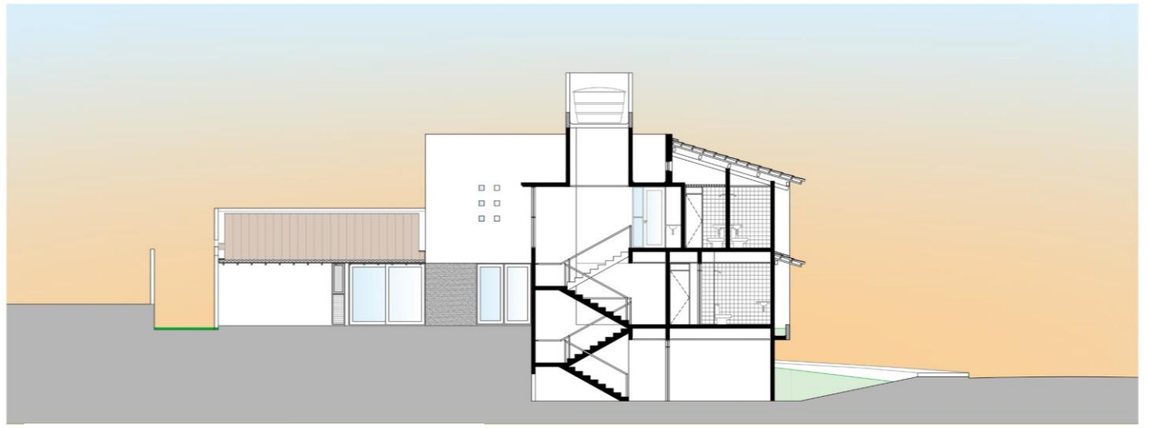


PLANTABAIXA- TÉRREO

1 3 10

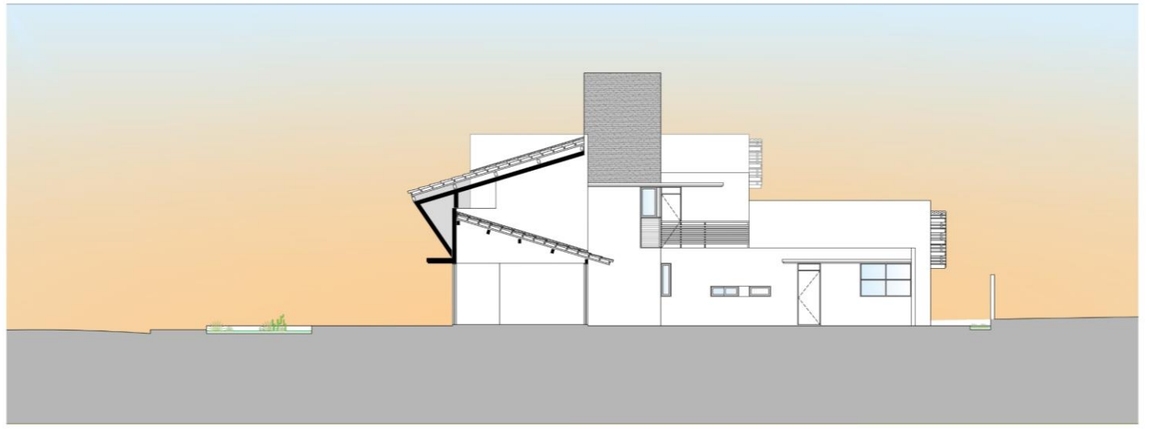
LEGENDA

1. SALA DE TV
2. BWC SOCIAL
3. SALA DE ESTAR
4. SALA DE JANTAR
5. ESCRITÓRIO
6. DESPENSA
7. COZINHA
8. ÁREA DE SERVIÇO
9. DEPÓSITO
10. QUARTO DE SERVIÇO
11. BWC SERVIÇO
12. SUÍTE MASTER
13. CLOSET (SUÍTE MASTER)
14. BWC (SUÍTE MASTER)
15. ÁREA GOURMET
16. LAVABO
17. CANIL
18. TERRAÇO
19. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
20. SUÍTE 02
21. VARANDA
22. BWC (SUÍTE 02)
23. SUÍTE 03
24. BWC (SUÍTE 03)



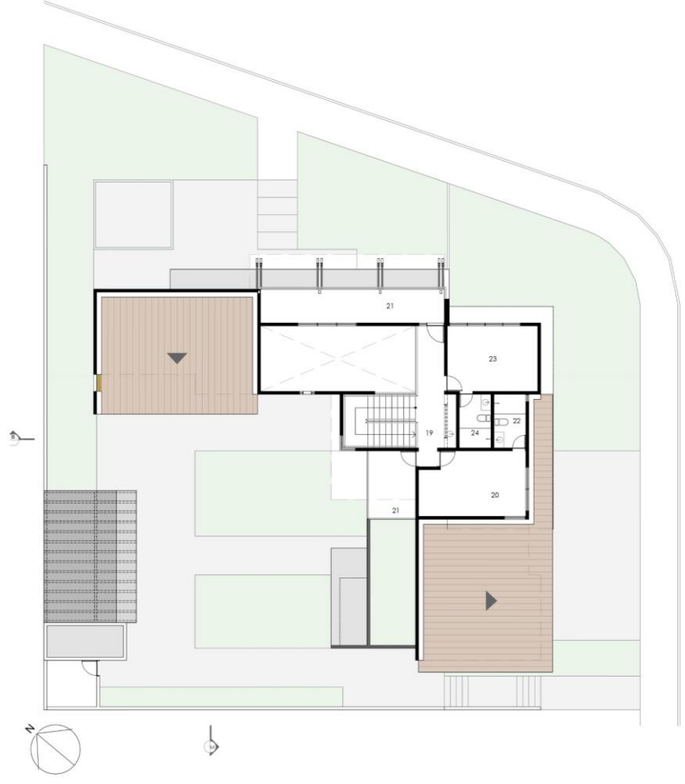
CORTE BB

1 3 10



CORTE CC

1 3 10



PLANTABAIXA- 1º ANDAR

1 3 10

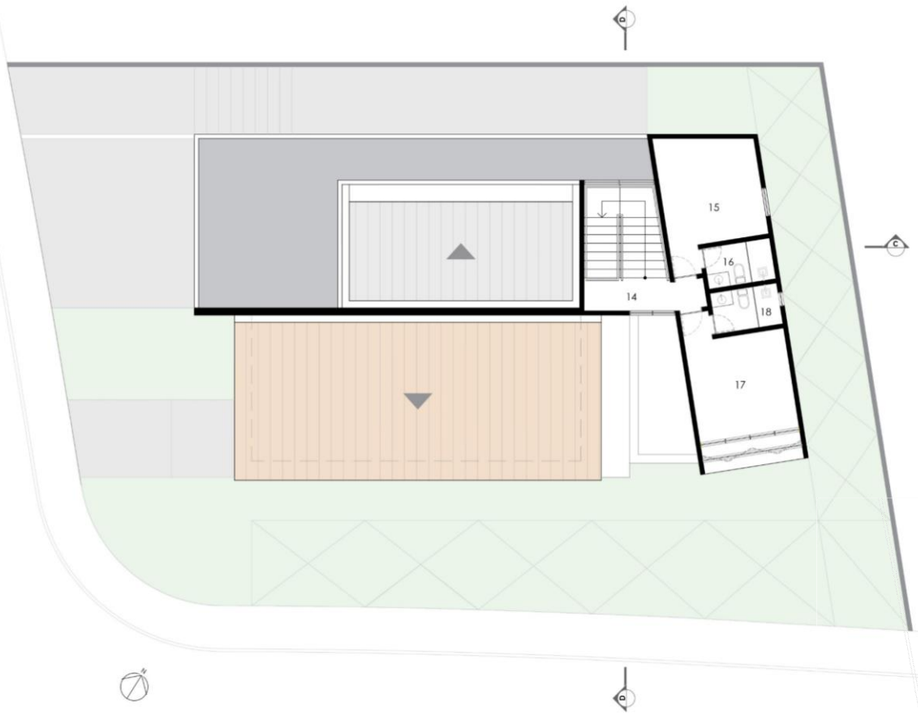


PLANTA DE COBERTA

1 3 10



PLANTA DE SITUAÇÃO

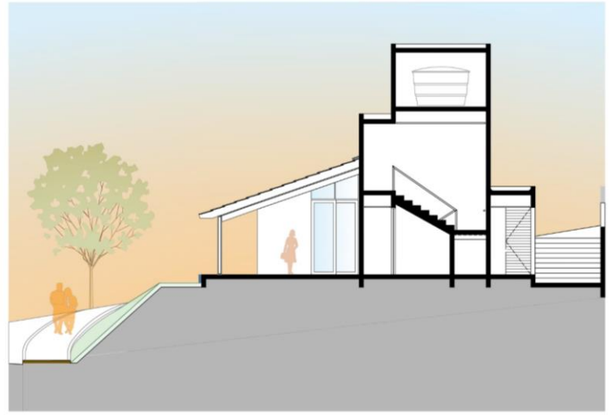


PLANTA BAIXA- 1º ANDAR



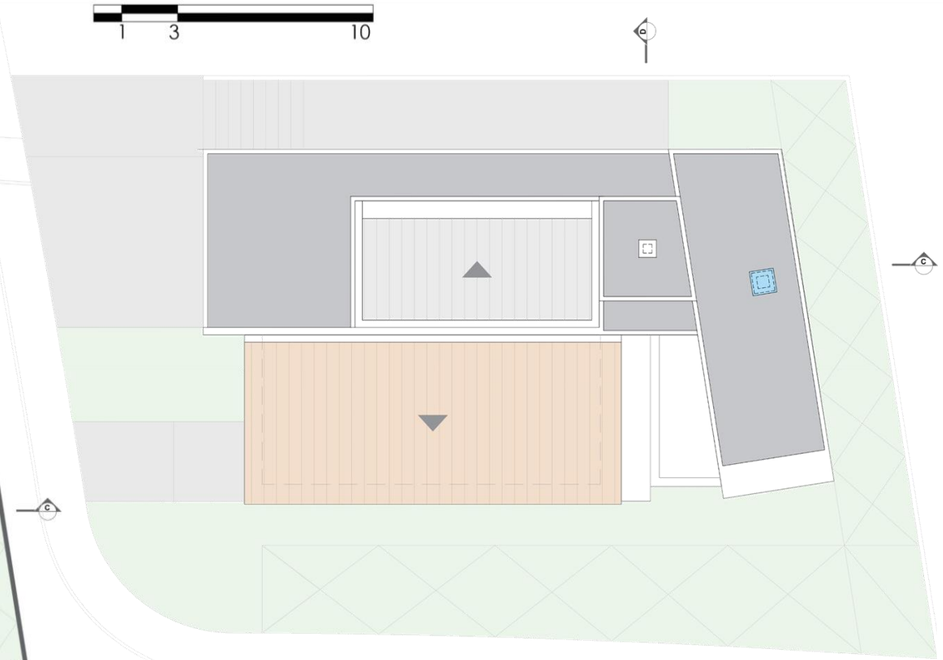
CORTE CC

1 3 10



CORTE DD

1 3 10



PLANTA DE COBERTA

1 3 10

REDESENHO – CASA RJ

Vilanova Arquitetura e Urbanismo

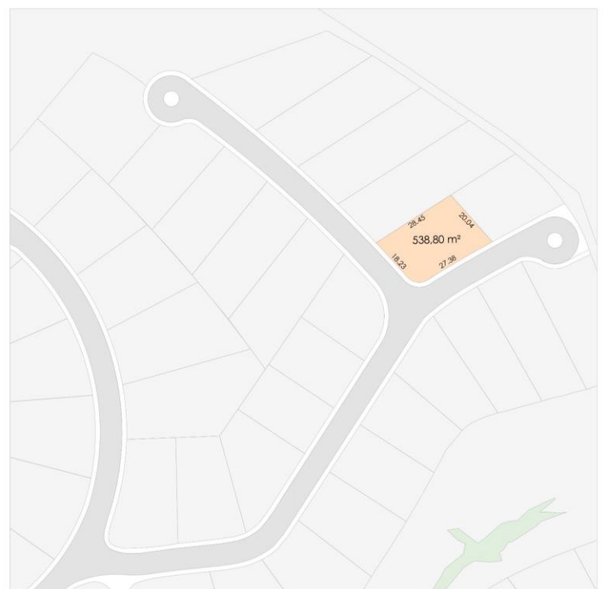


PLANTA BAIXA- TÉRREO

1 3 10

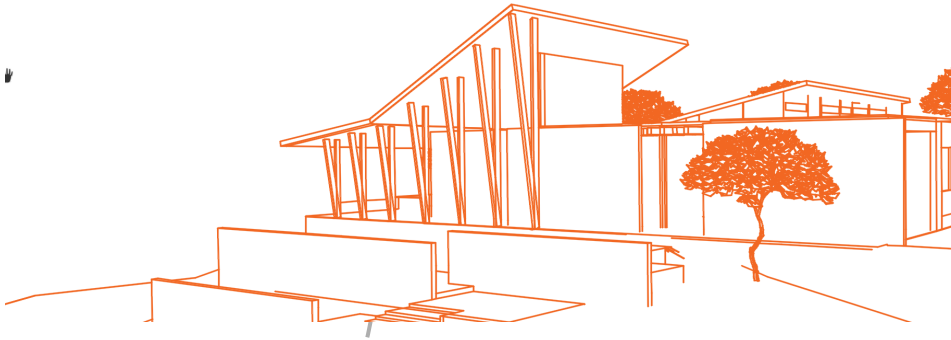
LEGENDA

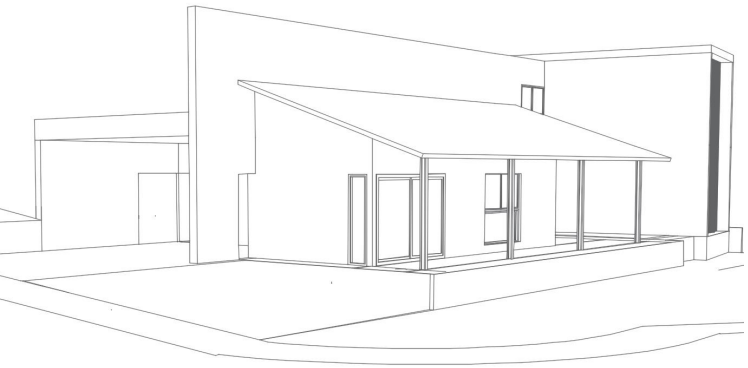
1. TERRAÇO
2. SALA DE ESTAR
3. SALA DE JANTAR
4. CIRCULAÇÃO
5. DESPENSA
6. COZINHA
7. ÁREA DE SERVIÇO
8. QUARTO DE SERVIÇO
9. BWC SERVIÇO
10. DEPÓSITO
11. LAVABO
12. SUÍTE MASTER
13. BWC SUÍTE MASTER
14. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
15. SUÍTE 02
16. BWC (SUÍTE 02)
17. SUÍTE 03
18. BWC (SUÍTE 03)



PLANTADE SITUAÇÃO







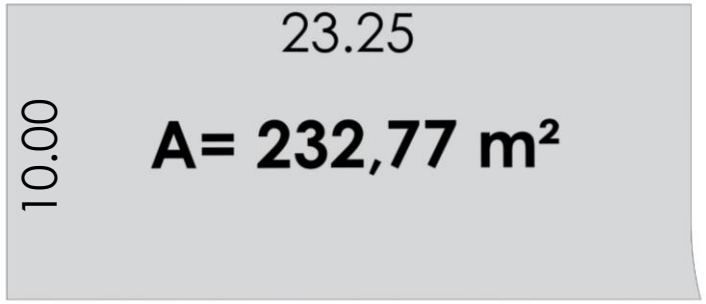
APÊNDICE C – DIAGRAMAS



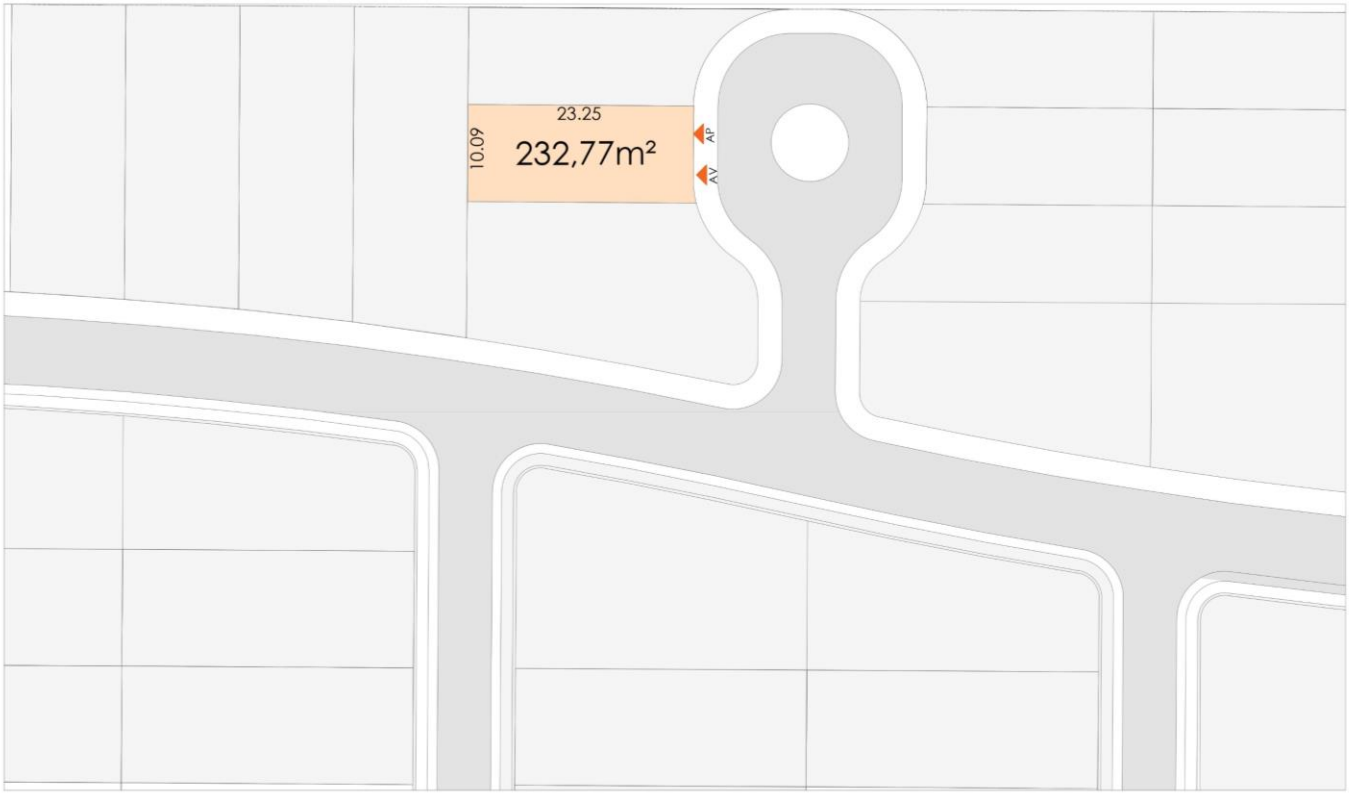
DIAGRAMAS – CASA C

Lins Arquitetos Associados

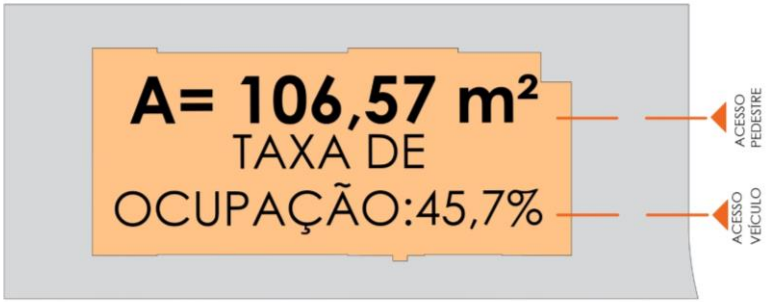
O LOTE







OCUPAÇÃO DO LOTE

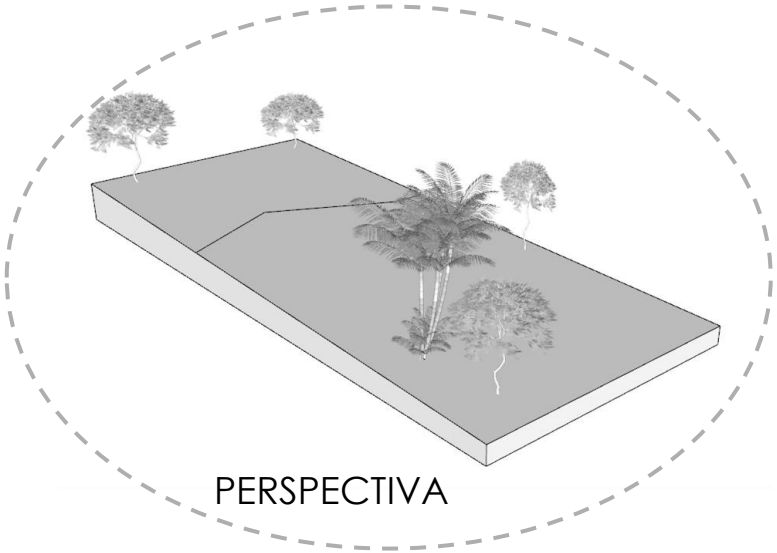






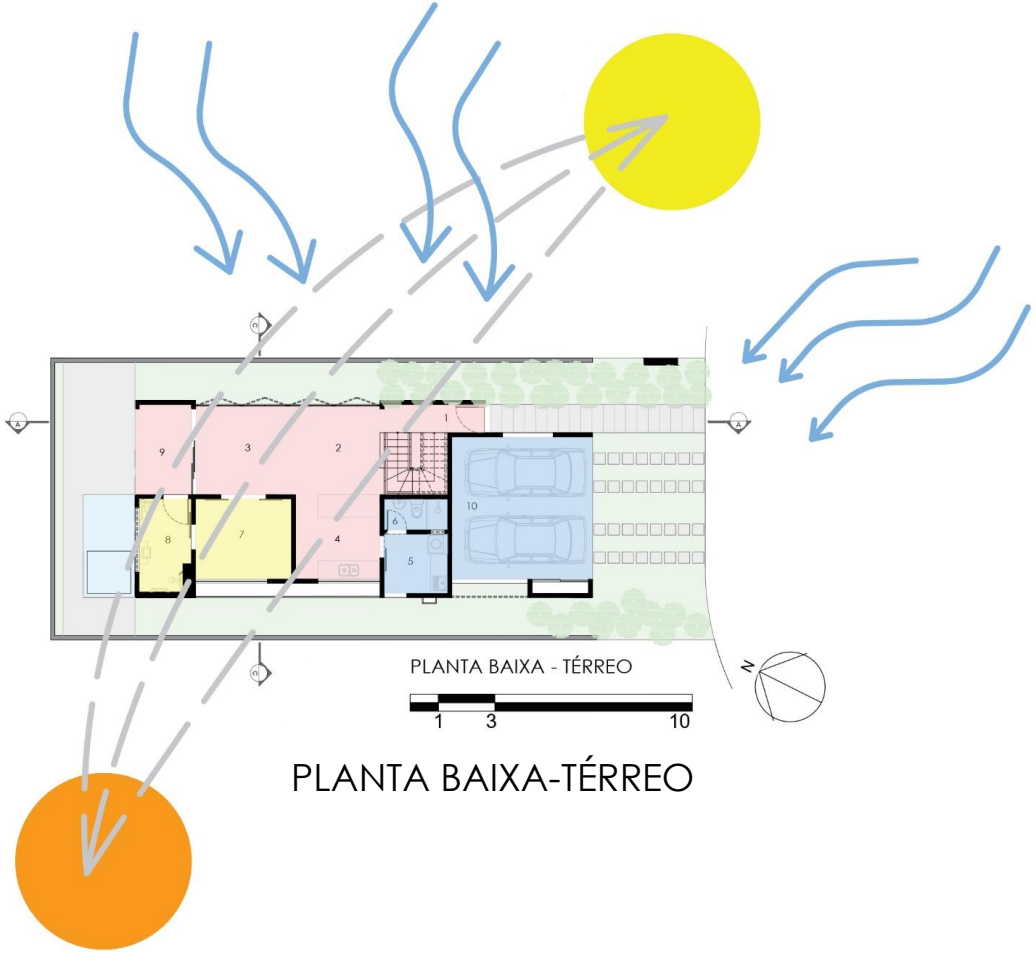
PLANTA DE SITUAÇÃO



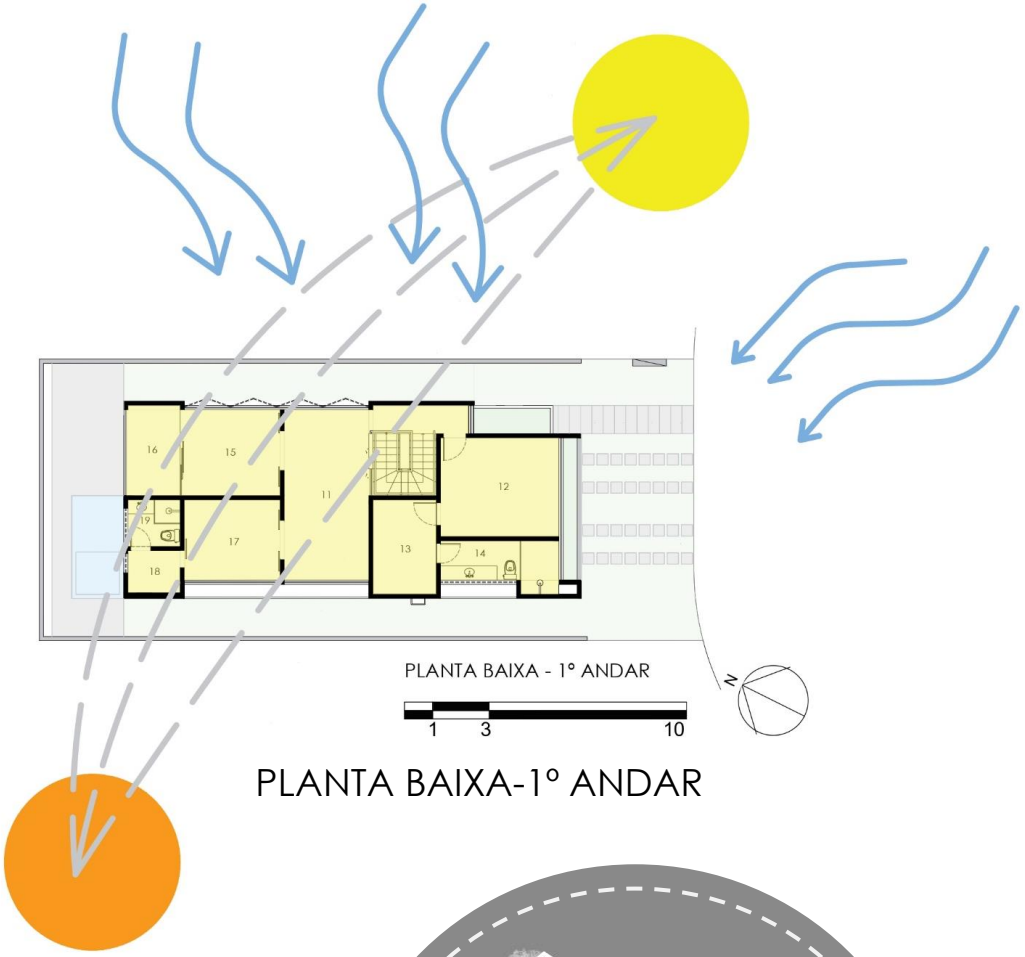


PERSPECTIVA

DIAGRAMA ENTORNO E IMPLANTAÇÃO



PLANTA BAIXA-TÉRREO



PLANTA BAIXA-1° ANDAR

LEGENDA

1. HALL DE ACESSO
2. SALA DE JANTAR
3. SALA DE ESTAR
4. COZINHA
5. ÁREA DE SERVIÇO
6. BWC
7. SUÍTE 01
8. BWC (SUÍTE 01/SOCIAL)
9. VARANDA
10. GARAGEM
11. ESTAR ÍNTIMO
12. SUÍTE MASTER
13. CLOSET (SUÍTE MASTER)
14. BWC (SUÍTE MASTER)
15. ESCRITÓRIO
16. VARANDA
17. SUÍTE 02
18. CLOSET
19. BWC (SUÍTE 02)

LEGENDA

- SOL NASCENTE
- SOL POENTE
- VENTOS PREDOMINANTES
- SETOR ÍNTIMO
- SETOR SOCIAL
- SETOR SERVIÇO

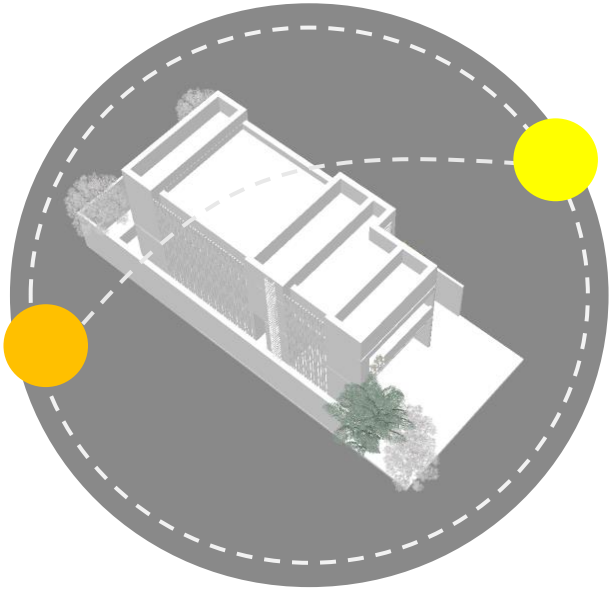
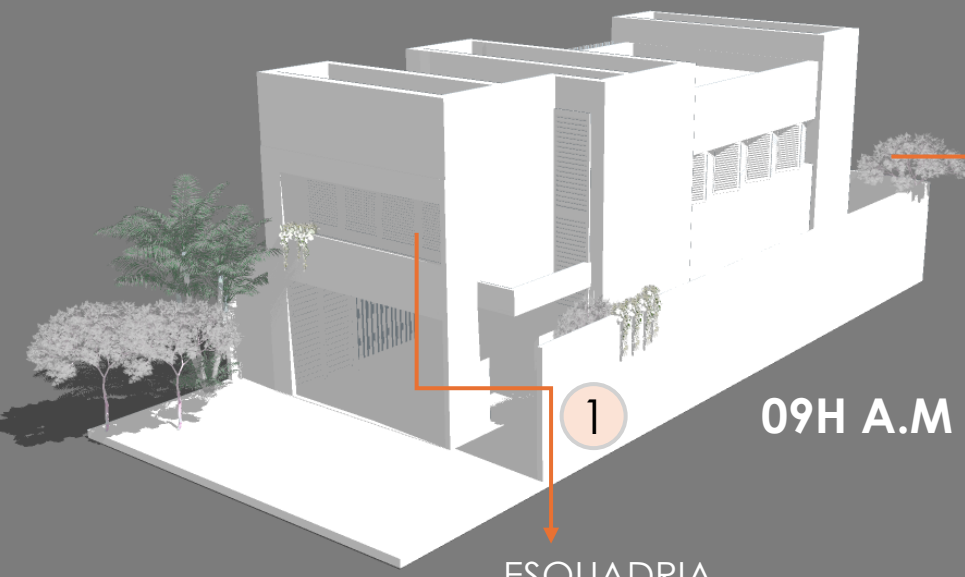
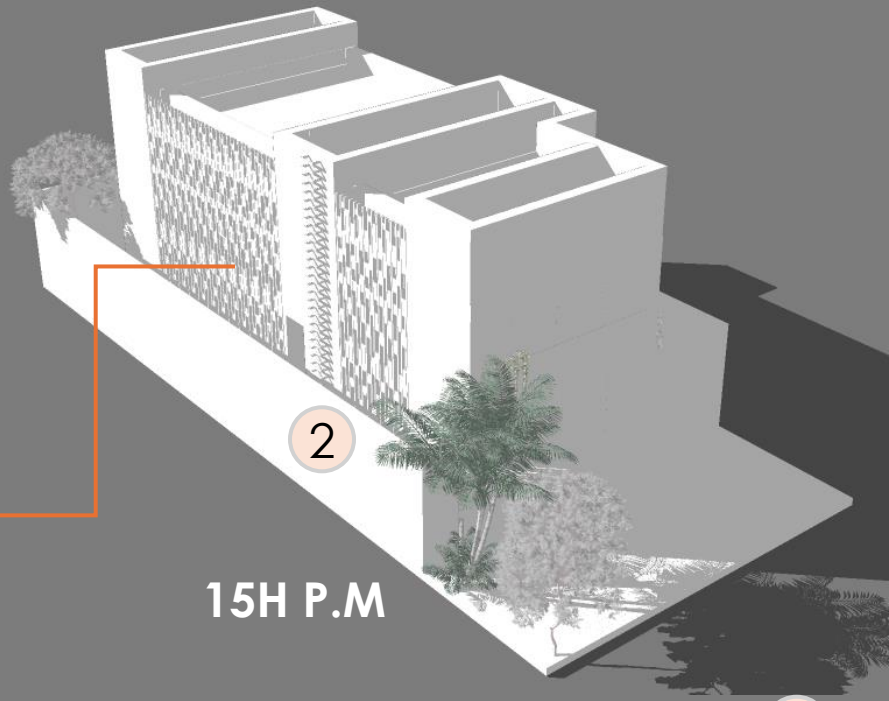
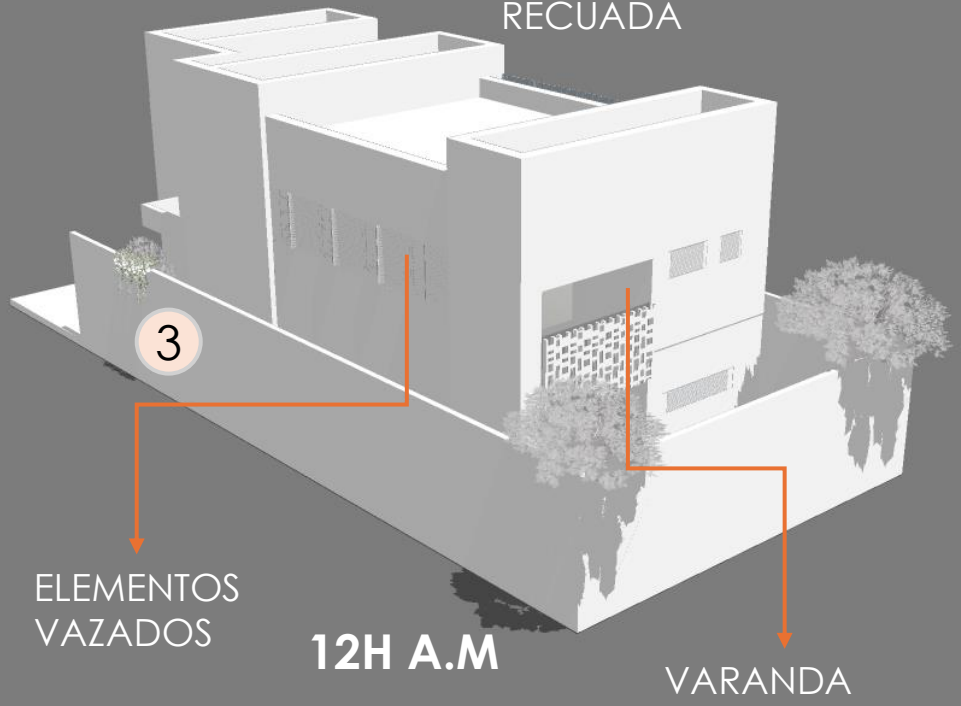


DIAGRAMA DE ORIENTAÇÃO







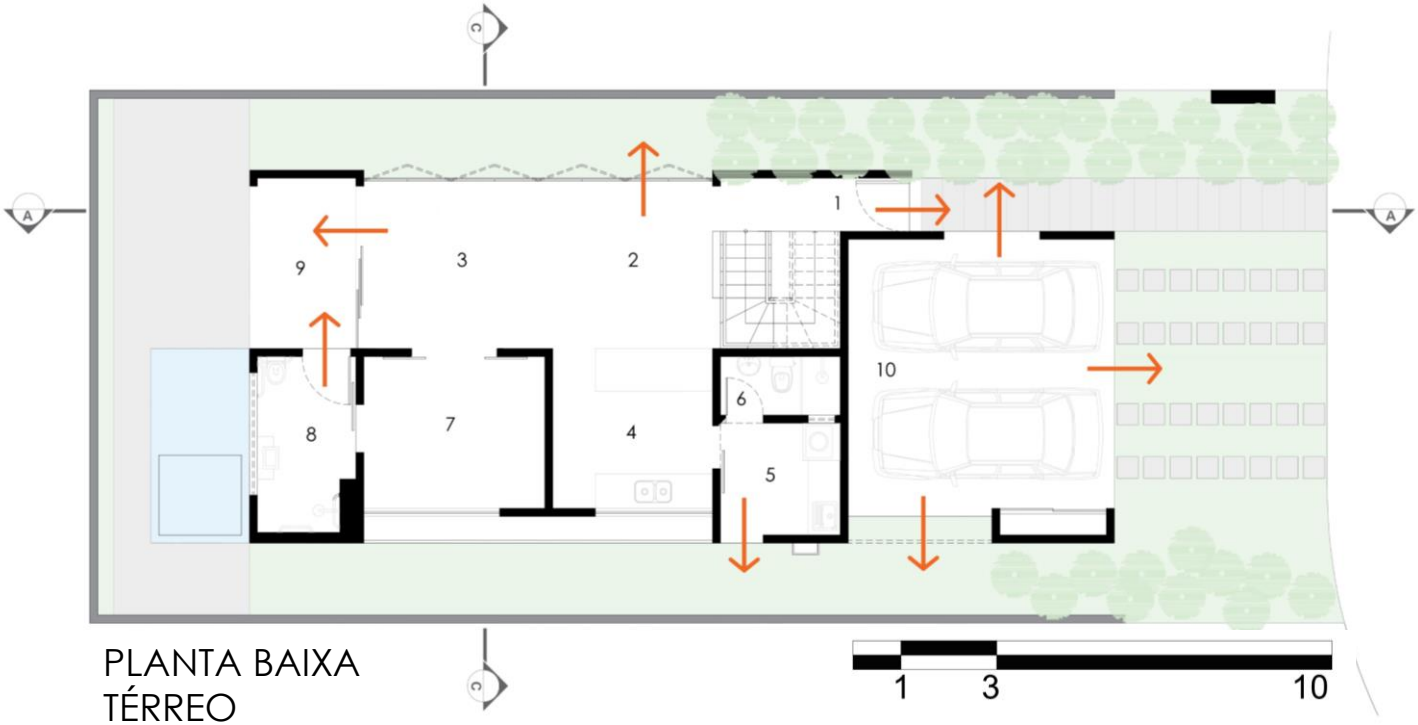
PLANTA DE COBERTA



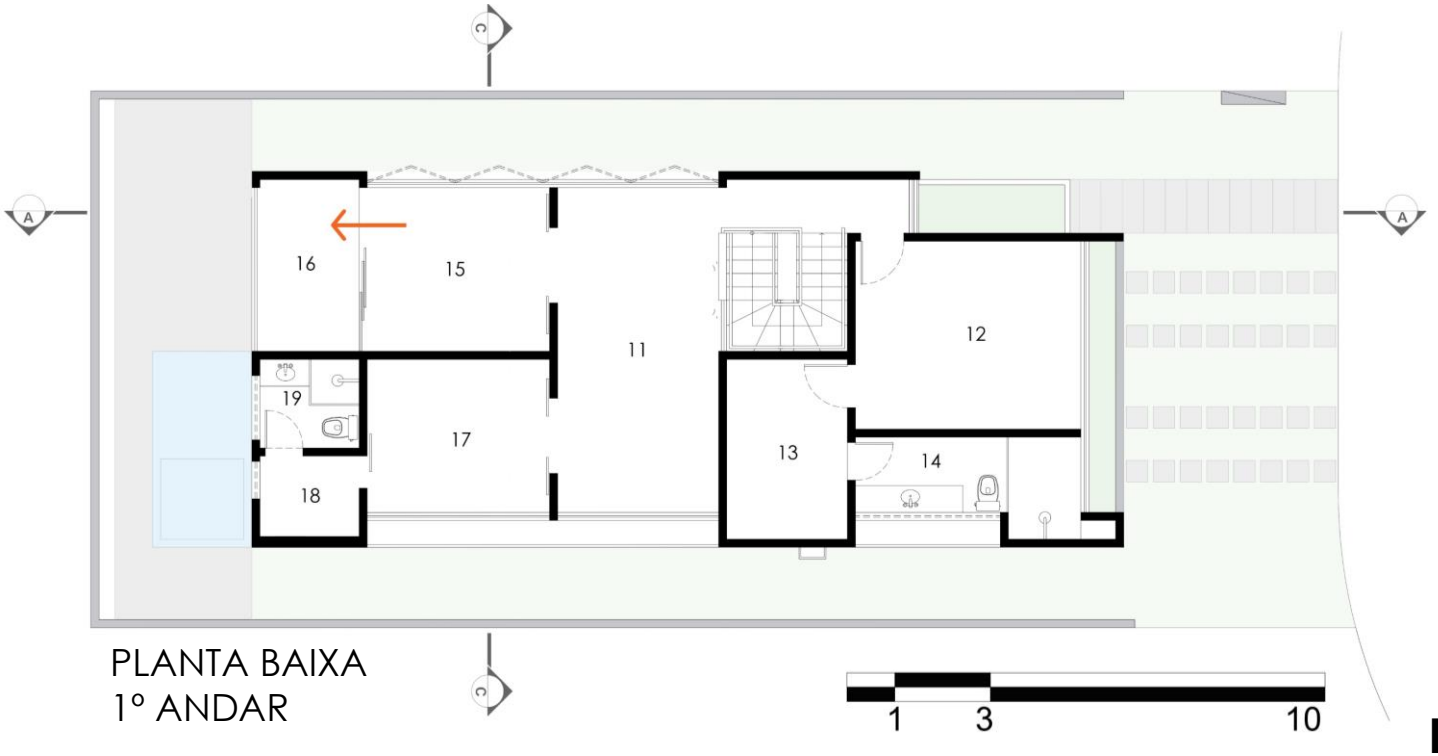
LEGENDA

→ ELEMENTOS QUE FAZEM SOMBRA

DIAGRAMA ESTRATÉGIAS DE SOMBREAMENTO



PLANTA BAIXA
TÉRREO

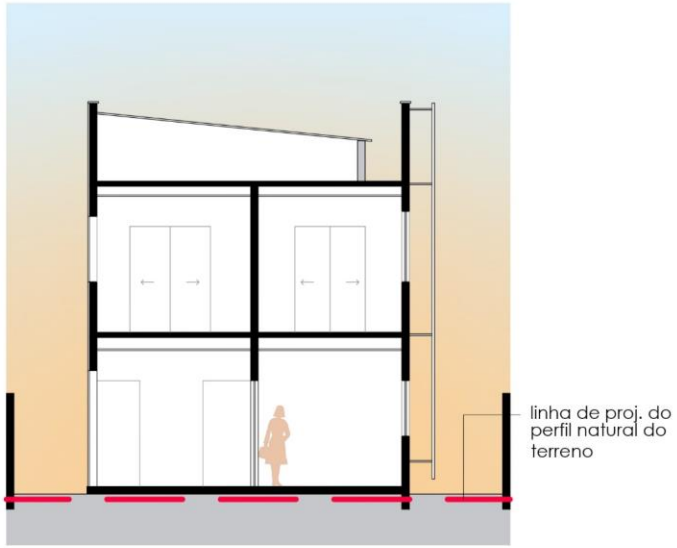


PLANTA BAIXA
1º ANDAR

LEGENDA

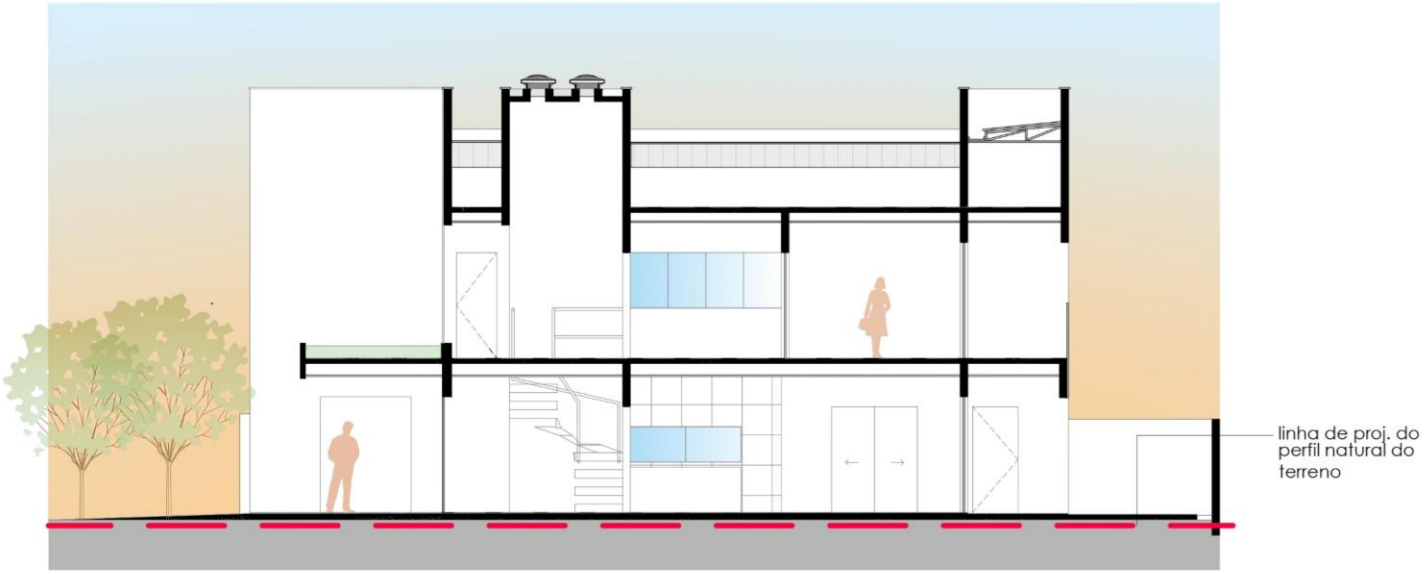
SETAS INDICATIVAS –ACESSO DIRETO PARA O ESPAÇO EXTERNO

DIAGRAMA INTERIOR/EXTERIOR



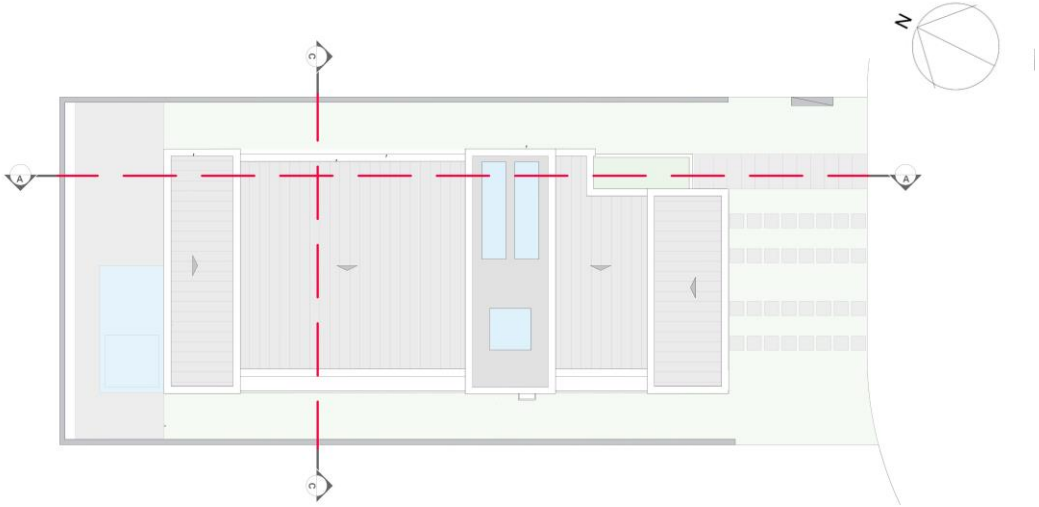
CORTE CC

1 3 10



CORTE AA

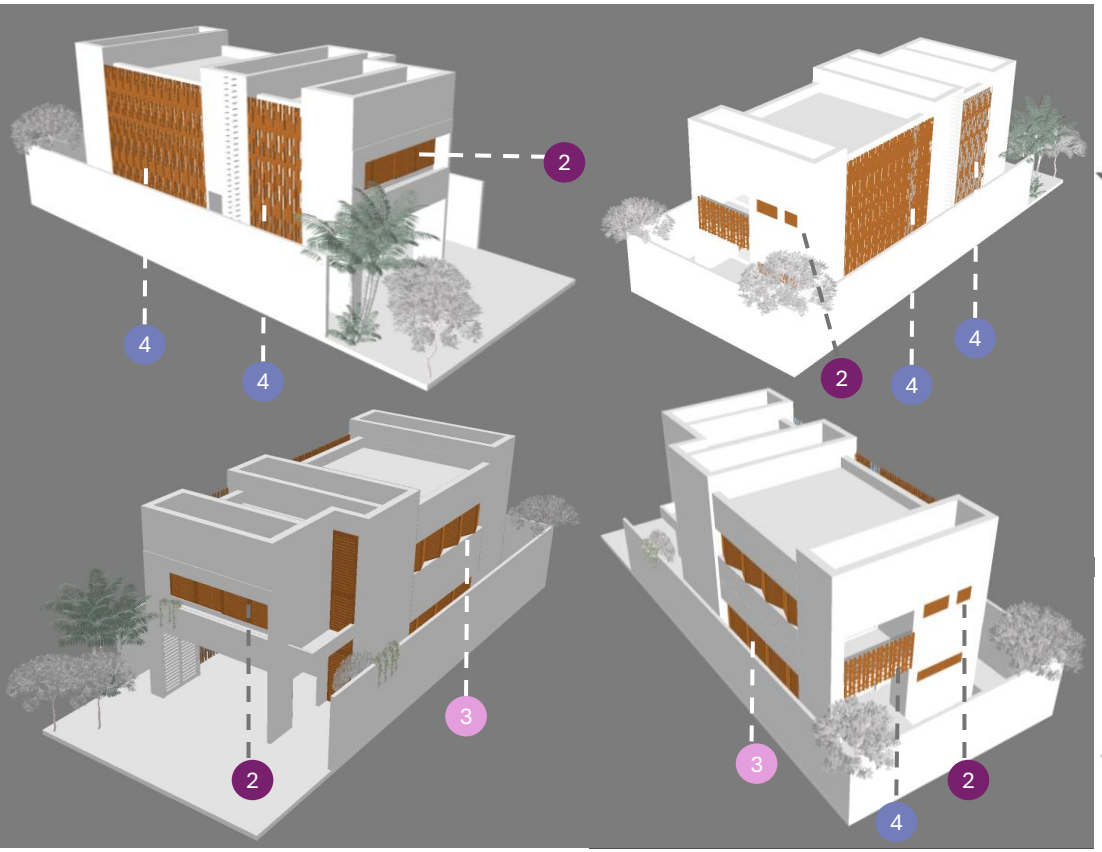
1 3 10

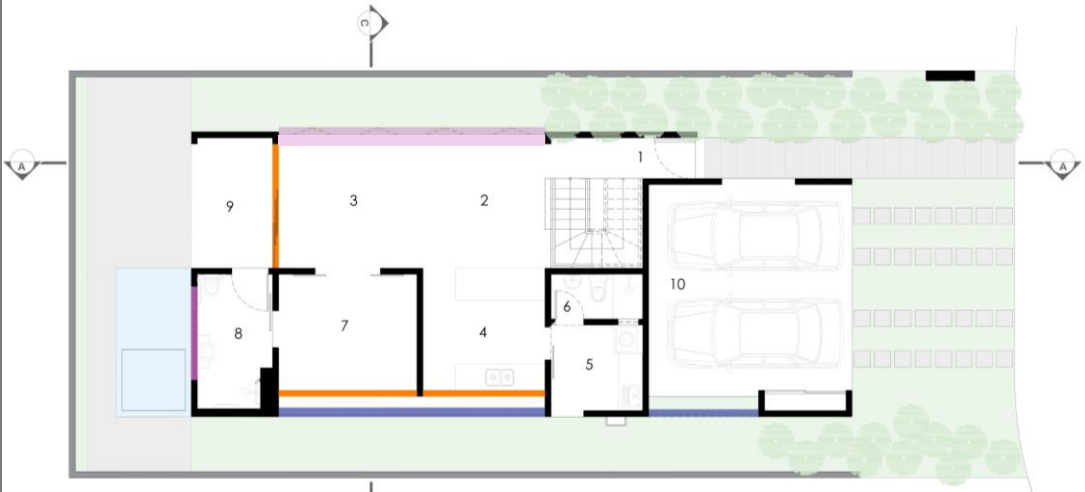


PLANTA DE COBERTA

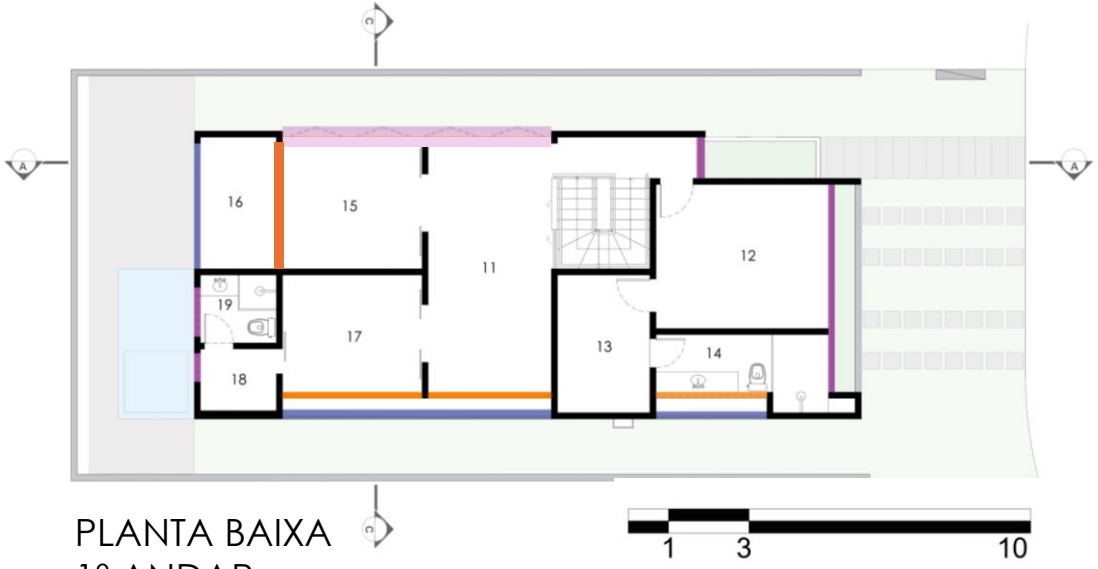
1 3 10

DIAGRAMA DE TOPOGRAFIA





PLANTA BAIXA
TÉRREO

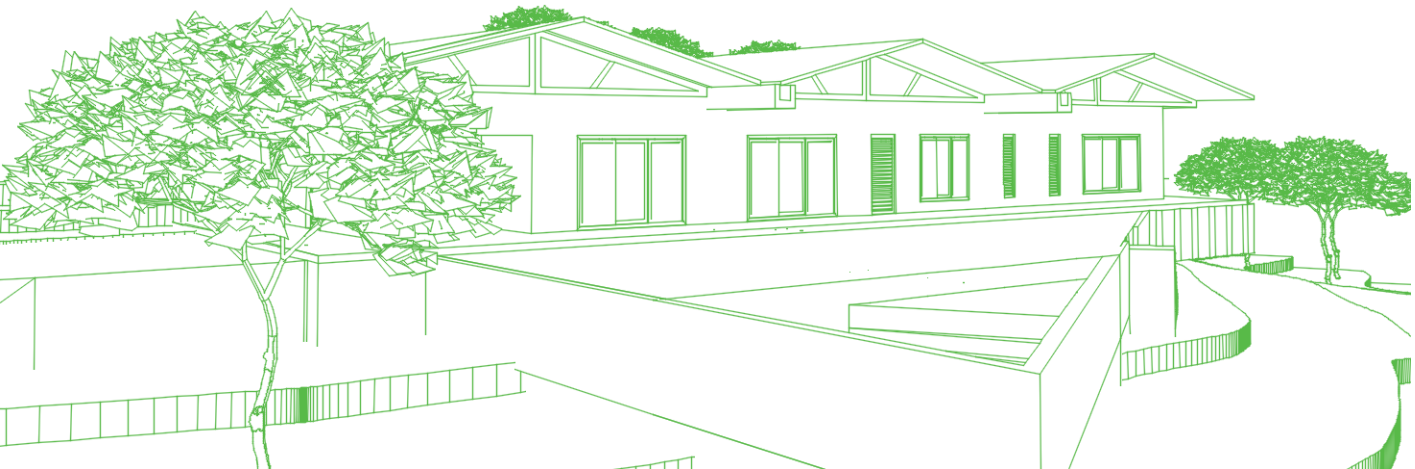


PLANTA BAIXA
1º ANDAR

LEGENDA

1. VIDRO
2. VENEZIANAS
3. ESQUADRIA TIPO CAMARÃO
4. PAINEL VAZADO DE MADEIRA

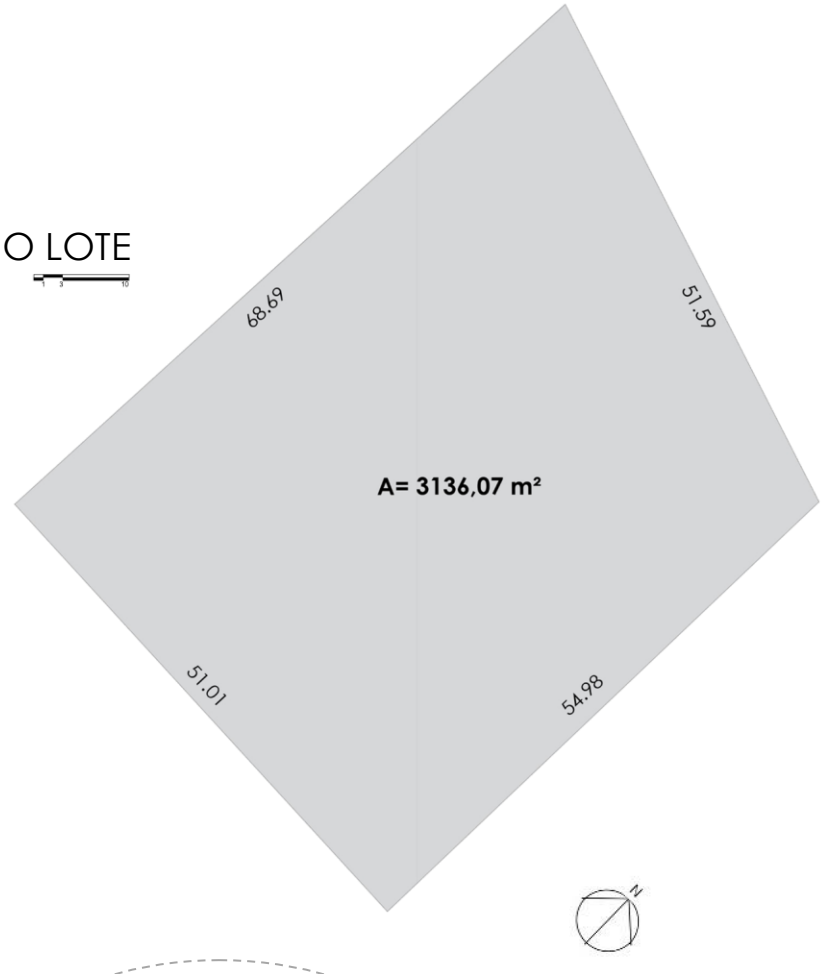
DIAGRAMA DE ABERTURAS E FECHAMENTOS

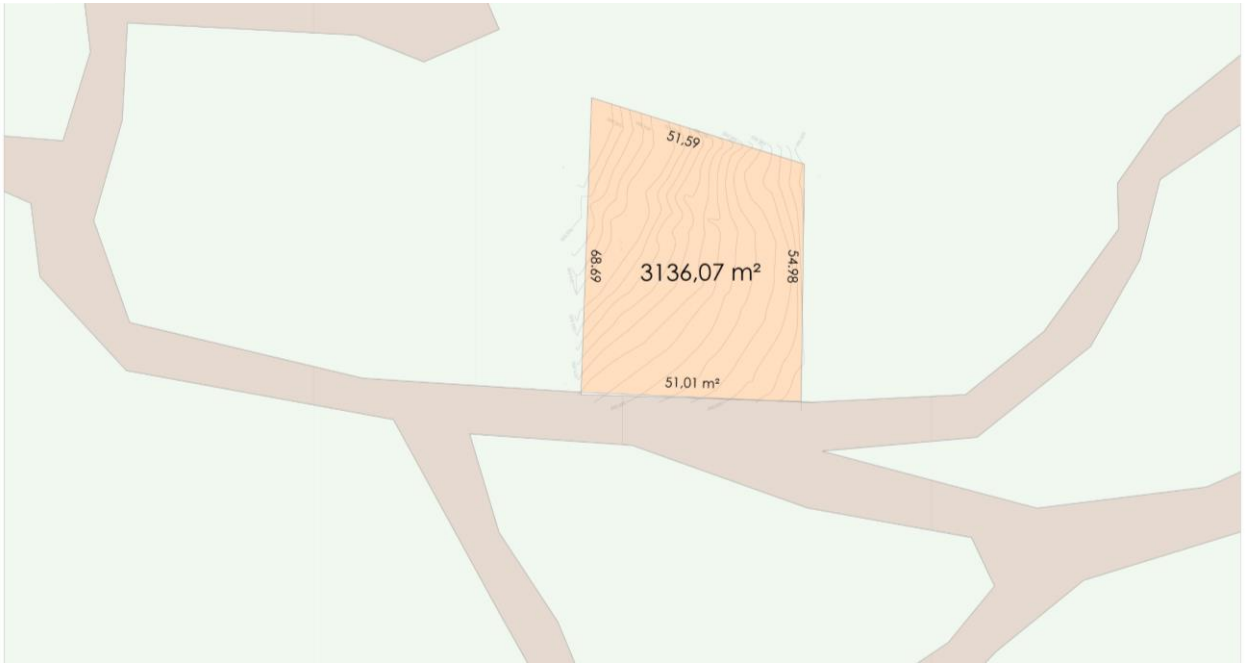


DIAGRAMAS – CASA ARAJARA

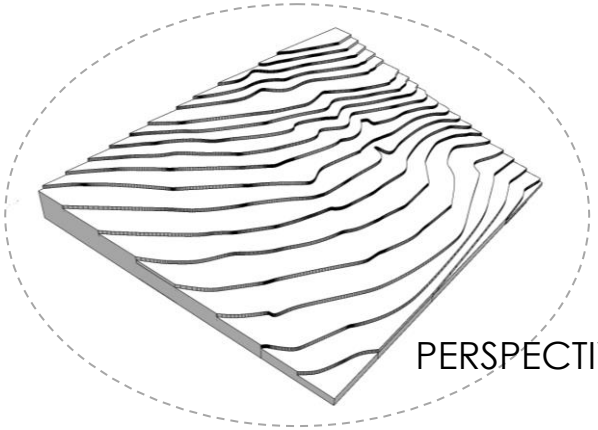
Lins Arquitetos Associados

O LOTE

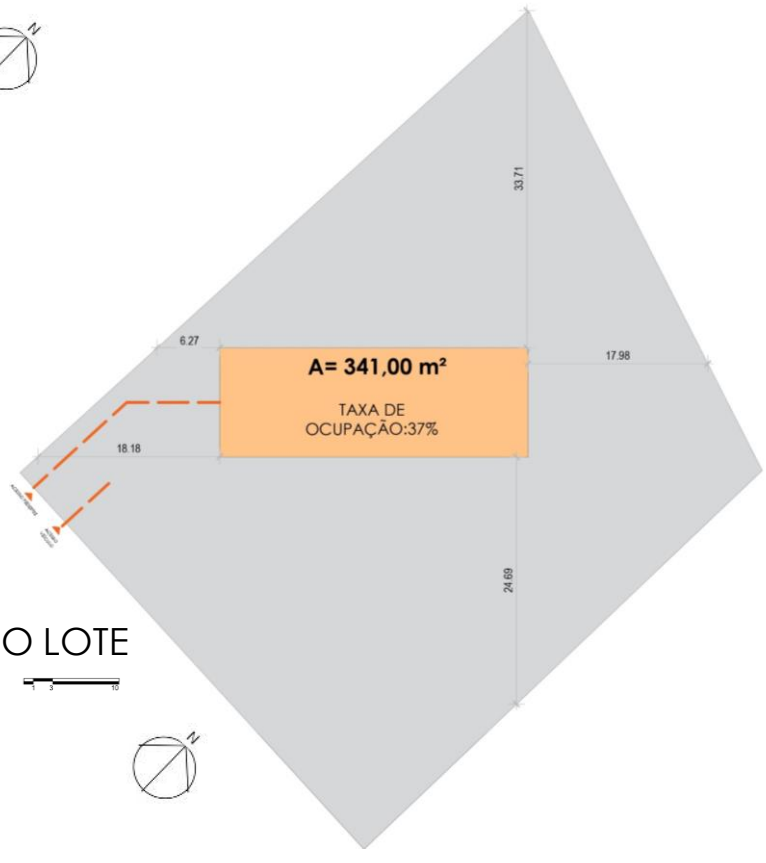




PLANTA DE SITUAÇÃO



PERSPECTIVA

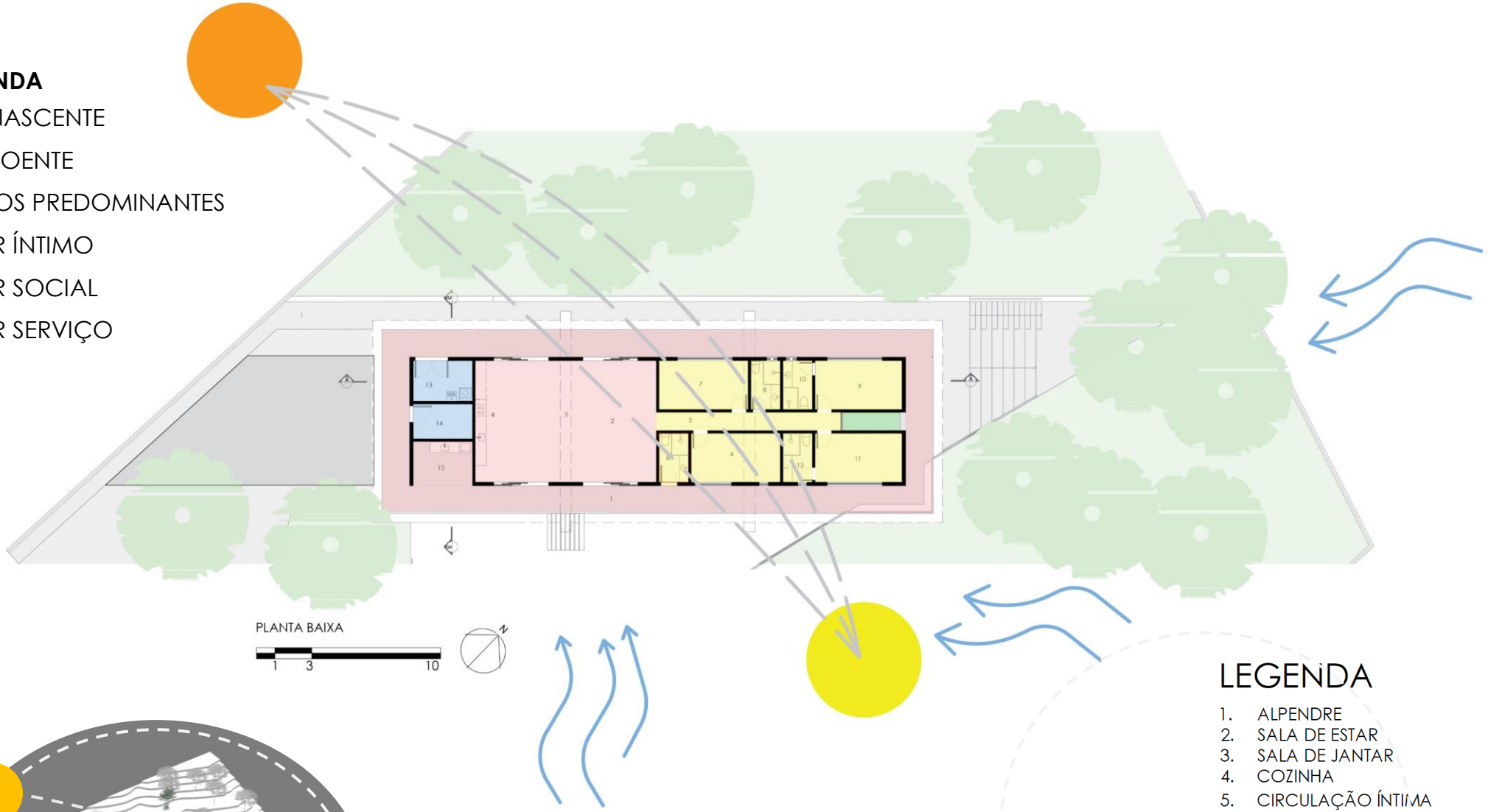


OCUPAÇÃO DO LOTE

DIAGRAMA ENTORNO E IMPLANTAÇÃO

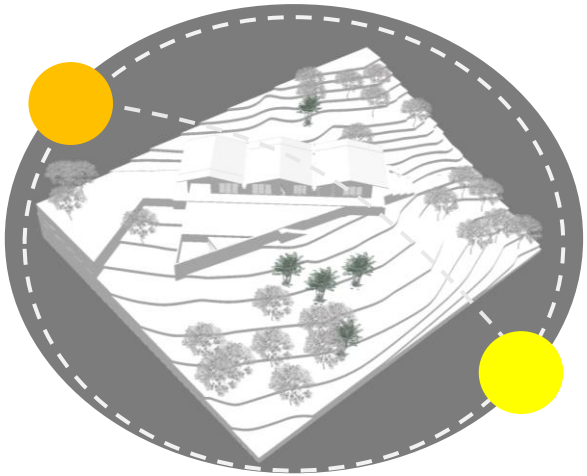
LEGENDA

- SOL NASCENTE
- SOL POENTE
- VENTOS PREDOMINANTES
- SETOR ÍNTIMO
- SETOR SOCIAL
- SETOR SERVIÇO



PLANTA BAIXA

1 3 10



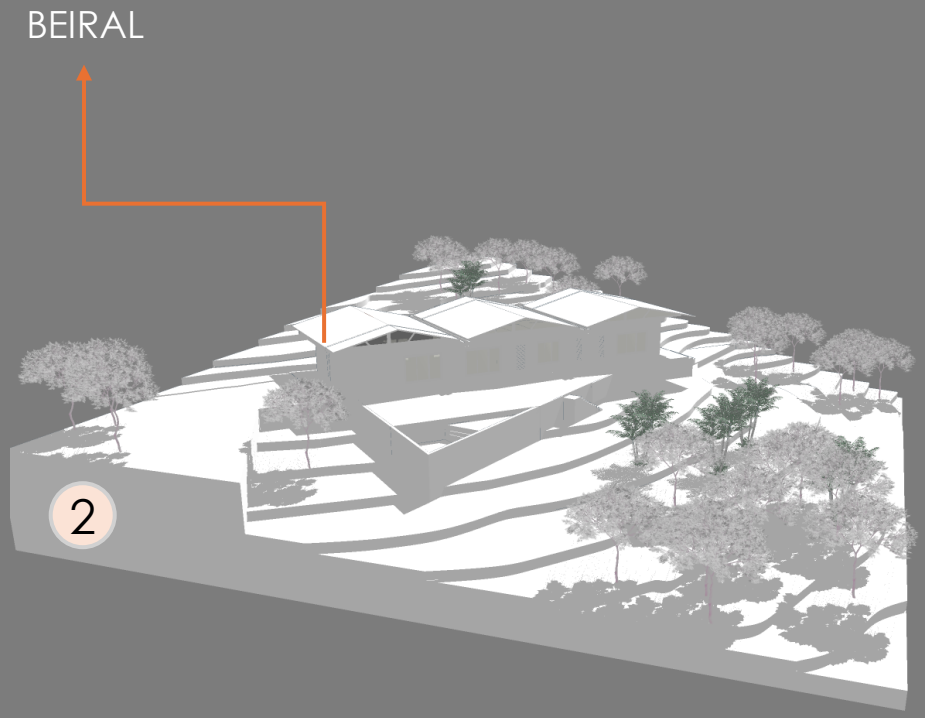
LEGENDA

1. ALPENDRE
2. SALA DE ESTAR
3. SALA DE JANTAR
4. COZINHA
5. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
6. QUARTO 01
7. QUARTO 02
8. BWC SOCIAL
9. SUÍTE 01
10. BWC (SUÍTE 01)
11. SUÍTE 02
12. BWC (SUÍTE 02)
13. ÁREA DE SERVIÇO
14. DEPÓSITO
15. ÁREA GOURMET

DIAGRAMA DE ORIENTAÇÃO



09H A.M



12H A.M



15H A.M

3

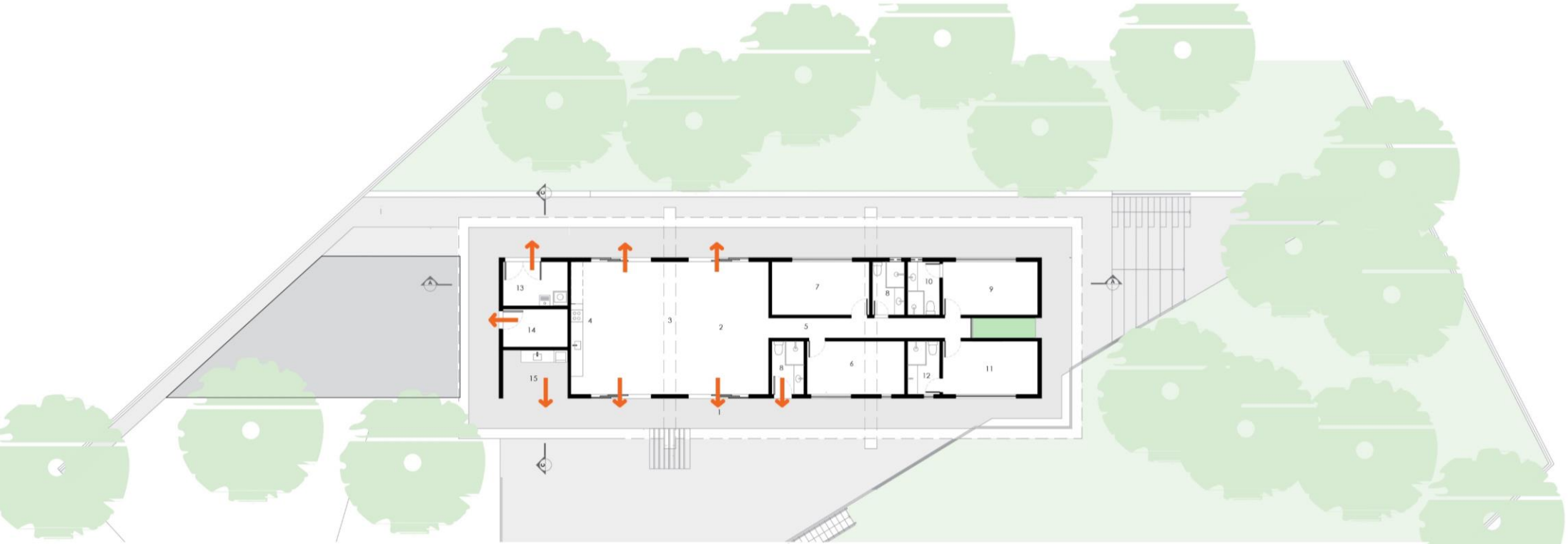
PLANTA DE COBERTA



2

1

DIAGRAMA ESTRATÉGIAS DE SOMBREAMENTO



PLANTA BAIXA

1 3 10

LEGENDA

1. ALPENDRE
2. SALA DE ESTAR
3. SALA DE JANTAR
4. COZINHA
5. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
6. QUARTO 01
7. QUARTO 02
8. BWC SOCIAL
9. SUÍTE 01
10. BWC (SUÍTE 01)
11. SUÍTE 02
12. BWC (SUÍTE 02)
13. ÁREA DE SERVIÇO
14. DEPÓSITO
15. ÁREA GOURMET

LEGENDA

SETAS INDICATIVAS –ACESSO DIRETO

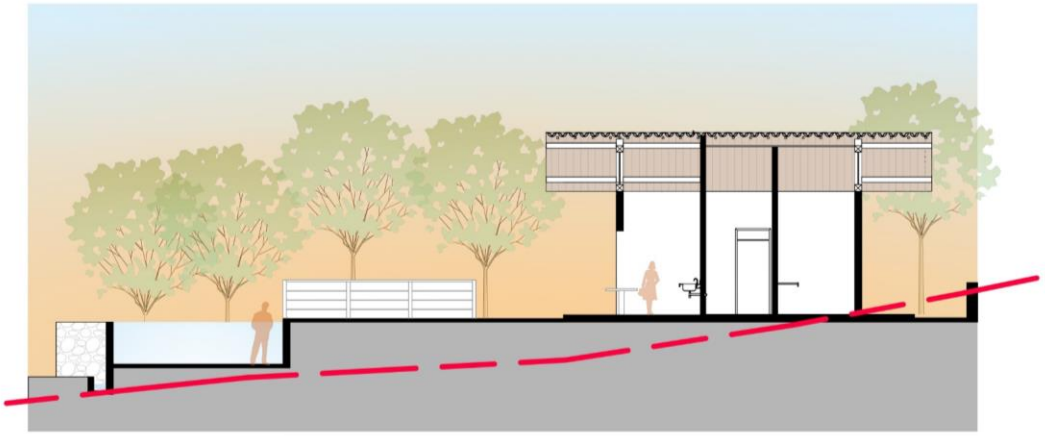
PARA O ESPAÇO EXTERNO

DIAGRAMA INTERIOR/EXTERIOR



CORTE AA

1 3 10



CORTE CC

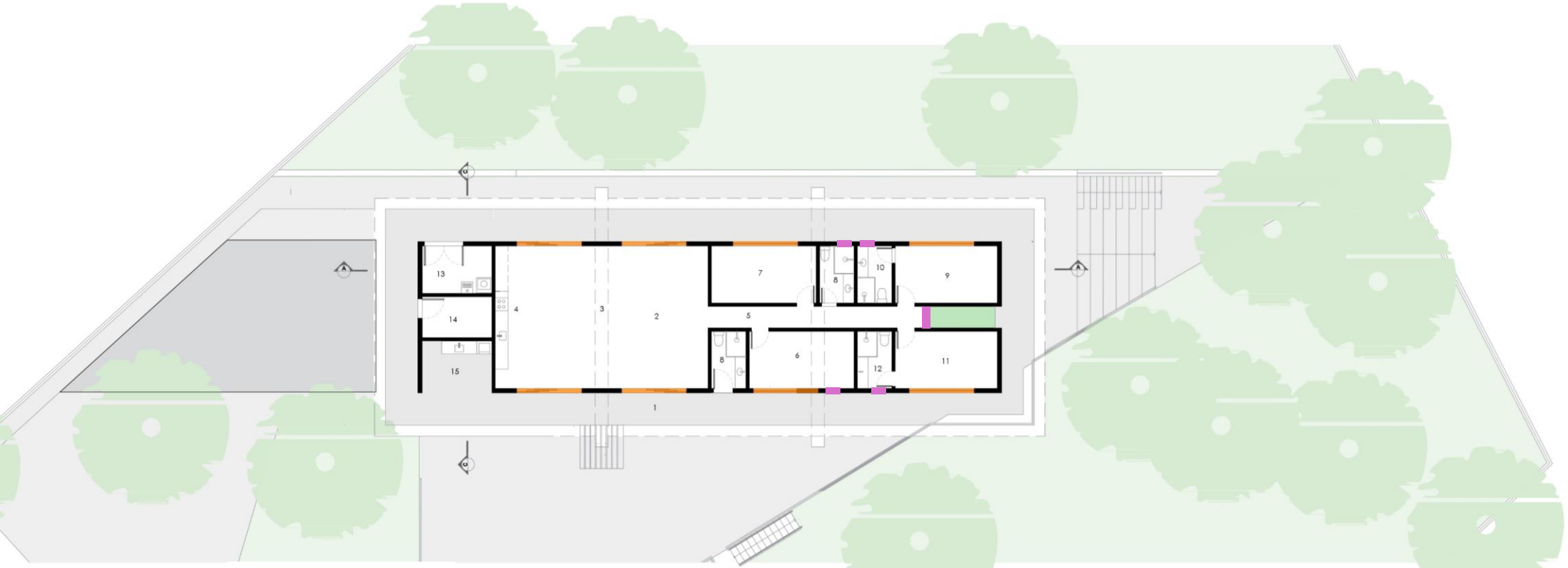
1 3 10



PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA

1 3 10

DIAGRAMA TOPOGRAFIA



PLANTA BAIXA

1 3 10

LEGENDA

1. VIDRO
2. VENEZIANAS
3. TELHA CERÂMICA

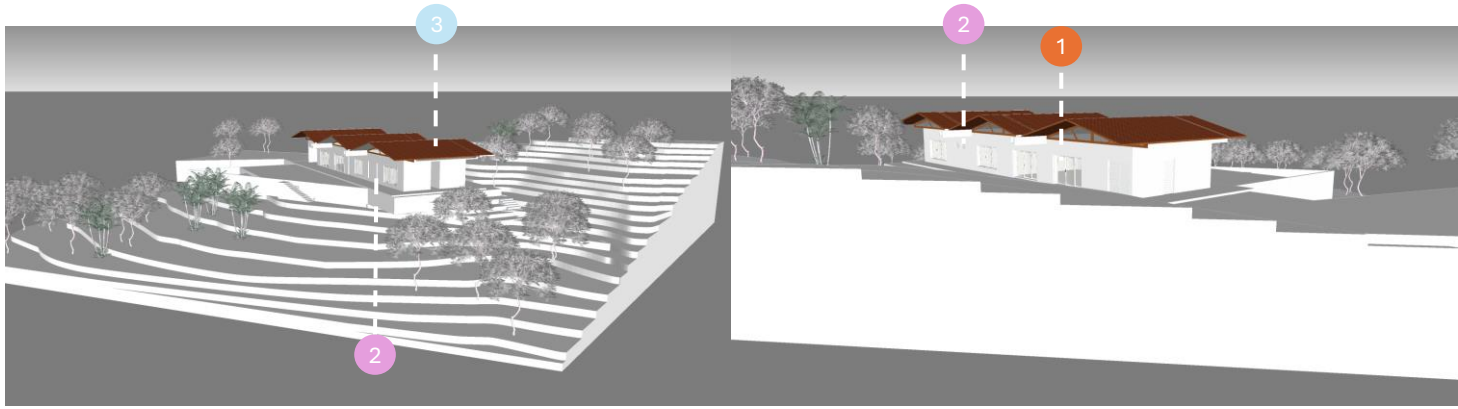
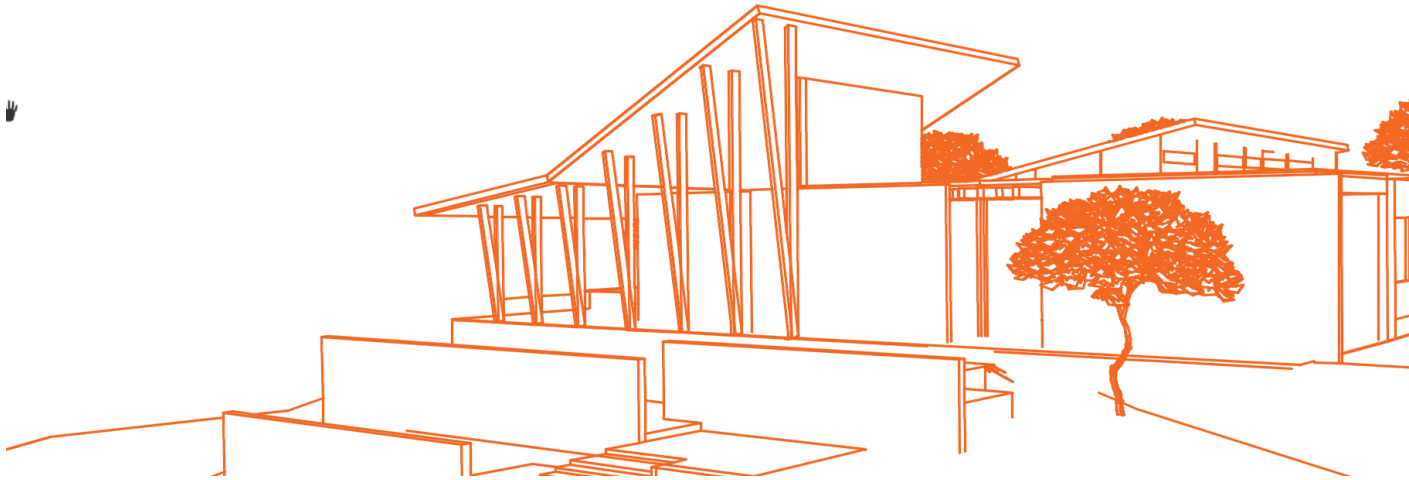
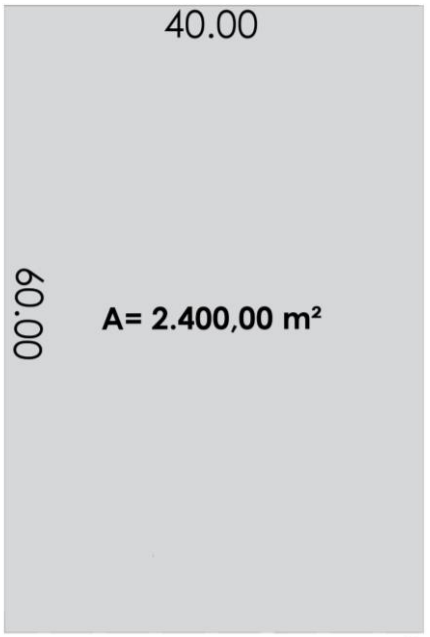


DIAGRAMA DE ABERTURAS E FECHAMENTOS

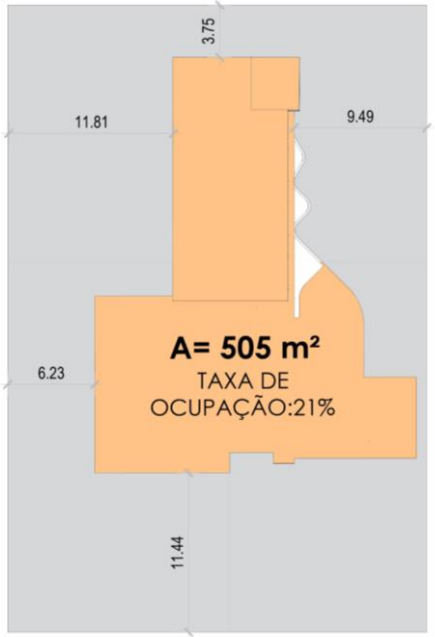


DIAGRAMAS – CASA DISCRETA

Jirau Arquitetura e Urbanismo



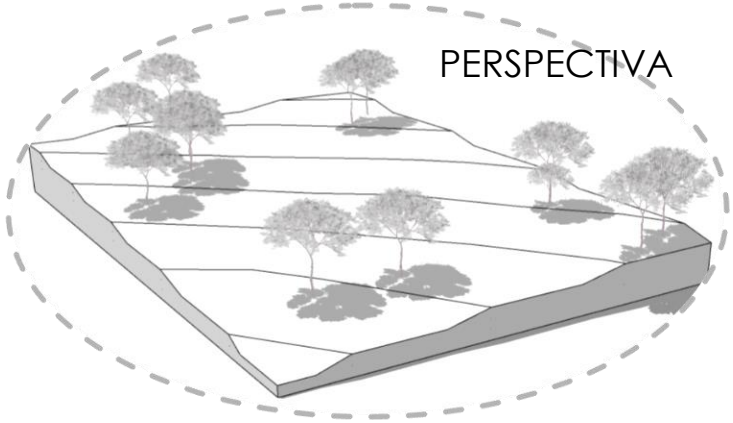
LOTE



OCUPAÇÃO DO LOTE



SITUAÇÃO



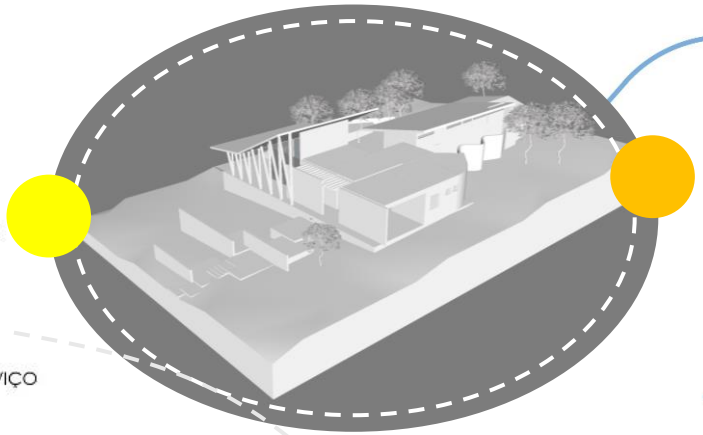
PERSPECTIVA

DIAGRAMA ENTORNO E IMPLANTAÇÃO

DIAGRAMA DE ORIENTAÇÃO

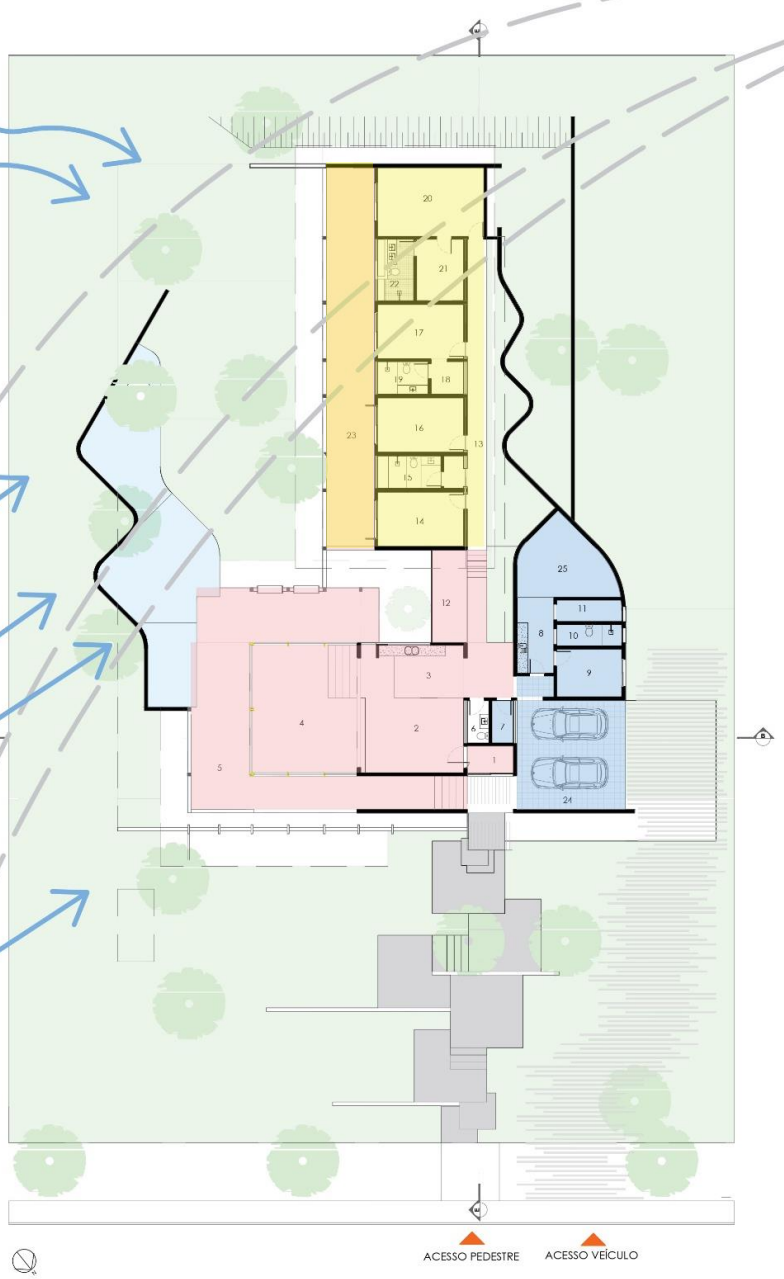
LEGENDA

- SOL NASCENTE
- SOL POENTE
- VENTOS PREDOMINANTES
- SETOR ÍNTIMO
- SETOR SOCIAL
- SETOR SERVIÇO



LEGENDA

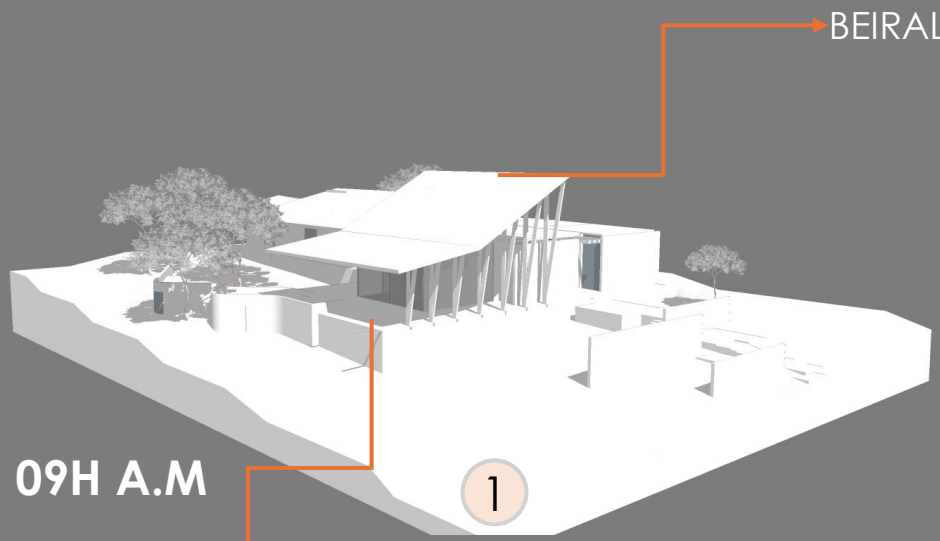
1. HALL
2. SALA DE JANTAR
3. COZINHA
4. SALA DE ESTAR
5. ALPENDRE
6. LAVABO
7. DESPENSA
8. LAVANDERIA
9. QUARTO DE SERVIÇO
10. BWC SERVIÇO
11. DEPÓSITO
12. HALL DA LEITURA
13. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
14. QUARTO 01
15. BWC SOCIAL
16. QUARTO 02
17. SUÍTE 01
18. CLOSET S.01
19. BWC S.01
20. SUÍTE MASTER
21. CLOSET. SM
22. BWC SM
23. VARANDA
24. GARAGEM
25. APOIO SERVIÇO

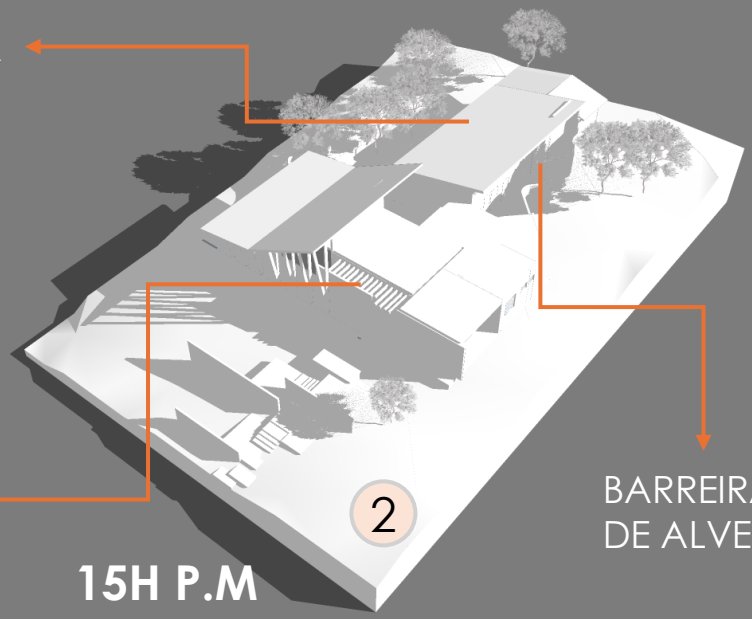


PLANTA BAIXA

1 3 10

DIAGRAMA DE SOMBREAMENTO







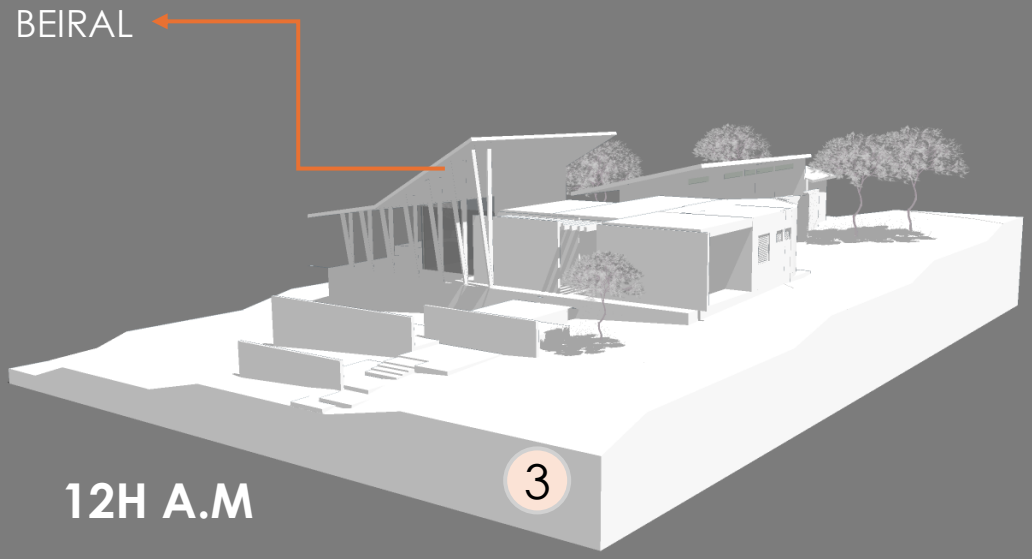


DIAGRAMA DE INTERIOR/EXTERIOR

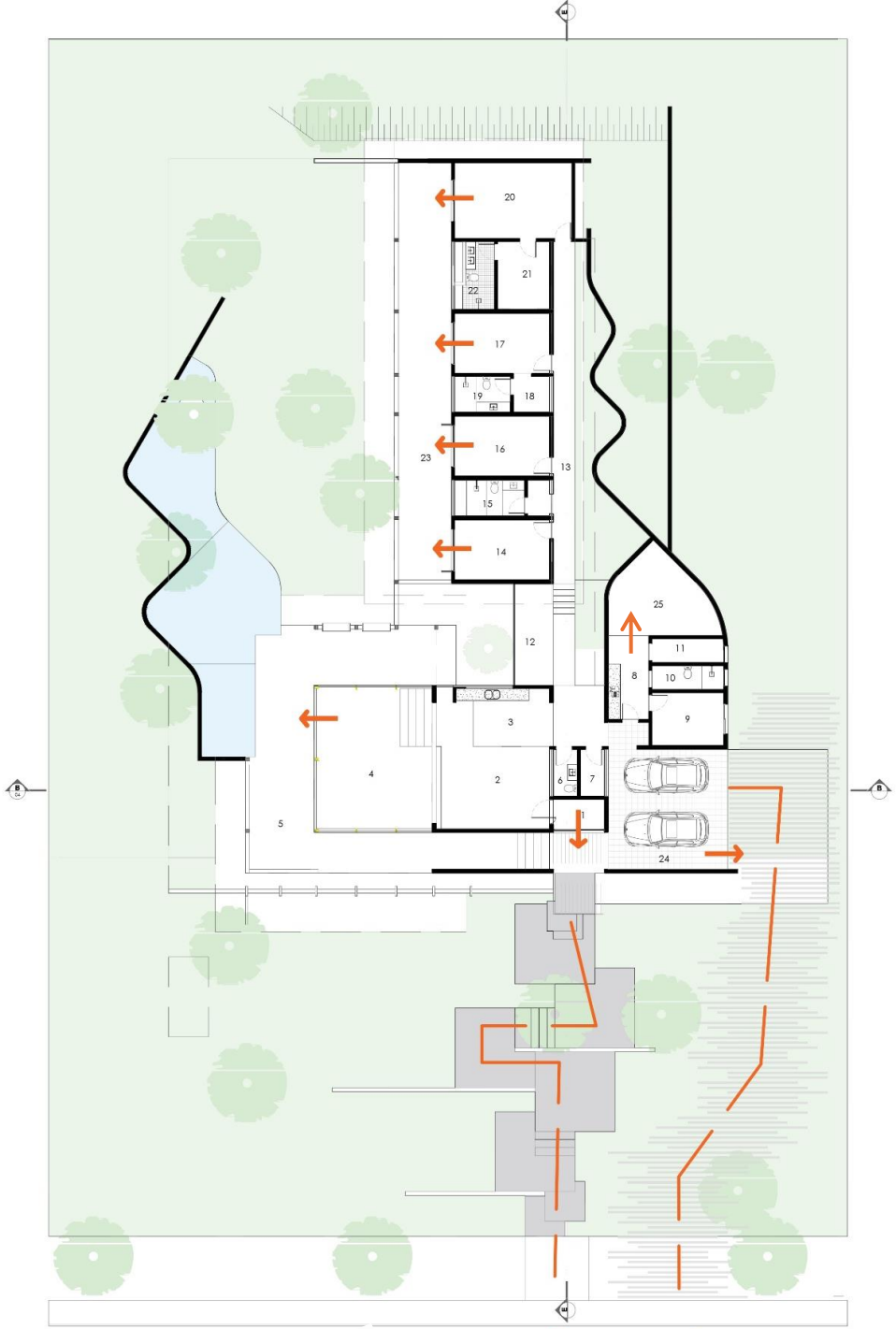
LEGENDA

1. HALL
2. SALA DE JANTAR
3. COZINHA
4. SALA DE ESTAR
5. ALPENDRE
6. LAVABO
7. DESPENSA
8. LAVANDERIA
9. QUARTO DE SERVIÇO
10. BWC SERVIÇO
11. DEPÓSITO
12. HALL DA LEITURA
13. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
14. QUARTO 01
15. BWC SOCIAL
16. QUARTO 02
17. SUÍTE 01
18. CLOSET S.01
19. BWC S.01
20. SUÍTE MASTER
21. CLOSET. SM
22. BWC SM
23. VARANDA
24. GARAGEM
25. APOIO SERVIÇO

LEGENDA

SETAS INDICATIVAS –ACESSO DIRETO

PARA O ESPAÇO EXTERNO



PLANTA BAIXA

1 3 10



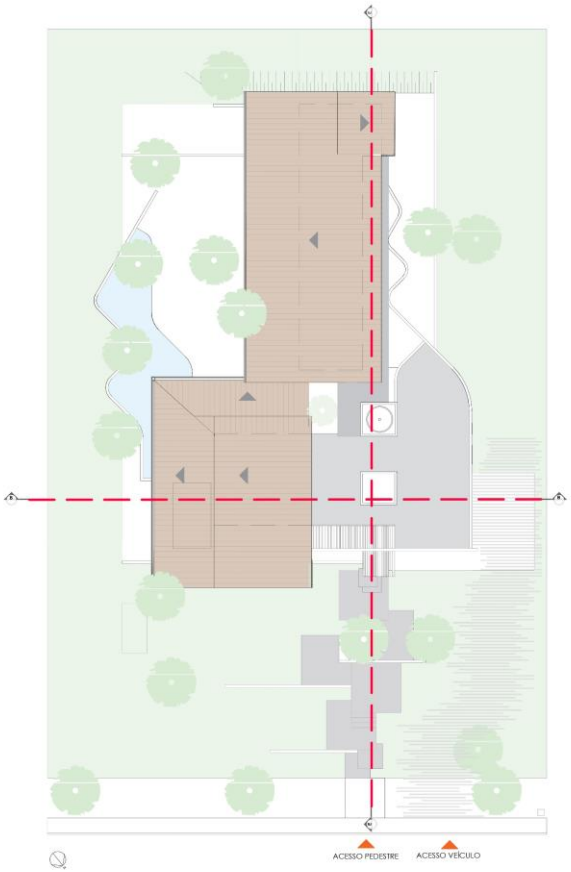
CORTE EE

1 3 10



CORTE BB

1 3 10

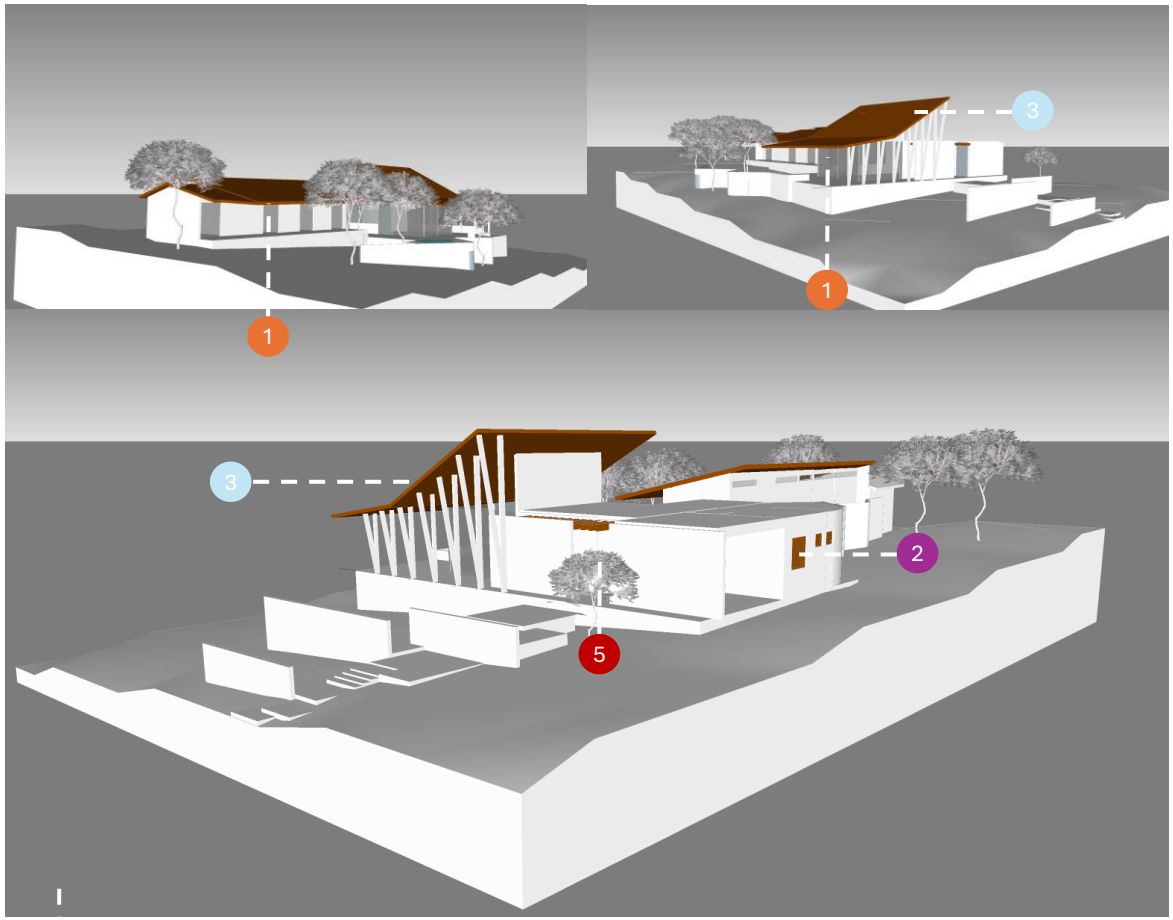


PLANTA DE COBERTA

1 3 10

DIAGRAMA DE TOPOGRAFIA

DIAGRAMA DE ABERTURAS E FECHAMENTOS



LEGENDA

1 VIDRO

2 VENEZIANAS

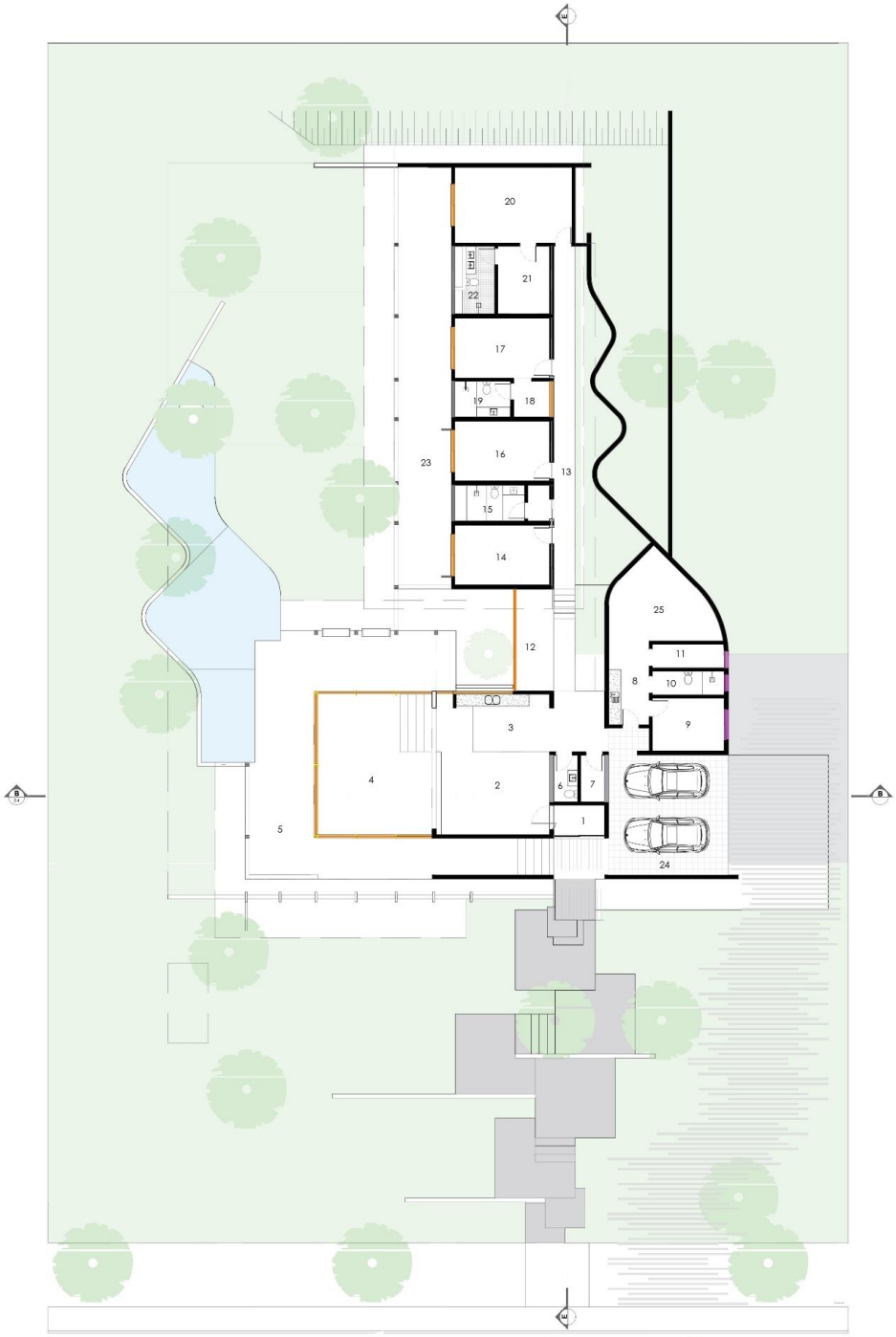
3 TELHA CERÂMICA

4 COBOGÓ

5 PERGOLADO

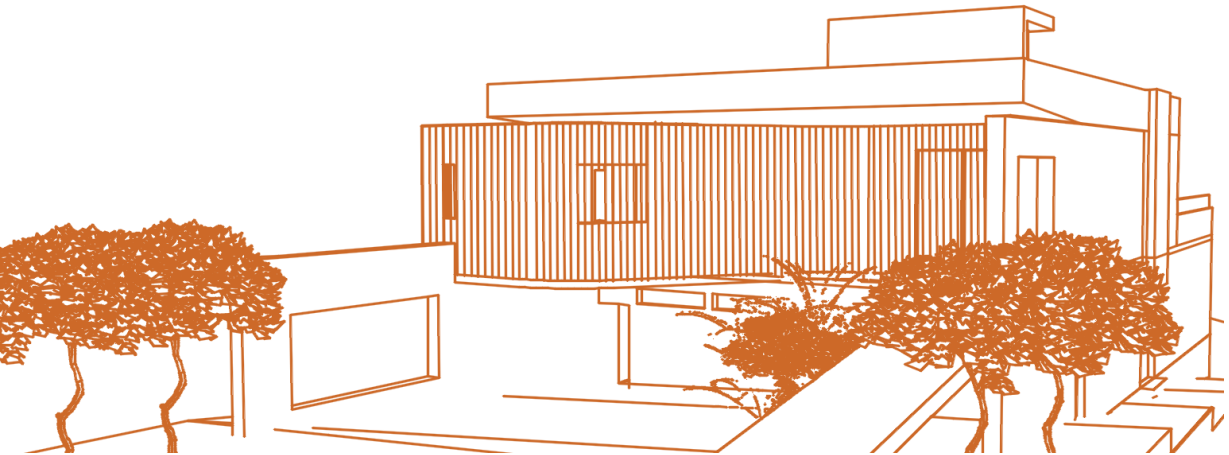
LEGENDA

1. HALL
2. SALA DE JANTAR
3. COZINHA
4. SALA DE ESTAR
5. ALPENDRE
6. LAVABO
7. DESPENSA
8. LAVANDERIA
9. QUARTO DE SERVIÇO
10. BWC SERVIÇO
11. DEPÓSITO
12. HALL DA LEITURA
13. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
14. QUARTO 01
15. BWC SOCIAL
16. QUARTO 02
17. SUÍTE 01
18. CLOSET S.01
19. BWC S.01
20. SUÍTE MASTER
21. CLOSET. SM
22. BWC SM
23. VARANDA
24. GARAGEM
25. APOIO SERVIÇO



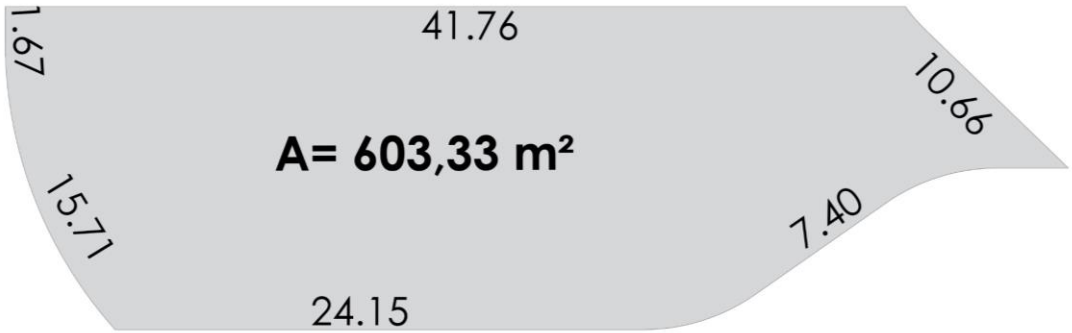
PLANTA BAIXA

1 3 10



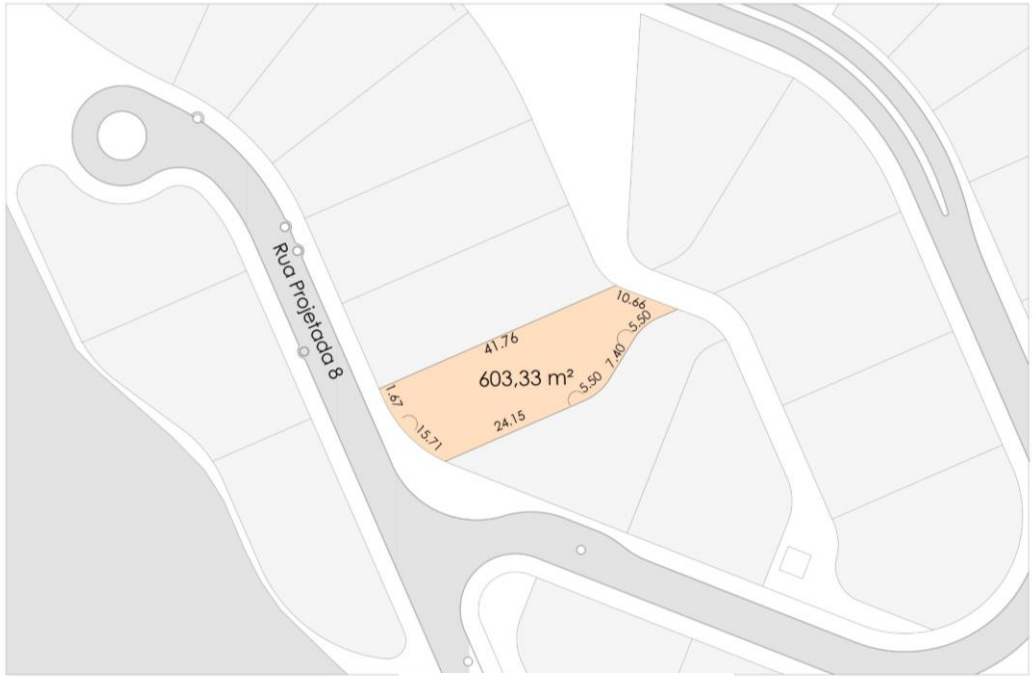
DIAGRAMAS – CASA NEBLINA

Jirau Arquitetura e Urbanismo



LOTE

1 3 10



PLANTA DE SITUAÇÃO

1 3 10 20 50

N



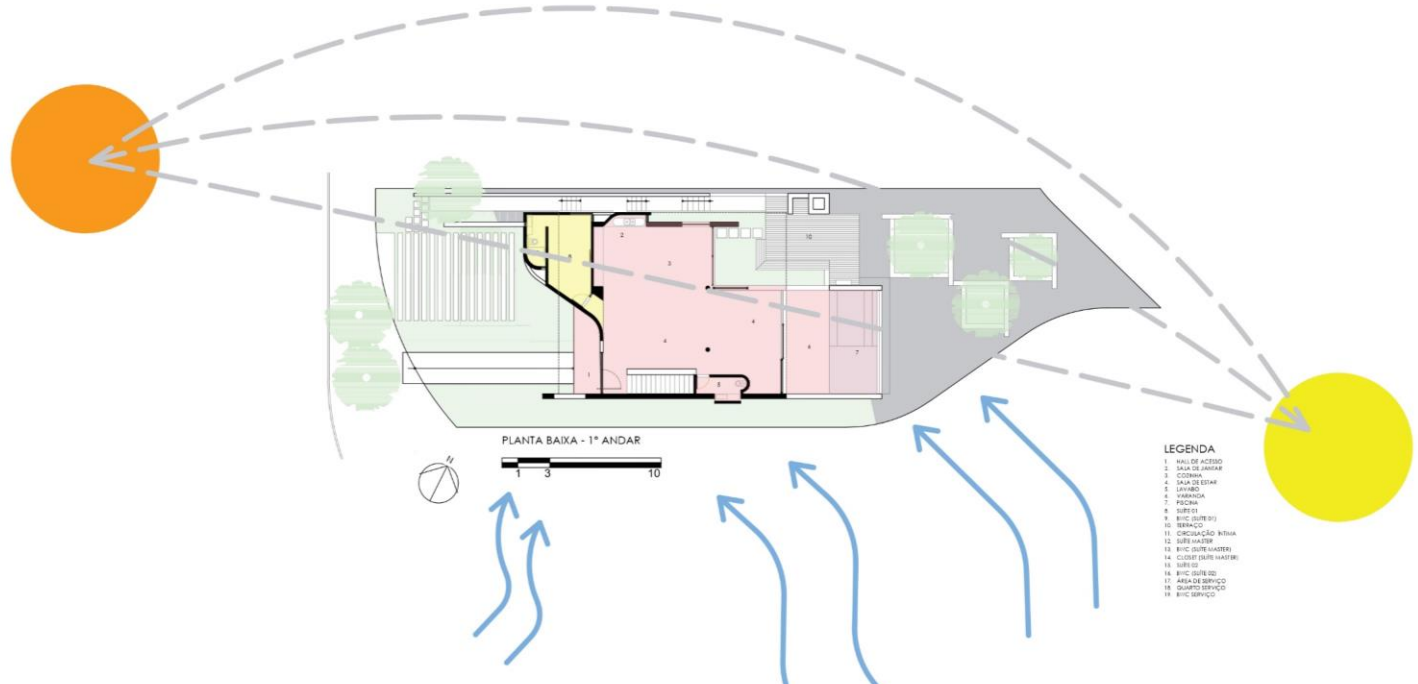
OCUPAÇÃO DO LOTE

1 3 10



PERSPECTIVA

DIAGRAMA ENTORNO E IMPLANTAÇÃO

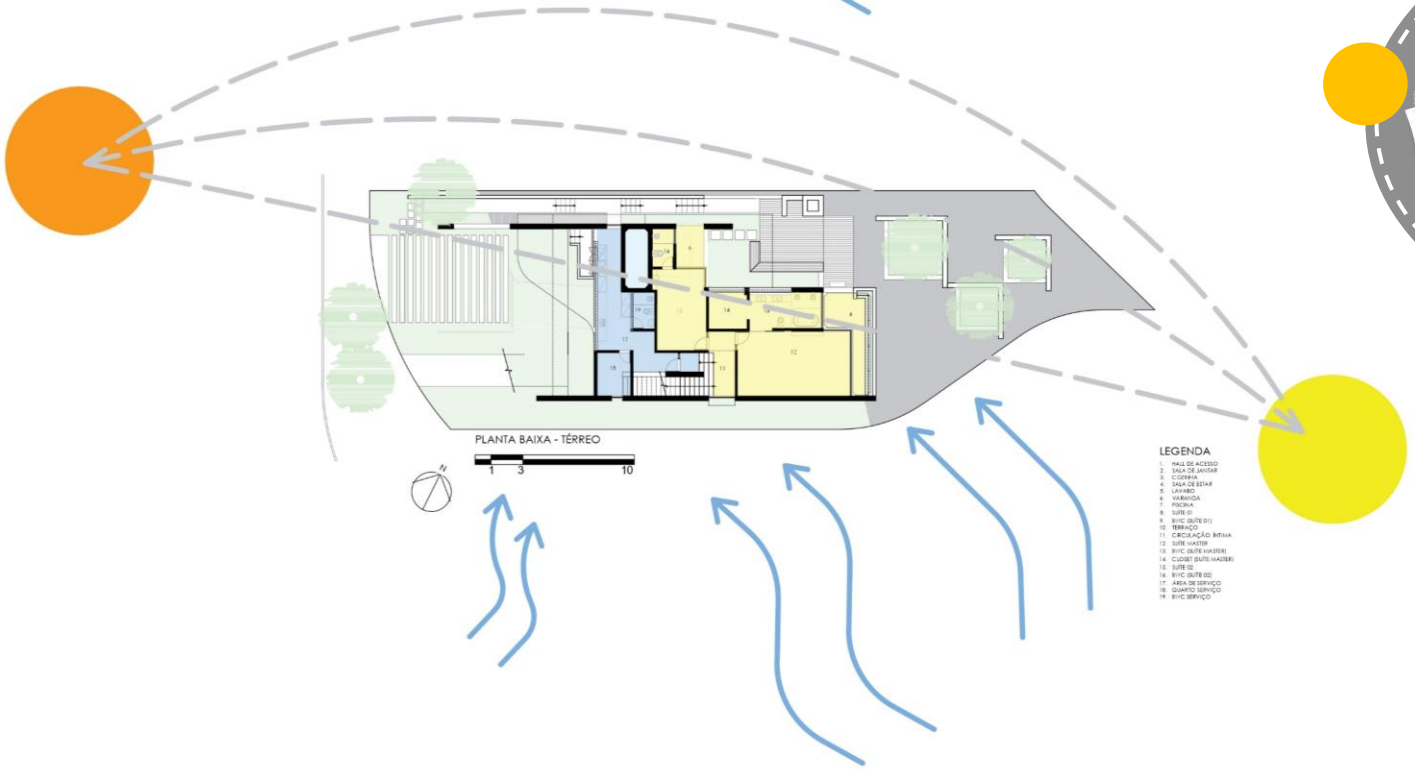


LEGENDA

1. HALL DE ACESSO
2. SALA DE JANTAR
3. COZINHA
4. SALA DE ESTAR
5. LAVABO
6. VARANDA
7. PISCINA
8. SUÍTE 01
9. BWC (SUÍTE 01)
10. TERRAÇO
11. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
12. SUÍTE MASTER
13. BWC (SUÍTE MASTER)
14. CLOSET (SUÍTE MASTER)
15. SUÍTE 02
16. BWC (SUÍTE 02)
17. ÁREA DE SERVIÇO
18. QUARTO SERVIÇO
19. BWC SERVIÇO

LEGENDA

- SOL NASCENTE
- SOL POENTE
- VENTOS PREDOMINANTES
- SETOR ÍNTIMO
- SETOR SOCIAL
- SETOR SERVIÇO



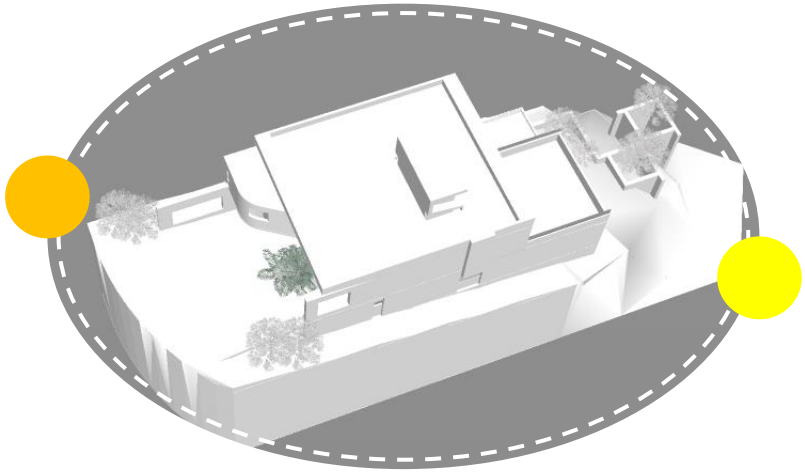
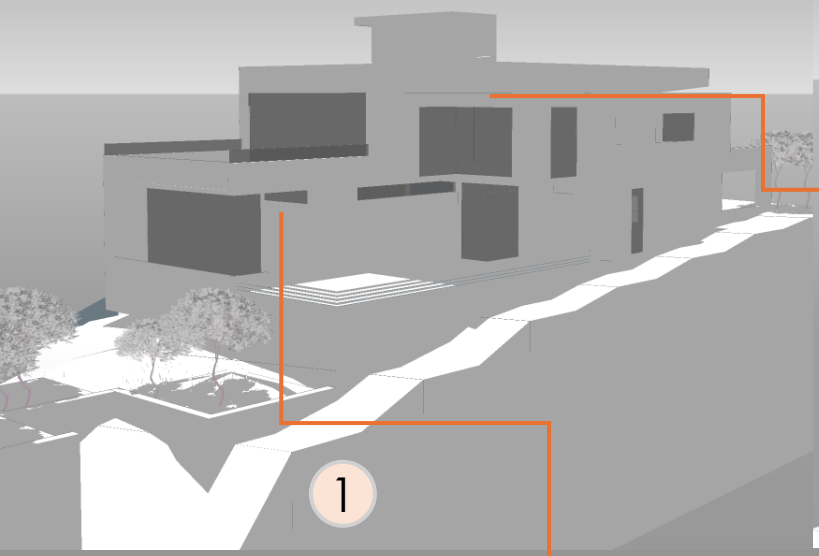


DIAGRAMA ORIENTAÇÃO



MARQUISE



12H P.M

15H P.M

VARANDA

RECUO DA ESQUADRIA

RECUO ACESSO



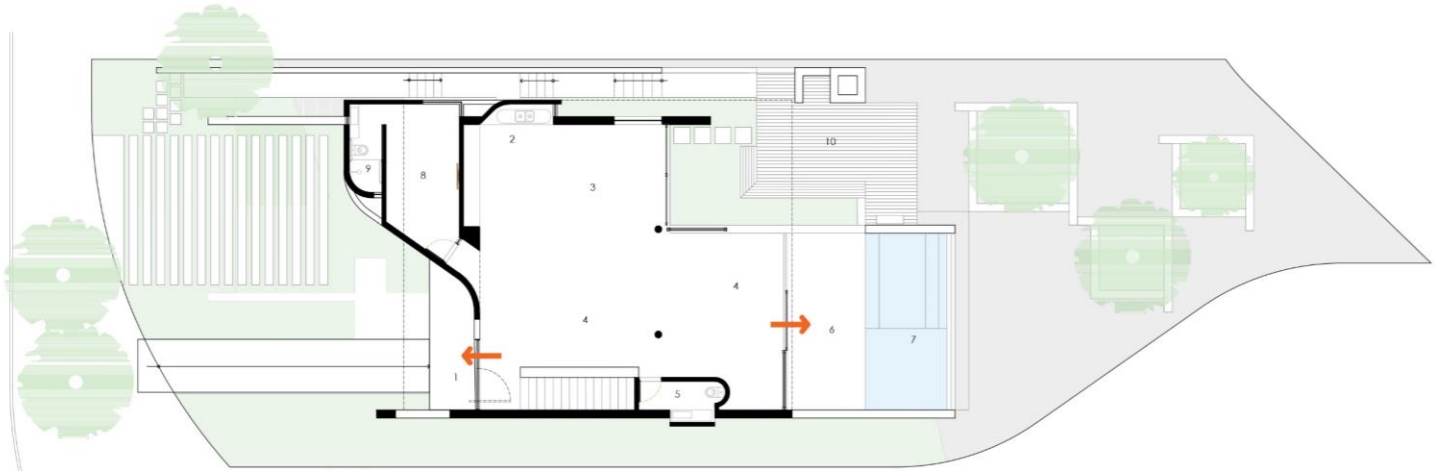


09H A.M

DIAGRAMA ESTRATÉGIAS DE SOMBREAMENTO

LEGENDA

1. HALL DE ACESSO
2. SALA DE JANTAR
3. COZINHA
4. SALA DE ESTAR
5. LAVABO
6. VARANDA
7. PISCINA
8. SUÍTE 01
9. BWC (SUÍTE 01)
10. TERRAÇO
11. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
12. SUÍTE MASTER
13. BWC (SUÍTE MASTER)
14. CLOSET (SUÍTE MASTER)
15. SUÍTE 02
16. BWC (SUÍTE 02)
17. ÁREA DE SERVIÇO
18. QUARTO SERVIÇO
19. BWC SERVIÇO



PLANTA BAIXA - 1° ANDAR

1 3 10

LEGENDA

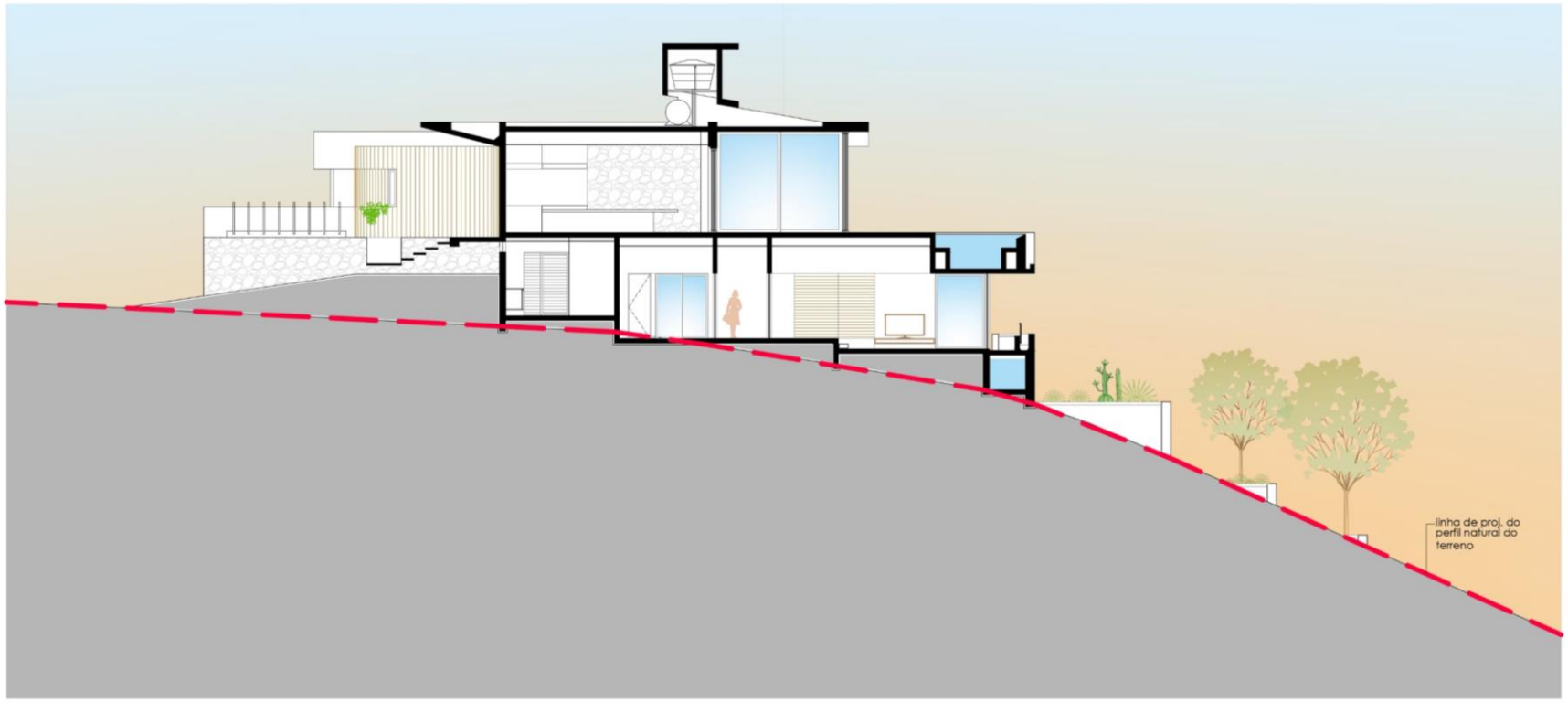
SETAS INDICATIVAS –ACESSO DIRETO PARA O ESPAÇO EXTERNO



PLANTA BAIXA - TÉRREO

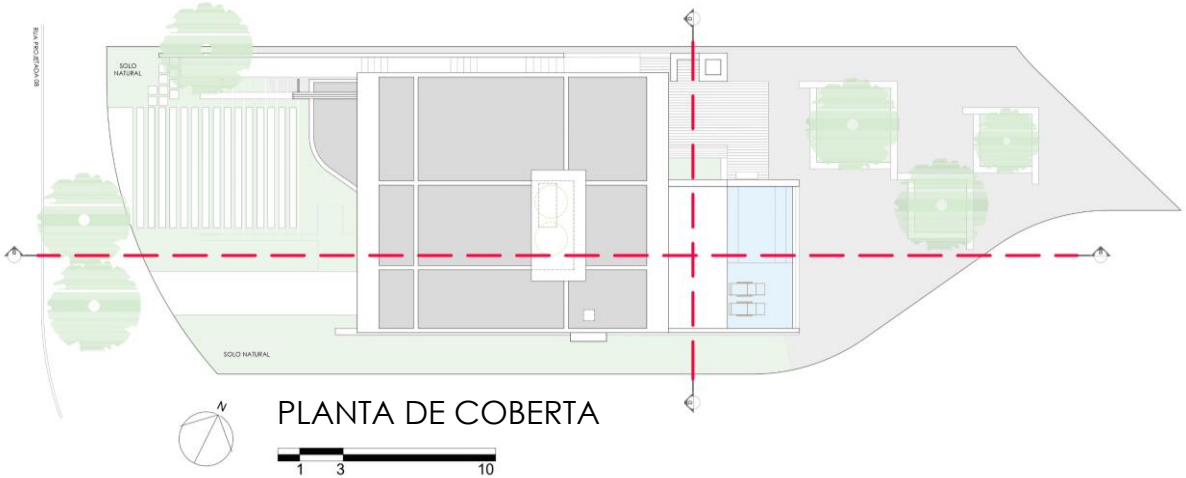
1 3 10

DIAGRAMA INTERIOR/EXTERIOR



CORTE BB

1 3 10



PLANTA DE COBERTA

1 3 10

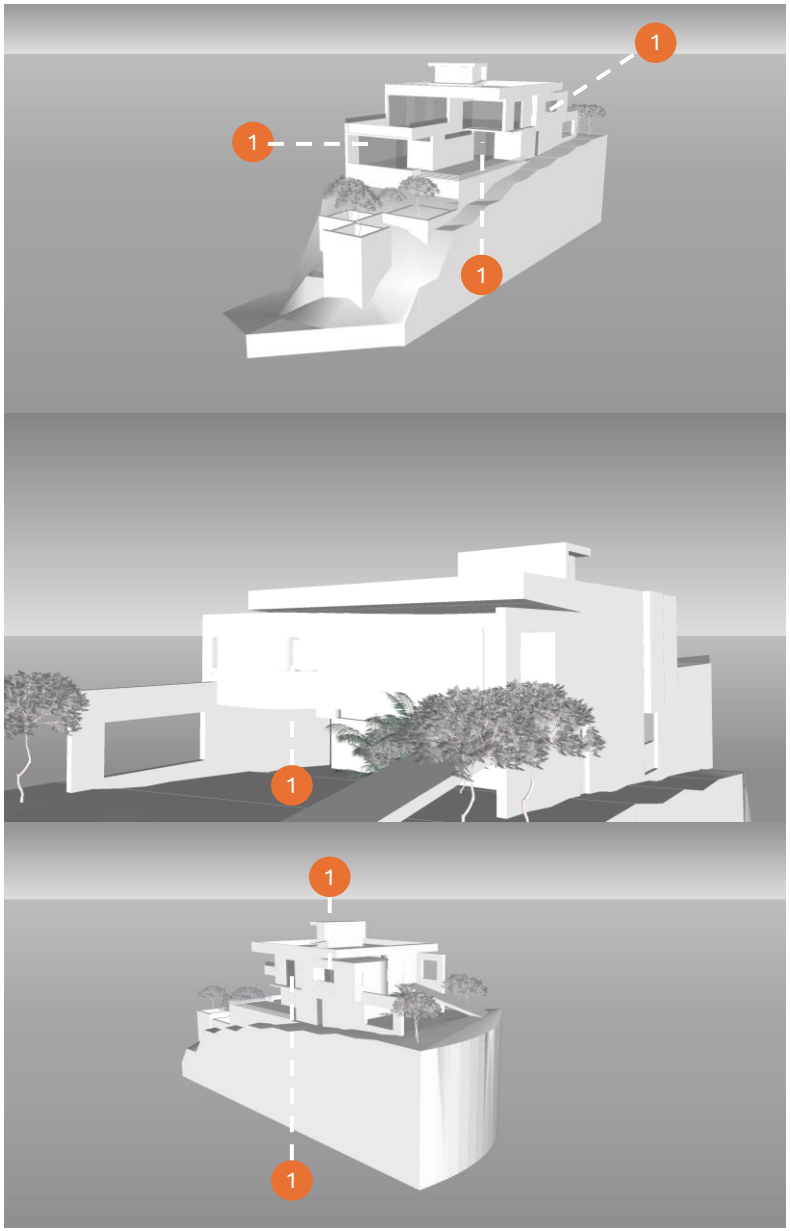


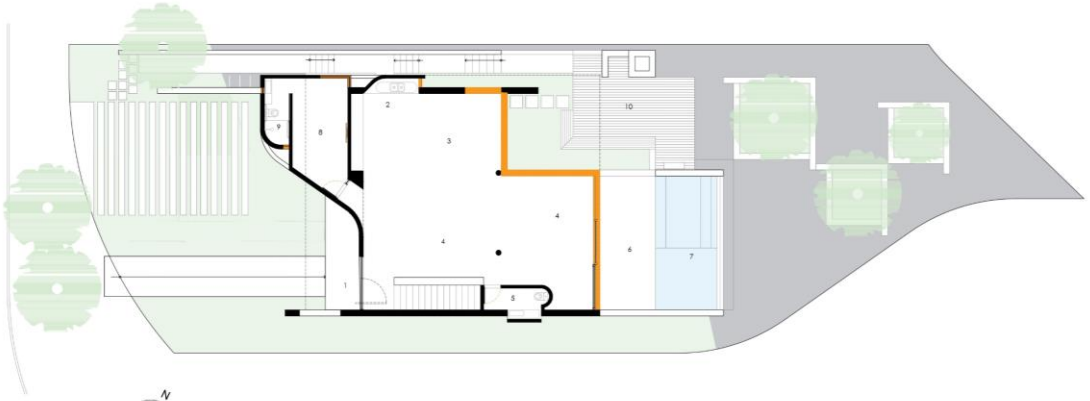
CORTE DD

1 3 10

DIAGRAMA TOPOGRAFIA

DIAGRAMA DE ABERTURAS E FECHAMENTOS





PLANTABAIXA- 1º PAVIMENTO

1 3 10



PLANTABAIXA- TÉRREO

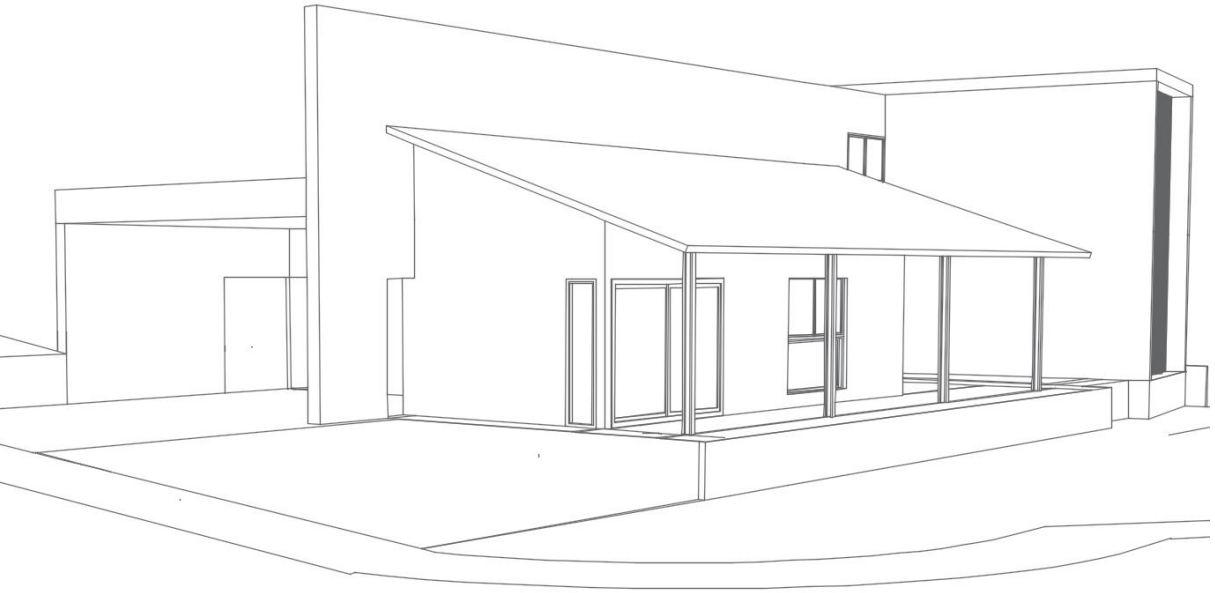
1 3 10

LEGENDA

1. HALL DE ACESSO
2. SALA DE JANTAR
3. COZINHA
4. SALA DE ESTAR
5. LAVABO
6. VARANDA
7. PISCINA
8. SUÍTE 01
9. BWC (SUÍTE 01)
10. TERRAÇO
11. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
12. SUÍTE MASTER
13. BWC (SUÍTE MASTER)
14. CLOSET (SUÍTE MASTER)
15. SUÍTE 02
16. BWC (SUÍTE 02)
17. ÁREA DE SERVIÇO
18. QUARTO SERVIÇO
19. BWC SERVIÇO

LEGENDA

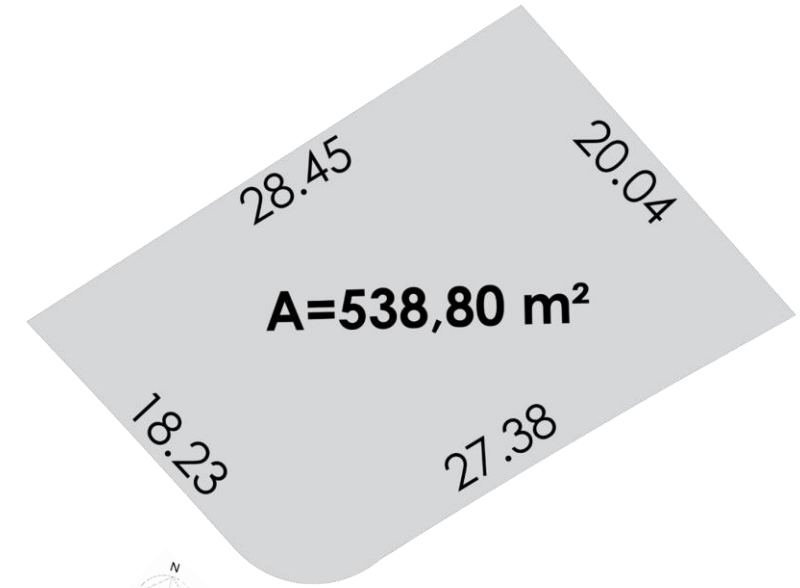
1 VIDRO



DIAGRAMAS – CASA RJ

Vilanova Arquitetura

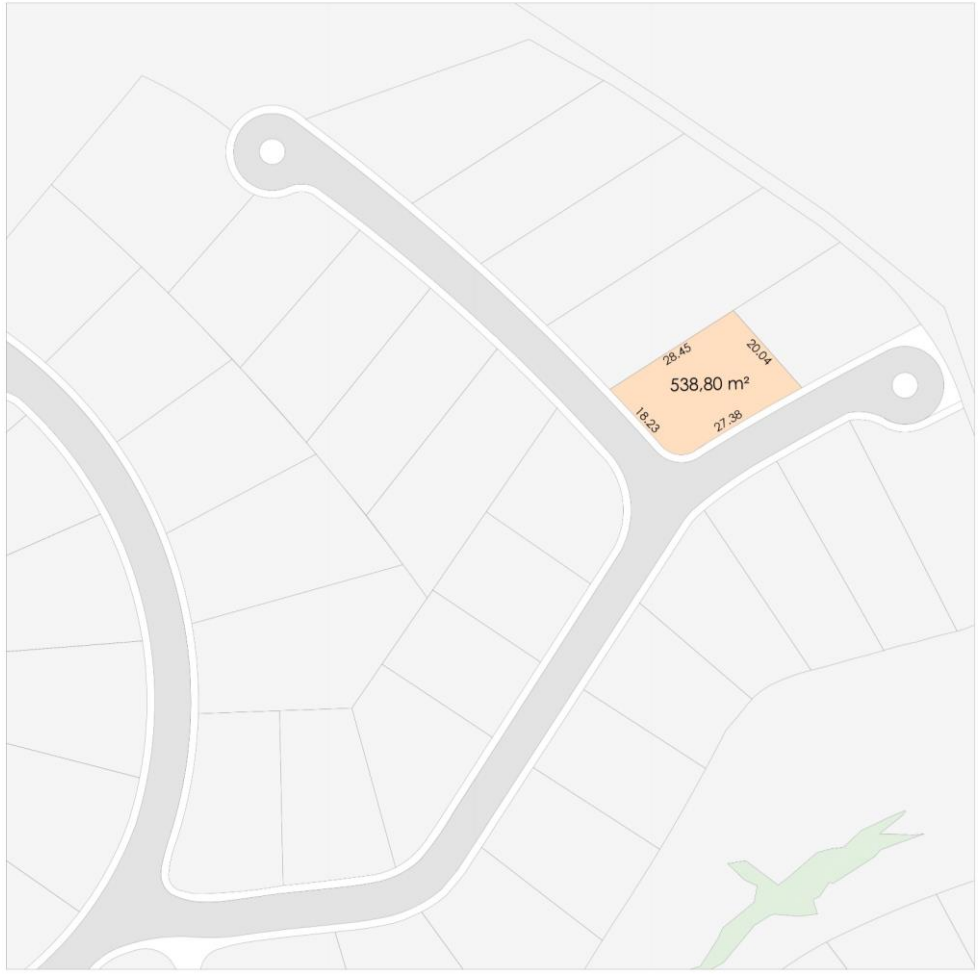
DIAGRAMA DE ENTORNO E IMPLANTAÇÃO



LOTE



OCUPAÇÃO DO LOTE



PLANTADE SITUAÇÃO

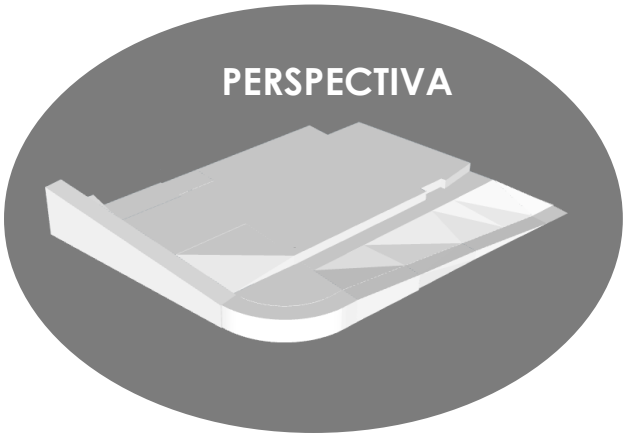
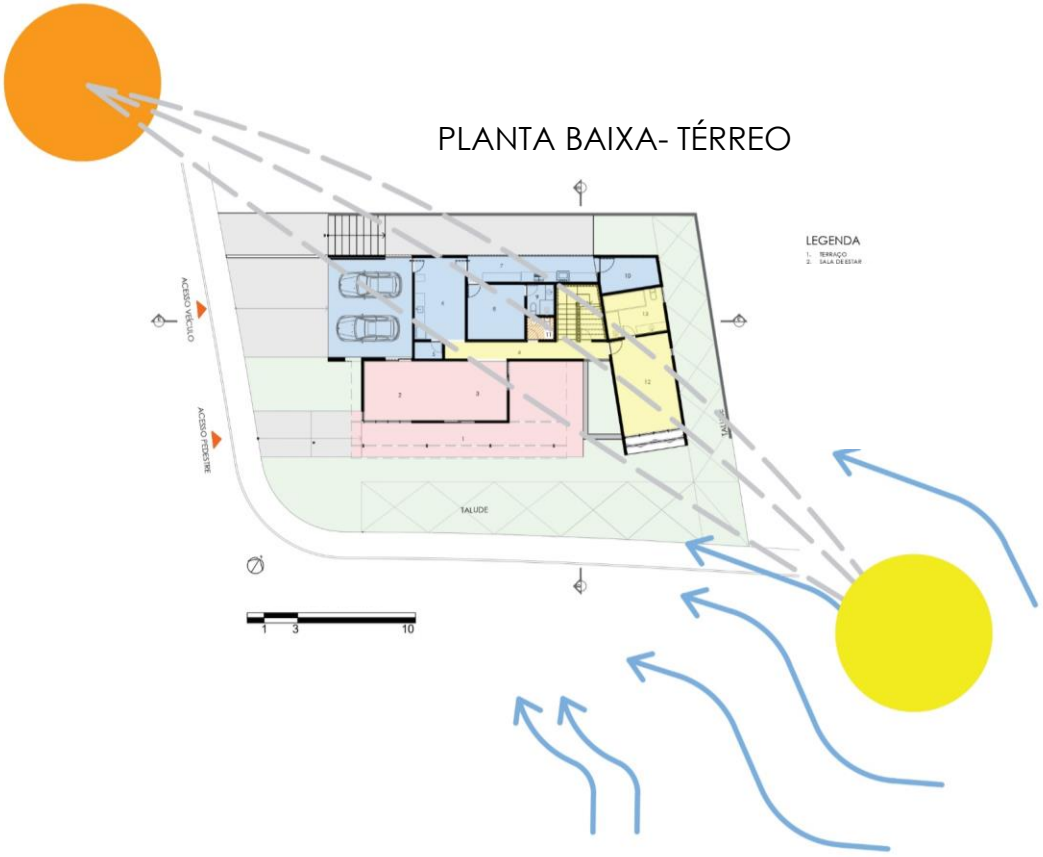
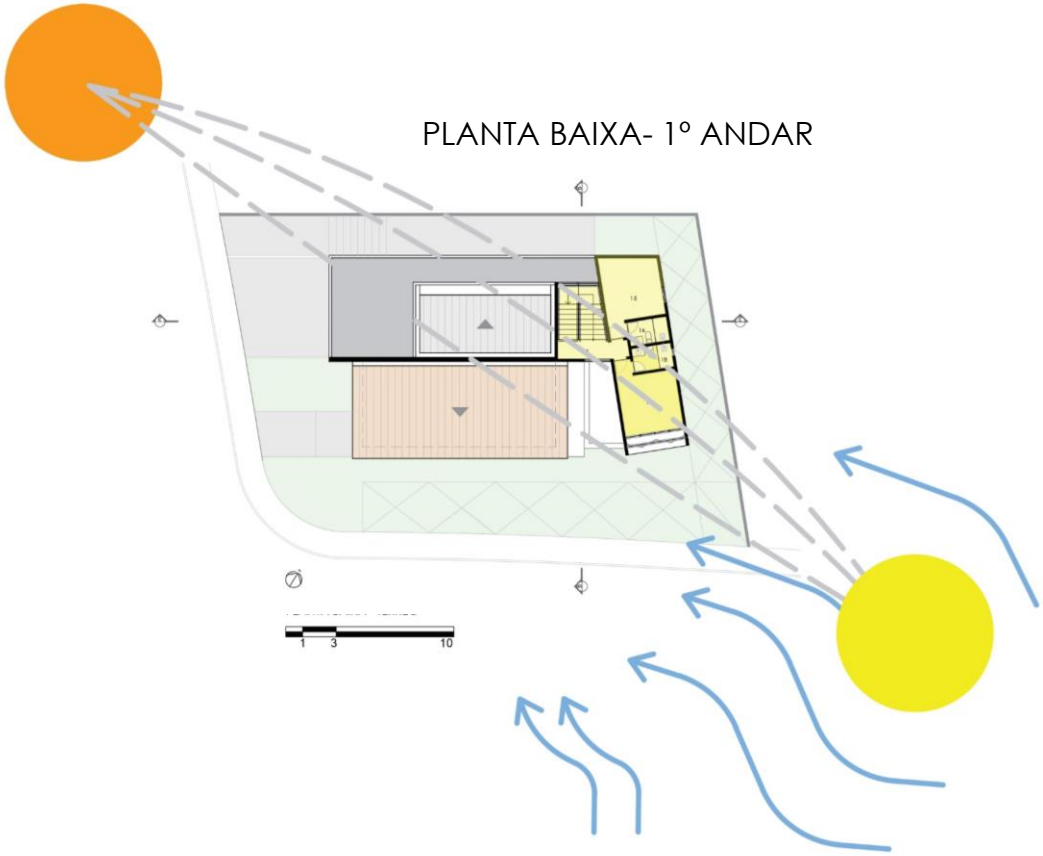


DIAGRAMA DE ORIENTAÇÃO

PLANTA BAIXA- TÉRREO



PLANTA BAIXA- 1º ANDAR



LEGENDA

1. TERRAÇO
2. SALA DE ESTAR
3. SALA DE JANTAR
4. CIRCULAÇÃO
5. DESPENSA
6. COZINHA
7. ÁREA DE SERVIÇO
8. QUARTO DE SERVIÇO
9. BWC SERVIÇO
10. DEPÓSITO
11. LAVABO
12. SUÍTE MASTER
13. BWC SUÍTE MASTER
14. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
15. SUÍTE 02
16. BWC (SUÍTE 02)
17. SUÍTE 03
18. BWC (SUÍTE 03)

LEGENDA

- SOL NASCENTE
- SOL POENTE
- VENTOS PREDOMINANTES
- SETOR ÍNTIMO
- SETOR SOCIAL
- SETOR SERVIÇO

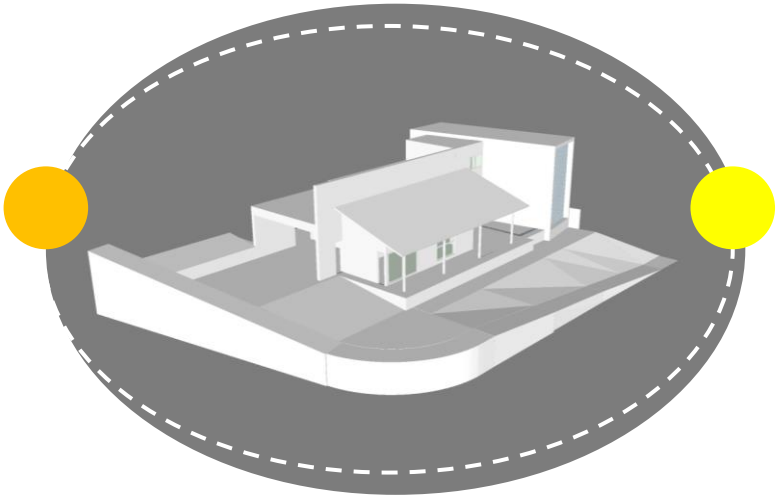
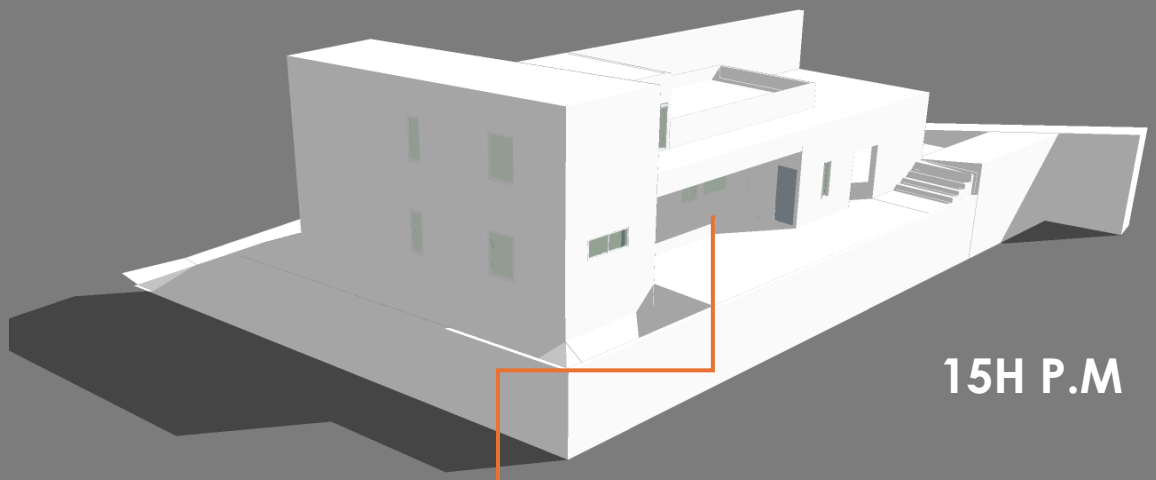


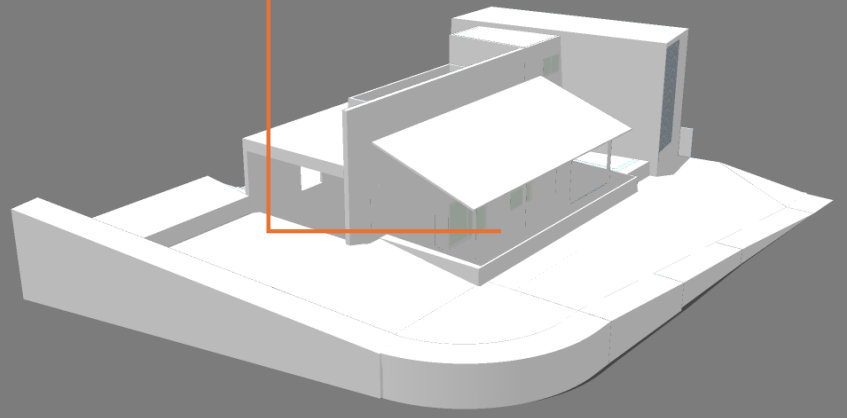
DIAGRAMA DE ESTRATÉGIAS DE SOMBREAMENTO



15H P.M

RECUO
ÁREA DE SERVIÇO

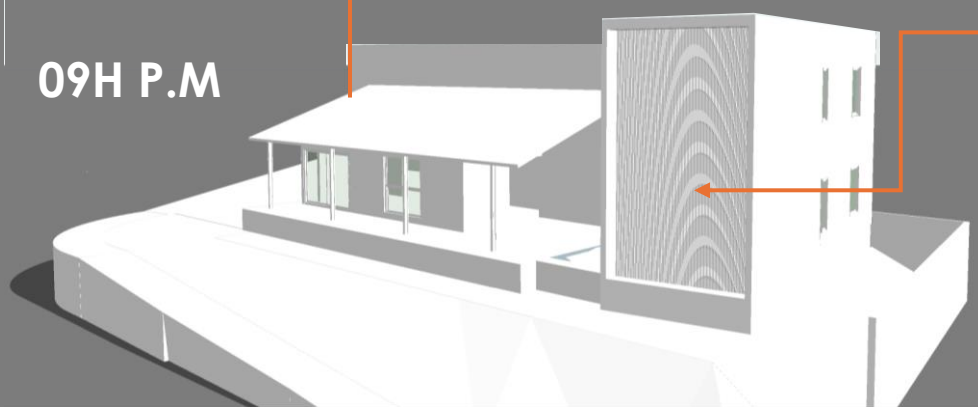
TERRAÇO



12H P.M

BEIRAL

09H P.M



ELEMENTO
VAZADO

PLANTA DE COBERTA



DIAGRAMA INTERIOR/EXTERIOR



PLANTA BAIXA- TÉRREO



PLANTA BAIXA-1 ANDAR

LEGENDA

1. TERRAÇO
2. SALA DE ESTAR
3. SALA DE JANTAR
4. CIRCULAÇÃO
5. DESPENSA
6. COZINHA
7. ÁREA DE SERVIÇO
8. QUARTO DE SERVIÇO
9. BWC SERVIÇO
10. DEPÓSITO
11. LAVABO
12. SUÍTE MASTER
13. BWC SUÍTE MASTER
14. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
15. SUÍTE 02
16. BWC (SUÍTE 02)
17. SUÍTE 03
18. BWC (SUÍTE 03)

LEGENDA

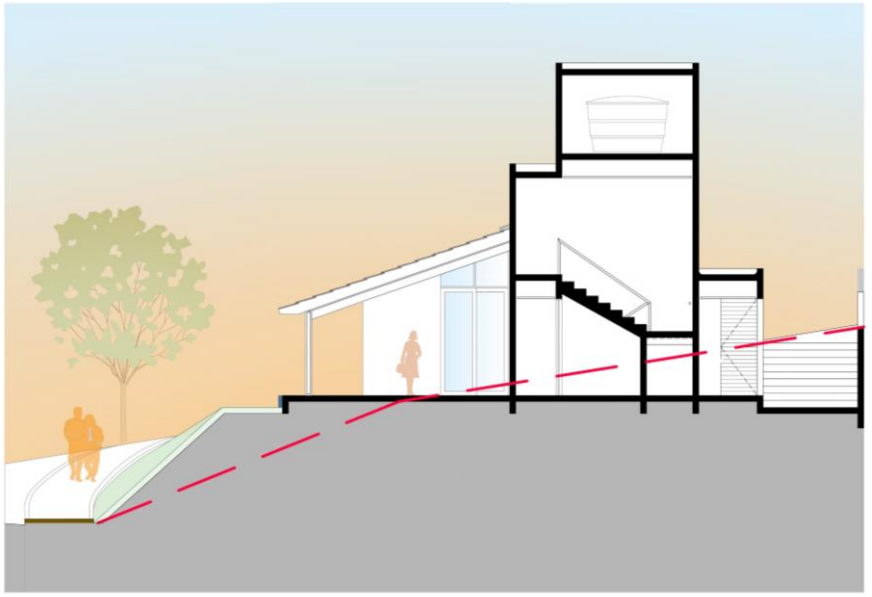
SETAS INDICATIVAS –ACESSO DIRETO PARA O ESPAÇO EXTERNO

DIAGRAMA DE TOPOGRAFIA



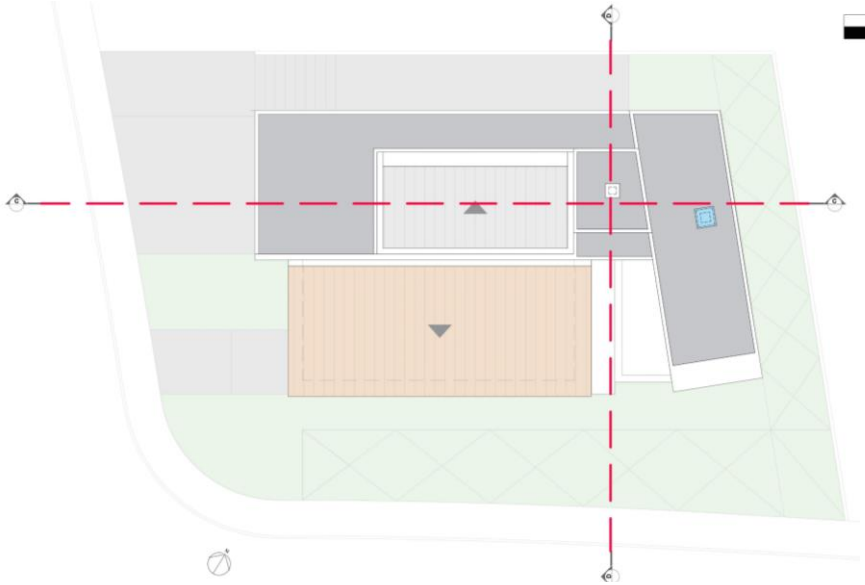
CORTE CC

1 3 10



CORTE DD

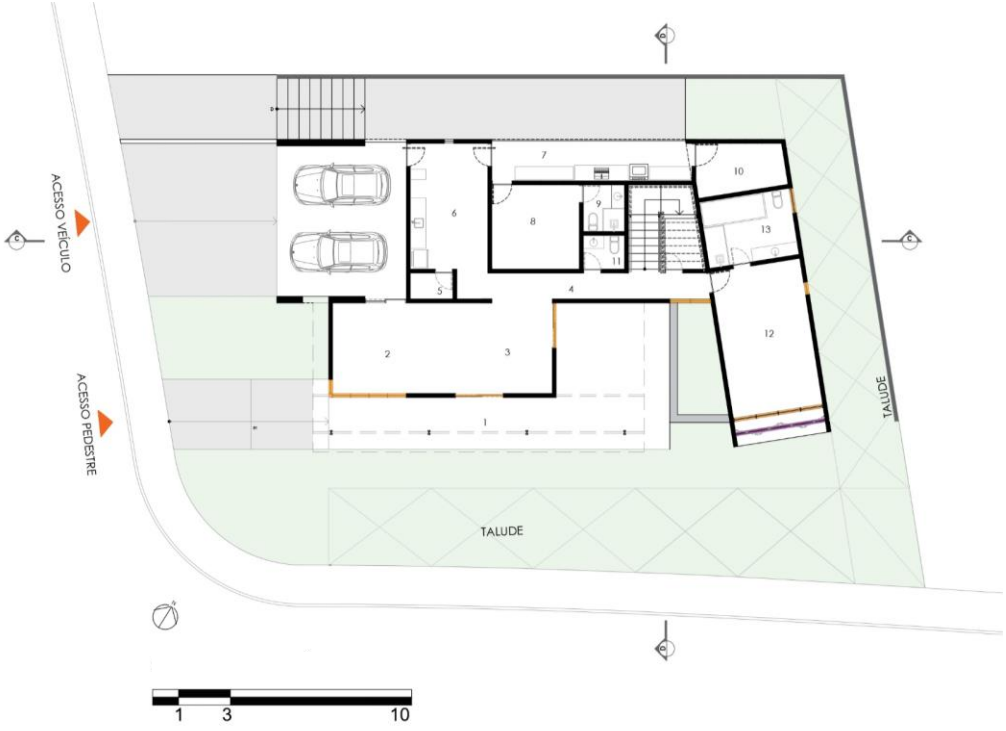
1 3 10



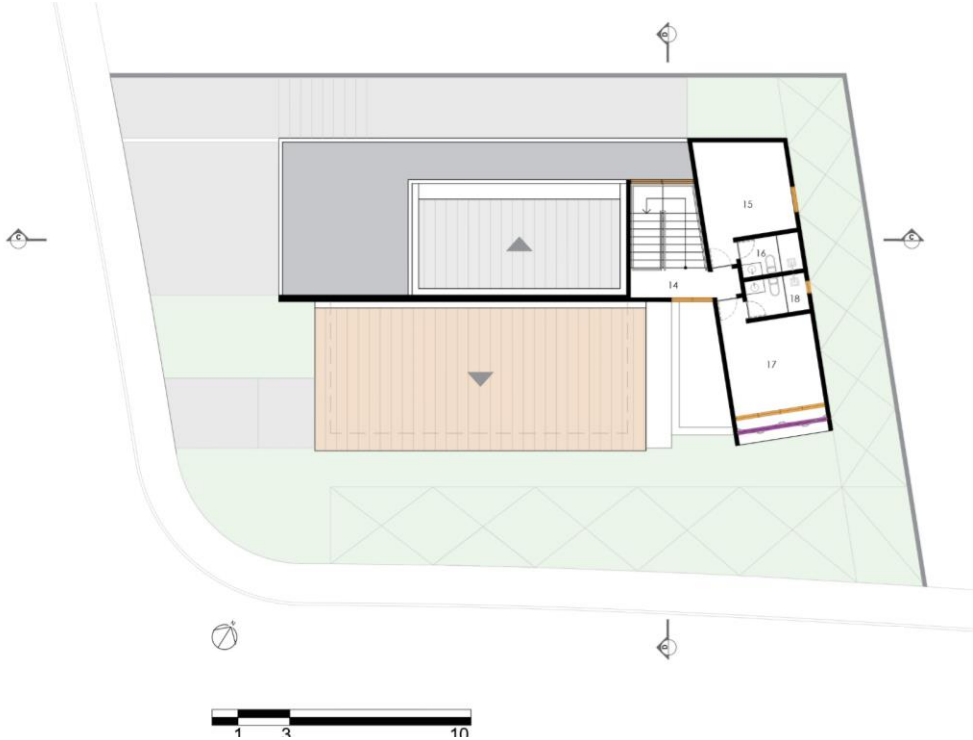
PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA

1 3 10

DIAGRAMA DE ABERTURAS E FECHAMENTOS



PLANTA BAIXA- TÉRREO



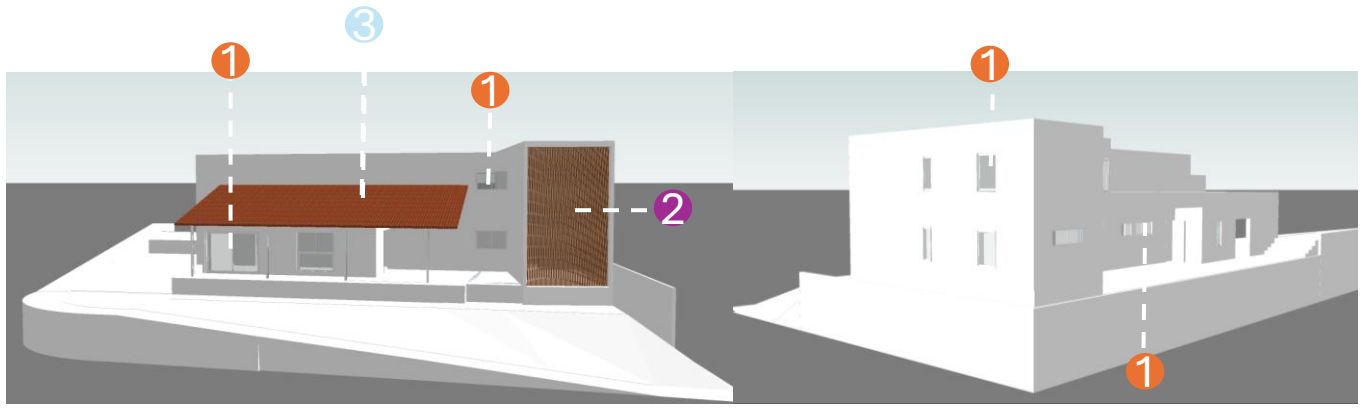
PLANTA BAIXA- 1 ANDAR

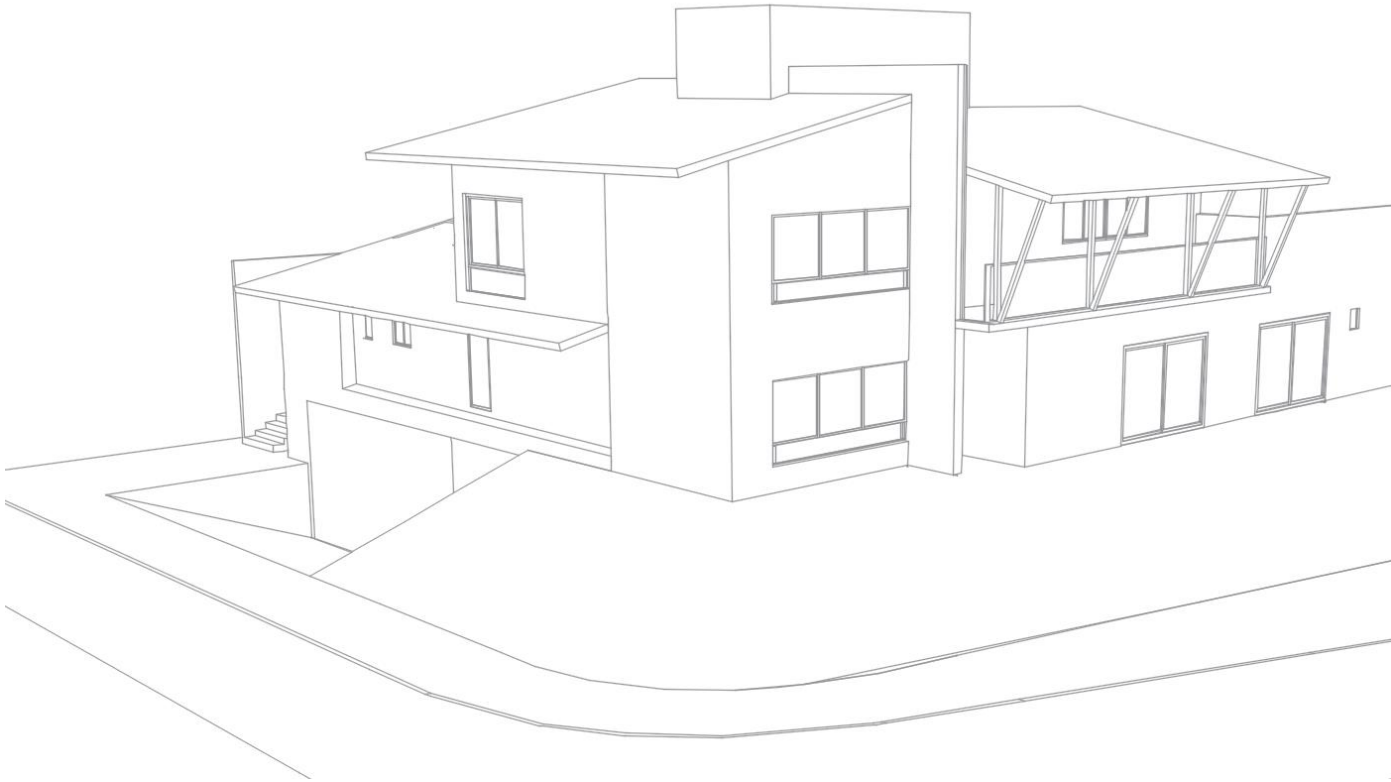
LEGENDA

1. VIDRO
2. PAINEL VAZADO
3. TELHA CERÂMICA

LEGENDA

1. TERRAÇO
2. SALA DE ESTAR
3. SALA DE JANTAR
4. CIRCULAÇÃO
5. DESPENSA
6. COZINHA
7. ÁREA DE SERVIÇO
8. QUARTO DE SERVIÇO
9. BWC SERVIÇO
10. DEPÓSITO
11. LAVABO
12. SUÍTE MASTER
13. BWC SUÍTE MASTER
14. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
15. SUÍTE 02
16. BWC (SUÍTE 02)
17. SUÍTE 03
18. BWC (SUÍTE 03)

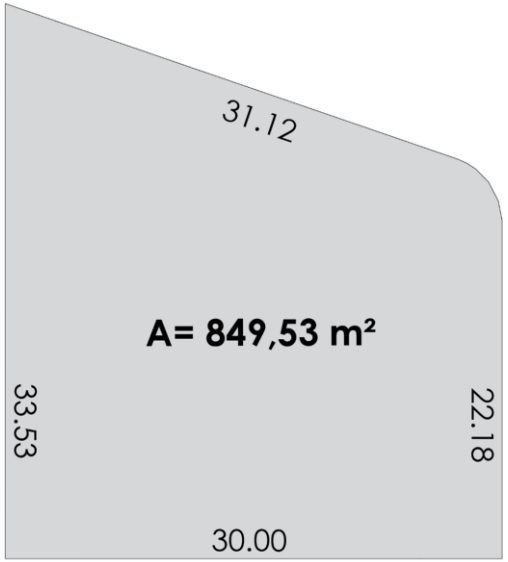




DIAGRAMAS – CASA FR

Vilanova Arquitetura

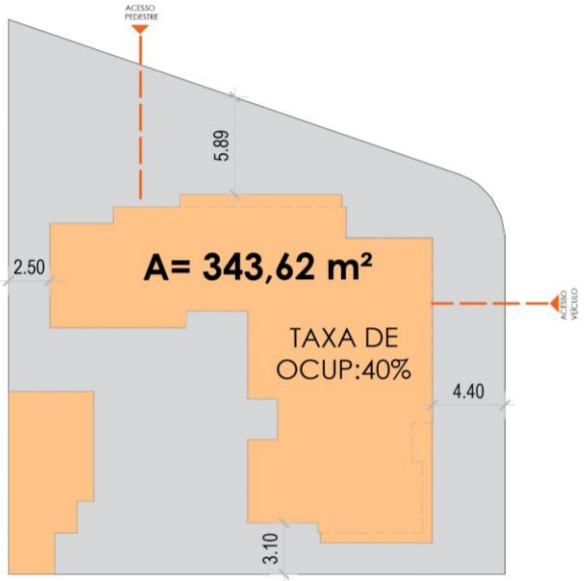
DIAGRAMA DE ENTORNO E IMPLANTAÇÃO



O LOTE



PLANTA DE SITUAÇÃO



OCUPAÇÃO DO LOTE

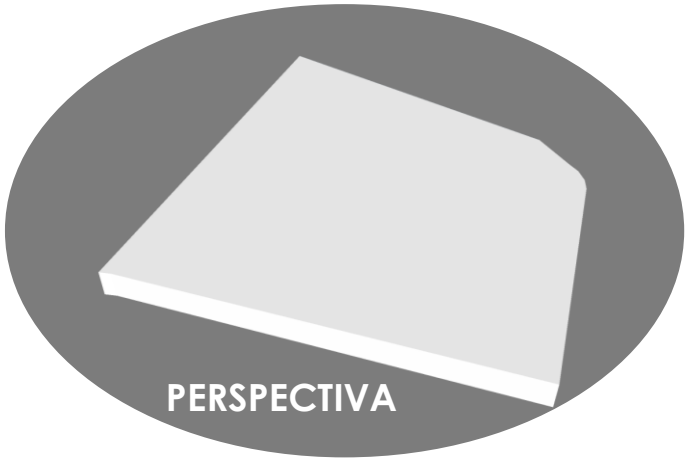
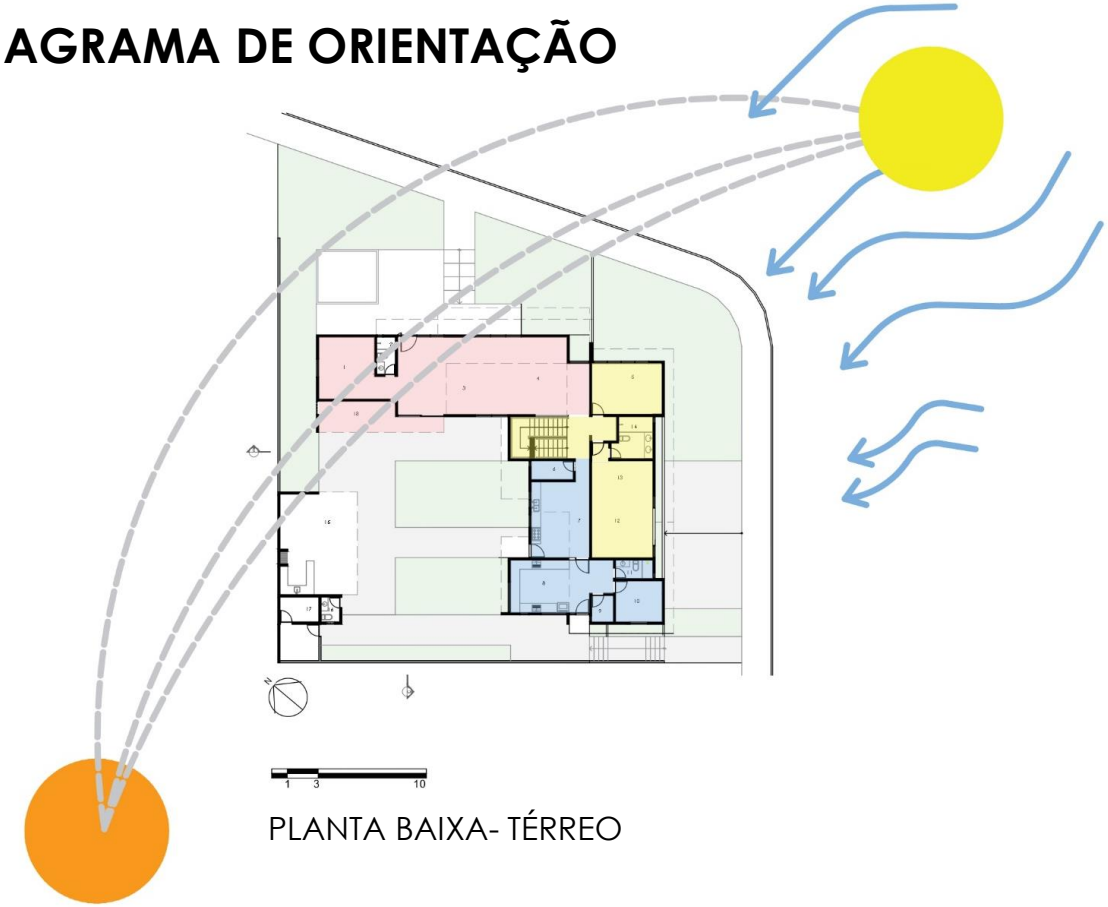
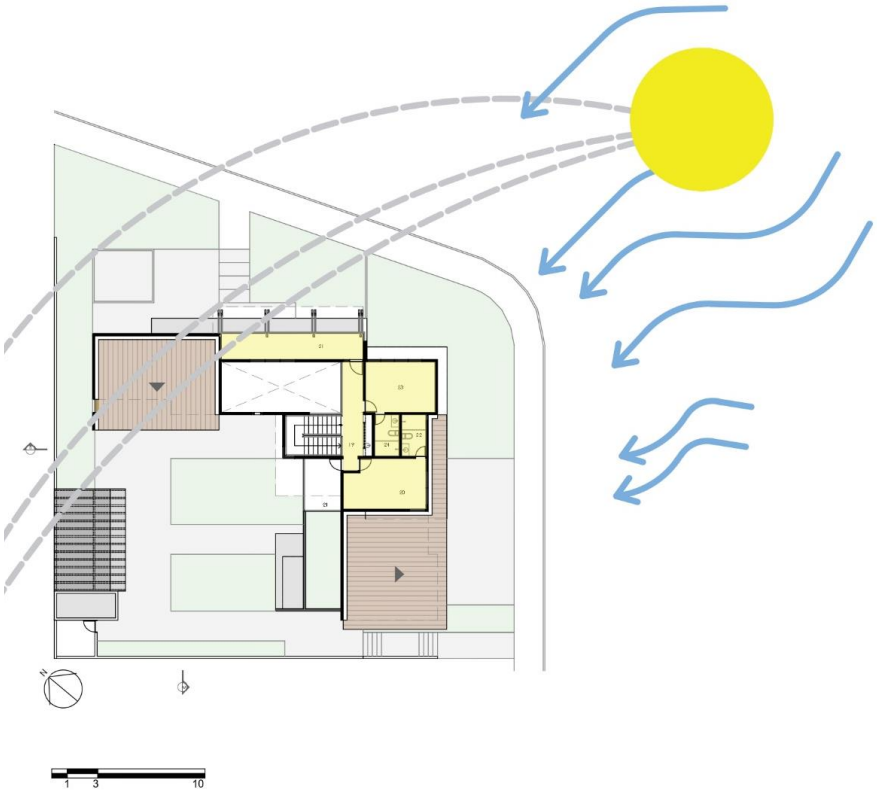


DIAGRAMA DE ORIENTAÇÃO



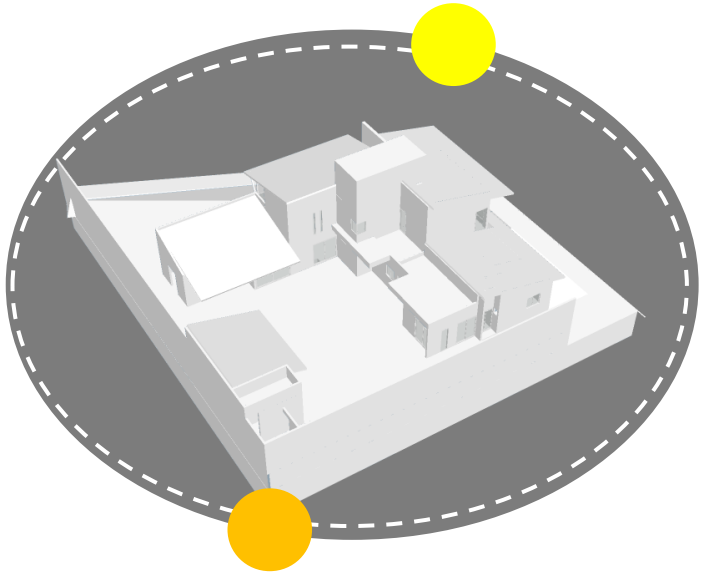
PLANTA BAIXA- TÉRREO



PLANTA BAIXA- 1 ANDAR

LEGENDA

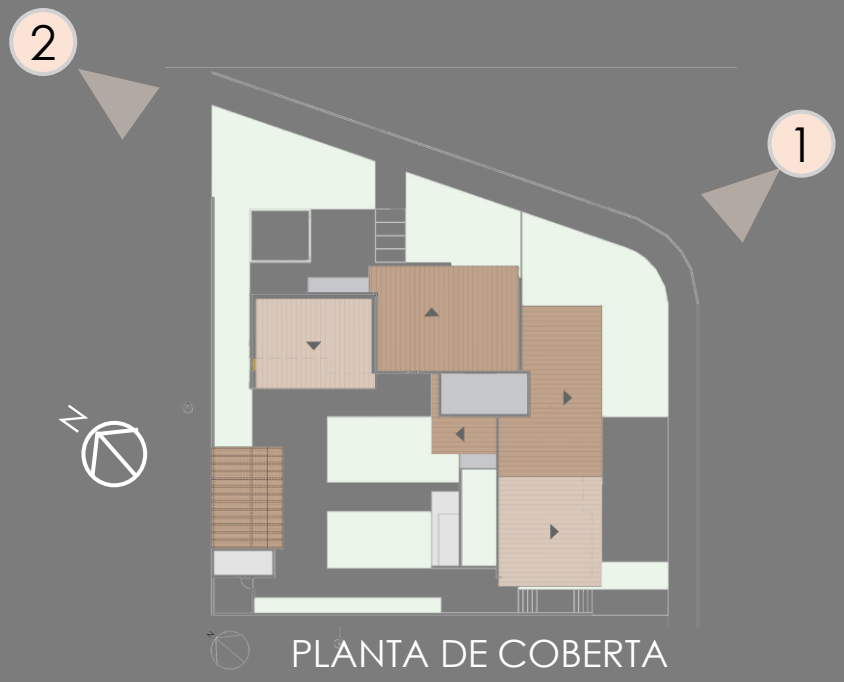
- SOL NASCENTE
- SOL POENTE
- VENTOS PREDOMINANTES
- SETOR ÍNTIMO
- SETOR SOCIAL
- SETOR SERVIÇO



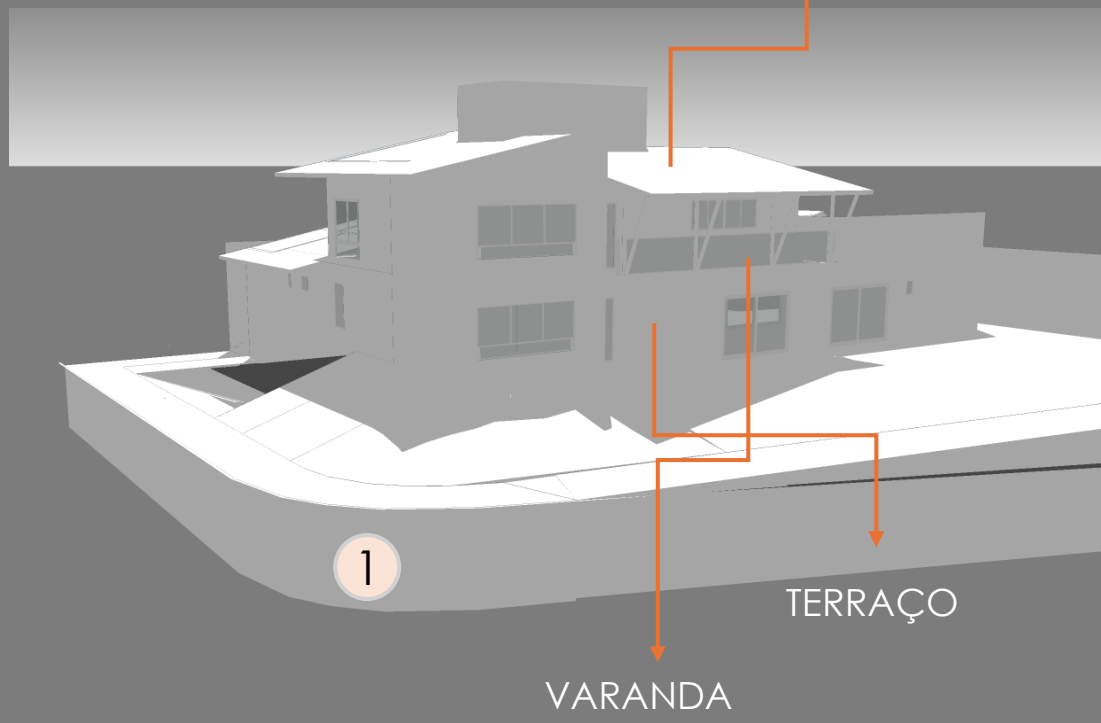
LEGENDA

1. SALA DE TV
2. BWC SOCIAL
3. SALA DE ESTAR
4. SALA DE JANTAR
5. ESCRITÓRIO
6. DESPENSA
7. COZINHA
8. ÁREA DE SERVIÇO
9. DEPÓSITO
10. QUARTO DE SERVIÇO
11. BWC SERVIÇO
12. SUÍTE MASTER
13. CLOSET (SUÍTE MASTER)
14. BWC (SUÍTE MASTER)
15. ÁREA GOURMET
16. LAVABO
17. CANIL
18. TERRAÇO
19. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
20. SUÍTE 02
21. VARANDA
22. BWC (SUÍTE 02)
23. SUÍTE 03
24. BWC (SUÍTE 03)

DIAGRAMA DE ESTRATÉGIAS DE SOMBREAMENTO



13H P.M



15H P.M



09H A.M

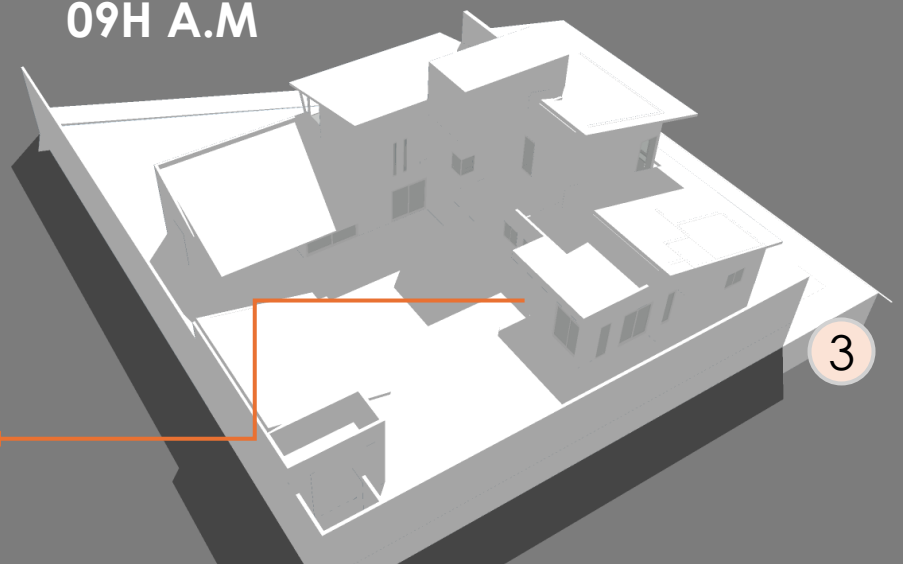
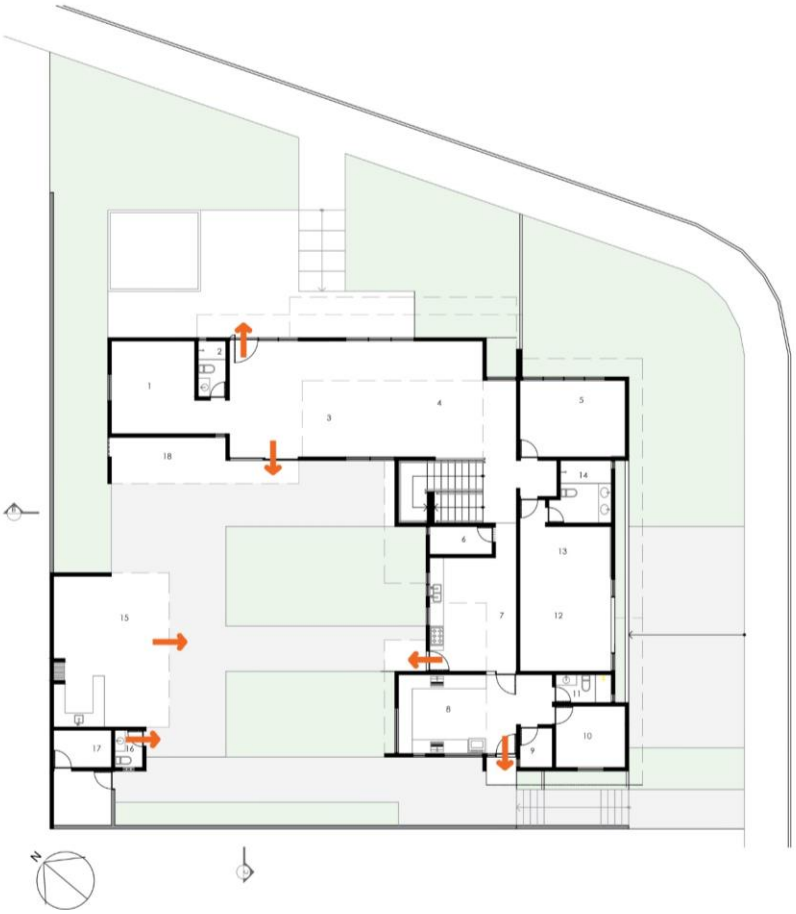


DIAGRAMA INTERIOR/EXTERIOR

LEGENDA

SETAS INDICATIVAS –ACESSO DIRETO PARA O ESPAÇO EXTERNO

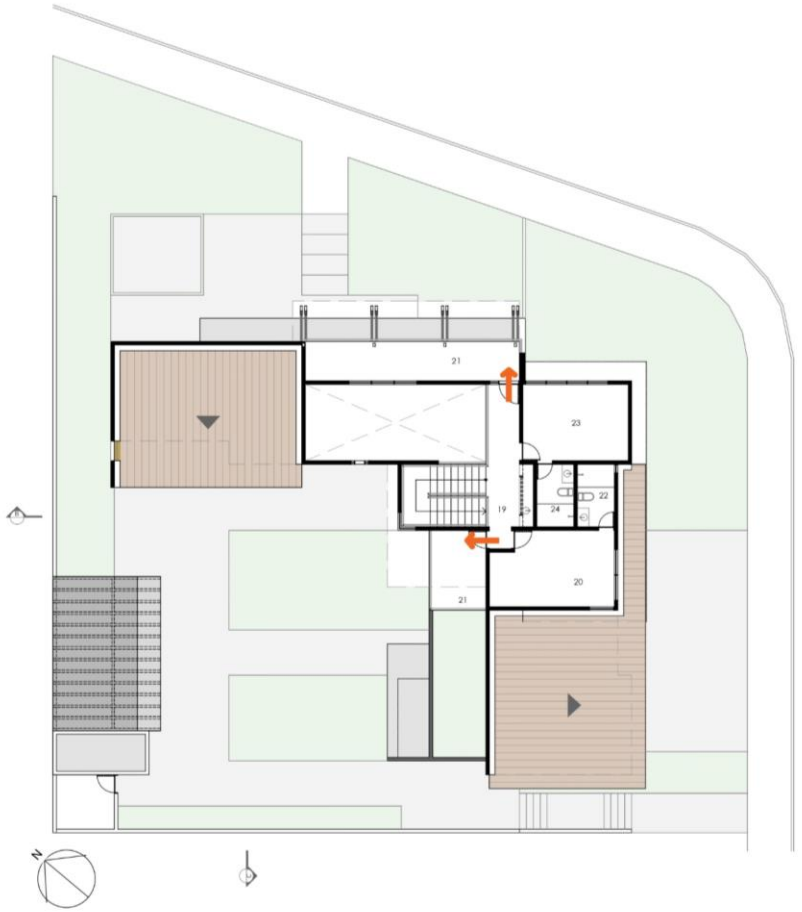


LEGENDA

1. SALA DE TV
2. BWC SOCIAL
3. SALA DE ESTAR
4. SALA DE JANTAR
5. ESCRITÓRIO
6. DESPENSA
7. COZINHA
8. ÁREA DE SERVIÇO
9. DEPÓSITO
10. QUARTO DE SERVIÇO
11. BWC SERVIÇO
12. SUÍTE MASTER
13. CLOSET (SUÍTE MASTER)
14. BWC (SUÍTE MASTER)
15. ÁREA GOURMET
16. LAVABO
17. CANIL
18. TERRAÇO
19. CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
20. SUÍTE 02
21. VARANDA
22. BWC (SUÍTE 02)
23. SUÍTE 03
24. BWC (SUÍTE 03)

PLANTA BAIXA - TÉRREO

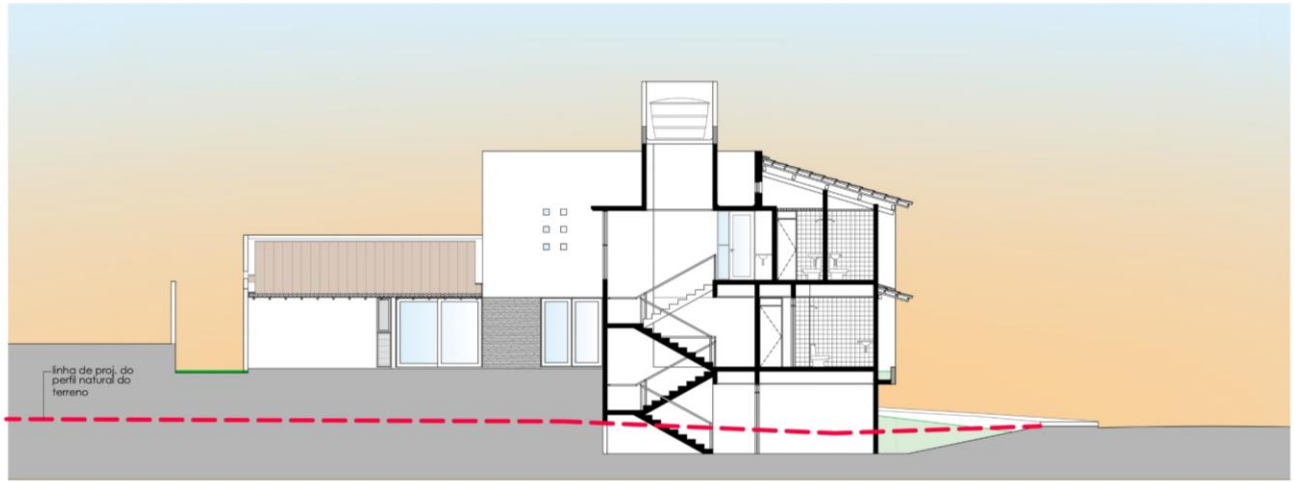
1 3 10



PLANTA BAIXA -1º ANDAR

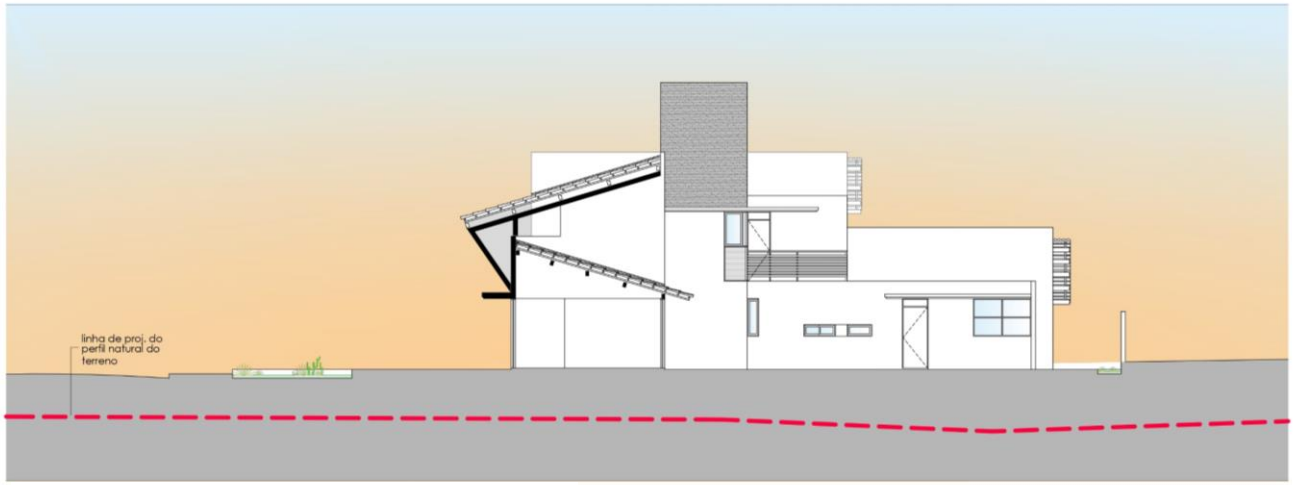
1 3 10

DIAGRAMA TOPOGRAFIA



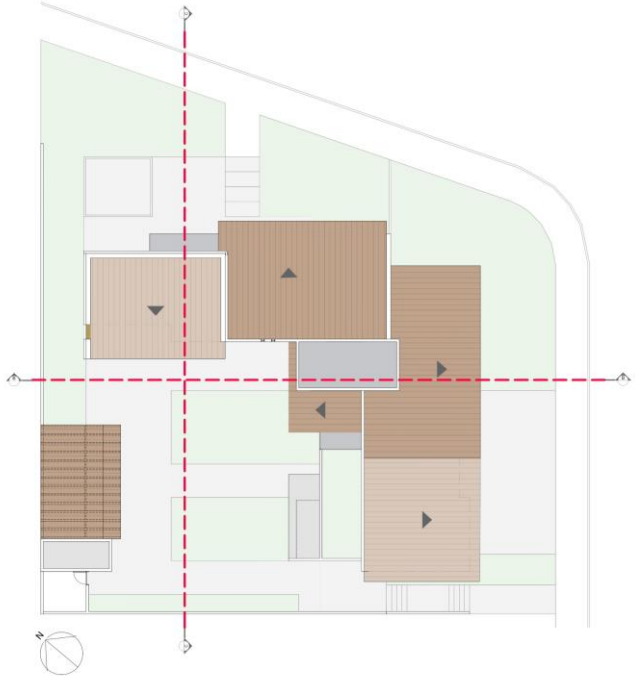
CORTE BB

1 3 10



CORTE CC

1 3 10



PLANTA DE COBERTA

1 3 10

DIAGRAMA DE ABERTURAS E FECHAMENTOS

LEGENDA

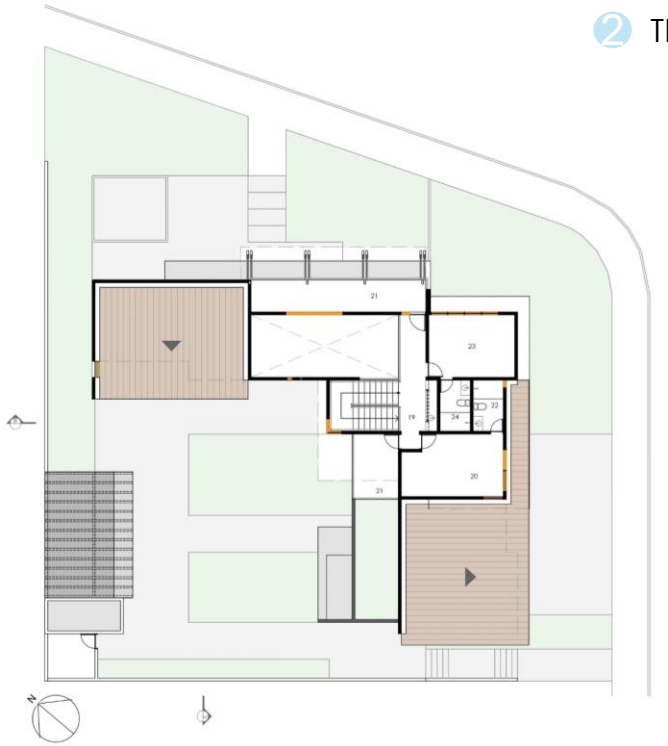
1 VIDRO

2 TELHA CERÂMICA



PLANTA BAIXA - TÉRREO

1 3 10



PLANTA BAIXA – 1º ANDAR

1 3 10

